

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

ADRIANA CARLOS

**A PRODUÇÃO DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA PARA A EDUCAÇÃO E A
CULTURA SUL-MATO-GROSSENSE E BRASILEIRA (1970-1990)**

PARANAÍBA/MS

2023

ADRIANA CARLOS

**A PRODUÇÃO DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA PARA A EDUCAÇÃO E A
CULTURA SUL-MATO-GROSSENSE E BRASILEIRA (1970-1990)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de mestra em Educação.

Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Linha de pesquisa: História, Sociedade e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertolletti.

PARANAÍBA/MS

2023

C28p

Carlos, Adriana

As produções de Maria da Glória Sá Rosa, para a educação e a cultura sul-mato-grossense e brasileira (1970-1990)/ Adriana Carlos. – Paranaíba, MS: UEMS, 2023.

347f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti.

1. História da educação. 2. História de Mato Grosso do Sul. 3. Rosa, Maria da Glória Sá. I. Título. II. Carlos, Adriana.

CDD 23. ed. - 370.98171

ADRIANA CARLOS

**A PRODUÇÃO DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA PARA A EDUCAÇÃO E A
CULTURA SUL-MATO-GROSSENSE E BRASILEIRA (1970-1990)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de mestra em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertolotti – Orientadora
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz – Membro Titular Interno
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Furtado – Membro Titular Externo
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

PARANAÍBA/MS

2023

*Dedico esse trabalho acadêmico à mãe, professora/escritora
Maria da Glória Sá Rosa, a qual durante o desenvolvimento da pesquisa,
propiciou-me a satisfação de conhecer a arte de narrar por meio de seus textos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter tornado tudo isso possível, e ter me abençoado durante essa trajetória acadêmica.

Agradeço também a minha orientadora, a prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti, pela paciência, pela serenidade, pela sabedoria e pelos conhecimentos compartilhados; obrigada por me proporcionar a alegria de fazer parte da sua história!

Pelo apoio da minha família, agradeço ao meu marido, Rogério da Silva de Jesus e a minha filha, Maria Eduarda Carlos Machado; agradeço imensamente pela ajuda, parceria, pelo incentivo e principalmente por administrarem a minha ausência durante todo o processo de construção da pesquisa.

Aos amigos da cidade de Campo Grande, de Maria da Glória Sá Rosa, que também se tornaram meus amigos e colaboraram muito durante essa jornada, Roberto Figueiredo, Maria Adélia Menegazzo, Marília Leite Ramires, Lenilde Ramos, Rodrigo Teixeira, Jonir Figueiredo.

Ao filho da professora Glorinha, Luiz Fernando Sá Rosa, que sempre foi muito atencioso; a Albana Xavier Nogueira, pela afabilidade e cortesia.

Ao acervo Maria da Glória Sá Rosa, instituído na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, as professoras, Aline Saddi Chaves e Lucinéia Ramos, que me receberam prontamente para que eu pudesse ter acesso às fontes resguardadas de Glorinha.

Ao jornal *Correio do Estado*, a Fundação Barbosa Rodrigues, a Aliança Francesa, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Biblioteca Isaías Paim, ao Centro Cultural José Octávio Guizzo e a Fundação da Cultura de MS e a todos os seus responsáveis e envolvidos que me acolheram e me proporcionaram conhecer essas instituições -, às quais a professora Glorinha está intimamente relacionada -, agradeço.

E também aos professores, Dr.^a Alessandra Cristina Furtado e Dr. Diogo da Silva Roiz, que contribuíram bastante com o desenvolvimento da pesquisa, fazendo observações pertinentes que ajudaram a constituir esse trabalho, minha gratidão!

RESUMO

Esta dissertação tem o objetivo de contribuir para a produção de uma história da educação e da cultura sul-mato-grossense e brasileira a partir da compreensão das principais características da produção escrita de Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016), localizando, sistematizando, organizando e analisando o conjunto de textos reunidos em forma de instrumento de pesquisa. O recorte temporal abrange a década de 1970, quando a escritora teve publicados seus primeiros trabalhos acadêmicos, e se encerra em 1990, com a publicação do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul — Histórias de Vida*, objeto de estudo da investigação. Mediante uma abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, foram elaborados vários instrumentos de pesquisa a partir de buscas na internet e no acervo Maria da Glória Sá Rosa, localizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), contendo várias referências de textos escritos por Maria da Glória e por outros autores, que tratam de aspectos de sua vida e de sua atuação profissional. Em análise, pode-se destacar que Maria da Glória Sá Rosa, também conhecida por Glorinha, além de escritora, pesquisadora e professora, dedicou-se a enfatizar a importância das manifestações culturais, principalmente do teatro, na região de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul (MS), vivenciando uma trajetória profissional de 60 anos, tratando, assim, em vários textos os seus discursos e as suas lembranças da Cidade Morena. Glorinha atuou como escritora de coleções didáticas que foram adotadas nacionalmente; foi membro da Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL); teve publicados 17 livros que são referência em relatar a história da cultura do MS e escreveu vários artigos para o “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*, sendo, portanto, uma personalidade totalmente voltada à ação cultural de sua região. Fundou a Aliança Francesa, a Associação Campo-grandense de Professores (ACP), a *Revista de Estudos Universitários* da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI), o Teatro Universitário Campo-grandense (TUC), e o Cine Clube de Campo Grande. Foi intitulada imortal na ASL, Doutora *Honoris Causa* pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e honra ao mérito da Câmara dos Deputados e, além disso, ela trabalhou como professora, formando outros professores desde a sua graduação em 1950. Nesse sentido, é possível concluir que a professora Maria da Glória Sá Rosa contribuiu efetivamente para a produção cultural e educacional no MS.

Palavras-chave: História da Educação; história de Mato Grosso do Sul; Maria da Glória Sá Rosa.

ABSTRACT

This dissertation aims to contribute to the production of a history of education and culture in the state of Mato Grosso do Sul (MS) and Brazil, starting from the understanding of the main characteristics of the written production of Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016), by locating, systematizing, organizing, and analyzing the collection of texts gathered in the form of a research tool. The temporal scope covers the 1970s, when the writer had her first academic works published, and concludes in 1990 with the publication of the book *Memory of Culture and Education in Mato Grosso do Sul — Life Stories*, the object of study in this research. Through a historical approach centered on documentary and bibliographic research, carried out through procedures of location, retrieval, compilation, selection, and ordering of documentary sources, various research tools were developed based on searches on the internet and in the Maria da Glória Sá Rosa collection located at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). This collection contains several references to texts written by Maria da Glória and other authors, dealing with aspects of her life and professional activities. In analysis, it can be emphasized that Maria da Glória Sá Rosa, also known as Glorinha, in addition to being a writer, researcher, and teacher, dedicated herself to emphasizing the importance of cultural manifestations, especially theater, in the region of Campo Grande, the capital of MS. She experienced a professional trajectory of 60 years, addressing in various texts her speeches and memories of the “Cidade Morena”. Glorinha worked as a writer of didactic collections that were nationally adopted; she was a member of the Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL); she published 17 books that are reference works in narrating the history of MS culture and wrote various articles for the “Cultural Supplement” of the *Correio do Estado* newspaper. Therefore, she was a figure completely dedicated to the cultural action of her region. She founded the Alliance Française, the Association of Teachers of Campo Grande (ACP), the University Studies Journal of the Dom Aquino Faculty of Philosophy, Sciences, and Letters (FADAFI), the University Theater of Campo Grande (TUC), and the Campo Grande Film Club. She was titled an immortal at the ASL, received an Honorary Doctorate from the Dom Bosco Catholic University (UCDB) and the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), and received the merit award from the House of Representatives. Furthermore, she worked as a teacher, educating other teachers since her graduation in 1950. In this sense, it is possible to conclude that teacher Maria da Glória Sá Rosa effectively contributed to the cultural and educational production in MS.

Keywords: History of Education; history of Mato Grosso do Sul; Maria da Glória Sá Rosa.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------|---|-----|
| Figura 1 – | Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016) | 28 |
| Figura 2 – | Carta da professora salesiana Irmã Josefina di Sano..... | 33 |
| Figura 3 – | Fotos da agenda do colégio Santa Inês e acróstico escrito para a mãe Cleonice Sá | 35 |
| Figura 4 – | Foto do texto de aniversário do jornal <i>Tic Tac</i> do colégio Santa Inês | 36 |
| Figura 5 – | Título do artigo publicado no jornal <i>Correio do Estado</i> , a carta de Maria da Glória publicada na <i>Revista Espalha Fatos</i> e o cartão postal da salesiana Minghini | 39 |
| Figura 6 – | Carteirinha de matrícula, diploma da Universidade Católica e da Aliança Francesa | 41 |
| Figura 7 – | Foto de Alceu de Amoroso Lima e dos alunos do curso de Letras Neolatinas da PUC-RJ..... | 42 |
| Figura 8 – | Fotos da Maria da Glória Sá Rosa com o esposo e os filhos..... | 45 |
| Figura 9 – | Árvore genealógica do filho José Carlos Sá Rosa..... | 47 |
| Figura 10 – | Residência de Maria da Glória Sá Rosa, na rua Antônio Maria Coelho | 48 |
| Figura 11 – | Foto dos exemplares dos livros: <i>Deus quer o homem sonha a cidade nasce</i> (1999), <i>Crônica de fim de século</i> (2001) e <i>Contos de hoje e sempre</i> (2002) | 50 |
| Figura 12 – | Foto do acervo Maria da Glória Sá Rosa e da porta de entrada da residência | 51 |
| Figura 13 – | Foto dos livros, vídeos e CDs da biblioteca e do carimbo de Glorinha Sá Rosa | 55 |
| Figura 14 – | Texto de saudação feita à Margarida Lopes de Almeida, em 1955 | 57 |
| Figura 15 – | Placas de homenagens da ACP | 58 |
| Figura 16 – | Foto do jornal <i>O Professor</i> da ACP | 60 |
| Figura 17 – | Foto do texto Aliança Francesa e da atual instituição de Campo Grande | 62 |
| Figura 18 – | Foto da ASL e das homenagens recebidas por Maria da Glória Sá Rosa | 64 |
| Figura 19 – | Foto de Wilson Barbosa Martins no aniversário de Maria da Glória, em 4 de novembro de 2007, e foto do título de Cidadão Sul-mato-grossense de 2007.... | 71 |
| Figura 20 – | Foto dos logotipos do jornal <i>Correio do Estado</i> e dos cadernos temáticos “Suplemento Cultural” e “Correio B”, e da <i>Revista da ASL</i> | 72 |
| Figura 21 – | Foto dos colégios Osvaldo Cruz, Nossa Senhora Auxiliadora e Estadual | 81 |
| Figura 22 – | Certificado de registro de professores formados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras | 82 |
| Figura 23 – | Foto da carteira provisória de habilitação de 1953 | 83 |
| Figura 24 – | Foto do jornal <i>A Pena</i> , do colégio Estadual Campo-grandense | 89 |
| Figura 25 – | Fotos de Maria da Glória Sá Rosa na comemoração da turma de 1956..... | 90 |
| Figura 26 – | Fotos de Maria da Glória Sá Rosa do certificado de registro de diretor | 91 |
| Figura 27 – | Fotos dos artigos publicados no jornal <i>Correio do Estado</i> , na série Focalizando o Ensino..... | 96 |
| Figura 28 – | Fotos dos docentes e discentes da FADAFI e dos logotipos da instituição | 99 |
| Figura 29 – | Atestado de Maria da Glória Sá Rosa informando que lecionou na faculdade desde 1961, assinado pelo Pe. Ângelo Venturelli | 100 |
| Figura 30 – | Foto do logotipo do <i>Jornal do Comércio</i> e do caderno temático “Vida Universitária” | 103 |
| Figura 31 – | Foto do diploma de destaque em 1967..... | 106 |

| | |
|--|-----|
| Figura 32 – Convite da aula inaugural da FADAFI..... | 107 |
| Figura 33 – Foto de Maria da Glória Sá Rosa, Antônio Mario, José Octávio Guizzo | 112 |
| Figura 34 – Convite da peça Arena Conta Zumbi, em Campo Grande | 114 |
| Figura 35 – Panfleto de divulgação das peças Arena Conta Zumbi | 114 |
| Figura 36 – Foto dos exemplares do manual do professor da coleção didática de Rosa e Nogueira (1976) | 121 |
| Figura 37 – Título de Doutora <i>Honoris Causa</i> pela UCDB, e a placa de 25 anos (1962-1987) | 122 |
| Figura 38 – Foto do exemplar do livro <i>Objetivos do Ensino</i> (1976)..... | 126 |
| Figura 39 – Teatro Glauce Rocha..... | 128 |
| Figura 40 – Panfleto dos grupos de teatro resultado do incentivo dos festivais..... | 129 |
| Figura 41 – Panfletos dos projetos culturais e literários..... | 133 |
| Figura 42 – Foto da UFMS, do departamento da FAALC, do Teatro Glauce Rocha, do Auto Cine, do projeto Prata da Casa, do projeto Pixinguinha e Perspectiva do homem no século XX..... | 134 |
| Figura 43 – <i>Revista Científica e Cultural</i> | 136 |
| Figura 44 – Exemplares dos livros <i>Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul</i> (1981, 1992), <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul</i> (1990) e <i>Memória da Arte em Mato Grosso do Sul</i> (1992) | 137 |
| Figura 45 – Título de Doutora <i>Honoris Causa</i> da UFMS e as placas da primeira turma de Letras e Letras/Espanhol | 138 |
| Figura 46 – Foto de Maria da Glória, em destaque, na posse de membros da ordem do mérito da medalha de instalação e do mérito do MS..... | 140 |
| Figura 47 – Fotos da FC-MS | 142 |
| Figura 48 – Fotos da Sala Maria da Glória Sá Rosa na FC-MS..... | 143 |
| Figura 49 – Foto do texto da 1ª Exposição da FC-MS – Humberto Espíndola..... | 144 |
| Figura 50 – Foto do bilhete e do envelope enviado pelo poeta Manoel de Barros..... | 146 |
| Figura 51 – Fotos do Centro Cultural | 150 |
| Figura 52 – Placa da nomenclatura do Centro Cultural, das imagens de Guizzo e do texto de Maria da Glória Sá Rosa | 151 |
| Figura 53 – Foto da capa do livro <i>Amor em todos os quadrantes</i> e da dedicatória da autora para Glorinha, e do slogan da <i>Revista MS/Cultura</i> (1987) | 153 |
| Figura 54 – Foto do encarte do concurso de crônica e poesia, do artigo do jornal <i>Correio do Estado</i> e do certificado do evento de Maria da Glória Sá Rosa..... | 154 |
| Figura 55 – Foto da nomenclatura do <i>Jornal da Cidade</i> , do caderno temático “Gente que conheço” e imagens dos temas do texto..... | 157 |
| Figura 56 – Foto da capa dos exemplares da <i>Revista MS/Cultura</i> | 158 |
| Figura 57 – Foto da capa com a seleção de textos intitulada <i>Memória de Jornal III</i> | 159 |
| Figura 58 – Foto do logotipo do livro <i>Série Campo Grande Personalidades</i> | 160 |
| Figura 59 – Fotos dos exemplares dos livros <i>Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul</i> (2005), <i>A música de Mato Grosso do Sul</i> (2008), <i>A Literatura Sul-mato-grossense</i> (2011), <i>Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense</i> (2013) e <i>A crônica dos quatro</i> (2014)..... | 162 |

| | |
|---|-----|
| Figura 60 – Foto dos exemplares que homenageiam Maria da Glória, o livro <i>Tempos de Glória resgate da cultura de Mato Grosso do Sul sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa</i> (2007) e <i>A Glória desta morena</i> (2020)..... | 164 |
| Figura 61 – Fotos da assinatura de Maria da Glória Sá Rosa..... | 164 |
| Figura 62 – Ofício do INEP n.º 00143, em 7 de março de 1991, agradecendo e acusando o recebimento do vídeo ilustrativo..... | 167 |
| Figura 63 – Projeto MS/Memória..... | 169 |
| Figura 64 – Exemplar do livro <i>Projeto Universidade 81, Festivais de Música em Mato Grosso do Sul</i> (1981), de Maria da Glória Sá Rosa, e exemplar do livro <i>Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894</i> , de Gilberto Luiz Alves (1984)..... | 171 |
| Figura 65 – Foto do certificado do congresso de arquivistas..... | 173 |
| Figura 66 – Tabela de palestras da UFMS na criação do curso de mestrado..... | 177 |
| Figura 67 – Texto de autoria de Gilberto Luiz Alves publicado na <i>Revista MS/Cultura</i> | 178 |
| Figura 68 – Texto publicado na <i>Revista MS/Cultura</i> | 179 |
| Figura 69 – Foto do esboço de sumário do projeto da pesquisa..... | 186 |
| Figura 70 – Foto da pasta com as entrevistas excedentes do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 188 |
| Figura 71 – Foto dos alunos e professores da Escola Normal formandos 1934..... | 192 |
| Figura 72 – Capa, contracapa e lombada do exemplar do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 194 |
| Figura 73 – Imagens do índice, contendo as fotografias dos entrevistados por Rosa (1990)..... | 196 |
| Figura 74 – Filmes fotográficos e vídeo do documentário e de entrevistas do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 200 |
| Figura 75 – Maria da Glória Sá Rosa nos lançamentos do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 201 |
| Figura 76 – Convite de Aspásia Camargo secretária de Cultura do Rio de Janeiro do lançamento do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 202 |
| Figura 77 – Convite da ASL do lançamento do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 203 |
| Figura 78 – Foto de Paulo Corrêa de Oliveira e os atores da peça <i>O afeto que se encerra</i> | 210 |
| Figura 79 – Convite da apresentação de teatro <i>O afeto que se encerra</i> | 211 |
| Figura 80 – Foto do cartão e da carta da filha da professora Esmeraldina Malhado..... | 212 |
| Figura 81 – Texto <i>Memória da Educação na voz de seus protagonistas</i> , de José Couto Vieira Pontes..... | 213 |
| Figura 82 – Capa dos exemplares dos livros que são resultados de pesquisas sobre memórias, realizadas na UFMS..... | 214 |
| Figura 83 – Foto da carta de Dagmar Aderaldo Chaves..... | 216 |
| Figura 84 – Folheto da Biblioteca Maria da Glória Sá Rosa e o convite para a inauguração..... | 217 |
| Figura 85 – Inauguração da biblioteca Maria da Glória Sá Rosa na cidade de Coxim..... | 218 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| ABL | Academia Brasileira de Letras |
| AAP/UFMS | Associação de Aposentados e Pensionistas da Universidade |
| ACL | Academia Carioca de Letras |
| ACP | Associação Campo-grandense de Professores |
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| AEN | Associação de Escritores Novos |
| AMA | Associação Mato-Grossense das Artes |
| AML | Academia Mato Grossense de Letras |
| ARCA | Arquivo de Campo Grande |
| ASL | Academia Sul-mato-grossense de Letras |
| CADES | Campanha do Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEC | Conselho Estadual de Cultura |
| CEFAM | Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério |
| CEG | Centro de Estudos Gerais |
| CEPEED | Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação |
| CERA | Centro de Educação Rural de Aquidauana |
| CERU | Centro e Estudos Rurais e Urbanos da USP |
| CIM | Centro de Documentação, Imagem e Memória de Mato Grosso do Sul |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| FAALC | Faculdade de Artes Letras e Comunicação |
| FADAFI | Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras |
| FC-MS | Fundação da Cultura |
| FEF | Fundação Educacional de Fernandópolis |
| FEMACRIM | Festival Mato-grossense de Criatividade Musical |
| FESC | Fórum Estadual da Cultura |
| FFCL | Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Assis |
| FFOMT | Faculdade de Farmácia e Odontologia em Mato Grosso |
| FIC | Fundo de Investimentos Culturais |
| FUCMAT | Faculdade Unidas Católicas de Mato Grosso |
| FUNARTE | Fundação Nacional de Artes |

| | |
|--------|--|
| FUNDAC | Fundação Municipal de Cultura |
| GEPHEB | Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira |
| GUTAC | Grupo de Teatro Amador Campo-grandense |
| GUTIC | Grupo de Teatro Infantil Campo-grandense |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICB | Instituto de Ciências Biológicas |
| ICBCG | Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande |
| IGHD | Instituto de Geografia, História e Documentação |
| IHGMS | Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul |
| INACEN | Instituto Nacional das Artes Cênicas |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| INL | Instituto Nacional do Livro |
| LDBN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| MEI | Movimento dos Escritores Independentes |
| MIS | Museu da Imagem e do Som |
| MS | Mato Grosso do Sul |
| MT | Mato Grosso |
| NDIHR | Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional |
| NEL | Núcleo de Ensino de Língua |
| NOB | Estrada de Ferro Noroeste do Brasil |
| OAB | Ordem dos Advogados do Brasil |
| PGEDU | Programa de Pós-Graduação em Educação |
| PUC-GO | Pontifícia Universidade Católica de Goiás |
| PUC-RJ | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro |
| SENAI | Serviço de Nacional de Aprendizagem Industrial |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TUC | Teatro Universitário Campo-Grandense |
| TUD | Teatro Universitário de Dourados |
| UBE-MS | União Brasileira de Escritores de Mato Grosso do Sul |
| UCDB | Universidade Católica Dom Bosco |
| UEMS | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul |

| | |
|---------|---|
| UEMT | Universidade Estadual de Mato Grosso |
| UFGD | Universidade Federal da Grande Dourados |
| UFMS | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSCar | Universidade Federal de São Carlos |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| UNIDERP | Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal |
| UNISUL | Universidade do Sul de Santa Catarina |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | | |
|------------------|---|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1.1 | Apresentação da autora | 15 |
| 1.2 | Notas sobre a pesquisa..... | 17 |
| 2 | ASPECTO DA VIDA, FORMAÇÃO DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA E OS PRIMEIROS ESCRITOS..... | 27 |
| 2.1 | Notas sobre a infância e adolescência de Maria da Glória Chaves e Sá..... | 27 |
| 2.2 | Notas sobre a família, a casa e a biblioteca de Glorinha | 44 |
| 2.3 | Notas sobre as instituições e os periódicos com artigos da professora..... | 58 |
| 2.3.1 | <i>Associação Campo-Grandense de professores (ACP)</i> | 58 |
| 2.3.2 | <i>Aliança Francesa (AF)</i> | 61 |
| 2.3.3 | <i>Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL).....</i> | 63 |
| 2.3.3.1 | <i>Os membros acadêmicos</i> | 65 |
| 2.3.3.2 | <i>Os periódicos</i> | 71 |
| 2.3.3.2.1 | <i>“Suplemento Cultural”.....</i> | 72 |
| 2.3.3.2.2 | <i>“Correio B”</i> | 74 |
| 2.3.3.2.3 | <i>REVISTA DA ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS.....</i> | 75 |
| 2.3.4 | <i>O jornal Correio do Estado</i> | 76 |
| 2.4 | Notas sobre a morte e a vida de Maria da Glória, citando Drummond, Machado e Vinícius de Moraes..... | 78 |
| 3 | ASPECTO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA NA EDUCAÇÃO E NA CULTURA | 80 |
| 3.1 | Notas sobre a atuação profissional de Maria da Glória nas escolas secundárias | 80 |
| 3.1.1 | <i>Colégio Osvaldo Cruz</i> | 84 |
| 3.1.2 | <i>Colégio Nossa Senhora Auxiliadora</i> | 85 |
| 3.1.3 | <i>Colégio Estadual Campo-Grandense</i> | 85 |
| 3.1.3.1 | <i>Notas sobre as publicações de Maria da Glória que envolvem o ensino.....</i> | 91 |
| 3.2 | Notas sobre a atuação de Maria da Glória na instituição de ensino superior | 97 |
| 3.2.1 | <i>Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI).....</i> | 98 |
| 3.2.1.1 | <i>Periódicos constituídos por Maria da Glória na FADAFI</i> | 102 |
| 3.2.1.2 | <i>“Vida universitária”</i> | 102 |
| 3.2.1.3 | <i>Revista Estudos Universitários.....</i> | 104 |
| 3.2.1.4 | <i>Eventos culturais constituídos por Maria da Glória na FADAFI.....</i> | 105 |
| 3.2.2 | <i>Universidade Estadual/Federal de Mato Grosso do Sul</i> | 122 |
| 3.2.2.1 | <i>Periódicos constituídos por Maria da Glória na UFMS.....</i> | 136 |
| 3.3 | Notas sobre a divisão do estado de Mato Grosso | 138 |
| 3.4 | Notas sobre a Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul..... | 141 |
| 3.4.1 | <i>Conselho Estadual de Cultura</i> | 144 |
| 3.4.2 | <i>Centro Cultural</i> | 148 |
| 3.4.3 | <i>Periódicos relacionados à instituição cultural</i> | 156 |
| 3.4.3.1 | <i>“Gente que conheço”</i> | 156 |
| 3.4.3.2 | <i>Revista MS/Cultura.....</i> | 158 |

| | | |
|---------|--|-----|
| 3.4.3.3 | <i>Memória de Jornal</i> | 158 |
| 3.4.3.4 | <i>Série Campo Grande Personalidades</i> | 160 |
| 3.4.3.5 | <i>Fundo de Investimento Cultural (FIC)</i> | 161 |
| 4 | MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA E O PROJETO DE PESQUISA: MEMÓRIA DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL – HISTÓRIAS DE VIDA | 165 |
| 4.1 | Observações emanadas da produção do livro: <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 168 |
| 4.1.1 | <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)</i> | 168 |
| 4.1.2 | <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul</i> | 177 |
| 4.1.3 | <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul na Academia Sul-mato-grossense de Letras</i> | 180 |
| 4.1.4 | <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul e o método de história oral com a técnica de história de vida</i> | 181 |
| 4.1.5 | <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul e os professores no edifício cristalino da educação</i> | 184 |
| 4.2 | O livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 194 |
| 4.2.1 | <i>O conteúdo do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i></i> | 198 |
| 4.2.2 | <i>A ilustração do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i></i> | 198 |
| 4.2.3 | <i>Municípios e cidades percorridos pelo livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i></i> | 199 |
| 4.2.4 | <i>Breve resumo das notícias da imprensa sobre o livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i></i> | 204 |
| 4.3 | Observações emanadas nas produções de Maria da Glória Sá Rosa depois da publicação do livro <i>Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida</i> | 207 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 221 |
| | REFERÊNCIAS | 225 |
| | APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA, PROFESSORA/ESCRITORA DA CIDADE MORENA | 232 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da autora

Meu interesse pela educação começou ainda nos corredores da Escola Estadual Saturnino Leon Arroyo, na cidade de Fernandópolis, em São Paulo (SP), onde estudei durante todo o Ensino Fundamental I e II, de 1989 a 1995, e foi nessa trajetória de estudante, dentro das experiências no ambiente escolar, que tive despertado o meu desejo de ser professora. Minha vivência na profissão passou a ser mais presente no Ensino Médio, de 1996 a 1999, quando cursei o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), um ensino de educação integral, no qual pude desenvolver o desejo despertado e acreditar na escola como uma instituição de ensino de qualidade. Nesse período, pude participar de um processo formativo que buscava preparar para a esperada e desejada profissão.

Efetuei toda a minha escolarização em escola pública e concomitantemente com o último ano de formação para o magistério no CEFAM, e ingressei, em 1999, no curso de Pedagogia, na Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), e a partir dessa formação, comecei a trabalhar como professora nas áreas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sendo assim, continuei meus estudos visando sempre uma formação profissional de qualidade.

No ano de 2001, concluí o curso de graduação em Pedagogia e as minhas primeiras experiências como professora foram em São José do Rio Preto/SP em uma escola de Educação Infantil, em uma instituição particular de ensino, onde tive a oportunidade de aprender a trabalhar com amor e dedicação e a desenvolver um olhar profissional e fraterno dentro do processo educativo. Ainda na mesma cidade, trabalhei como professora na escola de educação infantil municipal, onde vivenciei a experiência de estar na organização e atuação de uma escola filantrópica.

Dentre as especializações, cursei Fundamentos da Educação e Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois sempre tive o desafio de trabalhar com alunos da educação inclusiva, que dentro das práticas pedagógicas também requerem adequação e adaptação curricular necessárias para a sua cidadania global, contudo, ainda percebi a necessidade de fazer uma nova graduação, que atendesse ao universo cultural do aluno e trabalhasse outras habilidades escolares. Então, decidi cursar Arte e fazer especialização em Música, Arte e Educação, para enfatizar o ensino de música estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996.

Ingressei no ano de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, realizando a matrícula como aluna especial na disciplina “Cultura Escolar: Perspectivas de análise e de investigação”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti.

Na referida disciplina pude refletir sobre a forma escolar, as disciplinas escolares, as instituições escolares, a cultura escolar, os instrumentos de pesquisa, os arquivos e as fontes escolares, sendo esses temas muito úteis para o meu desenvolvimento como pesquisadora. No decorrer da disciplina, percebi a importância das investigações da cultura escolar para a educação e conheci durante as aulas algumas fontes utilizadas nesses estudos, e tive acesso a vários conteúdos de autores que são importantes para a realização da pesquisa no campo da História da Educação.

Já no segundo semestre de 2017, ainda como aluna especial, cursei a disciplina “Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: História da Alfabetização”, também com a Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti, e pude estudar temas relacionados à História da Alfabetização e do Letramento. Nessa disciplina fui instigada a exercitar a reflexão sobre a definição e variedade de novas abordagens na história, paradigmas tradicionais que envolvem o pesquisador, e dimensões constitutivas da cultura escrita, conteúdos estes referentes à constituição de uma pesquisa. Na disciplina debateu-se tópicos sobre a nova história cultural, métodos de alfabetização e letramento e análises de pesquisa em educação no Brasil, que foram bastante importantes para a minha formação como pesquisadora.

Em setembro de 2020, ingressei como aluna regular na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) na UEMS de Paranaíba, e passei a fazer parte, como membro, do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB).

Como aluna regular, cursei as disciplinas “Pesquisa em Educação”, com os Profs. Dr. Fernando Guimarães Oliveira e Dr. Carlos Eduardo França; “Fundamentos da Pesquisa em História e Historiografia da Educação”, com o Prof. Dr. Ademilson Batista Paes; “Tópicos Especiais em Linguagem, Educação e Cultura ‘Foucault e a Educação’”, com a Prof.^a Dr.^a Silvane Aparecida de Freitas; “Seminário de Pesquisa em História, Sociedade e Educação”, também com o Prof. Dr. Ademilson Batista Paes; “Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: Pesquisa em História da Educação, Arquivos e Fontes”, com os Profs. Dr. Diogo da Silva Roiz, Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti e Dr.^a Tânia Regina Zimmermann; e

“Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: Pedagogias contemporâneas, relações de gênero e história das mulheres”, com a Prof.^a Dr.^a Tânia Regina Zimmermann.

Durante esse período, participei como ouvinte do evento *on-line*¹ I Encontro Sergipano de História da Educação “A História da Educação Sergipana no Bicentenário da Independência”, e do Seminário de pesquisa “Diálogos.com Movimento pela ruralização do ensino em âmbito internacional: cartas a Sud Mennucci (1930-1940)”. A palestra foi proferida pela Prof.^a Dr.^a Agnes Iara Domingos Moraes.

Em 2021, participei do I Colóquio Internacional do Diretório/Grupo de Pesquisa “Educação, História, Memória e Culturais em diferentes espaços sociais/HISTEDBR”, no Programa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), apresentando o trabalho em andamento “A produção *de e sobre* a professora Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016) para a Educação brasileira e sul-mato-grossense”.

Também no ano de 2021, participei do “XIII Seminário de Educação e VIII Colóquio de Pesquisa: Pensamento de Paulo Freire para a educação *versus* Projetos de Brasil na atualidade: o que defendemos?”, promovido pelo PGEDU, pelo Curso de Pedagogia, e pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED) da UEMS de Paranaíba. Neste seminário participei do minicurso “Emancipação e educação: um diálogo entre Paulo Freire e Amílcar Cabral”, e apresentei o trabalho “As produções *de* Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016) para a educação brasileira e sul-mato-grossense”.

Em 2022, pela UEMS, participei do Programa de Extensão 2022/2023 “Vozes de mulheres: memória, biografias e protagonismos”, com a convidada Prof.^a Dr.^a Rosa Fátima de Souza Chaloba, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

1.2 Notas sobre a pesquisa

Durante as sessões de orientação, na reescrita do projeto de pesquisa, o tema Maria da Glória Sá Rosa foi sugerido por minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertolletti. Ela me apresentou o texto *Viagem ao coração das lembranças*, publicado pela primeira vez em 2 de novembro de 2013, no “Suplemento Cultural” do jornal *Correio do*

¹ O evento foi realizado em formato *on-line* devido ao artigo 65 da Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n.º 93, de 18 de março de 2020, de acordo com o Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020.

Estado, de autoria da professora Glorinha, no qual ela relata sua participação e o evento I Colóquio de “Educação e Memória”, promovido pela UEMS de Paranaíba.

A Prof.^a Dr.^a Bertolletti também me apresentou o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – História de Vida*, publicado em 1990, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, no qual se encontram os registros de depoimentos de professores aposentados nos estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS), relatando suas trajetórias, contribuições e dificuldades no decorrer da vida e da carreira profissional.

Após a reescrita do projeto e sua aprovação, passei a realizar pesquisas *on-line* sobre o tema Maria da Glória Sá Rosa, e localizei os livros que ela havia escrito e publicado. Também obtive informações sobre sua participação em instituições culturais de Campo Grande/MS e sobre a sua titulação como membro imortal da Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL), além de localizar alguns trabalhos acadêmicos que já haviam sido realizados sobre o mesmo tema.

Durante a década de 2000 a 2009, encontrei alguns trabalhos realizados no MS: um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) de Campo Grande, que utiliza como tema a professora Maria da Glória Sá Rosa, o qual resultou também na publicação do livro *Tempos de Glória-resgate da Cultura em Mato Grosso do Sul sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*, de Brandão, Gonçalves e Bambil (2007), que conta com entrevistas com a professora, seus familiares e amigos. Localizei também uma dissertação, *A intertextualidade e o imaginário pictórico no processo criativo de Lídia Bais*, de Paulo Roberto Rigotti (2003), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que mencionava Maria da Glória Sá Rosa em relação a assuntos culturais em que ela estava envolvida, com suas publicações que fazem referência à vida e à obra de Lídia Bais.

Já na década de 2010 a 2019, localizei trabalhos acadêmicos realizados também em outros estados, como em SP e Santa Catarina (SC), alguns deles com o tema Maria da Glória Sá Rosa, usando o próprio nome dela no título. Em 2014, encontrei os seguintes artigos: *Contos de hoje e sempre: literatura e memória em Maria da Glória Sá Rosa*”, publicado na *Revista Guavira Letras*, da UFMS de Três Lagoas/MS, de Alexandra Santos Pinheiro; e o artigo *A memória cultural do Mato Grosso do Sul através das crônicas e entrevistas de Maria da Glória Sá Rosa*, de Paulo Bungart Neto e Ana Claudia Araujo Matos Krul, publicado na *Revista Arandu*, de Dourados/MS.

Em 2016, Alexandra Santos Pinheiro publicou o artigo *A memória “domesticada”*: vozes femininas na escrita de Maria da Glória Sá Rosa, na *Revista Todas as Musas*, em São Paulo/SP. No ano de 2018, na *Revista Rascunhos Culturais*, de Coxim, é publicado o artigo *As marcas da trajetória feminina nas décadas de 30 e 40 representadas na obra de Maria da Glória Sá Rosa*, de Luciene Machado Garcia Arf e Iula Santos da Silva Cardoso.

Dentre os artigos localizados, há trabalhos que não possuem o nome de Maria da Glória Sá Rosa no título, mas ela é mencionada no texto. O texto de Zélia R. Nolasco dos S. Freire, em 2015, *A Literatura de fronteira e suas particularidades locais: uma visada para a margem*, publicado na *Revista Caderno de Estudos Culturais*, de Campo Grande/MS, apenas cita Maria da Glória Sá Rosa e a forma especial com que ela abordou a história do MS com o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, objeto de estudo desta pesquisa.

Ademais, o artigo de Luci Schmoeller (2017), resultado da tese de doutorado *Entre ruínas e andaimes a renovação do ensino de Língua Portuguesa na Revista Escola Secundária (1957-1963)*, publicado na Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), relata o artigo da professora Glorinha² que foi publicado na *Revista Escola Secundária* n.º 17 – CADES, em 1962. Foi localizada também a tese *Elites Políticas de Mato Grosso: trajetórias, práticas políticas e mudanças institucionais (1930-1964)*, de Larissa Rodrigues Vacari de Arruda, publicada em 2019, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que cita Maria da Glória Sá Rosa como sendo uma das personalidades que tem um intenso envolvimento com elites políticas do MT.

Durante a realização desta pesquisa, na qual fiz um levantamento de trabalhos acadêmicos sobre Maria da Glória Sá Rosa, encontrei também mais dois estudos que estavam relacionados ao objeto de pesquisa, o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – história de vida* (ROSA, 1990); o artigo publicado na Série Estudos, periódico do mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), intitulado *Professores e Instituições escolares no contexto do regionalismo mato-grossense*, de Marisa Bittar³ e Amarílio Ferreira Jr. (2008)⁴, e o artigo publicado na UFMS *A História da Educação do Sul de*

² A Maria da Glória Sá Rosa era conhecida como professora Glorinha, apelido adquirido no colégio interno de Fortaleza, Juvenal de Carvalho, pela irmã diretora Luizinha Denegri.

³ Prof.^a Dr.^a em História Social pela USP, prof.^a do departamento de Educação da UFSCAR.

⁴ Prof. Dr. em História Social pela USP, prof. do departamento de Educação da UFSCAR.

Mato Grosso nas memórias de professores aposentados (1910-1970), de Jacira Helena do Valle Pereira⁵ e Miriam Mity Nishimoto (2012).⁶

Na UFMS, localizei também a publicação de um livro, em 2013, sobre professores aposentados: *Episódios do passado: Narrativas de professores aposentados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, organizado por Jacira Helena do Valle Pereira e a professora Sônia da Cunha Urt⁷ contendo uma entrevista⁸ com a professora Glorinha. Localizei também artigos que possuem em seus temas os professores entrevistados por Maria da Glória Sá Rosa (1990). Esses trabalhos também utilizam o livro como base no desenvolvimento das pesquisas.

Afora todos esses trabalhos, nessa pesquisa, optei por organizar as produções de autoria da professora Maria da Glória Sá Rosa. Com isso, este é o primeiro trabalho acadêmico que localiza, recupera, reúne e seleciona textos produzidos pela autora, dando mais acesso e visibilidade as suas produções. Para isso, foi construído como Apêndice desta dissertação, um catálogo contendo todos os textos publicados de autoria de Glorinha, aos quais a autora da pesquisa teve acesso.

Com o objetivo de desenvolver a pesquisa localizando, recuperando, reunindo, selecionando e ordenando os textos *de* e *sobre* Maria da Glória Sá Rosa, e os seus livros que foram publicados, comecei a fazer também pesquisas *on-line*, em *sites* de compras de livros usados, e encontrei a maioria das obras disponíveis para a compra, exceto os livros, *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*⁹ (ROSA, 2003), *Tempos de Glória*¹⁰ (ROSA, 2007), *A música em Mato Grosso do Sul – História de vida*¹¹ (ROSA, 2008), *A crônica dos Quatro*¹² (ROSA, 2014), *A Glória desta morena*¹³ (ROSA, 2020).

Na pesquisa *on-line* também localizei uma sala destinada a exposições de arte, nomeada sala Maria da Glória Sá Rosa, na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul (FC-MS), em Campo Grande, e no *site* da ASL pude visualizar a publicação, entre o período de junho de 2011 a 2020, do caderno temático “Suplemento Cultural” criado pelos acadêmicos no jornal *Correio*

⁵ Possui graduação em Pedagogia na UFMS (1988) e é prof.^a associada da UFMS.

⁶ Prof.^a tutora a distância do curso de Pedagogia/Cead na Universidade Anhanguera Uniderp (Campo Grande/MS), membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Educação (Gepase/UFMS).

⁷ Prof.^a na UFMS e graduada em Psicologia e em Administração de empresas.

⁸ O depoimento de Maria da Glória Sá Rosa foi realizado em 2008, por Adriana Cercarioli, especialista em Linguagem e Ensino de Línguas, e por Marcia Vanderlei de Souza Esbrana, mestra em Linguística, a coautoria do texto é Jacira Helena do Valle Pereira.

⁹ O livro foi adquirido através do exemplar de Roberto Figueiredo.

¹⁰ O livro foi adquirido através do exemplar do artista plástico Jonir Figueiredo.

¹¹ O livro foi adquirido através da amiga e realizadora dos projetos gráficos e da editoração da maioria dos livros de Glorinha, Marília Leite.

¹² O livro foi adquirido através da professora e amiga de Maria da Glória, Maria Adélia Menegazzo.

¹³ O livro foi adquirido em uma livraria de Campo Grande.

do Estado, o qual tinha periodicidade semanal, sendo assim, foram localizados 480 textos disponíveis, dos quais 72 artigos eram de autoria da professora Glorinha. Ademais, encontrei as 26 edições da revista¹⁴ da ASL contendo 84 artigos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

Com a leitura dos textos localizados nos livros de Glorinha, pude perceber algumas questões que foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa: observei que no livro *Crônicas de fim de século* (2001) há uma seleção de textos do jornal *Correio do Estado*, entre os anos de 1993 e 2001. Portanto, a autora escrevia para o caderno temático do jornal em um período anterior ao dos textos que eu havia localizado no *site* da ASL, então durante a sessão de orientação, a Prof.^a Dr.^a Bertoletti sugeriu que eu entrasse em contato com o jornal para verificar se seria possível eu ter acesso a essas publicações mais antigas do periódico. Sendo assim, o jornal informou a existência do *site* AI-TEC Arquivo Inteligente, no qual se encontra digitalizada a maioria das edições do jornal, de 1954 a 2020. Nele pude localizar aproximadamente 356 textos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, ao longo dos 50 anos de publicação do fascículo “Suplemento Cultural”.

Na pesquisa no *site* indicado pelo jornal, localizei publicações de textos de autoria de Glorinha a partir da criação do fascículo, em 1972. Com isso, encontrei os primeiros cadernos temáticos do “Suplemento Cultural”, inicialmente com o título Suplemento Literário. O primeiro texto publicado, de Maria da Glória Sá Rosa, em 1973, intitulado¹⁵ *Baú de Ossos, um investimento do passado*. Entretanto, pude perceber também que em algumas datas não é possível a localização completa das publicações e a complementação dessa pesquisa teria que ser feita com a visitação, da instituição recém-inaugurada, acervo Maria da Glória Sá Rosa.

Também localizei *on-line*, um *site* divulgando um espaço de pesquisa e visitação na UEMS, localizado no segundo andar, bloco F, sala S09, em Campo Grande, constituído pelo acervo particular de Maria da Glória de Sá Rosa, inaugurado em 19 de novembro de 2019. O Núcleo de Ensino de Língua (NEL) da UEMS de Campo Grande organizou o acervo com a doação feita pela família, com cerca de quatro mil itens entre livros, documentos e objetos da professora, com a finalidade de viabilizar pesquisas a partir das fontes documentais, impressas e manuscritas existentes e preservadas por Maria da Glória de Sá Rosa. Tais fontes, resguardadas e organizadas pela professora, fizeram-me refletir sobre os 60 anos em que

¹⁴ No início da pesquisa, a *Revista da ASL* ainda não havia disponibilizado na íntegra todas as edições para a visualização no *site*.

¹⁵ O texto *Baú de osso um investimento do passado* é referente ao livro de Pedro Navas, *Baú de ossos* (1972), no qual também se encontra entre as referências bibliográficas do volume I e II do livro *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, uma coleção didática publicada por Maria da Glória Sá Rosa em 1976.

Glorinha viveu dentro de uma mesma residência, acolhendo, guardando e rememorando os acontecimentos que foram instituídos naquele lugar, até serem transportados e ganharem notoriedade para os trabalhos de pesquisas.

Assim como afirma Bertolotti (2011), “[...] localizar, recuperar, reunir e selecionar as fontes documentais foram, então, árduo procedimento de pesquisa. Havia a necessidade do deslocamento”. Em 2021 pude visitar o acervo Maria da Glória Sá Rosa, na UEMS de Campo Grande, e sentir aquele espaço que havia guardado parte da história da cidade. Nele localizei uma massa documental entre livros, conjuntos de textos de jornais e revistas, catálogos culturais, fitas de vídeos em VHS, CDs, fotografias de eventos e condecorações, medalhas, documentos, agendas pessoais e uma carta do poeta Manoel de Barros.

Conhecendo o conteúdo dos textos de Glorinha, fiquei instigada a visitar a FC-MS, onde se encontra o Museu da Imagem e do Som (MIS), a sala Maria da Glória Sá Rosa e a Biblioteca Estadual Isaías Paim. No local pude localizar alguns livros e revistas, contendo textos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, como a *Revista MS/Cultura* e a primeira edição do manual da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, contendo apenas os volumes I e II; o achado mais surpreendente foi o primeiro texto de apresentação escrito por Maria da Glória Sá Rosa, em 1977, no livro *Amor em todos os quadrantes*, de Lélia Rita Euterpe de Figueiredo Ribeiro¹⁶, pois esse exemplar, especificamente localizado na Biblioteca Estadual Isaías Paim, possui uma dedicatória da autora à professora Glorinha.

Na famosa rua 26 de agosto, atrás do prédio da FC-MS, em Campo Grande, no edifício construído na gestão de Fernando Correa da Costa, entre 1960 e 1966, no qual funcionou o antigo fórum da cidade, está localizado o Centro Cultural José Octávio Guizzo, onde se encontra o teatro Aracy Balabanian, o auditório Rubens Correa, a galeria Wega Nery, a sala Conceição Ferreira e a sala Ignês Corrêa da Costa, instituições as quais Maria da Glória Sá Rosa contribuiu efetivamente para que se constituísse uma diversidade de espaços culturais na cidade de Campo Grande.

Na atual UCDB, fundada em 1962, como Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras (FADAFI)¹⁷, instituição que Maria da Glória Sá Rosa também participou de sua constituição, pude visitar a biblioteca Pe. Félix Zavattaro, onde localizei alguns livros sobre a história de Campo Grande e obras de Glorinha.

¹⁶ Foi secretária de cultura de Campo Grande, em 1981.

¹⁷ A FADAFI, em 1962, funcionou inicialmente com a entrada na rua 14 de julho, no prédio do colégio Dom Bosco, localizado na avenida Mato Grosso.

Na Fundação Barbosa Rodrigues, criada pelo historiador José Barbosa Rodrigues¹⁸, pude localizar vários livros sobre a história do MS, algumas revistas do Arquivo de Campo Grande (ARCA) e todos os livros da Série Campo Grande Personalidades. Nesse local encontrei também várias publicações dos jornais *Diário da Serra*, *O Campograndense*, *Jornal do Comércio*, *O Progressista*, *Correio do Estado* e *O Globo*.

Em Campo Grande, visitei a escola Nossa Senhora Auxiliadora com a finalidade de localizar algum exemplar do jornalzinho *Ecos Juvenis*, no qual a professora Glorinha escreveu alguns textos na época em que estudava na escola Salesiana, entretanto, não obtive autorização do jurídico para realizar a pesquisa; também visitei o Colégio Dom Bosco, onde teve início a primeira Faculdade do Sul de Mato Grosso, a FADAFI; visitei também a UFMS, o teatro Glauce Rocha, o auto cine e a secretaria acadêmica da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), na qual Glorinha ajudou a instituir e organizar eventos culturais; localizei também o antigo prédio, hoje desativado, do Colégio Osvaldo Cruz, pois foi nesta instituição de ensino que Maria da Glória começou sua carreira como professora em 1951; e visitei o Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública, que foi uma instituição criada pelas professoras Maria da Glória Sá Rosa e Maria Constança de Barros¹⁹, com a nomenclatura Associação Campo-grandense de Professores (ACP), entretanto, a instituição estava fechada para reformas.

Na rua Antônio Maria Coelho, visitei no n.º 1719 a Aliança Francesa, escola de línguas fundada, em 1961, em Campo Grande por Maria da Glória Sá Rosa, e no n.º 1178, a residência da família Sá Rosa, o edifício José Ferreira Rosa, de dois andares, situado próximo à rua 14 de Julho e as avenidas Mato Grosso e Calógeras.

Conforme os textos *de* e *sobre* a professora Maria da Glória Sá Rosa foram sendo localizados, foram também sendo separados por ano e produção, e também organizados em forma de referências bibliográficas, para que assim eu pudesse ir constituindo o catálogo mencionado e que se encontra em forma de Apêndice desta dissertação.

De posse desses documentos, propus o seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições da professora Maria da Glória Sá Rosa para a história e a memória da educação e da cultura do MS? Para responder ao problema proposto, estabeleci as seguintes questões: A) Quem foi Maria da Glória Sá Rosa na história e memória da educação e cultura do MS? B)

¹⁸ José Barbosa Rodrigues foi professor, escritor e um dos fundadores do jornal *Correio do Estado*.

¹⁹ Maria Constança de Barros Machado exerceu a função de professora e diretora, participou da criação do Colégio Estadual Campo-grandense, considerado o primeiro ginásio público de Campo Grande. A escola é uma construção projetada por Oscar Niemayer, e atualmente recebe o nome da professora.

Quais foram suas produções *sobre* educação e cultura? C) Quais as características de sua produção escrita sobre educação e cultura sul-mato-grossense?

Com isso, defini como objetivo geral: a) Contribuir para a produção de uma história da educação, a partir da compreensão das principais características da produção escrita *de* Maria da Glória Sá Rosa, sobretudo relativa à educação e à cultura. E como objetivos específicos: a) Localizar, sistematizar e organizar em forma de instrumento de pesquisa a produção escrita *de* Maria da Glória Sá Rosa; b) Analisar a configuração textual do conjunto de textos produzidos *de* Maria da Glória Sá Rosa, reunidos como *corpus* documental no instrumento de pesquisa; c) Compreender as contribuições *de* Maria da Glória Sá Rosa para a história e a memória da educação e cultura do MS e do Brasil.

Com a finalidade de alcançar esses objetivos, e considerando o problema proposto e as questões de pesquisa, elegi a pesquisa histórica em Educação de base documental e bibliográfica como tipo de pesquisa. Como afirma Mortatti (1999, p. 70), a pesquisa histórica requer processos de “[...] recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais escritas: de produção de texto final (monografia, dissertação ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso”.

A partir da delimitação do tema e com base no instrumento de pesquisa, utilizei o método de “configuração textual” proposto por Mortatti (2000), na análise do conjunto de textos *de* Maria da Glória Sá Rosa, constitutivos do sentido desse conjunto, em relação a: *o quê* ela escrevia; *como?* Eram esses textos; *quem?* *De onde?* *Quando?* *Por quê?* *Para quê?* *Para quem?* Dirigiam-se os textos de autoria dela.

Como se nota, o ofício do pesquisador requer um trabalho rigoroso com a linguagem e de análise das fontes documentais:

[...] ofício do pesquisador é também uma atividade especificamente humana, constituída e mediada pela linguagem, cuja especificidade consiste na produção de conhecimentos, com base em um projeto de pesquisa. Para essa atividade, não basta ao pesquisador ser usuário ou aplicador de conhecimentos disponíveis e em circulação na sociedade e na universidade. É preciso que ele consiga refletir sobre esses conhecimentos, estabelecer relações, categorizar, abstrair e articular coerentemente teoria e empiria, como atividade que lhe propicie ser sujeito de um discurso e seu sentido (MORTATTI, 1999, p. 72).

Durante a sessão de orientação, minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Bertoletti, também sugeriu que eu investigasse a apresentação do livro feita por Gilberto Luiz Alves, professor de História da Educação e membro do Conselho de Cultura do estado, e que eu organizasse as referências bibliográficas em um instrumento de pesquisa.

Segundo Bertoletti (2011), fazer pesquisa histórica é reconstruir o passado, o que não significa fazer um apanhado de dados, sobre um determinado tema, em textos que apresentam um panorama histórico sobre esse tema e compreende-los cronologicamente, é preciso interpretá-los.

Organizei um apêndice, primeiramente em forma de tabela, para o relatório de qualificação e, em seguida, reorganizei, em forma de catálogo, com referências bibliográficas contendo a quantidade de livros e textos publicados no MS e também em outros estados, e textos manuscritos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, entre os anos de 1950 e 2022, devido aos textos da autoria de Glorinha continuarem a ser publicados depois de seu falecimento no caderno temático “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*.

O livro organizado pela Prof.^a Dr.^a Jacira Helena do Valle Pereira e por Sônia da Cunha Urt possui uma entrevista com Maria da Glória Sá Rosa. Sendo assim, esse trabalho que registrou o depoimento dela é de grande importância histórica, entretanto, procurei desenvolver minha pesquisa analisando e apresentando as produções literárias realizadas pela professora Glorinha, ao longo de sua trajetória de vida, escrevendo a história dela, vivenciada e lembrada através da escrita de seus textos, pois ela como professora e escritora sul-matogrossense, deixou publicada e organizada e, principalmente, guardou, com carinho, para que pudéssemos agora reviver essa trajetória por meio de uma pesquisa acadêmica.

Em dezembro de 2022, realizei o exame de qualificação com a presença do Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz, convidado interno, e da Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Furtado, convidada externa, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD, e ambos contribuíram muito para o enriquecimento da pesquisa, apresentando fatores importantes para serem revistos no trabalho, entre eles, uma delimitação temporal do tema, autores que estudaram as instituições escolares e o ensino secundário do MT e MS, ainda não selecionados no texto apresentado, e o apêndice, como um instrumento muito importante, o qual deva ser mais relatado no trabalho acadêmico, e enfatizando que a escrita desta pesquisa precisa ser mais autoral do que descritiva.

Prontamente atendi aos requisitos propostos para melhorar a qualidade do texto, e juntamente com a minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Bertoletti, refleti sobre a forma, o estilo e o conteúdo do texto, e sobre as imagens apresentadas no trabalho. Com isso, decidimos, então, organizar o apêndice, em forma de referências bibliográficas, constituindo-se um catálogo, pois de acordo com Bellotto (2004), uma das funções do historiador é favorecer o acesso aos documentos, e por meio desse acesso elaborar instrumentos de pesquisa que auxiliam no

conhecimento do patrimônio documental, e possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização desses dados.

Visando que a História Cultural surgiu, segundo Chartier (2002, p. 14), “[...] da emergência de novos objetos no seio das questões históricas”, procurei envolver várias fontes que localizei, principalmente no acervo, durante o processo de construção do texto, resultando na pesquisa intitulada *As produções de Maria da Glória Sá Rosa, para a educação e a cultura sul-mato-grossense e brasileira (1970-1990)*. Segundo a Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Furtado, esses elementos têm muito a enriquecer o trabalho, pois “[...] alguns acervos particulares trazem informações significativas” (FURTADO, 2011, p. 48).

O recorte temporal eleito vai de 1970 – quando as primeiras publicações acadêmicas da professora/escritora Maria da Glória Sá Rosa foram publicadas inicialmente, mais precisamente com os livros: *Cultura, Literatura e Língua Nacional e Objetivos do Ensino*, ambos no ano de 1976 – a 1990, quando foi publicado o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* – emblemático de sua produção sobre cultura e educação.

As figuras apresentadas neste estudo, que resultou em uma dissertação de mestrado da linha de pesquisa História, Sociedade e Educação, no PGEDU na UEMS de Paranaíba, foram organizadas pela autora e encontradas nos documentos e periódicos adquiridos durante a localização das fontes e foram apresentadas para a ilustração deste trabalho acadêmico.

Com base em tais considerações, este trabalho de pesquisa está organizado nos seguintes capítulos, além desta introdução: no capítulo 2 apresento aspectos da vida e formação de Maria da Glória Sá Rosa, com base em artigos de jornais, revistas e livros, ao longo de seus 88 anos de vida, e em outros documentos pessoais que localizei. Por sua vez, no capítulo 3 desenvolvo uma análise sobre a atuação profissional da professora Glorinha, especialmente em relação à educação e à cultura, em iniciativas profissionais e em textos que ela teve publicados durante sua trajetória de vida, profissional e cultural. Por fim, no capítulo 4 exponho o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* (ROSA, 1990) como exemplar das contribuições da professora Glorinha para a educação e a cultura do MS, e os elementos que fizeram parte da constituição desse impresso.

2 ASPECTOS DA VIDA, FORMAÇÃO DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA E OS PRIMEIROS ESCRITOS

A mãe, professora, pesquisadora e escritora da Cidade Morena, Maria da Glória Sá Rosa, durante todo o seu percurso de vida, dedicou-se intensamente a projeto literários, artísticos e culturais, na área da educação e da cultura, e a escrita e a leitura acompanharam todo esse desenvolvimento, sendo indissociáveis de sua trajetória em busca da valorização do homem sul-mato-grossense, sendo que a paixão pela escrita surgiu ainda na infância.

2.1 Notas sobre a infância e adolescência de Maria da Glória Chaves e Sá

Maria da Glória Chaves e Sá nasceu no sertão nordestino, em uma fazenda em Mombaça, no estado do Ceará (CE), no dia 4 de novembro de 1927, sendo a primogênita de Tertuliano Vieira e Sá, comerciante, falecido em 8 de agosto de 1958, e Cleonice Chaves e Sá, professora, falecida em 3 de agosto de 1983.

Seus ascendentes maternos eram integrantes da política estadual, em Mombaça. O avô, José Laurindo de Araújo Chaves, foi presidente da Câmara Municipal de Mombaça, entre 1912 e 1914, e era casado com Maria Etelvina Aderaldo Chaves, também filha do tenente-coronel e político José Aderaldo de Aquino, e os seus avós paternos eram João Antônio Sá e Luzia Sá.

Em Mombaça, que se configurava como município desde 1932, e possui uma igreja denominada Nossa Senhora da Glória, constituiu-se a família Chaves e Sá, e Maria da Glória foi a filha mais velha do casal, tendo, posteriormente, cinco irmãos, três mulheres e dois homens, sendo eles: Ivonete, Euridea, Francisco Celso, José Humberto e Rita Dalva.

Figura 1 – Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016)



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O seu nome, Maria da Glória, foi em homenagem a Nossa Senhora da Glória devido à promessa feita pela sua mãe para a santa ajudá-la durante o parto²⁰ muito difícil, pois havia sido necessário usar o instrumento fórceps obstétrico. Durante a infância em casa, observando a sua mãe Cleonice, a professora aprendeu a ler, e a gostar da leitura, traduzindo as manchetes de jornais da época. Segundo ela mesma, foi uma “[...] menina que gostava de esconder-se debaixo

²⁰ Maria da Glória Sá Rosa também teve complicações no seu primeiro parto, de seu filho José Carlos Sá Rosa.

da cama para ler em sossego seus autores prediletos” (ROSA, 2014, p. 97). Sua mãe por vezes²¹ esteve em suas lembranças, com suas ausências e seu perfume, e fazendo parte de seus textos. “As lembranças de minha mãe surgem envoltas nos perfumes que emanavam de sua figura sempre elegante [...]” (ROSA, 2002, p. 73). “Minha mãe Cleonice Chaves e Sá [...]. Foi com ela que me alfabetizei. A cartilha eram as manchetes de jornais” (ROSA, 2007, p. 95).

Minha mãe, [...] tinha orgulho da formação obtida na Escola Normal de Fortaleza onde adquiriu o gosto pela leitura, o prazer da escrita, o orgulho de transmitir aos filhos o sabor das pequenas coisas, que dão sentido ao que chamamos de vida. Caligrafia impecável, organização cuidadosa dos assuntos, atualização dos fatos do cotidiano [...] (ROSA, 2014, p. 126-127).

Suas memórias de infância, em Mombaça²², também são relembradas ao longo de seu percurso de escrita, relatando a presença de seus familiares, que faziam parte da administração pública e da educação. E essas recordações e emoções acompanharam suas histórias:

[...] apesar de ter nascido em Mombaça, vivi pouco tempo por lá, apenas os primeiros anos da minha infância [...] A cidade tinha poucas ruas [...] no centro ficava uma pracinha [...]. Em frente a agências dos correios chefiada por minha tia avó Cristina Aderaldo, que costumava colocar o lembrete urgentíssimo em todas as cartas que enviava [...] Minha primeira lembrança de Mombaça é a residência de meus avós, José Laurindo de Araújo Chaves, que foi vereador, e Etelvina Aderaldo Chaves [...] Recordo-me das árvores frondosas em frente à casa [...] Outro passeio era o sítio da minha tia avó, Antonina Castelo, mãe de Plácido Castelo, que foi governador do Ceará e de José Aderaldo Castelo escritor e professor da Universidade de São Paulo. Minha tia Adelaide Chaves tinha uma escola particular na sala da casa de meu avô. Costumava organizar festas de fim de ano com cantos e declamações [...] Mombaça são as raízes, que fremem, quando recordo cada pequeno acontecimento disperso na fumaça das emoções (ROSA, 2007, p. 95).

A família Chaves e Sá saiu de Fortaleza/CE e foi para Campo Grande/MT pela primeira vez em 1934, coincidindo com o movimento denominado “Marcha para o Oeste²³”, de Getúlio Vargas. Os pais de Cleonice, Laurentino e Etelvina, estavam na cidade desde 1932²⁴, e o seu

²¹ Foram localizados nesta pesquisa oito textos com conteúdo sobre a mãe de Glorinha, no jornal *Correio do Estado*, “Suplemento Cultural”, sendo o primeiro publicado em 12 de maio de 2001 intitulado *Maternidade versus arte*; em 11 de maio de 2002: *Perfumes de minha mãe*; em 2 de abril de 2005: *Perfumes de mãe*; em 13 de maio de 2006: *Lembranças de uma mãe*; em 12 de maio de 2007: *Maternidade versus equilíbrio*, em 26 de janeiro de 2008: *Convalescença macia*; em 12 de maio de 2012: *Mãe é eternidade*; em 7 de junho de 2014: *E se fosse verdade*, este também publicado na *Revista da ASL*, e o *Perfume de Minha Mãe* publicado no livro *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*.

²² Glorinha escreveu seu primeiro texto sobre a cidade de Mombaça em 21 de janeiro de 2006, no jornal *Correio do Estado*, “Suplemento Cultural”, sendo publicado também na *Revista da ASL* em outubro de 2007.

²³ Esse movimento é o lançamento da campanha “Marcha para o Oeste”, que consistia na política de incentivo ao povoamento da parte oeste brasileira instituída durante o governo de Getúlio Vargas, mais precisamente entre os anos de 1930 e 1945, período denominado Estado Novo, segundo Marques e Irala (2017, p. 16).

²⁴ Os avós de Maria da Glória vieram após a morte da filha, e essa história também é relatada por Glorinha em *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, no texto *Sol na retina*.

tio-avô, Pedro Laurentino de Araújo Chaves²⁵, que também é citado por Glorinha (ROSA, 1990), já era juiz de Direito em Campo Grande. A família de Maria da Glória veio estabelecer-se como comerciantes: “[...] meu pai viera atraído pelo ideal de estabelecer-se num mundo novo [...]” (ROSA, 1979, p. 5), com o comércio de aviamentos, a Casa Cearense, entretanto, decidiu voltar para o Ceará, em 1937, e depois retornar para Campo Grande, em 1939, com o comércio de secos e molhados denominado a Casa Ivonete.

A professora Maria da Glória descreve quando criança a sua chegada à Cidade Morena, nos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB): “Lembro-me muito bem da primeira vez que pisei na terra de Campo Grande. Cheguei do Ceará num trem da Noroeste, depois de uma viagem de sete a oito dias num navio do Lloyd Brasileiro. Fazia muito frio. Era uma manhã de 1934 (o mês não recordo)” (MARQUES²⁶; DUNCAN²⁷ *apud* ROSA, 1979, p. 5). “[...] medrosa e tímida, pisou com coragem a terra vermelha” (ROSA, 1999). “Ao descer do trem pela primeira vez em Campo Grande, fui aqui recebida com alegria para a missão de plantar e fazer crescer os meus sonhos” (ROSA, 2006, p. 38).

Na primeira estadia em Mato Grosso²⁸, em Campo Grande, Maria da Glória frequentou a Escola Ativa²⁹, do professor Enzo Ciantelli, em 1934. Nessa instituição foi aluna da professora Maria Constança, e colega de turma do político Plínio Barbosa Martins³⁰, irmão do também político Wilson Barbosa Martins, e essa amizade se estendeu pela vida toda. Nessa época ela ganhou o livro *O papagaio encantado*³¹, da professora Dona Constança. “A alegria das aulas dinâmicas de Maria Constança de Barros Machado, os recreios animados, as festas de fim de ano são lembranças coladas a pele que vencem a poeira do tempo e driblam a morte” (ROSA, 2012).

No período em que a família Chaves e Sá saiu de Campo Grande e retornou a Fortaleza, Maria da Glória ficou dois anos estudando no colégio interno Juvenal de Carvalho, descrito

²⁵ Pedro Laurentino de Araújo Chaves, em 1916, foi convidado pelo governador do MT para assumir como Juiz de Direito a comarca de Aquidauana/MT. Transferido mais tarde para Campo Grande, então pertencente ao estado do MT, atingiu a desembargatória, exercendo a magistratura no Tribunal de Justiça de Mato Grosso entre 18 de abril de 1931 e 9 de agosto de 1934, quando se aposentou. Ainda em 1916 concorreu e foi aprovado em concurso público para lecionar língua portuguesa na Escola Normal de Cuiabá. Foi Interventor Federal no MT e ocupou a titularidade da Secretaria Geral, antiga Secretaria de Interior, Justiça e Fazenda, em 1934 (PEDRO, 2022).

²⁶ Margaria Marques foi jornalista do *Jornal A Cidade* e presidiu o sindicato dos jornalistas do MS.

²⁷ Idara Duncan foi coautora dos livros *Memória da Arte de Mato Grosso do Sul* (1992), *Artes plásticas em Mato Grosso do Sul* (2003) e *Música de Mato Grosso do Sul* (2008).

²⁸ O período se refere ao estado do MT, antes da divisão em duas unidades federativas, MT e MS, assinada pelo presidente Ernesto Geisel, em 11 de outubro de 1977.

²⁹ A Escola Ativa se subdividia em Curso Básico, Escola Visconde de Taunay e Curso Comercial Carlos de Carvalho, e Enzo Ciantelli incorporou todos esses cursos ao Colégio Osvaldo Cruz.

³⁰ Plínio Barbosa Martins foi prefeito de Campo Grande entre 1967 e 1970, e vereador em 1961.

³¹ *O papagaio encantado* é um conto popular de Figueiredo Pimentel.

como “[...] um lugar simples de rotinas severas [...]” (ROSA, 2006), a 144 km de distância do domicílio dos pais, situado em São Bernardo das Russas/CE. Ela foi a única das irmãs que ficou morando sozinha no internato e essas tristes lembranças lhe acompanharam pela vida inteira; Glorinha foi o apelido dado a ela pela irmã salesiana Luisinha Denegri, quando chegou ao internato.

No edifício vazio, uma atmosfera de solidão tomou conta de mim, as lágrimas rolaram [...] O interessante é que gostei do internato, porque ali aprendi a estudar a valorizar a leitura pelas mãos de irmã Alzira de Castro, uma mineira que descobriu e incentivou o meu gosto pela escrita. Ainda hoje, lembro-me do concurso de composições que ela organizava com as alunas [...] (ROSA, 2006)³².

De volta à Campo Grande, a cidade que ela tanto amava, ela relata que “[...] para mim é um lugar único e insubstituível [...]” (ROSA, 2005). Em 1939 Maria da Glória Chaves e Sá voltou a conviver com sua família nordestina, no MT, onde permaneceria por toda a infância:

Eu menina nordestina, que desconhecia o sentido das palavras, verdura, cobertor, lã, me sentia em Campo Grande como em casa, tanto que nunca pensei em sair daqui. [...] Meu pai, o cearense Tertuliano Vieira e Sá, abriu na rua 14 de julho, como tantos comerciantes de seu tempo, um armazém de secos e molhados, que prosperou e o fez esquecer as dificuldades [...] menina, à porta do armazém de meu pai, esperando a passagem dos alunos do Dom Bosco e Auxiliadora [...] (ROSA, 1999).

Vejo-me pequenina em um tempo em que nada era proibido. Caminhar despreocupada pelas ruas, seguir na 14 de julho o movimento das carroças, [...] andar de bicicleta, tomar sorvete no jardim [...] eram os grandes passatempos de uma menina que ia a escola sozinha, ou para quem o maior prazer eram a leitura e o cinema, porque lhe proporcionavam os roteiros de vida imaginários que adorava construir (ROSA, 2014, p. 8).

“Quando menina [...] Depois do jantar juntávamos as cadeiras na calçada em conversas. Que se prolongavam no silêncio de uma noite carregadas de estrelas no céu de veludosa proteção” (ROSA, 2012, p. 8). “Cresci em Campo Grande. Suas ruas, suas árvores, sua gente estão incorporadas a mim, impregnadas em minhas sensações, vivem comigo como algo de que não consigo separar” (ROSA, 1996). “Meu olhar encontrou um dia o de Campo Grande e foi envolvido por ele, pelo brilho de uma luz que me incendiou e arrebatou para meus braços” (ROSA, 1999).

Maria da Glória Chaves e Sá, em seu retorno à Campo Grande, foi estudar no colégio só de meninas chamado Nossa Senhora Auxiliadora³³, “[...] onde vivi os dourados anos da

³² O trecho do texto *Memória de um internato* foi publicado pela primeira vez no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 11 de fevereiro de 2006, quase um ano após a morte de seu filho José Boaventura, em 2005.

³³ O colégio foi fundado em 22 de fevereiro de 1926, pela Congregação de Filhas de Maria Auxiliadora.

infância e adolescência” (ROSA, 1995). Segundo Pasa e Britez (2014), o colégio era representado pela sociedade como referência na formação feminina. “Ali ingressei menina, no segundo ano primário [...] já naquela época o Auxiliadora era o educandário ideal e que os pais confiavam orgulhosos as filhas, para a grande aventura da educação, moldada em bases de energia, serenidade e amor [...], e em julho de 1939 entrei no segundo ano ginásial do Auxiliadora” (ROSA, 1995).

No colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Glorinha foi aluna da Irmã Bartira Constança Gardés, professora entrevistada para a obra de Rosa (1990), e a ajudou na edição da *Revista Ecos Juvenis*³⁴, que circulava na instituição, e “[...] se arriscou como autora de alguns textos [...] onde publiquei minhas primeiras e desprezíveis produções [...]” (ROSA, 1995). Quando frequentava a 4ª série, escreveu o texto *As Viagens Aéreas*³⁵, já ressaltando a sua grande paixão por viajar: “[...] imensos pássaros metálicos, vão cruzando os ares, levando números passageiros sem que a mínima sensação de medo os domine [...]” (ROSA, 1944), e foi durante nesse período, no colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que Glorinha foi aluna da Irmã Josefina Letícia di Sano, a qual, junto a Maria Constança, foi uma das professoras mais lembradas em seus textos:

[...] uma das maiores influências em minha vida: Irmã Josefina di sano. Pequenina, mas dona de singular inteligência e capacidade de conhecimento em línguas e ciências físicas e naturais, além do estranho dom de despertar o interesse nas meninas pelas matérias do currículo, por mais complicadas que fossem. Lembro-me da primeira vez que a vi encostada na porta da sala de aula, encaminhando as aulas para a prova cuja questões eu ignorava completamente. Meus doze anos desataram rosários de lágrimas, e, ao percebê-las, abraçou-me comovida e soprou-me cada uma das respostas. Foi uma lição de amor fraterno, que guardei no coração pela vida inteira e transformou-me numa de suas melhores alunas e amigas [...] (ROSA, 2015).

Com Irmã Josefina di sano aprendi, no Ginásio, mais que Francês, Latim, Ciências e outras matérias que ela dominava com perfeição. Descobri que as aulas poderiam ser objeto de prazer, fonte de criatividade, de renovação de ideias, de gosto pelo ensino. Pequenina, agitada, foi a mais dinâmica das professoras que encontrei ao longo de todos os meus anos de aluna e professora. No espelho da memória, a figura pequenina de Irmã Josefina cresce hoje entre tons de verdade e sonho (ROSA, 2001, p. 78).

Irmã Josefina di sano, uma das personalidades mais instigantes que conheci, exemplo perfeito do professor, que faz das aulas motivo de alegria, impregnando-as daquele saber com sabor de que nos fala Roland Barthes. Suas aulas eram dinâmicas, tão cheias de novidades, que ninguém sentia o tempo passar. A ênfase com quem gritava

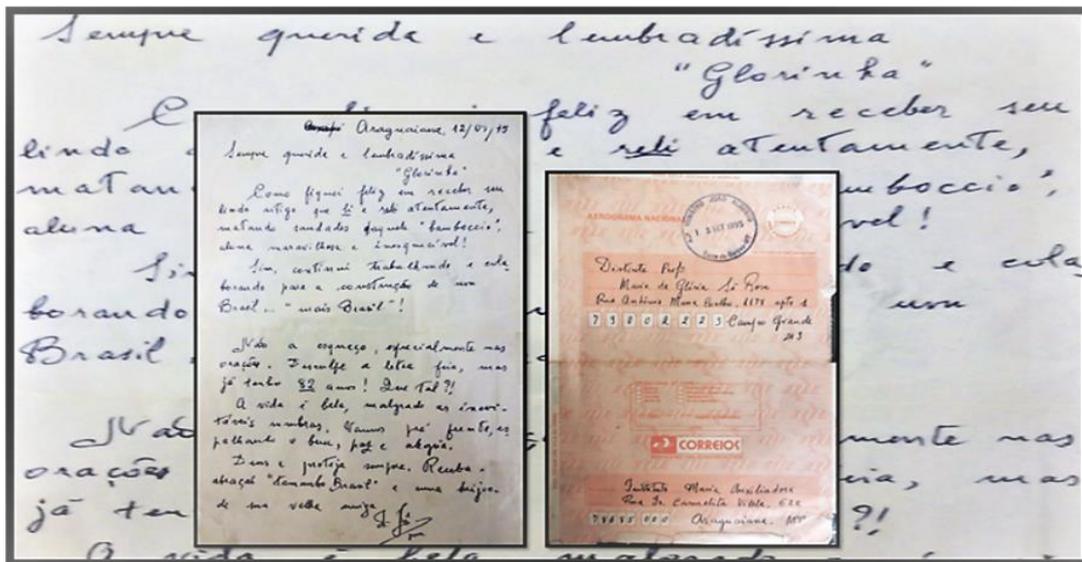
³⁴ A *Revista Ecos Juvenis* era periódico de variedades e de assuntos educacionais, produzido pelas alunas do colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que circulou em Campo Grande e demais cidades do MT, de 1934 até meados da década de 1950, “[...] o objetivo era fomentar e divulgar a produção literária e intelectual de toda a comunidade colegial, tinha o pequeno formato de brochura, 16 x 20cm, a aparência física de um caderno escolar [...], se apresentava como um guia de informação e de orientação para suas leitoras e leitores, trazendo notícias das atividades do colégio e dos salesianos em Mato Grosso” (TRUBILIANO, 2007, p. 97).

³⁵ O texto *As Viagens Aéreas* foi localizado na agenda do colégio Santa Inês, no acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022), na UEMS.

BRAVO quando acertávamos as respostas é um som que me acompanha até hoje [...] (ROSA, 1995).

Mesmo estudando em outro colégio, em São Paulo/SP, longe de Campo Grande, Glorinha se lembrava da professora, pois foi localizado um texto³⁶ intitulado *Tú, Dom Bosco*, no qual ela finaliza com a frase “[...] Da minha animas, cetera tolle I, e no final escreve, Josefina di Sano minha professora desde a 1ª até a 4ª série”. Maria da Glória também guardou uma carta que recebeu da Irmã Josefina di Sano, datada de 12 de setembro de 1995, na qual a salesiana agradece à aluna, Glorinha, pelo artigo publicado em 28 de maio de 1995, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, *70 anos de lembranças-Aos meus mestres do colégio Nossa Senhora Auxiliadora*. Josefina declarou que “[...] leu e releu atentamente, matando as saudades daquele ‘balbucio’, aluna maravilhosa e inesquecível!” (SANO, 1995).

Figura 2 – Carta da professora salesiana Irmã Josefina di Sano³⁷



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Para continuar os seus estudos, aos 15 anos, os pais de Maria da Glória custearam sua formação em outro estado, entretanto, essa condição era para poucos alunos na época, sendo que os salesianos ofereciam o ensino secundário (SÁ; FURTADO, 2023). De acordo com Pasa e Britez (2014), no decorrer do século XX, esse ensino manteve o carácter propedêutico e altamente seletivo, e era destinado à formação das elites. Sendo assim, Glorinha saiu do MT e

³⁶ O texto *Tu Dom Bosco* foi localizado na agenda de Maria da Glória Sá Rosa, do colégio Santa Inês.

³⁷ A carta da professora Josefina di Sano é um aerograma, com o carimbo de Barra do Garças/MT, e o remetente é o Instituto Maria Auxiliadora, em Araguaiana/MT.

foi estudar no colégio Santa Inês, em São Paulo/SP, fazendo uma viagem de trem, em 1943³⁸, para chegar ao seu destino, e essa viagem na linha férrea também foi registrada por ela.

Em noite quente de março, aconteceu minha primeira afirmação da liberdade, quando segui num trem da Noroeste, em direção a um internato em São Paulo para continuar os estudos. Tinha apenas 15 anos e, mesmo depois de tanto tempo decorrido, ainda recordo com precisão cada detalhe da viagem, como protagonista de um filme de suspense. Enquanto aguardava o apito do embarque, vivi a angústia da espera, das próximas horas no bojo de um dragão, que me transportaria ao reino do desconhecido, eu que pouco conhecia do mundo e seus mistérios. Aquele intervalo entre partir e chegar era extremamente doloroso. Muitos amigos me cercavam, desejando-me boa viagem. Meu tio, dono de um armazém de secos e molhados, trouxe-me uma geleia de morango cujo sabor conservo até hoje na memória gustativa [...] (ROSA, 2009, p. 19).

No estado de SP, Glorinha foi estudar no colégio católico, fundado em 1907, no bairro Bom Retiro, o colégio Santa Inês³⁹, cursando o Clássico⁴⁰, e era reconhecida pelo número 245, no colegial 2º ciclo 3º ano, Maria da Glória Chaves e Sá, era uma aluna dedicada, foi condecorada com uma medalha de ouro, na disciplina de Filosofia e Francês, e uma medalha de prata, na disciplina de Latim e Inglês, e também descreveu a sua chegada ao colégio: “Subi as escadas e me senti perdida no pátio silencioso cercados de jardins e muros onde não conhecia ninguém” (ROSA, 2014, p. 114). Na *Revista Auxilium*⁴¹, do colégio Santa Inês, Maria da Glória Chaves, no 1º ano colegial, escreveu, como aluna salesiana, o artigo *Maria a mãe da vida nova*, “A figura cheia de suavidade e de doçura infinita de nossa senhora, reflete de modo total as belezas parceladas dos grandes vultos de Mulheres bíblicas que as simbolizaram através dos séculos: Ruth, Ester, Judit, Debora... Assim como as figuras finitas nas Virgens elevadas a um grau excelsos [...]” (CHAVES, 1943, p. 27).

Em sua agenda do Colégio, datada de 1942, Maria da Glória escreveu vários textos, inclusive uma poesia para a mãe, Cleonice, em 27 de janeiro de 1944, e ofereceu-a no dia de seu aniversário, dia 19 de janeiro. A composição poética foi escrita em forma de acróstico, o primeiro texto dessa agenda foi intitulado *A missão da mulher*, no qual ela relata uma mulher

³⁸ Em *Minha adolescência entre os muros do internato*, a professora relatou que foi para o colégio Santa Inês em 1943. Em *Mulheres que marcaram meu viver*, ela relatou que, em 1942, foi enviada para o colégio Salesiano.

³⁹ O colégio Santo Inês é católico, foi fundado em 1907, em São Paulo/SP, no bairro Bom Retiro.

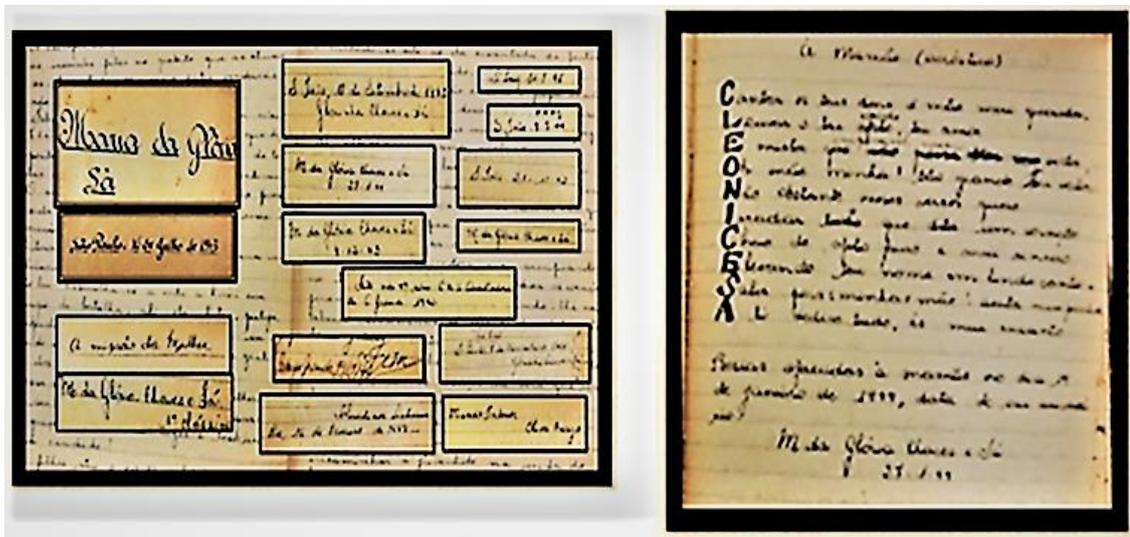
⁴⁰ De acordo com o artigo 4, da Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942, o curso clássico e o curso científico, cada qual com a duração de três anos, terão por objetivo consolidar a educação ministrada no curso ginásial e, assim, desenvolvê-la e aprofundá-la. No curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas.

⁴¹ Segundo Cynthia Pereira de Souza Vilhena, no artigo *Imprensa e Educação Católicas na formação do público feminino leitor (1920-1950)*, na página 152, “na *Revista Auxilium* há um rico manacial a ser explorado sobre formação/educação feminina, baseado em modelos de virtude e comportamento”.

educadora e escritora, funções que a professora Glorinha desempenhou, em seus 66 anos de trajetória como professora e literata em Campo Grande.

Embora seja o lar o santuário da mulher, sua missão não se resume exclusivamente ali; inúmeros são os setores que surge sua benéfica figura pronta a lutar, ensinar e amenizar as dores. A missão de educadora que sacrificando no templo sagrado da escola, educa os corações juvenis, na luz do saber, incutindo-lhe na alma, sentimento de virtude é edificante. Na escola aperfeiçoam-se as lições do lar; a inteligência haure os primeiros raios do saber, recebe os esboços da obra que realizará mais tarde no mundo. Por isso é digna de calorosos aplausos aquela que desempenha tão santa Missão, encaminhar a juventude na tão vereda do saber. Nas artes literárias a pena da mulher é tão vibrante quanto a do homem. M. de Stael, M. de Levigni, grandes escritores franceses e na literatura brasileira, D. Julia Lopes de Almeida⁴², Amélia Rodrigues⁴³, Adelina Lopes de Almeida⁴⁴ demonstram que o talento feminino pode colaborar de modo considerável para o incremento da literatura de seu país [...]. Ela é o elemento indispensável na cultura de uma nação, para ela convergem todas as ideias do homem; sem ela nada de augusto e grande se pode elevar da terra ao céu, a mulher é o tesouro da família (ROSA, 1943, p. 6).

Figura 3 – Fotos da agenda do colégio Santa Inês e acróstico escrito para a mãe Cleonice Sá⁴⁵



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Maria da Glória Chaves Sá escreveu vários textos autorais nessa agenda, alguns relacionados à disciplina do curso clássico, outros sobre recortes de eventos que ela promoveu e participou, e alguns textos de autores conhecidos e renomados, como Machado de Assis. Localizei na agenda o texto *Pisa leve*, de Claudionor Linhares, datado de 16 de fevereiro de

⁴² Foi uma escritora, cronista, teatróloga e uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras (ABL).

⁴³ Professora que se dedicou ao jornalismo.

⁴⁴ Irmã de Julia Lopes de Almeida, ela foi uma escritora poetisa e educadora brasileira, publicaram juntas *Contos Infantis* (1886).

⁴⁵ Na agenda do colégio Santa Inês (1942-1945), pode-se observar que a professora a utilizou para escrever seus textos e anotações, por mais tempo do que a duração dos três anos do curso Clássico, pois localizamos textos datados de 1949 e 1955.

1949; e o texto *Mundo Interior*, de Olivia Enciso⁴⁶, professora de Campo Grande, a qual também foi entrevistada e teve textos publicados sobre sua trajetória, de autoria da professora Glorinha.

Maria da Glória Chaves e Sá, no período em que estava cursando o curso Clássico, começou uma grande e duradoura amizade com Olga de Sá⁴⁷. As duas trocaram correspondências durante todos os momentos da vida, e juntas criaram o jornalzinho *Tic Tac*⁴⁸, na década de 1940, no colégio Santa Inês. “Olga de Sá, a qual foi minha maior amiga nos tempos de colégio e depois entrou para a congregação, é hoje autora de livros, revistas e com quem me correspondo, sorvendo a sabedoria de sua inteligência e de sua alma” (ROSA, 2015). “[...] a amizade de ontem transcende o tempo” (ROSA, 2012).

Figura 4 – Foto do texto de aniversário do jornal *Tic Tac* do colégio Santa Inês



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

No colégio Nossa Senhora Auxiliadora, com a Irmã salesiana Bartira Constança Gardes, Glorinha já tinha vivido a experiência de ajudar na edição da *Revista Ecos Juvenis*, em Campo

⁴⁶ Maria da Glória Sá Rosa também escreveu textos sobre a Olivia Enciso no “Suplemento Cultural”, em 9 de julho de 2005: *Olivia Enciso e sua luta pela educação*.

⁴⁷ Olga de Sá é Dr.^a em Comunicação e Semiótica, e diretora da Faculdade de Lorena.

⁴⁸ No artigo *Imprensa e Educação Católicas na formação do público feminino leitor (1920-1950)*, na página 152, de Cynthia Pereira de Souza Vilhena, também cita o “jornalzinho” – Tic Tac -como sendo outra fonte para pesquisa do espaço escolar, cujas diretrizes eram “educar, instruir e divertir”. Nele é possível captar algumas práticas do cotidiano escolar e das leituras sob o ponto de vista das alunas.

Grande, como já destacado, entretanto, foi com o jornalzinho *Tic Tac* que ela “[...] realizou o seu sonho de menina” (SÁ, 1944). “Foi lá que surgiu meu gosto pela escrita ao fundar com a amiga Olga de Sá, [...] o jornalzinho *Tic Tac*, que abrigou minhas primeiras tentativas no reino da literatura” (ROSA, 2014, p. 115).

Foram localizados alguns textos do jornalzinho *Tic Tac*, entre eles, *Fotografando o futuro e Renovação*, no qual Maria da Glória Chaves e Sá escreveu sobre a perspectiva que tinha sobre o seu futuro:

Eu gosto de imaginar o que o futuro trará à gente, num pensamento, cheio da dúvida misteriosa das coisas incertas. Gosto de recostada na cama (pertinho da janela) interrogar as estrelas pisca-piscas como será a minha vida daqui a alguns anos, quando eu já não tiver mais ilusão brincalhona da mocidade, nem os meus dias correrem sobre o teto do colégio. Mas essas são lembranças indefinidas, sem contornos decisivos, vagas formas das horas de melancolia de meu espírito. [...] Sentindo todos os sonhos, todas as dores, como parte sensível do coração de todo homem, mas sempre voltada para si numa ascensão perene para o alto. Muitos, verão as mesmas cousas, mas nenhum terá a expressão de eternidade no nosso olhar. Nenhuma vida compreenderá o mistério íntimo das cousas como nós. Porque no fundo de nosso eu existe uma cidadela coberta de névoas e brumas onde a vida de dentro e de fora a renovação continua, o desejo de viver e de sonhar, na ternura, na tristeza e no canto da humanidade inteira (SÁ, 194?)

Na edição de comemoração do aniversário de 1º ano do jornal *Tic Tac*, Maria da Glória escreveu sobre a sensação de realização de seu sonho, sendo vivenciado e espalhado no pátio do colégio Santa Inês:

Olha tic-tac, eu sempre sonhei com você. Você era o desejo, a emoção, o castelo dos meus sonhos cheios da esperança! Que me faria sofrer muito, se não se realizasse [...] Um dia...você chegou. Nosso coração bateu forte, num tic tac mais descompassado que nunca, naquele domingo da Ressureição, em que você subiu as escadas do Santa Inês e se espalhou pelos pátios, pelos corredores, pelas aulas, no passo firme dos que sabem que têm algo nobre e real a fazer (SÁ, 194?).

Ao término do curso Clássico, no final de 1945, Maria da Glória escreveu, *Fotografando o futuro*, no jornalzinho *Tic Tac*, sobre o final do curso e relata a espera, ansiosa, pelo vestibular:

Hoje, por exemplo, dei de imaginar, não o futuro longínquo, mas esse futuro que é quase presente- os primeiros presentes após a partida. Foram lembranças misturadas de raios de sol e de tristeza saudosa. Lembranças que minha alma foi focalizando, ora suave, ora de chofre, como uma máquina que retratasse a paisagem e as coisas da vida. O filme é grande e as fotografias são variadas. A primeira delas é colorida, todas cheias de cores, verdes, azuis e meio cinzentas também. É a fotografia da partida do colégio. Malas arrumadas de repente, livros guardados (com que satisfação!) e a turma posando depois num sorriso amigo para as férias cobiçadas. Talvez se elas tivessem chegado dia 15 de novembro, não haveria tanto lampejo de alegria na face das meninas porque a espera duplica a felicidade, A fotografia é grande (a máquina é como as dos fotógrafos). Lá está a Lousinha, resmungando ainda, não sei de que, com o pé no avião. A Irene olha com uma cara de desconsolo, porque o vestibular na “Escola

Paulista” deixou Goiaz desta vez no chinelo. Mas, como eu disse, no princípio, esse retrato saiu um bocadinho cor de cinza. A poeira de algumas bombas estragou o colorido e algumas risadas de um grupinho que espera o trem na Estação da Luz. Por último se vê, meio de longe o Santa Inês, um pouco tristonho como se uma nuvem de alegria tivesse fugido de seu céu tão jovialmente azul.

Passo a outra fotografia: nossa formatura, continuou assim, embora haja quem conteste essa espécie de formatura. O 3º colegial e a 4ª série não apareceram no primeiro retrato a não ser para jogar um olharzinho de inveja para às companheiras que esvoaçavam risonhas. Ei-las todas agora nessa reunião íntima onde muita esperança e muito sonho acalentado nos anos anteriores nos traduzem num adeus definitivo ao colégio. Alegrias, saudade se misturam. A Páscoa toda imponente (o pé quebrado já sem o clássico saltinho) sorri e cumprimenta os que entram. A Marina nervosa e tremendo, lê ainda uma vez o discurso. M. Helena e Celina escondem lágrimas que querem brotar. Andrade filosofa sobre a composição de português do vestibular “É a última vez em que nos reunimos” pensa a Dagmar.

Deixo este retrato pois ele me torna meio tristonho e passo a examinar outros mais pitorescos. Dia de Natal! Quanta jovialidade nos corações! Parece que as almas se expandem e cantam na harmonia com que se reúne a família depois da missa, para a ceia. Observo a fotografia da volta de nossa família da missa do galo. A maioria dos parentes vem juntos, numa harmonia de corações felizes cantando as glórias do Natal do Menino Deus. Até as crianças estão ali bem vivas e espertas. Um riso brota dos lábios de Humbertinho, o caçula, quando ele fala do ‘Menininho’ do presépio...

Mas passemos a uma fotografia misturada a tons de tragédia: “Exame vestibular”. “Será que há exame?” _ Pensávamos nós. “Ah, vai sair uma reforma no ensino” – e a gente entra na folga. Mas qual o que...o fantasma chegou e chegou de fato. Exame de Latim [...] Última fotografia: volta ao “ninho querido”. O Santa Inês já se enche outra vez dos ecos ruidosos de mocidade e vida exuberante, Olho cheia de tristeza e de saudade para essa última fotografia de minha “Kodac” imaginativa. Não me vejo entro os grupos de meninas que sobem tagarelando as escadas do colégio...Assim terminou esse filme num saudoso olhar a minha vida feliz de colegial interna no Santa Inês (SÁ, 194?)

No jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, publicado em 2 de fevereiro de 2002, Maria da Glória relembra o jornalzinho *Tic Tac* e sua passagem pelo colégio Santa Inês, no texto *O Santa Inês que existe em mim*:

Acredito que nossas memórias coincidem nas lembranças das boas noites da Irmã Diretora, nas alegrias com que escrevíamos, tecíamos plano para o futuro, elaborávamos cada número do *Tic Tac*. E foi assim de repente que ele, sem qualquer razão aparente, que ele emergiu da névoa das lembranças, como fortaleza inexpugnável, elevando-o em direção ao alto [...] o colégio Santa Inês adquire hoje o significado de um espaço simbólico de preservação [...] aos cuidados das irmãs salesianas (ROSA, 2002).

Logo após a publicação desse artigo, Glorinha escreveu uma carta para o colégio Santa Inês enviando o texto, no dia 4 de fevereiro de 2002, e a resposta veio da Irmã Minghini, com um cartão agradecendo o artigo e uma revista do colégio Santa Inês, a *Espalha Fatos*, na qual havia sido publicada a carta escrita por Maria da Glória Sá Rosa.

Figura 5 – Título do artigo publicado no jornal *Correio do Estado*, a carta de Maria da Glória publicada na *Revista Espalha Fatos* e o cartão postal da salesiana Minghini



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Depois de 57 anos da publicação do jornalzinho *Tic Tac*, a professora Maria da Glória Sá Rosa voltou a ter um texto publicado em um periódico no colégio Santa Inês, o texto *Lembranças de anos felizes*, que possui o conteúdo da carta que ela enviou para a instituição.

A professora também relembra com saudades das alunas e professoras que fizeram parte de sua formação no colégio, a Irmã Maria José Duarte, Olga de Sá e irmã Nilde Tissot, e essas lembranças estão registradas no texto publicado em 15 de setembro de 2015, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Correio B”, intitulado *Maria da Glória Sá Rosa: Mulheres que marcaram meu viver*.

Cito apenas três que guardo como pérolas preciosas na minha formação: irmã Maria José Duarte [...] Olga de Sá [...], irmã Nilde Tissot [...] me ajudou muito nos caminhos espirituais. Essas três continuam a me dar a certeza de que a vida é uma aventura sem sentido, se não a levamos com sabedoria e decisão na certeza de que a existência só vale a pena se tomarmos a rédea de coragem em direção a eternidade (ROSA, 2015).

“Entre sonhos e memórias, as linhas básicas do Santa Inês vão-se definindo nas telas em que foi tecida a minha adolescência, que existe, porque a vivi, porque a senti, porque fiz parte de sua história” (ROSA, 2014, p. 116).

Em sua agenda, Maria da Glória Chaves e Sá, sendo aluna do colégio católico, registrou anotações de vários textos, as quais possivelmente se referem as suas leituras realizadas na

época, entre eles autores do *Jornal do Brasil*, no qual ela trabalhou⁴⁹ posteriormente, e autores da *Revista Tico Tico*⁵⁰ e alguns autores conhecidos na literatura brasileira e francesa, e textos de autoria das irmãs salesianas. Entre os autores lidos por Glorinha podemos destacar: Olavo Bilac, Eça de Queiroz, José de Alencar, Machado de Assis, Castro Alves, Coelho Neto⁵¹, Manoel Victor⁵², Alexandre Herculano⁵³, Eustórgio Wanderley⁵⁴, Francisco Leite⁵⁵, Guerra Junqueiro⁵⁶, Francisco Otaviano⁵⁷, Gonçalves Crespo⁵⁸, Luiz Guimarães Junior⁵⁹, Júlio Dantas⁶⁰, Hermes Fontes⁶¹ e Olegário Mariano⁶².

Terminando o curso Clássico no colégio Santa Inês, na cidade de São Paulo, Maria da Glória Chaves e Sá foi continuar seus estudos, no qual ela tanto almejava e também a trabalhar, entretanto, em outro estado, no Rio de Janeiro, onde moravam os tios de sua mãe, o médico ortopedista, Dagmar Aderaldo Chaves e Rosinha Chaves. Segundo Adriana Espíndola Britez (2014), “[...] entre as décadas de 1930 a 1960, a educação secundária representou, principalmente para as mulheres de Campo Grande, uma maneira de alcançar novos ideais, tendo em vista uma época em que poucas mulheres estudavam e trabalhavam”.

⁴⁹ Maria da Glória Chaves e Sá trabalhou fazendo traduções na *Revista Estrela*, na qual funcionava o *Jornal do Brasil* (BRANDÃO, 2007, p. 37).

⁵⁰ A *Revista Tico Tico* foi uma publicação infantil brasileira, a primeira a publicar histórias em quadrinhos, criada em 1905, tendo à frente o jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva. Teve também a colaboração de importantes cartunistas, como Ângelo Agostini e Luís Sá, este possivelmente é primo de Glorinha, nascido em Fortaleza. A tia de Maria da Glória, irmã do seu pai Tertuliano, também possui o mesmo nome da mãe de Luís Sá, Francisca Sá.

⁵¹ Henrique Maximiano Coelho Neto é professor, membro da ABL.

⁵² Manoel Victor de Azevedo Filho é professor, pintor, desenhista e ilustrador de obras de Monteiro Lobato.

⁵³ Alexandre Herculano é escritor, historiador e jornalista português.

⁵⁴ Eustórgio Wanderley é poeta, compositor, pertenceu à Academia Pernambucana de Letras, jornalista dos periódicos *Jornal Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, e da *Revista Tico Tico*, que circulou entre 1905 e 1977.

⁵⁵ Francisco Leite de Bittencourt Sampaio é advogado, poeta, jornalista, e primeiro diretor da Biblioteca Nacional.

⁵⁶ Abílio Manoel Guerra Junqueiro é poeta, prosador, jornalista e político português.

⁵⁷ Francisco Otaviano de Almeida Rosa foi membro da ABL.

⁵⁸ Antonio Cândido Gonçalves Crespo é poeta e jornalista.

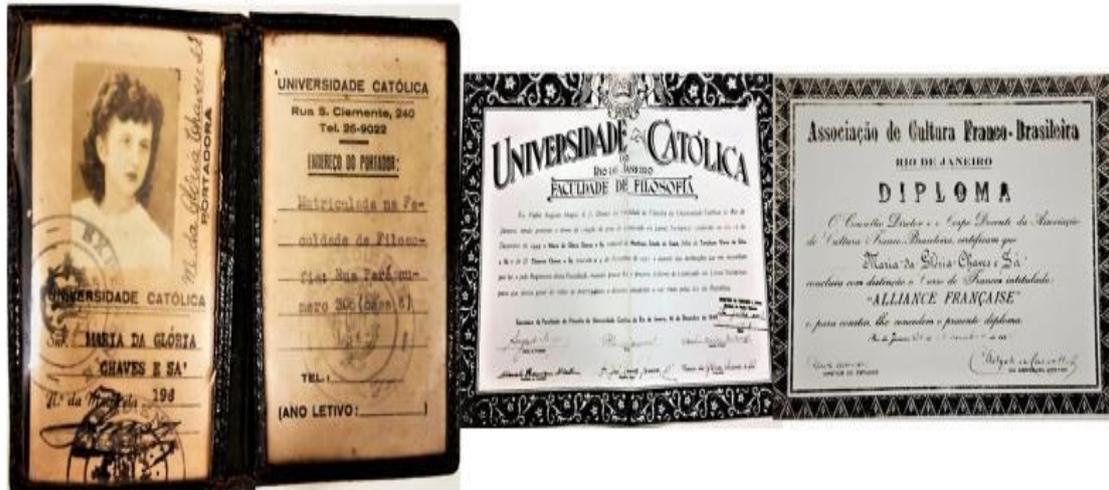
⁵⁹ Luiz Caetano Guimarães Junior é poeta, teatrólogo e membro da ABL.

⁶⁰ Julio Dantas é um escritor português.

⁶¹ Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes é compositor e poeta brasileiro.

⁶² Olegário Mariano é membro da ABL e um dos autores da *Revista Tico Tico*.

Figura 6 – Carteirinha de matrícula, diploma da Universidade Católica e da Aliança Francesa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

“A faculdade era ótima. Poucos alunos. Tinha um jardim onde os acadêmicos se encontravam nos intervalos pra papear” (ROSA *apud* BRANDÃO, 2007, p. 36). Na PUC-RJ, Glorinha licenciou-se em Letras Neolatinas, em 1949, e no mesmo ano formou-se na escola de línguas Aliança Francesa. Ela trabalhou como professora primária no Morro de São Carlos e foi secretária da *Revista Estrela*, no *Jornal do Brasil*, e trabalhou no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

A escritora relembra com saudosismo dos professores da PUC-RJ, pois fizeram com que ela se apaixonasse pela profissão. O Prof. Alceu Amoroso Lima⁶³ “[...] que me abriu os caminhos da literatura” (ROSA, 1995); Emília Navarro⁶⁴ “Foi pensando nela que me tornei professora de Espanhol e incentivei a abertura do curso na UFMS” (ROSA, 1995), e Barreto Filho⁶⁵: “[...] naveguei nas águas milagrosas de Proust [...] e abriu-me os olhos para os encantos do cinema” (ROSA, 1995).

Pensar que no limite de quatro anos estive ao lado de pessoas, que modificaram meu modo de ser e estar no horizonte dos corredores e das salas de aula [...]

Esses três mestres ensinaram-me a encontrar na literatura uma razão de viver, de penetrar nas esferas do sonho e da felicidade interior. Que se pode exigir mais de um professor além de estimular os alunos a gostar de ler a conhecer a essência das coisas,

⁶³Alceu Amoroso Lima foi um crítico literário, professor, escritor e líder católico brasileiro literário. Em 1941, participou da fundação da PUC-RJ, onde foi docente de literatura brasileira até a aposentadoria, em 1963. Foi conselheiro da Documenta 45, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 1966.

⁶⁴ Emília Navarro Morales é conceituada professora de Espanhol da PUC-RJ.

⁶⁵ José Barreto filho é catedrático de psicologia educacional da PUC-RJ, da qual é fundador, e do Instituto de Educação. Foi ainda membro do CNE e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Foi conselheiro da Documenta 45 do MEC elaborada pelo CNE em 1966 e foi presidente da Documenta 92, do MEC, elaborada pelo CNE em 1968.

a saber apreender a respiração da vida, a descobrir na arte o símbolo da felicidade? (ROSA, 2013, p. 127-128).

Fazem parte de minha história, tanto que me surpreendo repetindo gestos e jeitos de interpretar o mundo, que me legaram. Ensinaram-me não apenas a gostar de ler, de escrever, mas acima de tudo a amar uma profissão que nos coloca em meio a crianças e jovens, para com eles aprendermos a ser mais humanos, a respeitar a vida, mesmo em suas formas mais insignificantes (ROSA, 1995).

Entretanto, dos professores da faculdade, foi Alceu Amoroso Lima, conhecido como Tristão de Atayde, que teve um texto intitulado com o seu nome, publicado no *Jornal da Cidade*, no caderno temático “Gente que conheço”, em 18 de fevereiro de 1979, em Campo Grande, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

Foi Alceu que nos abriu o mundo de Maritain, Jacques de Figueiredo, George Bernanos, que líamos na aurora luminosa de nossa adolescência vivida no colégio Santa Inês de São Paulo. Assinávamos a revista *Ordem* e saboreávamos com o enlevo dos apaixonados seus artigos. Alceu era naqueles longínquos de 1944, 1945 um mestre que admirávamos pela grandeza das ideias, a profundidade cultural, a coragem de proclamar a fé cristã. A primeira vez que vi Alceu Amoroso Lima pessoalmente foi no pátio da Universidade Católica [...] terno de linho branco, gravata preta (que nunca abandonava). Gostava muito de falar de seu relacionamento com Machado de Assis, que conhecera ainda menino (ROSA, 1979).

Figura 7 – Foto de Alceu de Amoroso Lima e dos alunos do curso de Letras Neolatinas da PUC-RJ⁶⁶



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

⁶⁶ A fotografia de Alceu Amoroso Lima, do lado esquerdo da foto, foi localizada no texto de Maria da Glória Sá Rosa com o título sendo o nome do professor, no periódico *Jornal da Cidade*.

Na fotografia que contém os alunos e professores, do curso de Letras Neolatinas, da PUC-RJ, podemos observar do lado direito de Alceu Amoroso Lima, Emília Navarro, e entre os dois professores, na primeira fileira de alunos, está Maria da Glória Chaves e Sá; do lado esquerdo do professor Alceu, também na primeira fileira de alunos, a segunda aluna é Maria Julieta Drummond de Andrade. Foi na PUC-RJ, entre 1946 e 1949, que Glorinha conheceu a filha do poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade.

Um dos traços fortes de sua personalidade era a veia irônica, essa capacidade de descobrir com um sorriso de maliciosa inocência o ridículo dos gestos e das coisas. Penetrava com o azul de seus límpidos olhos a miséria, a falsa severidade, a burrice das lições que tentavam lhe impor [...]. Um dia contou-me que apesar de viver rodeada de colegas, admiradores, só tinha uma amiga: Maria Clara Machado, a quem se ligava quando ambas haviam sido bandeirantes [...]. No último ano de Faculdade inventou uma porção de coisas, uma das quais trabalhar no Ministério da Educação [...] (ROSA, 1979).

Glorinha recorda-se que o poeta, Carlos Drummond⁶⁷ guardava os recortes de jornais sobre a publicação do livro *A Busca* (1946), de sua filha, uma autobiografia de sua infância. Talvez esse exemplo tenha influenciado anos mais tarde, a também guardar recortes de jornais sobre as publicações de suas obras. “No dia em que fui ao seu apartamento, para estudarmos, folhiei o álbum organizado por Drummond com os comentários e recortes do livro [...]” (ROSA, 2014, p. 78), e em suas visitas, Maria da Glória ficava admirando o poeta e escritor. “Talvez pelo privilégio de ter frequentado um dia o espaço sagrado do meu guru e a quem nunca tive a coragem de abordar, satisfeita apenas em compartilhar-lhe, de longe, na admiração temerosa de ser descoberta” (ROSA, 2014, p. 79).

Maria Julieta Drummond de Andrade era amiga de Maria Clara Machado⁶⁸, talvez essa convivência também possa ter influenciado a seleção feita por Maria da Glória na FADAFI, pela peça infantil *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado. Glorinha sempre se recordou das lembranças que viveu com Maria Julieta, no curso de Letras Neolatinas. “No dia de nossa formatura veio risonha, feliz, transmitir-nos o carinho de quem se lembra dos colegas com quem convivera na rotina das aulas. Estava morando em Buenos Aires, multiplicando experiências, ensinando nossa literatura aos portenhos. Maria Julieta transita em meu sonho inteligente [...]” (ROSA, 1979). “Por isso, eterna em seu olhar azul, Maria Julieta que repetia “no queixo, no gesto, na consciência profunda, e na graça mineira” os traços distintivos de

⁶⁷ Foi localizado o texto *Carlos Drummond de Andrade – o guache no tempo*, publicado no “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*, em 13 de setembro de 2014.

⁶⁸ Maria Clara Machado é considerada a maior autora de teatro infantil e fundadora da escola de teatro O Tablado.

Drummond, poeta genial, que me ensina os caminhos do viver, não se afasta de minhas recordações” (ROSA, 2012).

Essa época em que Maria da Glória frequentou o colégio e a faculdade foram marcantes em sua vida, pois no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 7 de setembro de 2013, ela rememora publicando o texto *Anos Quarenta*⁶⁹, escrevendo sobre o seu tempo de estudante: “Antigamente era doce viver. O tempo passava mais devagar ou hoje corremos mais do que antes?” (ROSA, 2013).

Com a finalização de seus estudos, Maria da Glória Chaves e Sá deu início à família Sá Rosa.

2.2 Notas sobre a família, a casa e a biblioteca de Glorinha

Depois de oito anos morando fora do MT, formada em Letras Neolatinas na PUC-RJ, e na escola de línguas Aliança Francesa⁷⁰, Maria da Glória Chaves e Sá retornou para Campo Grande, em 1950, para a cidade que a acolheu com sua família. Depois de ter morado sozinha no internato em Fortaleza/CE, o município de Campo Grande representava para Glorinha um retorno às lembranças felizes, pois ela poderia disfrutar da companhia da família.

[...] ela voltou como professora para formar gerações, constituir família, retribuir as dádivas recebidas. Nos oito anos em que esteve distante, a lembrança de Campo Grande a perseguia como algo a apressar-lhe a volta [...] Foi assim que ela voltou para fazer parte da paisagem, para integrar-se ao pôr-do-sol de esperanças da cidade de onde nunca mais saiu (ROSA, 2005).

Maria da Glória Chaves e Sá, ao regressar à Cidade Morena, depois de obter êxito em sua formação, adquiriu outro sobrenome e estabeleceu o padrão cultural da época: ficou noiva e casou-se com o engenheiro agrônomo e pecuarista, José Ferreira Rosa, tornando-se Maria da Glória Sá Rosa. O seu futuro esposo, ela conheceu⁷¹ no dia 6 de fevereiro de 1947, ficou noiva em 23 de maio de 1950, e casou-se na igreja Matriz de Santo Antônio em 23 de janeiro de 1951. O casal era proprietário da fazenda Garimpo, e durante sua vida de matrimônio tiveram quatro filhos: José Carlos, em 1952, José Boaventura, em 1955, Luiz Fernando, em 1961, e Eva

⁶⁹ *Anos Quarenta* também foi publicado na *Revista da ASL* n.º 14, em 2007, e republicado em 24 de maio de 2014, com o título *Campo Grande: Anos Quarenta*, no “Suplemento Cultural”.

⁷⁰ A Aliança Francesa é uma instituição sem fins lucrativos cujo objetivo é a promoção da língua e da cultura francesa fora da França.

⁷¹ As informações sobre Maria da Glória e José Ferreira Rosa foram localizadas no *Livro das mães – álbum do bebê*, que pertenceu a José Carlos Sá Rosa, filho primogênito da professora, e foi preenchido por Glorinha.

Regina, em 1963. Há relatos também de uma sobrinha, chamada Neuza, que residiu com a família. “Hoje crio uma sobrinha de meu marido, que considero como filha, chamada Neuza Rosa, menina de rara qualidade que muitos acham parecida comigo” [...] (ROSA, 1979, p. 5).

Sobre o casamento, Maria da Glória Sá Rosa relata que “[...] o amor que os uniu foi crescendo na razão direta do tempo até que os sonhos de ambos tiveram forma em 23 de janeiro de 1951⁷², vivem ambos felizes na mais pura compreensão” (ROSA, 1952, p. 5). Na fotografia do casamento, realizado em 23 de janeiro de 1951, ela escreveu uma dedicatória: “Aos queridos pais, início da mais intensa gratidão, oferecemos a lembrança do dia maior de nossas vidas” (ROSA, 1950).

Sobre Campo Grande, cidade para a qual ela escolheu retornar para ser o seu território de uma nova trajetória de vida, Glorinha relatou: “Estou ligada de forma permanente aos sabores, odores, desta cidade singular, onde conheci meu marido, nasceram e criaram-se meus filhos e que me deu o melhor do que tenho e sou” (ROSA, 2007).

Figura 8 – Fotos da Maria da Glória Sá Rosa com o esposo e os filhos



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

⁷² Essa data representava a comemoração de bodas de prata dos pais de Maria da Glória Sá Rosa.

Grávida do primeiro filho, ela ganhou o *Meu Bebê – Livro das mães*, que foi uma lembrança da tia Rosinha Perez Chaves⁷³, no dia 24 de dezembro de 1951. Glorinha registra suas experiências na maternidade, e uma descrição sua e de seu esposo, os pais do seu filho primogênito, José Carlos Sá Rosa.

[...] José Ferreira da Rosa e Maria da Glória Sá Rosa. O pai é engenheiro agrônomo é louro mede 1,67 de altura e pesa 62kg. Nasceu na fazenda Brioso, situada no município de Coxim, no estado de Mato Grosso. A mãe é professora formada pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio de Janeiro. É morena clara, cabelos e olhos castanhos, mede 1,54 de altura e pesa 56 Kg. Nasceu na cidade de Mombaça antiga Maria Pereira, no estado do Ceará (ROSA, 1952, p. 5).

Para Maria da Glória Sá Rosa, ser “[...] mãe é melodia que ressoa suave e persistente em todos os momentos da existência dos filhos [...]” (ROSA, 2001). Durante a espera ansiosa de seu primeiro filho, que nasceu no dia 14 de junho de 1952, a professora escreveu: “[...] Deus mandou do céu este ‘pititinho’ lindo que se chama José Carlos” (ROSA, 1952, p. 5). Glorinha registrou toda a sua vivência como genitora, inclusive seu parto, que foi difícil como o de sua mãe, e foi realizado pelo médico e prefeito de Campo Grande, Ary Coelho de Oliveira⁷⁴.

José Carlos chegou num dia muito alegre e cheio de luz. As oito horas sua mãe foi levada a casa de saúde Santa Maria onde teve que submeter-se a uma operação cesariana (ROSA, 1952)

É um menino Glória! Seu coração transbordou de alegria e elevou o coração a Deus na infinita gratidão de ter recebido tamanha dádiva. Um filho é um presente do alto, a melhor recompensa do amor, fruto sagrado do casamento. Recebemos-vos de Deus para zelarmos por esse pequeno ser que nada conhece do mundo e vive na inteira dependência dos pais (ROSA, 1952)

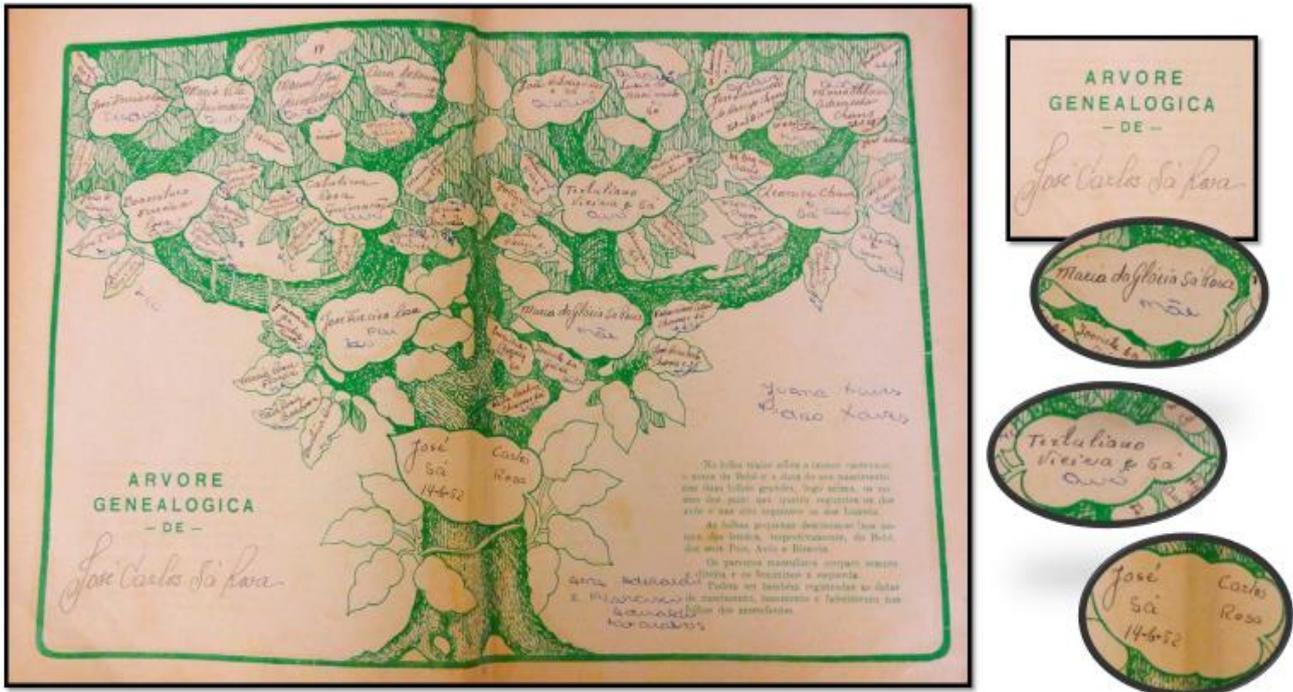
Pela manhã depois de tomar u, delicioso banho que o deixou rosado José Carlos tomou o carrinho que o levaria à casa dos avós. Tia Ritinha foi empurrando o pequeno carro onde no fundo repousava a criança adormecida. Ao chegar à casa dos avós foi recebido com muita alegria, (ROSA, 1952)

O *Meu Bebê – Livro das mães* registrou as primeiras representações escritas, de ideias e sentimentos de Maria da Glória Sá Rosa, em Campo Grande, com a sua família já constituída.

⁷³ Rosa Peres Chaves era esposa de Dagmar Aderaldo Chaves, irmão de Cleonice e tio de Maria da Glória Sá Rosa, médico ortopedista, que foi presidente da Academia Carioca de Letras (ACL) entre 1994 e 1995, e membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

⁷⁴ Ary Coelho de Oliveira, foi médico e prefeito de Campo Grande, entre 31 de janeiro de 1951 a 21 de novembro de 1952, quando foi morto com um tiro no rosto em Cuiabá, aos 42 anos.

Figura 9 – Árvore genealógica do filho José Carlos Sá Rosa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

A escolha do nome do filho também foi registrada no livro: “Antes de nascer sua mãe dedico-o a São José, de quem sempre foi devota, prometendo-lhe chamar-lhe José se fosse menino” (ROSA, 1952). Glorinha recebeu o nome de uma santa e reiterou o feito realizado por sua mãe colocando o nome de um santo em seu primeiro filho. A escritora também preencheu a árvore genealógica da família de José Carlos Sá Rosa, colocando os nomes dos tios, tias, avós, bisavós e outros integrantes da família.

Dada a importância do tio Dagmar Aderaldo Chaves, a professora Glorinha festejou o primeiro aniversário de seu filho na casa dos tios, na cidade do Rio de Janeiro, a convite da tia Rosinha.

A tia Izolina fez um lindo bolo que representava um grande coelho branco um bosque [...] o pessoal alegre dançando no jardim de inverno, havia mesinhas espalhadas [...] fartura de doces e salgadinhos. Depois dormimos em casa do tio Dagmar. Foi muito alegre o 1º aniversário do nosso filhinho (ROSA 1953)

A casa em que a família Sá Rosa residiu também é muito presente nos textos de Glorinha, ela viveu com a família em dois endereços em Campo Grande, o primeiro entre a famosa rua 14 de Julho.⁷⁵

Figura 10 – Residência de Maria da Glória Sá Rosa, na rua Antônio Maria Coelho



Fonte: Campo Grande/MS (2001).

A professora relata, em um texto digitado localizado no acervo Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Uma pequena França na rua Antônio Maria Coelho*, “[...] nas noites de insônia certas ruas brotam impregnadas de cores, cheiros, cenas [...], primeiro morei na quadra entre a 14 de

⁷⁵ A rua 14 de Julho é conhecida pelo grande volume comercial e a intensa movimentação de pessoas e mercadorias.

julho e a 13 de maio, numa casa com quintal, onde meus primeiros filhos recebiam os amigos para brincar, circular de velocípedes nas calçadas [...]” (ROSA,).

O segundo endereço da família Sá Rosa foi a casa de dois andares na rua Maria Antônia Coelho. O terreno pertenceu aos pais de Glorinha, entre a rua 14 de julho e a avenida Calógeras. “[...] a casa é uma extensão da gente [...] essa casa é cheia de livros, de quadros, de música [...]” (ROSA *apud* BRANDÃO, 2007, p. 25).

Mas a rua onde estão minhas mais doces e tristes lembranças chama-se Antônio Maria Coelho. Desde 1956, estou situada entre a 14 de julho e avenida Calógeras, num prédio fácil de identificar por três caixas de correio verdes com pássaros brancos. Aqui passei minha vida de professora, criei meus filhos e vi meu companheiro partir para não mais regressar. Daqui acompanhei as mudanças das cores do mundo sem perder a confiança no viver (ROSA, 2007?).

O apartamento na rua Antônio Maria Coelho, n.º 326, em Campo Grande, se tornou o edifício José Pereira Rosa, tendo a numeração alterada para n.º 1178, e nele Glorinha residiu por 60 anos, constituiu sua família, viu nascer e crescer seus projetos, seus sonhos e seus filhos. “As lembranças da casa, as brincadeiras de infância têm coloridos diversos em cada um dos membros de uma família, em que a mãe é a força mediadora de soluções... Sua imagem persegue cada FILHO pela vida afora, mesmo quando as raízes se afastarem do solo comum” (ROSA, 2007).

A professora tinha hábitos diários de escrita e gostava de registrar em suas agendas os fatos do seu cotidiano. Em 2007, Glorinha relembrou o nascimento de sua única filha, Eva Regina:

Hoje Eva Regina faz 44 anos, o que me fez retomar a alegria de seu nascimento, mamãe ao me lado ligando aos amigos para anunciar a grande nova [...] a ida ao Rio e os anos subsequentes com ela ao nosso lado nos dando felicidade, a viagem ao exterior quando fez 15 anos, o casamento com Guilherme, a vinda dos filhos que são a razão de ser da vida do casal e a nossa (ROSA, 2007).

Também em sua agenda, em 2013, a professora Glorinha relatou a importância da presença dos filhos José Carlos e Fernando, nos dias considerados mais difíceis: “Passei mal [...] o mal-estar dos remédios me deixa desanimada [...] me recolhi, cheia de desesperança, achando estar vivendo meus últimos dias [...] “Dias de trevas” sustentados pelo carinho dos filhos e pelo humor. A memória dos dois remexe o passado de onde extraímos deliciosas gargalhadas” (ROSA, 2013).

A família da escritora também está muito presente em suas publicações literárias, nos livros publicados sequencialmente *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), *Campo*

Grande: cem anos de história (1999); *Crônicas de Fim de Século* (2001); e *Contos de Hoje e Sempre: tecendo palavras* (2002). Ela escreve praticamente o mesmo texto de agradecimento à família.

Ao meu marido José Rosa
E aos nossos filhos José Carlos,
José Boaventura, Eva Regina
e Luís Fernando que fazem parte
de tudo quando realizo.

Figura 11 – Foto dos exemplares dos livros: *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), *Crônica de fim de século* (2001) e *Contos de hoje e sempre* (2002)



Fonte: Elaborado pela autora.

A residência dos Sá Rosa é parte integrante dos projetos e eventos realizados pela professora Glorinha. O texto de Lenilde Ramos⁷⁶, *Casa*, que foi publicado no livro *A Glória desta morena*⁷⁷ (2020), organizado por Sylvia Cesco⁷⁸, retrata o ambiente em que a professora morava:

Eu sou a casa do primeiro andar e é ali que guardo minhas memórias. [...] Hoje, pensando melhor, vejo que fui desenhada para que minha dona pudesse dar vazão à sua inquietude. A biblioteca era um verdadeiro estúdio. Armários até o teto cheios de livros, revistas, jornais, catálogos de shows e exposições de gente daqui e de fora. Sim, os artistas daqui produziam e mostravam avidamente seus trabalhos. [...]

⁷⁶ Lenilde Ramos foi a vencedora do 2º festival de Música Popular Brasileira de Campo Grande, em 1968, produzido por Maria da Glória Sá Rosa, com a música: O Amor vence a Cor. É autora do livro *História sem nome* (2014), no qual Maria da Glória escreveu a apresentação.

⁷⁷ *A Glória desta morena*, publicado em 2020, é uma homenagem póstuma à Maria da Glória Sá Rosa.

⁷⁸ Sylvia Cesco foi aluna da professora Glorinha e participou do caderno temático “Vida Universitária”, do *Jornal do Comércio*, dos eventos culturais, do Teatro Universitário Campo-grandense (TUC), e festivais de música. Foi também entrevistada no livro *Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul* (1981).

No escritório, minha dona entrevistou quase todos os artistas de uma geração e essas longas conversas viraram preciosos registros para a história. Os armários da biblioteca serviam de moldura para fotos descontraídas de amigos em eventos e viagens [...] (RAMOS, 2020, p. 142).

Reginaldo Alves de Araújo⁷⁹, membro da ASL, também escreveu, em 24 de maio de 2008, um texto sobre a casa da professora Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *O Cantinho da Glorinha*, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”:

[...] mais parece um atraente salão de exposição de quadros de notáveis artistas, sem contar com fotos, troféus, decoradas peças indígenas e objetos memoráveis da cultura europeia, chinesa, egípcia, e outras, frutos de suas viagens. Um verdadeiro acervo cultural de dar inveja a qualquer colecionador da área. Para o deleite do visitante há uma estante repleta de livros famosos de autores da literatura regional, nacional e internacional, telas dos artistas Humberto Espíndola, João Sebastião, Therezinha Neder, Luiz Xavier, Heron Silva, Jorapino, Mary Slessos, Júlio Alvarez e Pamola Kaiper Cruz. [...] numa manhã cheia de sol, subi os degraus de sua casa para mais uma visita. A porta se abriu para uma gostosa surpresa [...]. (ARAÚJO, 2008)

Uma parte da casa da escritora atualmente se encontra para visitação, em um acervo organizado pela UEMS, um local repleto de estudantes, em Campo Grande, intitulado acervo Maria da Glória de Sá Rosa. “Maria da Glória se lembra com saudade do tempo que a casa estava cheia de gente” (BRANDÃO, 2007, p. 47).

Figura 12 – Foto do acervo Maria da Glória Sá Rosa e da porta de entrada da residência⁸⁰



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

A partir de 19 de novembro de 2019, pode-se percorrer um espaço de pesquisa e visitação com os objetos pessoais da professora Glorinha, organizado pelo NEL, pois um pouco

⁷⁹ Foi fundador da Associação de Novos Escritores de MS (ANE), em 1989, e do *Jornal Arauto*.

⁸⁰ A foto da porta de entrada foi tirada pelo amigo Candido Alberto da Fonseca, e ex-aluno da professora.

de sua residência se encontra ali. A doação de seu acervo foi feita pela família, com cerca de aproximadamente quatro mil itens entre livros, jornais, revistas, catálogos culturais, fitas de vídeos em VHS, CDs, fotografias, placas de condecorações, medalhas, objetos de decoração, documentos, agendas e objetos pessoais da professora Glorinha.

No acervo Maria da Glória Sá Rosa vários objetos se encontram em exibição, a porta⁸¹ que foi entalhada pelos escultores sul-mato-grossenses Ilton Silva⁸² e o Índio⁸³, filhos da Conceição dos Bugres, a mesa e a cadeira que ela usava para criar e redigir seus textos e seus livros, e podemos observar que há um quadro pintado a óleo pelo artista sul-mato-grossense Fausto Furlan⁸⁴, com um autorretrato da professora Glorinha.

Diante de tantas lembranças alegres e de realizações vividas na casa da professora Maria da Glória, o ano de 2005 foi marcado com tristeza, pois no dia 23 de abril de 2005 ocorreu a morte⁸⁵ de seu filho José Boaventura, o Neno, que possuía o nome do avô paterno. Glorinha relembra o filho músico em seus textos:

E dedico com muito carinho esta crônica de hoje a todas as mães que perderam de repente, como eu, um filho muito amado e cujas lembranças ficaram fixadas para sempre nas dores da memória, é uma dor aguda que fere como punhal, mas que nos dá a certeza de que ele na eternidade vela por nós. Lembranças vêm nas ondas da música [...] A infância reinventada em canções de roda, de filmes, que aos cinco anos ele sabia reconhecer e entoar. A adolescência dos festivais de música [...] As lições de violão e guitarra elétrica [...] Os anos passados na Índia, de onde regressou de posse dos segredos da citara [...] Viveu para a música e para as pessoas que o amava [...] Deixou-nos sem fazer barulho, de repente, sem tempo de despedir-se, com a mesma discrição com que viveu [...]. Por isso, a cada dia, sua presença torna-se mais viva e real, como se nunca nos houvesse abandonado. Imagens e símbolos não se gastaram: estão presentes nos vídeos, nos discos, na voz, em tudo, enfim o que nos traz de volta sua figura de músico e poeta. Foi-se a matéria, mas a essência do que foi José Boaventura (Neno) continuará a resistir, a viver na memória de tantos que o amaram e admiraram (ROSA, 2007).

No dia 2 de setembro de 2005, a professora Glorinha escreveu em sua agenda a visita que fez ao túmulo de José Boaventura, o texto ela intitulou de *Visita ao túmulo*.

⁸¹ Os escultores Ilton Silva e José Carlos da Silva (Índio) entalharam a porta e o batente, entretanto, somente a porta pode ficar exposta no acervo.

⁸² Ilton Silva, nascido em Ponta Porã em 1943, pintor, entalhador e escultor, participou em 1967 da fundação Associação Mato-Grossense das Artes (AMA). Ele faleceu em 2018.

⁸³ José Carlos da Silva, o Índio, nascido em Corumbá em 1948, foi também restaurador do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e faleceu em 1991.

⁸⁴ Fausto Furlan, pintor e cenógrafo, participou na década de 1960 do Teatro Universitário Campo-Grandense (TUC), criado pela professora Glorinha na FADAFI, ele também pintou, com tinta a óleo, os retratos do governador Fernando Correa e da diretora do Colégio Estadual Campo-grandense, Glorinha escreveu um texto *Fausto Furlan – o artista que veio de longe para incorporar novos tons à arte sul-mato-grossense*, em 3 de março de 2007, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, sendo publicado também na *Revista da ASL*, em outubro de 2007.

⁸⁵ Depois da morte de seu filho em 2005, foi publicado o livro *Tempo de Glória* (2007) e a professora Glorinha foi intitulada com o título de Doutora *Honoris Causa* pela UFMS.

Depois do almoço Marli veio aqui nos pegar para visitar o túmulo do Neno. Ficou muito bonito Marli conseguiu um belo trabalho, mas é uma dor de espada no peito ver meu filho querido tão inteligente tão amigo e bom para conosco debaixo da terra. Fiquei com aquela imagem na cabeça. Não conseguia conciliar o sono. É terrível chegar a velhice e sofrer uma perda tão dolorosa. Releio cartas suas da Índia, testemunha de seu desapego as coisas e de sua dedicação à família (ROSA, 2005).

O livro *A música de Mato Grosso do Sul – história de vida* (2009) de Maria da Glória Sá Rosa e Idara Duncan⁸⁶ é dedicado à memória do filho de Glorinha, José Boaventura Sá Rosa, e ele também foi o idealizador do projeto. A professora continuou lembrando o seu filho e escrevendo sobre essa experiência trágica. No texto *O mar por onde navegamos*, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Correio B”, em 26 de julho de 2016, dois dias antes de falecer, ela relata o sofrimento causado pela morte:

[...] No mar de angústia em que nos perdemos [...] não descobrimos a fórmula mágica que dissolve ou ameniza as horas de desespero [...] O remédio para as grandes dores é nunca perder as esperanças, mesmo que ela esteja presa a fatores independentes de nossa frágil vontade, afinal, desde o tempo de Camões, o mudo já se tingia com as tintas da tragédia [...] Há os que sobrevivem ao desaparecimento dos sonhos, a morte de seres amados, apelando para o consolo da religião. Outros se embriagam com o licor do trabalho [...] (ROSA, 2016).

Assim como o seu amigo Paulo Coelho Machado⁸⁷, Maria da Glória também gostava de escrever sobre ruas da cidade, em *Ruas de Campo Grande*, publicado em 5 de maio de 2012, e republicado em 31 de outubro de 2015 no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, ela relata sobre o cotidiano das ruas serem repletas de histórias.

Sou fascinada pelo mistério que existe nas ruas. No silêncio da memória, recolho seus cheiros, seus ruídos o jeito de receber ou rejeitar pessoas e acontecimentos. Porque as pessoas nas ruas têm sangue e alma. [...] Considero a rua um dos melhores programas para quem gosta de observar, sonhar” (ROSA, 2012). O olhar de uma rua nos compreende, dá amor a quem se perdeu na bruma (ROSA, 2015).

E foi também na rua em que residia a família Sá Rosa que morava Filomena Cubel, uma vizinha a qual ela relembra com carinho, no texto *Filomena Cubel* publicado no jornal *da Cidade*, em 13 de maio de 1979. Nele a professora relata a vida da espanhola que a ajudou a cuidar do filho mais velho, José Carlos:

⁸⁶ Idara Negreiros Rodrigues Duncan nasceu no Rio de Janeiro e reside no MS desde 1961, é coautora dos livros *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005) e *A música em Mato Grosso do Sul – história de vida* (2009), junto com Maria da Glória Sá Rosa.

⁸⁷ Paulo Coelho Machado, pecuarista, advogado, jornalista e escritor/ historiador do MS, participou como entrevistado no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), essa é considerada a sua última entrevista e Glorinha escreveu o texto *Paulo Coelho Machado, o preservador das coisas findas*, em 7 de agosto de 1999, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

Fomos vizinhas durante sete anos, lembro-me de vê-la na porta da casa, aguardando-me na volta das aulas com meu filho mais velho nos braços. Cuidava dele com um amor que transcendia as barreiras do zelo comum. A rua Antônio Maria Coelho sente falta de seu vulto, pequenino, caminhando, às vezes com ar cansado, comumente vestida de preto (ROSA, 1979).

Na republicação do texto *Ruas de Campo Grande*, em 2015, no jornal *Correio do Estado*, Glorinha reescreveu um novo final, relembando lembranças de sua família.

Hoje vivo praticamente sozinha no apto 1 da rua Antônio Maria Coelho, 1178, cujas paredes retêm lembranças de meu companheiro, José Ferreira Rosa, de meu filho José Boaventura, que fazia vibrar nossos corações com as notas de sua guitarra, dos sonhos de José Carlos, que aos 17 anos foi viver na Europa, dos risos de Luiz Fernando e Eva Regina que aqui viram transcorrer a alegria da infância (ROSA, 2015, p. 4).

Além do seu hábito de escrever, o qual ela apresentou durante todo o percurso de sua vida, a professora Maria da Glória estimava também o hábito da leitura, e os livros sempre estiveram presentes em sua trajetória, ainda quando era criança. Glorinha foi sócia da Biblioteca Municipal de Campo Grande, e além de seus textos publicados, foram também escritos por Maria da Glória Sá Rosa 14 livros *de* sua autoria, alguns em coautoria, e essa história de sucesso resultou também em dois livros publicados *sobre* a professora, “[...] o livro é o objeto mágico indispensável às mudanças em todos os setores da vida [...] Ler é plantar sementes, é aprender a respirar [...]” (ROSA, 2012, p. 135-136).

Desde 1950,⁸⁸ Maria da Glória Sá Rosa constituiu uma biblioteca particular em sua residência, com livros, CDs, vídeos e revistas, que foi construída ao longo de sua vida acadêmica e profissional. No texto de Araújo (2008), ele relata também a coleção de livros de Maria da Glória Sá Rosa, “Um verdadeiro acervo cultural de dar inveja a qualquer colecionador da área. Para o deleite do visitante há uma estante repleta de livros famosos de autores da literatura regional, nacional e internacional [...] Por tudo isso, a visitarei sempre. Salve o ‘CANTINHO DA GLORINHA!’” (ARAÚJO, 2008).

⁸⁸ As informações sobre a biblioteca particular de Glorinha foram localizadas no acervo Maria da Glória Sá Rosa, e no texto de Paulo Ribas: Acervo particular. *Diário da Serra*, 1996.

Figura 13 – Foto dos livros, vídeos e CDs da biblioteca e do carimbo de Glorinha Sá Rosa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Apaixonada por livros, Maria da Glória Sá Rosa possuía uma variedade deles em sua biblioteca, desde diversos dicionários, livros de gramática, coletâneas de literatura brasileira, livros com títulos em espanhol, francês e inglês, e livros de consagrados autores como Carlos Drummond de Andrade, Eça de Queiroz, Fernando Pessoa, João Guimarães Rosa, Marcel Proust, Simone de Beauvoir, Henry Miller, e agendas pessoais.

Entre os livros e documentos da professora, há um carimbo utilizado por ela para a identificação de sua biblioteca, “Biblioteca prof.ª Glorinha Sá Rosa”, e algumas anotações de empréstimos de livros que ela organizava. Para Maria da Glória, “[...] os livros são uma extensão da sua personalidade.” “Ler é fundamental. O que forma o pensamento, ensina a pessoa a escrever e dá prazer a vida é a leitura”.

Os livros de sua biblioteca foram catalogados, as prateleiras e estantes foram intituladas com o nome dos filhos José Carlos e Boaventura, e receberam o nome de Machado de Assis, Fernando Pessoa, Manoel de Barros, Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Marcel Proust e, por último, uma estante recebeu o nome de Glorinha e Manoel de Barros⁸⁹, o poeta era muito amigo da professora.

[...] lembranças, que conservo até hoje como relíquias [...] Uma das mais queridas foi conhecer o poeta Manoel de Barros, a quem fui apresentada na casa da Carolina Leite de Barros, sua cunhada [...]. Para Manoel de Barros “poesia é voar fora da asa”, reino

⁸⁹ Manoel Venceslau Leite de Barros (1916-2014) é um poeta brasileiro, conhecido como Manoel de Barros.

da liberdade, onde se refugiam os que não se sujeitam a esquemas cerceadores de ideias e de sonhos (ROSA, 2008, p. 27).

Com a morte do filho de Manoel de Barros, João Wenceslau Leite de Barros, aos 50 anos em um acidente de avião, Glorinha escreveu sobre a notícia: “[...] há dois anos passei pela dor que o atingiu, ele me mandou uma cartinha, porque lhe faltara coragem de me ligar. [...] e a morte de um filho nos une. Estou muito triste” (ROSA, 2007). Ela relatou em sua agenda de 2007 a tristeza que envolveu ela e o poeta.

Outros poetas importantes na cultura brasileira também fizeram parte da trajetória de Glorinha, como pude localizar em um recorte⁹⁰ do texto publicado sobre o evento chamado: Festival de arte poética, realizado no dia 10 de maio de 1955, no colégio Campo-grandense, no qual a poetisa Margarida Lopes de Almeida⁹¹ declamou vários poemas, entre eles, um intitulado *Poema da maternidade*, de Fernando de Castro. Glorinha, além de abrir o evento, o qual eu considero o primeiro evento cultural com a participação da professora Glorinha na cidade de Campo Grande, ela também leu um discurso para homenagear a poetisa Margarida Lopes de Almeida, filha dos escritores Júlia Lopes de Almeida e Filinto de Almeida. Sobre esses autores, a professora como aluna no colégio Santa Inês, já escrevia algumas observações em sua agenda, datada de 1942.

Amigos da beleza, chegou a nossa hora. O momento de iniciar a viagem às misteriosas ilhas de um mundo poético [...] Salve a mensageira da poesia, ilustre declamadora Margarida Lopes de Almeida! As palavras são sempre menores do que a arte seria inútil tentar reunir vossa capacidade de interpretação num punhado de ternos frágeis. Filha de grande casal de escritores pelúcidos: Júlia Lopes de Almeida e Filinto de Almeida da Academia Brasileira de Letras, irmã do poeta Afonso Lopes de Almeida, marcou-vos desde o berço o fogo de inefável e pungente poesia, que só é conferida dos eleitos de Deus. [...] O que dizer a quem vive entre poetas e conversa com eles e depois regressa desse encantado encontro irradiando emoções que nunca supuséramos pudéssemos ter traduzidos na fala e no gesto? (ROSA, 1955).

⁹⁰ Devido ao recorte do texto localizado na agenda do colégio Santa Inês, não foi possível identificar em qual suporte ele foi publicado.

⁹¹ Margarida Lopes de Almeida foi declamadora, poetisa e escultora brasileira, foi fundadora da nova escola de declamação no Brasil, ela também foi modelo do escultor franco-polonês, Paul Landowski, o qual usou as mãos da poeta como modelo para as mãos da estátua do Cristo Redentor, inaugurada dia 12 de outubro de 1931, no Rio de Janeiro.

Figura 14 – Texto de saudação feita à Margarida Lopes de Almeida, em 1955⁹²



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022) e imagem capturada pela autora.

Maria da Glória Sá Rosa, além de produções de textos em jornais, revistas e livros, a escritora/professora da Cidade Morena também produziu e apresentou um programa na televisão: Intercomunicação, na TV Morena, e o programa de rádio Mensagem ao mundo feminino, na rádio Educação Rural, e junto com o fascínio pela leitura e a escrita, a cultura francesa, os óculos, a gastronomia e a rede que ela tanto amava, fizeram parte da vida de Glorinha e também a paixão pelas artes e as viagens, que as acompanharam por toda a vida: “[...] como é delicioso viajar largar tudo e sair em busca de novas coisas, novas pessoas, novos ambientes” (ROSA, 1993).

A escrita era um hábito quase diário de Glorinha, e podemos perceber essa dedicação também em textos *de* e *sobre* as instituições as quais ela frequentou deixando sua marca nas publicações: “Sou irmã dos que brigam com as palavras, reconstroem o mundo, sem medo de enfrentar a verdade, preocupados em apenas fazer da escrita um exercício de integração com o outro, no desafio ao tédio limitador de aspirações” (ROSA, 2014).

⁹² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Margarida_Lopes_de_Almeida. Acesso em: 15 jun. 2022.

2.3 Notas sobre as instituições e os periódicos com artigos da professora

A escritora Maria da Glória Sá Rosa iniciou as suas publicações de artigos, em periódicos de grande circulação no MT, em Campo Grande, acompanhando o início do jornal *Correio do Estado*, em 1954, o qual será analisado posteriormente. Entretanto, também foram localizados artigos em periódicos das instituições educacionais, onde ela lecionava na cidade e instituições às quais ela estava associada.

2.3.1 Associação Campo-Grandense de professores (ACP)

O atual Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais de Educação Pública (ACP) foi a primeira instituição, na qual teve como uma de suas fundadoras a professora Maria da Glória Sá Rosa, em 1952. Ela exerceu a função de presidente da instituição, entre 1957 e 1960, que existe há 70 anos. “Através dos anos a Associação Campo-grandense de Professores a ACP consolidou-se como o grande símbolo das lutas de nossos mestres, contra a ignorância o descaso dos poderosos em relação aos problemas do ensino, e principalmente contra os salários humilhantes” (ROSA, 1995).

Figura 15 – Placas de homenagens ⁹³ da ACP⁹⁴



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

⁹³ Maria da Glória Sá Rosa recebeu em forma de placas as homenagens por ter sido uma das fundadoras da ACP, que calçou seu trabalho na intelectualidade, e por sua dedicação e por serviços prestados nos 60 anos da instituição.

⁹⁴ Além das duas placas da ACP que homenageiam Maria da Glória, está o logotipo da ACP.

Em alguns textos publicados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” e em seu livro *Crônicas de fim de século*⁹⁵(2001), com o texto⁹⁶ *Associação campo-grandense de Professores 1952-1995 43 anos de luta*, a autora registra os eventos e o processo de arrecadação de verbas para a aquisição, como presidente da instituição, do terreno da ACP e depois da casa situada na rua 7 de Setembro:

Tudo era difícil naquele, longínquos anos de 1956, em que me lembro ter percorrido as escolas, para contactar os professores, numa charrete, levando meu filho menor, José Boaventura, no colo. A campanha para a conquista da sede envolveu de entusiasmos professores e alunos, que participaram de bingos, barraquinhas, bailes que organizávamos, para coletar fundos. O que mais os animou foi o Concurso de Eleição da Rainha dos Estudantes de Campo Grande (ROSA, 2001, p. 132).

[...] a eleição da Rainha dos Estudantes de Campo Grande na qual saiu vencedora a Maria de Lourdes Bauinain Pereira. A festa de coroação aconteceu na Rádio Clube Cidade com a presença de um séquito de “alunos-embaixadores”, da escola Maria Constança de Barros [...] (ROSA, 2012, p. 139).

“[...] a campanha que conseguiu arrecadar o dinheiro necessário à aquisição da Casa situada na rua 7 de setembro, onde funcionava hoje a ACP” (ROSA, 2010, p. 124). O periódico da ACP, o jornal *O Professor*, de responsabilidade do professor Mucio Teixeira Junior, em 1961, o qual foi também um dos professores entrevistados no livro de Rosa (1990), a professora Maria da Glória escreveu alguns textos sobre o ensino secundário e homenageou também alguns docentes.

No jornal *O Professor* também pude localizar, no exemplar n.º 5, um texto homenageando os professores, *Discurso proferido pela prof.ª Maria da Glória Sá Rosa quando da entrega do diploma aos professores homenageados*, e entre eles alguns educadores que anos mais tarde fariam parte dos entrevistados da obra de Rosa (1990):

Há entre esses autênticos trabalhadores da causa educacional mestres com 40 e até 60 anos de trabalho ininterrupto que mereciam monumento de cristal porque realizaram um trabalho feito de amor e de devotamento. São todos Mestres por vocação, por graça de Deus, eleitos para uma missão muito semelhante à do apóstolo (ROSA, 1961, p. 3).

⁹⁵ O livro *Crônica de fim de século* (2001) é resultado de uma coletânea de textos publicados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

⁹⁶ *Associação campo-grandense de Professores 1952-1995 43 anos de luta*, também foi publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 2 de julho de 1995.

Figura 16 – Foto do jornal *O Professor* da ACP



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Entre os textos do jornal *O Professor*, localizei um, no qual Glorinha observa que vários candidatos procuravam Campo Grande para realizarem o exame 91⁹⁷, querendo adquirir o certificado com facilidades. A professora Maria da Glória, como membro da banca julgadora, escreveu o artigo na seção de artigos da ACP em *Conversas literárias*, intitulado *Exames do artigo 91*, criticando esse comportamento dos estudantes:

Todos os anos em outubro realizam no Colégio Estadual Campo-grandense os exames do artigo 91 [...] dos candidatos a turma de 91 é constituída, geralmente, por indivíduos bem verde em matéria de cultura, e se lançam as provas [...] Vieram de diferentes Estados do Brasil, deixando os estabelecimentos de ensino oficial das cidades que residem para prestarem o exame em Mato Grosso. Por que todo esse sacrifício, essa soma de gastos, trabalho, dos candidatos que vem de tão longe buscar certificado do curso ginásial em Campo Grande? [...] julgam eles que o portão do ensino de Mato Grosso é tão largo que por ele trafegam livremente [...] alguns espertos candidatos, procuram tentar os professores [...], nenhum colégio pode ir distribuindo certificados [...] Tenham paciência os candidatos [...] estudem muito antes de se apresentarem às bancas examinadoras, porque não conseguiram gratuitamente o certificado [...] E fiquem certos de que os professores de Campo Grande terão a máxima satisfação em recebe-los, quando se apresentarem à altura do curso, cujo o certificado ambicionam em conseguir (ROSA,).

⁹⁷ Artigo 91, Decreto-Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942, é uma lei orgânica do ensino secundário, que relata que aos maiores de 19 anos será permitida a obtenção do certificado de licença ginásial, em consequência de estudos realizados particularmente, sem a observância do regime escolar exigido por esta lei.

No texto *Uma visita à ACP, corajosa ilha no passado educacional campo-grandense*, publicado na *Revista da ASL*, em 2010, a professora Glorinha relatou sua dedicação à instituição.

Respirei feliz por ter dedicado toda à minha vida a uma profissão que é símbolo da resistência ao atraso, que promove mudança de mentalidade, visando ao bem da infância e da juventude. Dediquei especial homenagem aos que unidos contra o preconceito, o atraso, o egoísmo se juntam numa entidade aberta ao sonho, ao ideal de caminhar de braços dados, como queria o poeta Drummond, em favor dos direitos do magistério livre e corajoso (ROSA, 2010, p. 123).

Glorinha, durante sua trajetória, continuou escrevendo textos sobre a ACP, na *Revista da ASL*, na edição de n.º 21, em 2012, intitulado *Ode aos 60 anos de luta da ACP – Associação Campo-grandense de professores (1952-2012)*. Glorinha declara: “Estar ligada à história de um organismo atuante, vivo e vibrante como a ACP é motivo de redobrado orgulho [...]” e também sobre as homenagens referentes aos professores na instituição, em 15 de setembro de 2012, o texto *Academia e a ACP prestam homenagem a antigos professores*.

Como professora, Maria da Glória Sá Rosa não deixou de proporcionar para seus alunos a formação em outro idioma que ela adquiriu na cidade do Rio de Janeiro.

2.3.2 Aliança Francesa (AF)

A Aliança Francesa, escola de idiomas, que promove a língua e a cultura francesa, também fez parte das instituições fundadas, em Campo Grande, por Maria da Glória Sá Rosa. Criada em 1961, a escola funcionou no segundo andar de sua casa, na rua Antônio Maria Coelho, e posteriormente foi estabelecida na mesma rua no n.º 1719.

O francês foi estudado por Glorinha em várias etapas de sua escolarização e a escola Aliança Francesa foi frequentada pela professora no Rio de Janeiro, durante os anos em que cursava a PUC-RJ. “Quem recebeu o toque da Douce France ficará para sempre preso a sua magia” (ROSA, 2012).

Quem provou na infância ou nos tempos de ginásio o sabor dos versus de Musset, Lamartine, Vistor Hugo ou a prosa de Balzac, Flaubert, Maupassant ficou marcado pela sensação de ter percorrido veredas de um mundo de belezas imaginárias, que insistem em retornar, sempre que a memória involuntária traz de volta lembranças, que o tempo não apaga (ROSA, 2012, p. 142).

Foi o que aconteceu comigo e Eza Jacques Monteiro Leite, quando nos anos 1960, depois de cursos na Aliança Francesa do Rio de Janeiro, regressamos a uma Campo Grande bem diversa do progresso atual, na qual, funcionava pouquíssimos cursos de línguas e o estudo do francês se resumia a algumas aulas no ginásio, que no decorrer

do tempo foram eliminadas por completo. Veio-nos a ideia de implantar em Campo Grande uma extensão da Aliança Francesa do Rio para que a língua francesa funcionasse como paradigma de formação do espírito crítico, descoberta de verdades importante ao desenvolvimento do ser humano (ROSA, 2011, p. 118).

A autora escreveu vários textos relacionados à instituição e sobre a França e sua cultura em vários periódicos, entre eles é possível localizar um texto *Aliança Francesa*, relatando a abertura da filial, em Campo Grande, o início da realização desse projeto, publicado no jornal *Correio do Estado*, no dia 2 de março de 1961.

Brevemente será instalado em Campo Grande uma filial da Aliança Francesa, cuja sede funciona no Rio de Janeiro. Seus cursos são famosos em todo o Brasil, pela facilidade que os alunos assimilam as lições, aprendendo em tão pouco tempo a falar essa língua tão bela e útil que é o Francês (ROSA, 1961).

Figura 17 – Foto do texto Aliança Francesa e da atual instituição de Campo Grande



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

No jornal *Correio do Estado* também foi publicado um artigo, em 31 de agosto de 1961, com a manchete *Oficializada a Aliança Francesa em Campo Grande* sem a assinatura do autor. No artigo é ressaltada a visita do Sr. Denis Ropa, Secretário-Geral Adjunto da Aliança Francesa do Brasil, contendo também a informação de que a Diretoria-Geral da instituição de Campo Grande ficou com Maria da Glória Sá Rosa que, dando posse ao comitê definitivo, compôs como presidente de honra Wilson Barbosa Martins, político muito participativo nas produções da professora Glorinha durante toda a sua trajetória de vida e profissional.

Criou-se a primeira Associação Franco-Brasileira de Campo Grande, da qual o primeiro presidente foi o ex-governador Wilson Martins, a primeira diretora Maria da Glória Sá Rosa, tendo como professores José Prekler e as fundadoras Maria da Glória e Eza Jacques. Nasceu a Aliança Francesa de Campo Grande, depois que o representante da Aliança Francesa do Rio de Janeiro, Dennis Ropa, veio a Campo Grande em agosto de 1961 oficializar os cursos (ROSA, 2011, p. 119).

No texto *A trajetória dos 50 anos (de luta) da Aliança Francesa de Campo Grande*, publicado na *Revista da ASL*, em 2011, Glorinha relatou sua trajetória como integrante na instituição:

Neste momento, levada por pensamentos resultantes da admiração por um País que resistiu a toda e qualquer tentativa de cerceamento de ideias, sinto orgulho de fazer parte integrante da Aliança Francesa de Campo Grande e ao lado de sua diretoria, alunos e professores declaro que vale a pena lutar em prol a dignidade humana, da liberdade, do poder do sonho, como sustentáculo da vida. Vive La France Etenelle... (ROSA, 2011, p. 120).

Foram localizados dois textos,⁹⁸ contendo no título a instituição Aliança Francesa, que foram publicados e republicados no periódico do jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” e na *Revista da ASL*.

Dentre as duas instituições fundadas por Glorinha, Associação Campo-Grandense de Professores e Aliança Francesa, a instituição, Academia Sul Mato-Grossense de Letras, é a que mais pude localizar textos publicados de sua autoria, devido aos periódicos criados pelos acadêmicos no jornal *Correio do Estado*.

2.3.3 Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL)

A ASL, de Campo Grande, inicialmente fundada com a nomenclatura Academia de Letras e História de Campo Grande, em 1971, também foi uma das instituições que Maria da Glória ajudou a constituir e participou ativamente durante toda a sua trajetória como escritora, desenvolvendo vários projetos literários. Ela possui o título de membro imortal, e dedicou-se por 44 anos à instituição, ocupando a cadeira de n.º 19, tendo como patrono o escritor João Guimarães Rosa, a vaga atualmente pertence a Pedro Chaves dos Santos Filho. Glorinha recebeu da instituição uma medalha, um título de membro fundador e uma placa de homenagem. “Criada para a missão de estimular e valorizar a literatura, a Academia em seus

⁹⁸ Os textos são: *A trajetória dos 50 anos (de luta) da Aliança Francesa de Campo Grande*, publicado em 8 de outubro de 2011; e republicado em 2011 na *Revista da ASL*, o texto *O toque Mágico Da “Douce France”*, publicado em 24 de março de 2012; e republicado na *Revista da ASL* em 2012. Localizei também, o texto *O poder de dominar um idioma estrangeiro*, publicado em 8 de dezembro de 2001, que relata o idioma francês.

primeiros tempos sobreviveu graças à garra de um grupo de idealizadores, que, contando apenas com a ajuda e o talento e a confiança no próprio valo, ergueram pedra por pedra, tijolo por tijolo o edifício das letras sul-mato-grossenses” (ROSA, 2011).

Figura 18 – Foto da ASL e das homenagens recebidas por Maria da Glória Sá Rosa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

A professora Glorinha foi convidada a fazer parte da entidade cultural do MS, Academia de Letras e História de Campo Grande, na qual, foi fundada pelos escritores Ulisses Serra, Germano Barros de Souza e José Couto Vieira Pontes, em 30 de outubro de 1971, com sua instalação oficial na noite de 13 de outubro de 1972, pelo amigo advogado e presidente da instituição José Couto Vieira Pontes⁹⁹:

[...] A primeira reunião solene no hotel Campo Grande. Onde muito mais do que planos, teceram-se amizades, sedimentadas no amor a literatura [...]. Lembro-me particularmente de uma reunião em que defendi, de forma bem-humorada, a participação de Guimarães Rosa (que alguns não queriam aceitar como meu patrono) na literatura sul-mato-grossense. Na discussão, tive ao meu lado José Couto Vieira Pontes, que por sinal havia indicado meu nome para a Academia (ROSA, 2008).

⁹⁹ José Couto Vieira Pontes foi presidente da Academia, de 1972 a 1982, autor do livro *História da Literatura Sul-mato-grossense* (1981), o qual conta com um texto sobre a professora Glorinha, *Maria da Glória Sá Rosa, ensaios literários*. Ele também foi entrevistado no livro *Memória da Arte em MS* (1992)

Foi graças ao sonho de um grupo de arrojados idealizadores, que acreditavam no milagre da vida, de que fala Manuel Bandeira, que nos idos de 1970 surgiu a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Criada para a missão de estimular e valorizar a literatura [...]. Desde o início, o grande objetivo da academia foi o trabalho com a palavra, a reinvenção dos seres e das coisas por meio da linguagem (ROSA, 2011).

Maria da Glória Sá Rosa, durante a sua trajetória como acadêmica, escreveu vários textos sobre os membros da academia, e também os integrantes da instituição escreveram vários textos sobre a professora.

2.3.3.1 *Os membros acadêmicos*

Um dos professores entrevistados para a obra de Rosa (1990) foi membro atuante da ASL, o professor Luíz Alexandre de Oliveira, que doou em vida a sua casa, no centro de Campo Grande, para se tornar a sede da instituição.

Maria da Glória, desde sua posse como membro da ASL, participou ativamente de vários eventos, inclusive do chá da academia, desde quando o evento era denominado: conversando sobre literatura, idealizada pelo presidente Elpídio Reis, entre 1988 e 1997. Ele parabenizou Maria da Glória, em 1992, pela honraria que lhe foi concedida pelo troféu Pinguim, gênero cultura, no ano de 1992:

Com efeito, a premiação que lhe foi conferida, fez justiça a quem, a muitos anos atua de forma contínua, com dedicação e sensibilidade, em favor da cultura de nosso Estado. Com o prêmio que lhe foi conferido, a Academia Sul-mato-grossense de Letras viu-se engrandecida. Fazendo votos de sua felicidade pessoal, subscrevi-me (REIS, 1992).

Desde a sua fundação, a ASL contou com a colaboração de Maria da Glória, em 1972, em uma reunião realizada na residência do acadêmico Licurgo de Oliveira Bastos, ela promoveu uma palestra a respeito do tema: Guimarães Rosa e Mato Grosso. Glorinha também foi membro julgadora dos concursos de contos Ulisses Serra e dos concursos de poesias, e ocupou o cargo de diretora social da academia, na eleição de 1976, com Inah Machado Medeiros e Henedina Hugo Rodrigues, e também no triênio de 1982-1984, com Jorge Antônio Siufi e Henedina Hugo Rodrigues.

Em 1979, depois da publicação de sua coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional* (1976), Maria da Glória Sá Rosa, Octávio Gonçalves Gomes¹⁰⁰ e José Couto Vieira Gomes, esse na época era presidente da instituição, foram coordenadores do programa MS, que

¹⁰⁰ Octávio Gomes Gonçalves é acadêmico e um dos autores da letra do hino do MS.

passou a ser apresentado pela TV-Educativa, de âmbito nacional, e nele decorriam comentários de livros de autores sul-mato-grossenses.

Glorinha proferiu, no dia 19 de dezembro de 1979, uma palestra no Paço Municipal, na entrega do prêmio do concurso de contos Ulisses Serra, com o tema O conto, sua forma, seu conteúdo, seus mistérios.

Com o presidente e o escritor Octávio Gonçalves Gomes¹⁰¹ da Academia, em 1982, Glorinha participou do evento de posse da mini Academia de Letras¹⁰², do educandário colégio Dom Bosco, em que os patronos eram os acadêmicos Paulo Coelho Machado,¹⁰³ Maria da Glória Sá Rosa e Sr. Hugo Pereira do Vale, representado pela sua esposa Helena.

A ASL, em 27 de maio de 1994, realizou em sua sede um encontro intitulado Conversando sobre Manoel de Barros, e o Padre Afonso de Castro foi um dos palestrantes junto a Maria da Glória Sá Rosa. Maria da Glória publicou vários textos sobre os membros da ASL no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, onde localizei textos sobre os acadêmicos Nelly Martins, Raquel Naveira, Lobivar Matos, Demóstenes Martins, Flora Thomé, Paulo Coelho Machado, Américo Calheiros, Rubenio Marcelo, Thereza Hilcar, Manoel de Barros, Maria Adélia Menegazzo, Inah Machado Metello, Adair José de Aguiar, Olivia Enciso e Helio Serejo. Entretanto, os acadêmicos também publicavam textos no jornal *Correio do Estado* sobre Maria da Glória.

Hugo Pereira do Vale¹⁰⁴ que ocupou a cadeira de n.º 9, em 4 de junho de 1972, escreveu o texto *A estória, homenagem à acadêmica Maria da Glória Sá Rosa*:

A Sevilha chorou,
Em cada gota de chuva
Há mensagem de sofrimento
Um dourado
Risca de ouro [...] (VALE, 1972).

Licurgo Oliveira Bastos¹⁰⁵, que ocupava a cadeira de n.º 16, em 13 de janeiro de 1974, escreveu o texto *Mais Palmas para Maria*, relatando o evento teatral que ela havia realizado:

[...] A professora Maria da Glória Sá Rosa carecia mesmo de algo assim; algumas palavras de aplauso e estímulo.
[...] E a Maria devemos a iniciativa
Parabéns, professora! (BASTOS, 1974).

¹⁰¹ Octávio Gonçalves Gomes foi presidente da ASL entre 1982 a 1985.

¹⁰² A informação sobre a mini academia foi localizada no jornal *Correio do Estado*, em 18 de abril de 1982.

¹⁰³ Paulo Coelho Machado foi um escritor sul-mato-grossense e entrevistado no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999)

¹⁰⁴ Hugo Pereira do Vale é membro fundador da academia, cujo patrono é Mal. Mascarenhas de Moraes.

¹⁰⁵ Licurgo Oliveira Bastos é membro da academia, cujo patrono é Rosário Congro.

Paulo Coelho Machado, que ocupou a cadeira de n.º 21, em 25 de janeiro de 1987, escreveu o texto *Pelas ruas de Campo Grande* e cita trechos de um texto de Glorinha: “[...] Já por tudo isso a escritora Maria da Glória Sá Rosa, com muita precisão disse de dona Lúcia: ‘Na humildade sincera com que viveu, fiel a si mesma e aos amigos, Maria Lúcia Passarelli, compositora de talento, traçou a história de Mato Grosso do Sul um caminho onde nos refugiamos para encontrar a paz’” (COELHO, 1987).

Adair José Aguiar¹⁰⁶, ocupante da cadeira n.º 26, em 16 de setembro de 2000, escreveu o texto *Professora Maria da Glória Sá Rosa Carta para uma escritora*: “Recebi com muita satisfação e não menor honra o livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce – Campo Grande cem anos de história* que teve a fidalguia de me oferecer. [...] E o livro ficará como monumento centenar de sua história!” (AGUIAR, 2000).

José Pereira Lins¹⁰⁷, que foi presidente da academia, em 17 de novembro de 2001, escreveu um texto com o título do livro de Glorinha, *Crônicas de fim de século*: “Maria da Glória Sá Rosa, professora desde a juventude, vem moldando vidas, influenciando escritores, burilando artistas, educando gente, sem nunca esculpir estátuas. Ao contrário sempre ergueu monumentos à dignidade humana” (LINS, 2001).

Flora Thomé¹⁰⁸, ocupante da cadeira n.º 33, em 25 de maio de 2007, na qual foi entrevistada por Rosa (1990), escreveu o texto *Maria da Glória Sá Rosa doutora honoris causa*:

A professora Glorinha, como era carinhosamente chamada, e assim ficou conhecida até hoje, é uma das pessoas, cuja dedicação ao estudo e ao labor cultural caracteriza uma predestinação vocacional. [...] Jamais usou uma palavra ácida ou um critério demolidor com alguém, mesmo com os principiantes, ao contrário, é uma incentivadora de talentos e iniciativas (THOMÉ, 2007).

Geraldo Ramon Pereira¹⁰⁹, acadêmico ocupante da cadeira n.º 39, em 2 de junho de 2007, escreveu um poema *Gratidão de um discípulo*, e em 8 de abril de 2008, um soneto, *Quem és tu? Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, através da ativista cultural Maria da Glória*:

Glorinha, me ensinasse as hosanas da ida
Pelas trilhas das Letras, da arte e saber ...
Sendas de luz que nascem aos Céus, sem descida
Do homem único bem que transcende o morrer! (PEREIRA, 2007).

¹⁰⁶ Adair José Aguiar é membro da ASL, cujo patrono é o Pedro de Medeiros

¹⁰⁷ José Pereira Lins, escreveu o texto *Biblioteca do pensamento vivo*, em 4 de dezembro de 1999, sobre a professora Glorinha, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

¹⁰⁸ Flora Thomé é membro da ASL, cujo patrono é o Ovídio Pereira e o antecessor é Emmanuel Marinho.

¹⁰⁹ Geraldo Ramon Pereira é membro da ASL cujo patrono é o João Tessitori Junior.

És-lhe a mãe, filha, irmã ou namorada
Sem ti, a vida humana vale nada
És sempre a nossa deusa – és a mulher! (PEREIRA, 2008).

Guimarães Rocha¹¹⁰, acadêmico ocupante da cadeira n.º 4, em 26 de abril de 2008, escreveu um texto sobre Glorinha, *Grandezas da Literatura Sul- Mato- Grossense A universalidade crônica de Maria da Glória (II)*: “Do extenso currículo de Maria da Glória Sá Rosa destacam-se a formação em Letras Neolatinas [...] Glorinha é uma facilitadora de sínteses. Observadora expositora tem ousadia de classificar, definir e atribuir” (ROCHA, 2008).

Rubenio Marcelo¹¹¹, acadêmico ocupante da cadeira n.º 35, escreveu o poema *Maria da Glória Sá Rosa*, em 8 de maio de 2010:

Maria o teu semblante iluminado
Ostenta a perenal similitude
Com a flor mais perfumada que, no prado,
Deixa todo universo em completude [...] (MARCELO, 2010).

Reginaldo Alves de Araújo¹¹² foi presidente da instituição em 2011, e ocupa a cadeira de n.º 21, também publicou um texto¹¹³ *Um marco na história da Literatura de MS*, em 2013, sobre a escritora Maria da Glória Sá Rosa: “A luminosa escritora Maria da Glória Sá Rosa, que ilustra o quadro de membro da Academia Sul Mato-grossense de Letras, fascinada sempre pelo sacerdócio sagrado do magistério [...] Glorinha deixou sempre traços luminosos de sua passagem” (ARAÚJO, 2013).

Raquel Naveira,¹¹⁴ ocupante da cadeira n.º 8, escreveu um texto, em 6 de agosto de 2016, uma semana depois do falecimento de Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Professora Glorinha: Amiga e mestra*.

Uma das primeiras fases do saber é amar nossos professores. Imensa é minha gratidão pela professora Glorinha. Ela despertou em mim a paixão pelo universo da Literatura. Transferiu-me o que conhecia, pois, com humildade e entusiasmo, aprendia o que ensinava. Abriu-me uma porta e eu entrei, acreditando que a vida pudesse ser mais bela, intensa e livre através da poesia [...]. Ela exaltava minha coragem de aventureira, dizia sentira saudades e finalizava em francês: “Je t’embrasse”. E eu eterna discípula, fruto de seu modelo inspirador, sentia-me beijada e abraçada, ungida por uma benção que era puro mel (NAVEIRA, 2016).

¹¹⁰ Guimarães Rocha é membro da ASL, cujo antecessor é o Rubens de Castro.

¹¹¹ Rubenio Marcelo é membro da ASL, cujo patrono é o Múcio Teixeira, entrevistado por Rosa (1990).

¹¹² Reginaldo Alves de Araújo é membro da ASL, cujo antecessor é Paulo Coelho Machado.

¹¹³ O texto de Reginaldo Alves Araújo foi localizado no Acervo Maria da Glória Sá Rosa, mas não foi possível localizar em qual veículo de comunicação ele foi publicado.

¹¹⁴ Raquel Maria Carvalho Naveira foi a jovem poetisa que obteve o primeiro lugar no concurso literário, promovido pelo diretório Acadêmico Clóvis Bevilacqua, da Faculdade de Direito de Campo Grande, DACLOBE, com o poema *Ainda hoje*.

José Couto Vieira Pontes¹¹⁵, acadêmico e membro fundador, que ocupa a cadeira de n.º 11, em 10 de setembro de 2016, escreveu, depois da morte de Glorinha, o texto *O esplendor da professora Glorinha*, e relata sobre a obra deixada pela professora:

Maria da Glória Sá Rosa, um nome que brilha sempre [...] seu nome sempre estará gravado em nossos corações Sua obra não perecerá jamais, tão repleta de grandeza foi construída [...] (PONTES, 2016).

A acadêmica Maria da Glória Sá Rosa também discursou na posse de vários de seus amigos acadêmicos, como da professora e escritora Flora Egídio Thomé, Thereza Hilcar e Maria Adélia Menegazzo, e esses discursos foram publicados no jornal *Correio do Estado*.

Flora Egídio Thomé tomou posse como membro da academia em 1986, antes da entrevista para o livro Rosa (1990), e o jornal *Correio do Estado* publicou trechos do discurso de Glorinha.

Neste momento, à maneira de Proust, retorno através da memória o fio das lembranças e transporto-me ao velho casarão da Escola Normal Joaquim Murtinho, para relembrar através do Cristal da fantasia, meu primeiro contato com Flora Tomé. Na tela da imaginação um coral de jovens normalistas, sob a regência de Frederico Liebmann, entoava uma canção brejeira que fala de um “menino moleque, esperto, danado, briguento e falaz”. A plateia aplaude a interpretação das alunas e a autora, do poema, uma jovem alta, cabelos negros, responde com palavras repletas de calor que realimentam a comunicação. Falando de modo direto, conquistou totalmente o auditório que já se apaixonara pelos versos. Foi assim que conheci Flora. Suas aulas sempre foram incentivo à pesquisa, amor à natureza, valorização da Língua Portuguesa e da Literatura brasileira [...] O amor pela escrita e o gosto de ver os signos gráficos unindo-se em sintagmas no papel [...]. Sua presença virá iluminar estética e objetivamente todos nós que precisamos de alento para prosseguir a busca da verdade no país dos signos. Incorpore sua palavra, seu sonho, sua força, a nossa realidade para que “o menino moleque” que vive em cada um de nós encontre certezas no amanhã da vida (ROSA, 1986).

Theresa Hilcar¹¹⁶ tomou posse na academia em 2006, e ocupa a cadeira de n.º 6. Glorinha escreveu e publicou o seu discurso, em 29 de julho de 2006, intitulado *Discurso de Saudação a Thereza Hilcar, por sua entrada na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras*: “Desde criança, Thereza Hilcar descobriu no envolvimento com a palavra a mais pura das alegrias. Menina ainda, inventava lembranças, recriava emoções, retirava da memória pedaços de vida com os quais construía a arqueologia dos sentimentos” (ROSA, 2006).

¹¹⁵ José Couto Vieira Pontes é membro fundador da ASL, cujo patrono é José Vieira Couto de Magalhães.

¹¹⁶ Theresa Hilcar é membro da ASL, cuja antecessora é Henedina Hugo Rodrigues, Theresa é também coautora, junto com Abílio Leite de Barros, Maria Adélia Menegazzo e a professora Glorinha do livro *A crônica dos quatro* (2014).

Maria Adélia Menegazzo¹¹⁷ tomou posse na academia em 2010, e ocupa a cadeira de n.º 9. Por sua vez, Maria da Glória discursou na ASL na posse da professora, amiga e coautora de alguns de seus projetos literários.

Difícil falar de uma mulher plural que aborda assuntos relativos às artes plásticas, à cultura, à literatura com o jeito sábio de quem se sabe dona de segredos. Assim é Maria Adélia Menegazzo, professora, leitora, escritora, crítica de arte, que faz da palavra um projeto existencial [...]. Ainda menina, sabia que a literatura seria o único caminho para dar vazão à força criativa, que justifica a razão de existir (ROSA, 2010).

A ASL, a partir de 29 de outubro de 2010, integra mais um membro acadêmico, que fez parte da trajetória literária e da vida de Glorinha, o advogado e político Wilson Barbosa Martins,¹¹⁸ que passou a ocupar a cadeira de n.º 38, sendo a antecessora sua esposa, Nelly Martins¹¹⁹.

Prefeito de Campo Grande, entre 1958 e 1962, Wilson Barbosa Martins foi o político que mais participou ativamente das produções de Maria da Glória, desde a fundação da Aliança Francesa, em 1961, como presidente de honra, até os lançamentos de seus livros e revistas. Ele e a esposa¹²⁰ também foram temas de seus textos, no jornal *Correio do Estado*, no texto¹²¹ *Wilson Barbosa Martins Cavaleiro da Saga Medieval*, publicado em 10 de maio de 2014, no “Suplemento Cultural”, Glorinha relata: “Na construção da sede da Academia Sul-mato-grossense de Letras, foi figura fundamental”¹²² (ROSA, 2014).

Wilson Barbosa Martins e a esposa, Nelly Martins, tiveram três filhos: Thaís, Nelson e Celina, esta possui o nome da avó, Celina¹²³, casada com Vespasiano¹²⁴, patrono da cadeira de

¹¹⁷ Maria Adélia Menegazzo é membro da ASL. Natural de Apucarana, no Paraná, licenciada em Letras e Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Unesp, é professora aposentada da UFMS.

¹¹⁸ Wilson Barbosa Martins é membro da ASL, cujo patrono é o Enzo Ciantelli. Wilson é autor do livro *Memória na Janela* (2010), no qual Maria da Glória escreveu a apresentação.

¹¹⁹ Nelly Martins era artista plástica sul-mato-grossense e sobrinha de Lídia Bais. É filha de Celina Bais e Vespasiano Martins, prefeito nomeado em Campo Grande em 1931. Ela faleceu em 27 de julho de 2003.

¹²⁰ Foram localizados o texto *Nelly Martins – O código das cores* no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”. Foram localizados também, no *Jornal da Cidade*, um texto no Gente que conheço, intitulado *Nelly Martins*, na *Revista MS/Cultura*, intitulado *Nelly Martins – Mulher de muitos talentos*, e um artigo no livro *Série Campo Grande Personalidades*, intitulado *Nelly Martins a artista de múltiplos talentos que sempre teve compromisso com a ação social e a defesa dos valores culturais*.

¹²¹ O texto *Wilson Barbosa Martins cavaleiro da saga medieval* foi republicado no “Suplemento Cultural” em duas partes, a primeira em 18 de junho de 2017, e a segunda em 25 de junho de 2017.

¹²² Guimarães Rocha reitera a importância de Wilson Barbosa Martins em seu texto publicado em 25 de junho de 2017, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”; relatando que a construção da ASL se deve ao mérito do Dr. Wilson Barbosa Martins.

¹²³ Celina Bais é filha de Bernardo Franco Bais, que foi o primeiro prefeito intendente de Campo Grande em 1902.

¹²⁴ Vespasiano Barbosa Martins nasceu em 4 de agosto de 1889, na fazenda Campeiro, em Campo Grande. Foi nomeado prefeito de Campo Grande em 1918, 1931, 1934 e 1941, também foi senador e governador. Faleceu em 14 de janeiro de 1965.

n.º 22; Celina Martins Jallad¹²⁵, no primeiro ano de seu último mandato como deputada estadual do MS (2007- 2010), propõe à Assembleia Legislativa do MS, que outorga o título de Cidadão Sul-mato-grossense para Maria da Glória Sá Rosa, em 22 de novembro de 2007.

Figura 19 – Foto de Wilson Barbosa Martins no aniversário de Maria da Glória, em 4 de novembro de 2007, e foto do título de Cidadão Sul-mato-grossense de 2007



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Como membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, a professora Glorinha teve textos publicados nos periódicos da instituição.

2.3.3.2 Os periódicos

Os membros da ASL são responsáveis pelas publicações da *Revista da ASL* e de textos nos cadernos temáticos “Correio B” e “Suplemento Cultural” do jornal *Correio do Estado*. Pude perceber que alguns textos são publicados nos três periódicos, são eles: *Ruas de Campo Grande*, *Mombaça, meu reino do imaginário*, *Cinema em tarde de chuva*.

¹²⁵ Celina Martins Jallad era professora que nasceu em 1947 e faleceu em 2011, foi deputada estadual em 1995-1998, 1999-2002, 2003-2006, 2007-2010.

Figura 20 – Foto dos logotipos do jornal *Correio do Estado* e dos cadernos temáticos “Suplemento Cultural” e “Correio B”, e da *Revista da ASL*



Fonte: AI TEC do jornal *Correio do Estado*, 2001.

Os dois cadernos temáticos do jornal *Correio do Estado* resultaram em uma seleção de textos que tiveram como finalidade a publicação de dois livros *Crônica de fim de século* (2001) e *A Crônica dos quatro* (2014). Glorinha também publicou livros sobre os membros da instituição, contendo entrevistas e organização de textos de escritores sul-mato-grossenses, sendo eles: *A literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores*¹²⁶ (2011) e *Antologia de textos Sul-mato-grossense*¹²⁷ (2013).

O caderno temático “Suplemento Cultural” publicado no jornal *Correio do Estado*, é o periódico de maior longevidade, contendo publicações de textos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

2.3.3.2.1 “Suplemento Cultural”

No jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural”, localizei textos sobre cultura, educação, memórias e sobre os acadêmicos.

¹²⁶ O livro *A literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores* (2011) foi publicado em coautoria com Albana Xavier Nogueira.

¹²⁷ O livro *Antologia de textos Sul-mato-grossense* (2013) foi publicado em coautoria com a organizadora Maria Adélia Menegazzo, também coautora do livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992).

No caderno temático do jornal *Correio do Estado*, que se iniciou com a nomenclatura “Suplemento Literário”¹²⁸, em 29 de janeiro de 1972, e passou a ser “Suplemento Cultural” a partir de 6 de março de 1983, Maria da Glória Sá Rosa escreveu aproximadamente 315 artigos, publicados entre os anos de 1973 e 2015¹²⁹, e atualmente os textos continuam a ser republicados, totalizando 49 anos¹³⁰ de publicação no periódico do jornal que é considerado o caderno temático “de maior longevidade na imprensa brasileira”, há cerca de 50 anos¹³¹.

O primeiro texto de autoria de Maria da Glória, no caderno temático “Suplemento Literário” foi publicado em 12 de agosto de 1973, intitulado *Baú de Ossos um investimento do passado*, e o último texto inédito foi publicado em 28 de dezembro de 2015, em coautoria com a amiga e ex-aluna Albana Xavier Nogueira¹³², intitulado *Celebrando a alegria de viver*.

Baú de Ossos um investimento do passado, refere-se ao livro *Baú de Ossos*, de Pedro Nava¹³³ (1972) e se encontra nas referências bibliográficas da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional* (1976), volumes I e II, publicada por Maria da Glória, em coautoria com Albana Xavier Nogueira.

Albana Xavier Nogueira está relacionada indiretamente com a publicação do primeiro texto, já que é coautora da coleção didática, e sendo assim, ela participa também diretamente do último texto, como coautora do artigo. Albana participou de outros projetos literários de Glorinha, escreveu a apresentação do livro *Crônicas de fim de século*, uma coletânea de textos do “Suplemento Cultural” publicada em 2001, pela UCDB, e é coautora nos livros sobre os acadêmicos, *A literatura sul-mato-grossense na ótica de seus construtores* e *Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense*. Ela também escreveu o texto que se localiza na orelha do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*.

O segundo texto de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, foi intitulado *Grande Sertão: veredas – tentativas de codificação de um microuniverso linguístico*, publicado no então Suplemento Literário, em 26 de agosto de 1973, data do aniversário de Campo Grande.

¹²⁸ O primeiro “Suplemento Literário” publicado no jornal *Correio do Estado*, possui um texto de Hugo Pereira do Vale, sobre Glauce Rocha, atriz que nomeia o teatro da UFMS, intitulado *Eis a marga questão A memória da inolvidável Glauce Rocha*.

¹²⁹ Foi delimitado a ano de 2015, pois com a debilitação da saúde de Glorinha, os textos localizados depois eram republicações. O último artigo considerado foi o intitulado, *Celebrando a alegria de viver*.

¹³⁰ Os 49 anos de publicação no jornal *Correio do Estado* se referem até o ano de 2022, no qual as publicações estavam disponíveis no *site*. Disponível em: <https://acetrasmms.org.br/historico/> Acesso em: 5 jun. 2022.

¹³¹ As informações sobre o “Suplemento Cultural” foram tiradas do *site* da ASL.

¹³² Albana Xavier Nogueira foi aluna da professora Maria da Glória Sá Rosa, na FADAFI, em 1976, e era professora da UEMT, de Aquidauana.

¹³³ Pedro da Silva Nava foi um médico e escritor brasileiro, memorialista da literatura brasileira.

Grande Sertão: veredas refere-se ao livro de 1970 do autor João Guimarães Rosa, no qual também se encontra nas referências bibliográficas da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional* (1976), volumes I e II, além do autor ser o seu patrono na cadeira de membro da ASL, também foi tema do trabalho publicado na revista¹³⁴ *Raído*, intitulado *Cara de bronze: Uma história em linguagem de cinema ou o místico em Guimarães Rosa*, e peça de teatro realizada por Glorinha, no TUC.

Nos periódicos relacionados à ASL, localizei outros textos sobre o autor João Guimarães Rosa, no caderno “Suplemento Cultural”, em 6 de maio de 2006, o texto intitulado *O impressionismo em Grande Sertão: Veredas*, o qual foi republicado na *Revista da ASL*, no ano de 2013, que publicou também, no mesmo ano, o texto *Guimarães Rosa pelos caminhos de Mato Grosso do Sul e do mundo*, o qual também contém trechos do texto homônimo publicado no livro *Crônicas de fim de século*.

Não tive o privilégio de conhecer pessoalmente Guimarães Rosa. Mas o convívio com seus livros dá-me a sensação de parentesco que, apesar do mesmo nome não possuímos [...] Guimarães Rosa foi profeta. Seus livros fazem-se maiores com o passar dos anos. É preciso, no entanto, paciência, amor às palavras para sentir a sua obra em plenitude (ROSA, 2013, p. 154).

O “Suplemento Cultural” também possui vários textos que se relacionam com o livro de Rosa (1990), e alguns temas publicados são sobre os professores entrevistados, como Maria Constança de Barros, Olivia Enciso, Antônio Salustio Areias e Flora Thomé, entre outros. Em sua maioria são sobre o desenvolvimento cultural das cidades, entre elas, de Campo Grande, Aquidauana, Bela Vista, Coxim, Corumbá, Dourados, Ponta Porã e Três Lagoas, essas cidades também fizeram parte da pesquisa que resultou no livro, sendo contempladas com professores entrevistados e com o lançamento do livro nos municípios. “O “Suplemento Cultural” do jornal *Correio do Estado* e as revistas acadêmicas têm sido nesses 40 anos o espaço garantido das publicações acadêmicas” (ROSA, 2011).

2.3.3.2.2 “Correio B”

O caderno temático do jornal *Correio do Estado*, o Correio B, que passa a ser publicado em 2012 na sessão crônica, às terças-feiras, devido à comemoração dos 41 anos da ASL, foi

¹³⁴ *Revista Raído* é do programa de pós graduação em Letras da UFGD.

possível a localização de artigos memorialísticos e apenas um¹³⁵ artigo relacionado ao acadêmico e poeta, Manoel de Barros, intitulado *Um voo pelos céus na poesia de Manoel de Barros*, o qual também foi republicado.

No “Correio B”, há publicações de textos dos acadêmicos Maria da Glória Sá Rosa, Thereza Hilcar, Maria Adélia Menegazzo e Abílio Leite de Barros,¹³⁶ e também teve alguns de seus textos selecionados, entre os anos de 2012 e 2014, pelos autores, para comporem a produção literária *A crônica dos quatro* (2014), a apresentação desse livro foi escrita pelo editor do caderno temático, Oscar Rocha¹³⁷.

O primeiro texto publicado no “Correio B” foi de autoria de Maria da Glória, intitulado *Meu envolvimento com Maria Julieta*, em 6 de novembro de 2012, e o último texto foi *O mar por onde navegamos*, publicado em 26 de julho de 2016. Entre os anos de 2012 e 2016 foram publicados aproximadamente 52 textos de Maria da Glória Sá Rosa, e depois de seu falecimento, em 28 de julho de 2016, a acadêmica Raquel Naveira passou a integrar o quarteto de acadêmicos escritores sul-mato-grossenses do “Correio B”.

Pude localizar também alguns textos que foram publicados nos cadernos temáticos, e também na *Revista da ASL*.

2.3.3.2.3 *Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras*

Idealizada por Francisco Leal de Queiróz¹³⁸, a *Revista ASL* também contou com a participação da acadêmica Glorinha em suas edições, a partir da edição de n.º 10, de agosto de 2006, Maria da Glória Sá Rosa colabora com textos em todas as edições sucessivamente e, ao todo, foram localizados 78 textos publicados entre 2004 e 2014. Entretanto, na edição n.º 1, de setembro de 2003, podemos observar uma foto da sessão solene de entrega do prêmio Ulisses Serra, em 1973, contendo Maria da Glória Sá Rosa, que participava como julgadora do evento.

O primeiro texto na *Revista ASL* foi publicado na edição de n.º 3, em março de 2004, intitulado *A salvação pela força da palavra*, e o último intitulado *O poder transformador da*

¹³⁵ *Um voo pelos céus na poesia de Manoel de Barros*, publicado em 26 de fevereiro de 2013 e republicado em 5 de maio de 2015, também foi publicado no “Suplemento Cultural” em 1 de fevereiro de 1992.

¹³⁶ Abílio Leite de Barros nasceu em Corumbá/MS, é bacharel em Filosofia pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, foi professor e Secretário Municipal de Educação.

¹³⁷ Oscar Rocha também foi um dos entrevistados para o livro *A música de Mato Grosso do Sul - história de vidas* (ROSA, 2008).

¹³⁸ Franciso Leal de Queiróz é membro da Academia Mato-grossense de Letras (AML) e da ASL.

obra drummoniana, na edição de n.º 26, de novembro de 2014. O primeiro e último textos foram republicados nas edições de n.º 18 e n.º 22.

Entre as edições da *Revista da ASL*, localizei uma em que Maria da Glória Sá Rosa homenageia e outra em que é homenageada, na edição de n.º 7, de março de 2005, Glorinha homenageia o poeta Manuel de Barros, publicando nessa edição dois textos *O olhar do poeta investiga a máquina do mundo* e *Manoel de Barros*, este se refere à introdução de uma entrevista de Manoel de Barros a Antônio Gonçalves Filho, na Folha de São Paulo, em 15 de abril de 1989, que já havia sido publicada no livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (ROSA, 1992), na edição de n.º 15, do ano de 2009, Glorinha é homenageada pelo presidente da instituição, Reginaldo Alves de Araújo, que escreve na apresentação:

Na celebração dos 38 anos da Instituição homenageamos a aplaudida escritora, nossa auriluz ente confrade Maria da Glória Sá Rosa, exemplo magnífico de estímulo à criatividade, autora de livros que resgatam a história da cultura sul-mato-grossense nos seus mais diversos segmentos e de fulgurantes personalidades locais (ARAÚJO, 2009, p. 5-6).

No texto *41 anos da Academia Sul-mato-grossense no espelho da memória*, publicado em 15 de setembro de 2012, de Maria da Glória Sá Rosa, ela relata o prazer de pertencer à instituição: “Por tudo que academia me oferece termino confessando o prazer de pertencer a uma entidade no qual a prática do diálogo, do amor à arte são traços distintos. Parodiando Drummond confesso que mereço receber com simplicidade a dádiva de a ela pertencer” (ROSA, 2012).

Dentre as publicações de textos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, o jornal *Correio do Estado* representa o impresso no qual ela teve publicado o seu primeiro artigo, em um veículo de circulação em massa, na cidade de Campo Grande, no mesmo ano de sua fundação 1954.

2.3.4 O jornal Correio do Estado

O jornal *Correio do Estado* também homenageou a acadêmica, em 1999, em um quadro de fotos com o título: *Memória da mulher sul-mato-grossense*; a primeira sede do impresso, fundado em 1954, pelo historiador José Barbosa Rodrigues, que também é sócio fundador da ASL, segundo o escritor e acadêmico Paulo Coelho Machado, no livro *Pelas Ruas de Campo Grande*, foi no antigo estabelecimento, de secos e molhados, Casa Ivonete, de Tertuliano Vieira e Sá, pai de Maria da Glória Sá Rosa.

A leitura do jornal *Correio do Estado* também fez parte da trajetória de vida da acadêmica Maria da Glória. Além de escrever textos desde sua fundação em 1954, e em dois cadernos temáticos do jornal, durante o período em que ela ficava em casa, a acadêmica registrava o seu hábito de leitura. “A partir das sete horas da manhã, os leitores das principais cidade de Mato Grosso do Sul podem tomar seu café, lendo o *Correio do Estado* [...]” (ROSA, 1999, p. 96-100). “Caminhei, tomei banho, estou ouvindo Beethoven lendo *Correio do Estado*. [...] Apesar de ter dormido quase nada, levantei às 6h, coloquei spray no joelho e caminhei. Fiz a lista de compras com Francisca. Li *Correio do Estado*” (ROSA, 2007). “São 7h 10. Acordei com Francisca trazendo o café, tomei o leite e vim ler o Correio” (ROSA, 2009).

No jornal *Correio do Estado*, entre 1954 e 2015, foram localizados aproximadamente 49 textos de Maria da Glória Sá Rosa. Sendo assim, 61 anos de publicação nesse veículo de comunicação, o texto mais antigo localizado no jornal foi *A inauguração do ginásio*, discurso da professora em 29 de setembro de 1954. Nessa pesquisa foi localizado também um texto sem a identificação da autora, Maria da Glória, intitulado *A cultura e os candidatos*¹³⁹, em 20 de setembro de 1990, que serão analisados posteriormente.

Nos textos de autoria da professora Glorinha, é possível perceber o amor que ela tinha pela cidade, que acolheu sua família, Campo Grande, da qual ela nunca se distanciou, e realizou os seus projetos e os seus sonhos.

No inventário de lembranças do seu centenário a que se me impõem mais forte é a da certeza de que estou presa para sempre a seus odores, suas paisagens, suas árvores verdes, seu povo acolhedor. [...] Como ignorá-las, se nossas raízes estão impregnadas de vermelho do seu solo, fincadas nele para toda a eternidade (ROSA, 1999).

“Campo Grande é [...] o campo semântico das lembranças de toda uma vida, de sonhos que se tornaram realidade” (ROSA, 2005). “Desde criança deixei nas paredes, no chão, nas árvores de Campo Grande, muito de meu ser, das alegrias e angústia, que sobrevivem nas dobras do inconsciente de onde emergem pela força das sensações” (ROSA, 2012, p. 8).

É comum perceber nos textos escritos por Glorinha, citações de autores que ela apreciava, entre eles, Vinícius de Moraes, Machado de Assis e Carlos Drummond Andrade.

¹³⁹ A autoria do texto *A cultura e o candidato* foi localizada no currículo de Maria da Glória Sá Rosa.

2.4 Notas sobre a morte e a vida de Maria da Glória, citando Drummond, Machado e Vinícius de Moraes

Maria da Glória Sá Rosa faleceu em 28 de julho de 2016, no Hospital El Kadri, “[...] depois de uma última oração em vida”, feita por José Júlio Saraiva Gonçalves¹⁴⁰, como relata a escritora Sylvia Cesco¹⁴¹, aluna e amiga da professora, no livro *A Glória desta morena*, uma homenagem póstuma publicada em 2020, que possui na orelha direita a entrevista de Glorinha para Idara Duncan¹⁴² e Margarida Marques, no *Jornal da Cidade*, em 1979, relatando:

Sei que nossa vida é breve, que passamos como folhas que amarelecem e tombam nas árvores. Mas quero que esses instantes que Deus me deu para viver sejam repletos de seiva que o trabalho, a coragem e a amizade imprimem ao nosso caminho. Quero ser intensa como a lua de Fernando Pessoa que ajuda os outros, sem se desfazer, com o calor de seus raios (ROSA, 1979).

Em seu discurso de Doutora *Honoris Causa*, pela UFMS, em 2007, Maria da Glória Sá Rosa escreveu sobre a vida, citando Drummond: “A vida é um rio incessante que carrega em suas águas imagens, personalidades, paisagens, monumentos. Entre esquecimento e memória transcorre nossa existência, tão poderosa e tão frágil a um só tempo. Nada se perde. *De tudo fica um pouco*, como diz o poeta Drummond” (ROSA, 2007, p. 9).

No texto *No espelho da memória*, publicado no jornal *Correio do Estado*, no Correio B, em 25 de junho de 2013, a professora Glorinha relata a vida, citando Machado de Assis:

Amei, casei, tive filhos e netos. Alguns me deixaram, mas não me sinto sozinha. Hoje, ao fitar o espelho, transparência feita de luz, em que se concentra minha vida, sinto que cumpri meus prazos. Encontrei na arte a razão de vencer os lamentos que o passado teimava em fazer ressurgir. Afinal, como diz meu mestre Machado, a vida é uma ópera que é preciso executar até o fim. Sem medo e com aplausos (ROSA, 2014, p. 99-100).

A professora, acadêmica e escritora da Cidade Morena, relatava em seus textos a morte, citando Vinícius de Moraes: “A morte é sempre desagradável”. E no título do texto publicado

¹⁴⁰ José Júlio Saraiva Gonçalves é médico cirurgião-geral.

¹⁴¹ Sylvia Cesco é escritora sul-mato-grossense, participou dos primeiros eventos de teatro e música realizados em Campo Grande pela professora Glorinha e também do caderno temático Vida Universitária.

¹⁴² Idara Duncan, professora de Letras, foi presidente da FC-MS entre 1985 e 1987 e secretária de Cultura e Esporte entre 1995 e 1998. É coautora, com Maria da Glória Sá Rosa, dos livros *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992), *Artes plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005) e *A música de Mato Grosso do Sul* (2009).

em 23 de junho de 2015, a professora finaliza¹⁴³ com uma citação de Carlos Drummond de Andrade: “Clara manhã, obrigado. O essencial é viver”.

¹⁴³ Na FADAFI, em 1970, nas atividades culturais, no 1º ano de Letras, a professora Glorinha encenou *O essencial é viver*, baseado no livro *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector, que também pode ser referência ao texto citado por ela.

3 ASPECTOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA NA EDUCAÇÃO E NA CULTURA

Maria da Glória Sá Rosa certamente é muito conhecida, principalmente no MS, na cidade de Campo Grande, pelas suas contribuições na área da educação e da cultura. “A educação e a cultura estarão em constante interação através da participação de alunos e professores em todos os projetos ali executados” (ROSA, 1985).

Os textos publicados nos cadernos temáticos do jornal *Correio do Estado* possuem em seus temas o desenvolvimento cultural do MS e as instituições de ensino em que ela estudou e trabalhou.

3.1 Notas sobre a atuação profissional de Maria da Glória nas escolas secundárias

Segundo os estudos de Brito (2001) e Silva (2019), entre 1940 e 1960 houve um crescimento muito expressivo da população urbana no MT, impactando a demanda por ensino secundário. Considerando o ano de 1952, o início da década de maior expansão, que acompanhou também o crescimento econômico e social das cidades, entre 1942 e 1961 essa ampliação se desenvolveu ao longo do eixo ferroviário da NOB, tendo Campo Grande como a principal via de comunicação e transporte na região norte e sul do estado. Sendo assim, havia um crescimento de estabelecimento de ensino público, mas também uma forte presença do ensino privado.

Maria da Glória Sá Rosa, formada em Letras Neolatinas, pela PUC-RJ, em 1949, retorna à Campo Grande, ainda MT, em 1950, para lecionar e inicia sua função nos colégios Osvaldo Cruz, Nossa Senhora Auxiliadora e Campo-grandense:

Em 1950, formada retornei à Campo Grande ansiosa para desenvolver a profissão a que me agarrava como uma segunda vida. Comecei dando aulas no Osvaldo Cruz, no Auxiliadora, no Estadual, nos anos escuros de 1950, nos quais a falta de luz nunca diminuiu a minha paixão de encontrar os alunos e abri-lhes o coração e a alma para as coisas significativas da vida. Minha profissão é minha raiz de felicidade [...] Afirmo: Fui e sou uma professora, as transformações que marcaram minha vida não foram suficientes para mudar minha vontade de ser apenas uma professora (ROSA, 2015).

Ensinar para mim era o palco de sucessivas aventuras, as quais se desdobravam em lembranças, que conservo até hoje como relíquias guardadas com o carinho dedicado a joias que rebrilham com o correr dos anos (ROSA, 2014).

Figura 21 – Foto dos colégios Osvaldo Cruz, Nossa Senhora Auxiliadora e Estadual¹⁴⁴



Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo Rosa Fatima Souza, nesse período, anterior à década de 1950, era comum que profissionais liberais lecionassem em escolas, e isso pode ser explicado na medida em que os cursos de formação de professores secundaristas foram acontecendo no início dos anos 1930. Dessa forma, poucos docentes até esse período eram licenciados (SOUZA, 2008, p. 191), entretanto, essa não foi a realidade vivenciada pela professora Maria da Glória Sá Rosa, em sua profissão, na qual tinha obtido o certificado de registro de professores formados pela faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

¹⁴⁴ Fotos do Colégio Osvaldo Cruz e Nossa Senhora Auxiliadora, da autora e do Colégio Estadual de Minamar Junior. Arquivo Capital News.

Figura 22 – Certificado de registro de professores formados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O certificado de registro do MEC, da diretoria do ensino secundário, com o número 2.819, datado a partir de 4 de setembro de 1951, habilitava Maria da Glória Chaves e Sá¹⁴⁵ nas disciplinas de Português, Latim, Francês, no 1º e 2º ciclo e Espanhol, no 2º ciclo. Nesse ano, o Ministro da Educação e Saúde era Ernesto Simões Filho¹⁴⁶, que convocou Anísio Teixeira para várias funções na administração pública federal.

Para se locomover até as escolas nas quais lecionava, e eventualmente transportar seus alunos, Maria da Glória Sá Rosa providenciou sua habilitação provisória, na Diretoria do Serviço de Trânsito, em 1953, e mesmo com os acidentes ocorridos, não desistiu de continuar dirigindo.

¹⁴⁵ Em 4 de setembro Maria da Glória já havia se casado com José Ferreira Rosa, entretanto, o certificado e sua assinatura estão com o nome de solteira.

¹⁴⁶ Ernesto Simões da Silva Freitas Filho foi Ministro da Educação e Saúde, de 1951 a 1953, ajudou a implantar a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), e convocou Anísio Teixeira para, entre outras funções, ser diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), em julho de 1951.

Figura 23 – Foto da carteira provisória de habilitação de 1953



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

“Fui protagonista de inúmeros acidentes de trânsito em que a solidariedade dos passantes que me restituiu a coragem de continuar dirigindo” (ROSA, 2012). “Minha mãe [...] admira-se da minha coragem de viajar de Jeep ou de Kombi, transportando alunos e colegas” (ROSA, 2014, p. 127). “Nos anos 50 muitas vezes vi Campo Grande ficar as escuras, depois de sair do colégio Osvaldo Cruz onde lecionava. Apesar disso, guiava tranquilamente meu carro pela avenida Calógeras, sem temer uma abordagem, que nunca aconteceu” (ROSA, 2012, p. 143).

Sylvia Cesco relata em alguns textos¹⁴⁷ que “[...] quando a professora Glorinha está dirigindo, as pessoas carinhosamente retiram-se do caminho”.

E esse percurso entre as escolas de Campo Grande se iniciou no Colégio Osvaldo Cruz.

¹⁴⁷ Essa informação foi localizada no texto *Professora Glorinha dinamismo sem limites*, no *Jornal da Cidade*, em 10 de abril de 1982.

3.1.1 Colégio Osvaldo Cruz

A experiência no magistério, em Campo Grande, iniciou-se onde a professora Glorinha foi também aluna, no colégio Osvaldo Cruz, onde estudou na escola Ativa. Maria da Glória foi professora secundária, no colégio Osvaldo Cruz, das disciplinas de Português e Espanhol, no 1º e 2º ciclos, de março de 1950 a dezembro de 1952, e março de 1956 a dezembro de 1958, quando o diretor era o Luiz Alexandre de Oliveira¹⁴⁸, criador dos primeiros cursos noturnos em Campo Grande e professor entrevistado para o livro de Rosa (1990). Segundo Rocha (2010), ainda em Campo Grande, em 1923, foi criado o Instituto Rui Barbosa pelo professor Luís Alexandre de Oliveira. Este instituto é a semente do Osvaldo Cruz.

No texto de Maria da Glória, intitulado *O Colégio Osvaldo Cruz continua vivo*, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 14 de novembro de 2012, ela relata a experiência de participar do colégio, e a finalização da instituição de ensino que tinha professores que, posteriormente, fizeram parte da ASL, como Adair José de Aguiar e Paulo Coelho Machado:

No início dos anos cinquenta, ao lado dos colegas Ruth Pinheiro [...] Adair José de Aguiar, Paulo Coelho Machado, e outros marcados pelo desejo de ensinar, comecei a lecionar no colégio Osvaldo Cruz, escola de liberdade, de respeito a alunos e professores [...]. Não era a primeira vez que frequentava esse colégio. Menina ainda [...] estudei na escola Ativa [...]. No silêncio da memória, visitou-me em seguida Luiz Alexandre de Oliveira, na época dono do estabelecimento [...] criador dos primeiros cursos noturnos secundários de Campo Grande, nos quais funcionavam o clássico e o científico [...] Daí meu espanto, quando abri o jornal e soube que o Colégio Osvaldo Cruz havia fechado as portas”. [...] Revi num espaço de minuto a disciplina das salas de aula, os professores carregando caixas de giz, apagadores e cadernos, as exposições de fim de ano, as aulas no laboratório, os jogos esportivos. Surpreendi passos apressados nos assoalhos dos corredores, lágrimas, sorrisos, de acordo com o resultado de exames e lições. Tudo isso passou por mim como figuras deslizando no cristal de um espelho. Hoje, quando vou ao Mercado e o Osvaldo Cruz me fita de longe com seu jeito de quem me pede contas do passado, penso na frase: “Tudo que é sólido desmancha no ar” que Marshall Berman utilizou para explicar a ansiedade pelo novo e justificar a presença da modernidade. Afirmo, porém, que nem tudo se dissolve (ROSA, 2012).

A também professora, do colégio Osvaldo Cruz, Ruth Pinheiro da Silva¹⁴⁹ foi quem, por meio da Associação de Aposentados e Pensionistas da Universidade AAP/UFMS, indicou o

¹⁴⁸ Adriana Espíndola Brites e Stephanie Amaya, são autoras do artigo *Alexandre de Oliveira: estudante, professor e benfeitor da educação de Campo Grande-MS (1920-1960)* no qual, utilizou como referência o livro (ROSA, 1990)

¹⁴⁹ A professora Ruth Pinheiro da Silva trabalhou com Maria da Glória no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e na UFMS. Maria da Glória agradece a professora pela pesquisa, que resultou no livro de Rosa (1990).

nome da professora Glorinha para receber o título de Doutora *Honoris Causa* — primeira mulher a receber o título na instituição, concedido pelo Conselho Universitário da UFMS.

O percurso entre as escolas continuou também no colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

3.1.2 Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

O colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde a professora Maria da Glória estudou na sua infância e adolescência, entre 1939 e 1942, foi fundado em 22 de fevereiro de 1926 pela Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, segundo o artigo publicado em 2014, de Fernanda Ros Ortiz Pasa e Adriana Espindola Britez (2014).

Maria da Glória Sá Rosa também trabalhou como professora na instituição¹⁵⁰, onde atendia somente meninas, inclusive lecionou com a Irmã Zorzi, uma das 100 mulheres pioneiras, que segundo a professora relembra no texto *Cem anos de Campo Grande a lembrança de Irmã Irma Zorzi*, publicado em 11 de setembro de 1999: “[...] seu nome citado entre as cem mulheres pioneiras que ajudaram a construir nossa cidade, senti sua presença forte a meu lado como no tempo que fui sua aluna no Colégio Santa Inês em São Paulo e mais tarde como colega nos anos em que lecionei no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora” (ROSA, 1999).

A professora Glorinha sempre teve oportunidade de frequentar escolas particulares, a maioria salesianas. Segundo Pasa e Britez (2014), o colégio Nossa Senhora Auxiliadora “[...] imprimia uma distinção social, alunas geralmente eram das classes dominantes”.

Mas é o colégio Campo-Grandense que representa a vontade de ser professora, ouvindo sempre a irmã contar histórias sobre a instituição, devido a questão partidária do pai, a professora não conseguiu lecionar na primeira indicação feita, mas o convite surgiu logo depois.

3.1.3 Colégio Estadual Campo-Grandense

O colégio Estadual Campo-Grandense é sem dúvidas a escola que mais repercutiu nas lembranças da professora Maria da Glória Sá Rosa, pois ela sempre sonhou em lecionar no colégio e ali conheceu o governador Fernando Correa da Costa.

¹⁵⁰ O colégio Nossa Senhora Auxiliadora também foi a sede da aula inaugural da FADAFI, em 1962.

Foram localizados vários textos¹⁵¹ sobre o estabelecimento de ensino e seu arquiteto: Oscar Niemayer, e sobre sua antiga diretora que nomeia atualmente a escola, Maria Constança de Barros, professora também entrevistada para a obra de Rosa (1990).

De acordo com o trabalho de Pessanha e Silva (2013), “[...] o Colégio Campo Estadual Campo-Grandense era altamente seletivo, e eram para poucos os seletos professores e alunos”. “Ser professor e/ou aluno dessas ‘escolas exemplares’ significava estar autorizado a receber um tratamento privilegiado” (PESSANHA; SILVA, 2013).

No ginásio Estadual Campo-Grandense, que funcionava na instituição de ensino, escola Joaquim Murtinho, começou a ser construído¹⁵² em 4 de novembro de 1952, dia do aniversário da professora Glorinha, nele ela começou a lecionar em setembro de 1950, a convite do professor Múcio Teixeira Junior, professor entrevistado para o livro (1990) que também publicava o jornal *O Professor*, na ACP. No ano de 1956, a professora Maria da Glória assumiu, devido a um concurso interno, a cátedra de Português e Espanhol no colégio Estadual Campo-Grandense.

No jornal *Correio do Estado*, no “Correio B”, em 25 de novembro de 2014, Maria da Glória publicou o texto *Colégio Estadual, abrigo de sonhos e realizações*, no qual ela relata:

Quando fazia o curso de Línguas Neolatinas, na PUC do Rio de Janeiro, já alimentava o sonho de dar aulas no Colégio Estadual Campo-Grandense, incentivadas pelas narrativas de minha irmã Ivonete, que lembrava com entusiasmo os professores[...] Só em setembro de 1950 fui aceita [...] Era uma alegria chegar para as aulas e ser recebida todos os dias à porta da escola que funcionava no prédio da escola normal Joaquim Murtinho (ROSA, 2014).

No texto *Colégio Estadual que vive em mim*, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 1996, Maria da Glória Sá Rosa descreve o início de sua carreira no colégio Estadual: “[...] O Estadual funcionou de forma precária de 1939 a 1954 nas velhas instalações do Grupo Escolar Joaquim Murtinho, onde faltava conforto, mas sobrava entusiasmo [...]. Ali aconteceram maratonas intelectuais, festivais de música [...]. Artistas como Ney Matogrosso e David Cardoso, lembram com saudades de seu tempo de estadual [...]”

¹⁵¹ Foram localizados dois textos no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” sobre o colégio Estadual-Campo-Grandense, intitulados, *Ao meio século de trabalho e sonho do Colégio Estadual Campo-Grandense*, publicado em 17 de setembro de 2005; e *O Colégio Estadual de ontem, hoje e sempre*, publicado em 14 de fevereiro de 2015; no “Correio B” foi encontrado o texto *Colégio Estadual abrigo de sonhos e realizações*, publicado em 25 de novembro de 2014.

¹⁵² O colégio Estadual Campo-Grandense, hoje denominado Maria Constança Barros Machado, teve como arquiteto Oscar Niemayer, e um dos engenheiros foi Hélio Bais Martins, filho do político Wilson Barbosa Martins. De acordo com a ficha técnica de Ângelo Marcos Arruda, pesquisador da UNIDERP, o edifício foi tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado em 1996.

(ROSA, 1996). “Num espaço em que o uniforme cáqui, para os meninos, e saia azul e blusas brancas, para as meninas, identificava todos no prazer de decifrar os signos que abririam aos jovens os caminhos da ciência, da arte e da cultura” (ROSA, 2005).

No dia 27¹⁵³ de agosto de 1954, numa sexta-feira, “[...] com o sol iluminando a frente do edifício [...]” foi inaugurado o ginásio Estadual Campo-grandense “com linhas modernas”, de uma planta doada para o Estado de Mato Grosso, pelo “gênio da arquitetura nacional” Oscar Niemeyer, “num gesto de generosidade comum ao artista” (ROSA, 2015).

Ainda recorro o sorriso cheio de entusiasmo com que o governador Fernando Correa da Costa nos deu a notícia. A face robusta corada de puro orgulho, enquanto os olhos emitiam lampejos de incontida satisfação – “Tenho uma grande novidade para vocês, professores e alunos do Estadual: Oscar Niemeyer, o arquiteto de Brasília me ofereceu, sem nada a cobrar do Estado, as plantas das escolas de Campo Grande e Corumbá. Acompanhando algumas vezes a diretora Maria Constança de Barros Machado e o governador na vistoria da obra, vi-o enfatizar que representaria para o Estado contar em seu patrimônio com uma joia brotada do cérebro privilegiado de artista singular, autor de obras no mundo inteiro [...]” (ROSA, 2013, p. 162).

Maria da Glória Sá Rosa, no texto *O Colégio Estadual de ontem, hoje e sempre*, publicado em 14 de fevereiro de 2015, no “Suplemento Cultural” do jornal *Correio do Estado*, relembra o dia da inauguração:

Subiam a rampa do palácio destinado à formação de adolescentes, o governador Fernando Correa da Costa, o Bispo Dom Orlando Chaves, a diretora Maria Constança de Barros Machado e Wilson Martins prefeito de Campo Grande. Todos se dirigiam ao salão de festas onde seria inaugurada a foto do Governador, pintada a óleo pelo artista Fausta Furlan. No meio da multidão estava eu com um discurso [...] (ROSA, 2015).

O discurso *A Inauguração do Ginásio*, de Maria da Glória Sá Rosa, que foi proferido ao governador Fernando Correa da Costa, e publicado no jornal *Correio do Estado*, em 29 de setembro de 1954, mesmo com a demora do ato oficial, foi solicitado pelo governador, depois da cerimônia, para guardá-lo:

Aquí estamos, entregue ao espanto, contemplando silenciosos e graves esta obra que surgiu como produto de muitos braços e engenhos mecânicos, mas que acima de tudo resultou da força criadora de um homem: Fernando Correa da Costa. [...] Que formidável, obscuro instinto moveu o cérebro do Doutor Fernando Correa da Costa a notável empreendimento? [...] Este enorme e musculoso, gigante parado no tempo e no espaço, de braços abertos para receber mocidade e carinho e dar em troca a

¹⁵³ Há divergências em relação à data da inauguração do colégio Estadual Campo-grandense. Em entrevista a professora Glorinha (ROSA, 1990), Maria Constança relatou ter sido em uma segunda-feira, dia 27 de agosto de 1954. No texto *Oscar Niemeyer é presença eterna em Campo Grande*, Glorinha relata ser em uma segunda-feira 17 de agosto. E no texto *Casa do Artesão e Colégio Estadual referências da memória Campo-grandense*, a professora relata ser no dia 24 de agosto.

sabedoria que aquece as almas explica a estrada vitalidade do Fernando Correa da Costa. Tem ela origem no profundo amor que o liga a este Estado que é bem seu pela herança de trabalho de seus antepassados e podemos afirmar que o esforço honesto e inteligente de nosso Governador em favor do povo o tornou mais mato-grossense ainda. [...] Receba, Dr. Fernando, esta fotografia como uma homenagem querida [...]. (ROSA, 1954).

No livro de Rosa (1990), na entrevista com Maria Constança de¹⁵⁴ Barros Machado, esta relembra a inauguração do ginásio, escola que depois passou a ter o seu nome:

A inauguração do Estadual foi um acontecimento memorável na vida da cidade, [...] e discursos vários. Falei eu, falou o aluno Élcio Russel em nome do corpo discente e ainda usaram da palavra Dr. Oclécio Barbosa Martins, Dr. Wilson Barbosa Martins, Demóstenes Martins e o Governador. Quando a professora Glorinha Sá Rosa foi fazer o discurso de inauguração do retrato do Governador Dr Fernando, que não gostava de protocolo falou – mais um discurso? Depois ele pediu o texto para guardar. Foram inaugurados dois retratos a óleo, pintados pelo artista Fausto Furlan (ROSA, 1990, p. 67).

O colégio Estadual Campo-grandense, atualmente homenageia Maria Constança Barros Machado, que foi professora e amiga de profissão de Glorinha. As duas cultivaram uma amizade que perdurou durante toda a vida.

Não é fácil escrever sobre ela. Convivemos em momentos de tristeza e sol, na aventura e na monotonia. Ela deixou-me o seu traço de mulher forte, ensinou-me que a vida é uma interrogação cuja resposta depende de nossa teimosia em abrir caminhos. D. Constança foi a minha primeira professora. Quantas gerações devem a ela o jeito de olhar, de sentir, de amar a simplicidade das coisas. [...] lecionamos um ano no Colégio Osvaldo Cruz. Juntas caminhávamos a pé até as nossas casas carregando em enormes pastas a esperança de dias melhores. [...] Reencontrei D. Constança em 1952 no Ginásio Estadual campo-grandense [...] Daí por diante estive sob sua direção durante dez anos [...] D. Constança será uma presença de cristal imperecível na memória de todos os alunos e amigos (ROSA, 1979).

Maria Constança Barros Machado foi diretora do novamente do colégio Estadual, entre 1961 e 1966, e na recepção do cargo recebeu a saudação feita pela professora Maria da Glória Sá Rosa.

Vencer sem perigo, é triunfar sem glória! Sei- D. Constança que a senhora não gosta de discursos em seu louvor e nessa modéstia, que é uma constante em sua vida, tudo faz para esquivar-se de citar e ouvir o que realizou de bom, mas embora, calando, esconde-se, é tão grande o seu valor pessoal que ultrapassa o limite dos desconhecidos e projeta-se luminoso em todos os lugares onde realizou seu vulto de mestra inteligente e compreensiva. A prova disso, é a insistência dos que foram acompanhá-la para dirigir novamente o Colégio Estadual Campo-Grandense (ROSA, 1961).

¹⁵⁴ Segundo a pesquisa realizada por Gilberto Abreu de Oliveira intitulada *A trajetória da normalista Maria Constança Barros Machado*, no ano de 2014, o nome da professora que assumiu a função de diretora é Maria Constança Barros Machado, sem a sílaba de, na qual se encontra localizada no livro (ROSA, 1990) nomeando a professora Maria Constança de Barros Machado. Se tratando nessa pesquisa do objeto de publicação de Glorinha, de 1990, optei por em algumas citações manter a nomenclatura publicada na edição do livro.

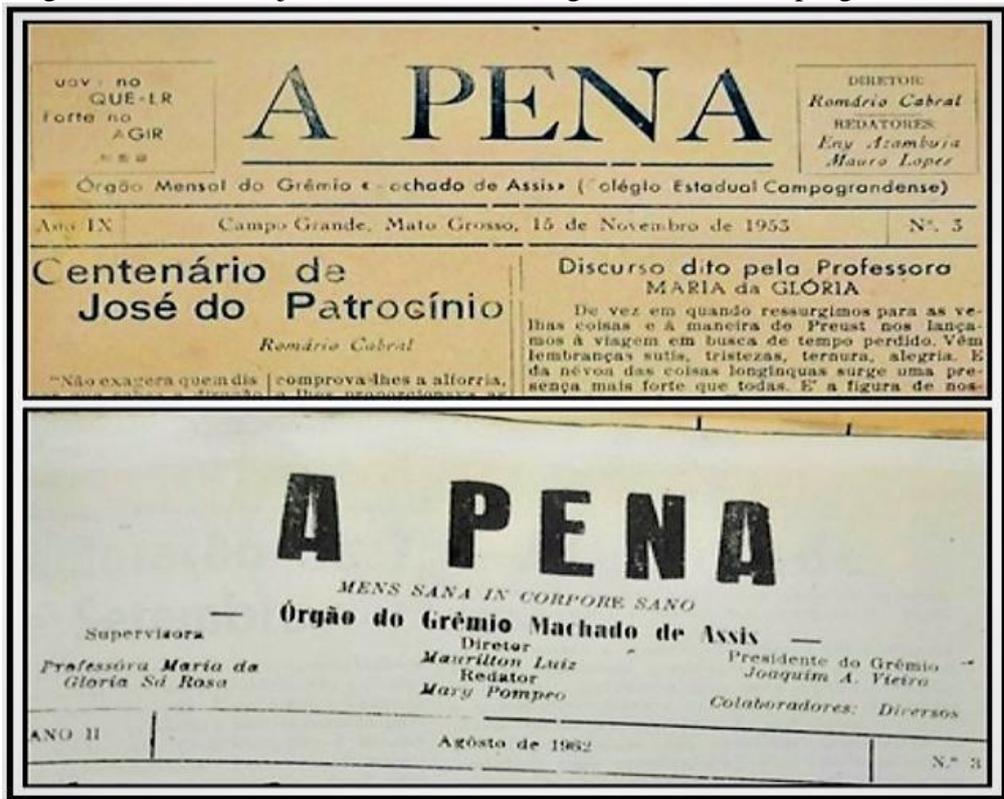
Foi no colégio Estadual Campo-grandense que Glorinha supervisionou e escreveu textos no jornal *A Pena*, criado pelo Grêmio Literário¹⁵⁵ Machado de Assis, no qual um dos fundadores é o escritor José Couto Vieira Pontes, acadêmico que convidou Maria da Glória para participar da ASL.

Os Jornais estudantis, como *A Pena*, do Grêmio Estudantil Machado de Assis, do Ginásio Estadual Campo-Grandense, *Ecos Juvenis*, do Nossa Senhora Auxiliadora (ambos de Campo Grande) e o *ABC Literário*, do Colégio Osvaldo Cruz, de Dourados, apontam o ofício de escrever como algo ligado ao trabalho com a palavra (ROSA, 2011, p. 322).

No jornal *A Pena*, em 1953, Maria da Glória escreveu um texto intitulado *Discurso dito pela professora Maria da Glória*, que foi publicado em homenagem ao dia do professor.

Nossos olhos são pequenos para ver toda a madureza das coisas no momento exato em que elas se processam. Mas o tempo flui tornando-os mais sérios e de maior penetração. Os erros caem e olhamos os antigos fatos de modo novo. Hoje o mestre está ao nosso lado tão de carne e osso como nós. Sabemos que ele nos formou a personalidade. Que as nossas dificuldades, a nossa indolência, não liquidaram suas reservas de amor (ROSA, 1953, p. 1).

Figura 24 – Foto do jornal *A Pena*, do colégio Estadual Campo-grandense



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022)

¹⁵⁵ O grêmio literário Machado de Assis do colégio Campo-grandense foi criado pela Maria Constança Barros.

A professora Maria da Glória, em seu livro *A crônica dos quatro* (2014), com coletânea de textos do jornal *Correio do Estado*, no Correio B, publicou o texto *Novas tecnologias invadem a escola*, relatando que, “Como aluna, aprendi muito com meus professores. Mais tarde como professora, fiz de meus alunos meus melhores amigos” (ROSA, 2014, p. 131). Glorinha foi homenageada em 2004, pela associação de pais e mestres da direção colegiada da escola Maria Constança Barros Machado, antigo colégio Estadual Campo-grandense, nos 50 anos de sua criação.

Em 2015, a turma de 1956 do então colégio Estadual Campo-grandense se reuniu para uma comemoração, e a professora Maria da Glória relatou as lembranças no texto *O Colégio Estadual de ontem, hoje e sempre*:

As bodas de ouro, de uma turma, que fez daquela escola muito mais que um lar, transformou a na razão de ser da própria vida. Foram voltando a meu coração os debates nas aulas de português, as festas em várias línguas, os concursos de redação, os desfiles nas festas cívicas, as vibrações nos festivais, muitos dos quais nasceram nas aulas do Estadual [...] Termino esta crônica de saudades, dedicando-a a todos os que transformaram uma escola em meu reino particular, em minha razão de viver. A meus colegas, a meus alunos, com quem aprendi mais do que ensinei [...] repito o que afirmei em minha fala aos ex-alunos nas suas bodas de Ouro no ensino do Colégio Estadual “não nos separemos, vamos de mãos dadas” (ROSA, 2015).

Figura 25 – Fotos de Maria da Glória Sá Rosa na comemoração da turma de 1956



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

3.1.3.1 Notas sobre as publicações de Maria da Glória que envolvem o ensino

Maria da Glória Sá Rosa, trabalhando como professora do ensino secundário em várias escolas de Campo Grande, em 1956 também foi designada para lecionar o conteúdo de Português nos cursos de orientação e a participar das bancas examinadoras no curso de proficiência pelo diretor Gildásio Amado, do Ensino Secundário do MEC.

Figura 26 – Fotos de Maria da Glória Sá Rosa do certificado de registro de diretor



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Na semana de orientação educacional realizada de 20 a 26 de janeiro de 1958, Maria da Glória foi designada para lecionar cursos de orientação e a participar das bancas de examinadores de suficiência, pelo MEC, juntamente com coordenador do curso da Campanha do Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário¹⁵⁶ (CADES), João Carlos de Mello e Souza¹⁵⁷. O curso, posteriormente, resultou na publicação, a partir de¹⁵⁸ junho de 1957, de artigos na *Revista Escola Secundária*¹⁵⁹, na qual Glorinha escreveu um texto, em 1962, intitulado *Pequenas sugestões para as aulas de literatura do 2º ciclo*. Segundo a tese *Entre ruínas e andaimes a renovação do ensino de Língua Portuguesa na Revista Escola Secundária*

¹⁵⁶ A CADES foi criada pelo Decreto n.º 34.638, de 14 de novembro de 1953, no governo de Getúlio Vargas, como objetivo o curso pretendia difundir e elevar o nível do ensino secundário, tornando-se mais eficaz e acessível.

¹⁵⁷ João Carlos de Mello e Souza é irmão de Malba Tahan, heterônimo de Júlio Mello e Souza, escritor de mais de 55 livros, de acordo com o sistema municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo/SP.

¹⁵⁸ As informações sobre a CADES foram localizadas no artigo *Uma campanha e suas publicações: A CADES e a Revista Escola Secundária*, de Ivete Maria Baraldi, professora da UNESP de Bauru, e Rosinete Gaertner, professora da FURB de Blumenau/SC, publicado no 3º Simpósio Internacional de Educação em Matemática.

¹⁵⁹ A *Revista Escola Secundária* era uma publicação trimestral da CADES, em conjunto com a Diretoria do Ensino Secundário e o MEC.

(1957-1963), de Luci Schmoeller, da UFSC, de 2017, o texto de Glorinha aborda a inversão copernicana:

Outro ponto a ser ressaltado é a inversão copernicana que a Escola Nova difundiu e que é apontada pela professora Maria da Glória em seu artigo: “é preciso, antes de tudo, que o professor se despoje do seu egoísmo, do desejo natural de impressionar a classe e volte-se para o educando, como personagem central de todo o seu sistema de trabalho” (ROSA *apud* SCHMOELLER, 2017, p. 94).

Essa preocupação com o educando, que envolve o aperfeiçoamento do professor, também se refletiu em textos publicados anteriormente por Glorinha, que lecionava no ensino secundário e participava dos cursos promovidos pelo MEC, e ainda publicava seus artigos nos periódicos do MT, em Campo Grande.

Na Comissão Regional do Fundo Nacional do Ensino Médio, em 1960, Glorinha foi designada a constitui-la, e esta tinha como objetivo a manutenção, o aperfeiçoamento, a difusão e a acessibilidade do ensino de grau médio, pelo Diretor do Ensino Comercial Lafayette Belfort Garcia, do MEC.

No *Jornal do Comércio*, que já estava circulando há mais tempo no sul do MT, em 16 de maio de 1960, foi publicado o texto *Encontro de Mestres*, relatando a importância do curso da CADES para a formação do professor, entretanto, o autor do texto está identificado como um professor. Talvez Glorinha tivesse a intenção de começar a fazer suas críticas sobre velhos métodos de ensino nesse periódico, por isso não assumiu a autoria.

Campo Grande já sentiu de perto o interesse da C.A.D.E.S. (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) pelas questões referentes a educação da juventude brasileira. [...] Quanta coisa de realmente proveitoso não resultará de um intercâmbio cultural entre professores da mesma matéria? Geralmente o que vemos no interior pelo menos é o professor isolado em seus antigos conhecimentos e velhos métodos de ensino (UM PROFESSOR, 1960, p. 1-6).

No jornal *Correio do Estado*, que circulava há pouco tempo no MT, em 15 de setembro de 1960, Maria da Glória publica o texto *Círculos de Estudos para Professores*, relatando a importância do aperfeiçoamento do professor, e já podemos perceber no artigo o descontentamento dela com professores que improvisam e ou são orgulhosos:

Uma das preocupações máxima da Diretoria do Ensino Secundário vem sendo o contínuo aperfeiçoamento do professor. Compreende sabiamente o Ministério da Educação que só através de mestres competentes é que se pode obter resultados positivos em matéria de ensino [...]. A juventude de hoje já não aceita mais os mestres de outrora, meros improvisadores ou então conferencistas orgulhosos de sua própria sabedoria. Quer professores que ajudem a pensar, a descobrir por si mesmo o caminho que antes era facilmente apontado. Quer professores que vejam cada aluno como um

ser humano, ansioso de realizar-se através de suas qualidades e deficiências (ROSA, 1960).

Em 1960, no jornal *Correio do Estado*, Maria da Glória Sá Rosa, depois de participar de vários eventos do MEC para a orientação do ensino secundário e comercial, escreve uma série de artigos sobre o ensino primário, fazendo críticas ao magistério primário estadual, intitulado *Focalizando o curso primário*, sendo que o primeiro texto foi publicado em 20 de setembro de 1960.

Iniciamos hoje uma série de artigos sobre o ensino primário mato-grossense. Desejamos atingir dois objetivos: 1º Atualizar o sistema de ensino primário mato-grossense. 2º provocar o interesse das autoridades competentes em torno dos problemas do magistério primário estadual. O Ministério da Educação através de seus órgãos competentes vela continuamente pela melhoria do ensino secundário brasileiro. O ensino primário que é a base fundamental de todo e qualquer preparo [...] está relegado a um plano de esquecimento. Parece que ninguém se lembra mais de um bom começo em matéria educacional. O espírito de curiosidade [...] precisa ser bem orientado na escola primária [...]. A escola deveria canalizar esse interesse, oferecer-lhe um mundo atraente [...] consegue em educação o fim que se pretende atingir? (ROSA, 1960).

O segundo artigo da série *Focalizando o curso primário* foi publicado em 27 de setembro de 1960, no jornal *Correio do Estado*.

Antes de iniciar a conversa de hoje pedimos aos leitores que nos enviem observações, sugestões sobre o sistema de ensino primário mato-grossense [...] Perguntamos no artigo passado se existe um plano de continuidade entre a vida e a escola primária. Responderemos hoje em dois exemplos [...] um guri de 8 anos, do segundo ano, sabia enumerar corretamente o nome de todos os rios, lagos e serra de Mato Grosso. Mostrei-lhe o mapa, para que localizasse qualquer dos acidentes geográficos citados e ele confessou-me que era a primeira vez que via uma carta geográfica. Indaguei-lhe o que era bacia (ele sabia na ponta da língua quais os rios da bacia do norte e quais os da bacia do sul) e fui envolvida por um profundo olhar de espanto. Um aluno do 4º ano definia sem nem uma vírgula a menos o que era fonemas, vogais, semivogais e consoantes, ditongos crescentes e decrescentes. Quando lhe pedi para que sublinhasse os ditongos de duas palavras, não soube fazê-lo. Estudara a ponto de cor e fora dele não conhecia mais nada. A vida não nos ensina desta maneira tão fora de lógica. É vendo um rio, localizando-os no mapa que os guardamos para sempre na memória [...] Por quê, não tentam os educadores primários fazer com que os alunos aprendam sem cansar-se, divertindo-se, como se tivessem jogando ou assistindo a filmes de mocinho? (ROSA, 1960).

O terceiro artigo sobre o ensino primário, no jornal *Correio do Estado*, foi publicado em 29 de setembro de 1960.

Estamos tratando do hábito de “passar ou ditar pontos” enraizado em todo Mato Grosso e talvez na maioria do Brasil [...] A afirmativa acima não justifica que continuemos aceitando um método pernicioso, pois o conformismo tem sido até hoje um dos maiores inimigos do processo educacional brasileiro. Sem melindrar ninguém, devemos lutar com todas as forças contra um costume que, além de favorecer a preguiça mental do aluno é antiestético. Temos a obrigação de orientar a infância para o que é limpo, belo, agradável e a maioria dos cadernos dos pequenos dos 2º, 3º e 4º

ano prima pela sujeira excesso de garatujas, orelha e conceitos errados. Não analisaremos o “caderno da professora” embora saibamos de fato que são verdadeiras calamidades... Uma grande educadora mato-grossense contou-me que quando Diretora de escola costumava a encontrar no quadro-negro “aberrações” em matéria de Geografia, História ou Ciências. As professoras quando interrogadas, justificavam o erro com a apresentação de gastos e sujos cadernos de colegas ou de alunos que haviam sido emprestados. Durante anos a fio esses “álbuns de asneiras” serviam de material didático, usado na educação de nossa infância (ROSA, 1960).

Ainda no jornal *Correio do Estado*, foi publicado o quarto artigo da série *Focalizando o ensino primário*, no dia 08 de outubro de 1960:

Aos professores que estão descobrindo em nossos comentários intenções de crítica destrutivas, repetimos os nossos artigos expostos no *Correio do Estado* em 20-09-60:

1º - Atualizar o sistema de ensino primário Mato-grossense.

2º - Provocar o interesse das autoridades competentes para o estudo e resolução dos problemas do magistério primário estadual.

Artigo VII – Muitos foram os escritores que se detiveram na figura do Professor Primário do século passado. Manoel Antônio de Almeida, por exemplo, Em Memória de um Sargento de Milícias, analisou de forma admirável o mestre-escola da época, que dava bolo nos discípulos e que por isso era um dos mais acreditados na cidade. Nenhum autor, porém, deu-nos uma visão mais profunda da escola do século XIX, a enfadonha escola dos ralhos, dos castigos, das lições árduas e longas, do que Machado de Assis. Quem não se lembra do professor, o pobre Ludgero Barata, dotado de um nome funesto, que servia aos meninos de eterno mote a chufas, que exerceu a profissão durante vinte e três anos, calado, obscuro, pontual metido numa casinha na Rua do Piolho, sem enfadar o mundo com a sua mediocridade, até que um dia deu um grande mergulho nas trevas e ninguém chorou, nem os que lhe deviam o rudimento da escrita. (ROSA, 1960).

Em 11 de outubro de 1960, Maria da Glória Sá Rosa publicou o quinto artigo, *Focalizando o Ensino Primário*, no jornal *Correio do Estado*.

Mudou muita coisa do tempo de Manoel Antônio de Almeida e Machado de Assis para cá. Acabaram-se as escolas com longos e sujos bancos de pinho e gaiolas penduradas nas paredes. Extinguiu-se a tabuada cantada em que as vozes dos meninos, junto ao treinar dos passarinhos, fazia um barulho insuportável. Já não existe o mestre “baixinho, magrinho de carinha estreita e chupada, com uma enorme palmatória na mão” pronto pra cascar pelo menos seis puxados bolos no infeliz menino que cometesse a menor falta” Também já se perderam na bruma do tempo os mestres que iam dar aulas de capote e chinelos de couro branco e “bufavam, gruíam, absorviam a pitada iniciam de rapé antes de começar a lição”. Acabaram-se os Ludgero de outrora, que surpreendendo um aluno em falta “circulavam pela classe os olhos chamejantes e diziam os últimos nomes das crianças: ser andejes, capadócius, malcriados moleques”. Assim procediam os professores do século XIX, diante de uma criança, que lhes fora confiada para a obra da educação, que é, acima de tudo, fruto do amor. A Didática moderna espalhou ternura nas escolas e hoje os professores primários são bondosos, alegres e pacientes. Como podiam os mestres de outrora exigir da infância, obediência, amor aos estudos, se em vez de risos lhe davam rancor, em vez de entusiasmo revolta? (ROSA, 1960).

No dia 18 de outubro de 1960, no jornal *Correio do Estado*, foi publicado com o título *Ensino*, uma carta de Ayd Camargo César¹⁶⁰, orientadora de ensino no magistério de Campo Grande, e professora no colégio Osvaldo Cruz e no Dom Bosco, que foi enviada pela professora Maria da Glória Sá Rosa.

Reproduzimos hoje a nossa secção a carta que gentilmente nos enviou a prof.^a Ayd Camargo César, Orientadora do Ensino Primário Estadual. Campo Grande 1º de outubro de 1960. Prezada prof.^a Maria da Glória. Lendo com atenção os diversos artigos em que a senhora aponta falhas no Ensino Primário, logo me vieram a mente as perguntas: - Por que a senhora uma professora secundária não se dedica aos erros do Ensino Médio que são tão graves ou talvez maiores que do Ensino Primário? A senhora já imaginou bem o sacrifício por que passa uma professora primária que muito dá e quase nada recebe. Como Educadora Educacional do Estado, estou intimamente ligada aos problemas da infância e do magistério mato-grossense e posso dizer-lhe que de nossa parte não faltaram esforços para a melhoria do Ensino Primário [...]. Entretanto, os meus esforços foram envolvidos, pelo indiferentismo do silêncio. Professora Maria da Glória o nosso grande mal está na subordinação do ensino a política. Enquanto não se separarem coisas tão heterogenias não haverá progressos no ensino primário mato-grossense (ROSA *apud* CAMARGO, 1960).

Maria da Glória publicou no jornal *Correio do Estado*, em 25 de outubro de 1960, também o texto *Explicações necessárias*:

Algumas pessoas me perguntaram por que escrevi sobre as falhas no Ensino Primário. Assim o fiz por julgar que ele é digno dos mesmos cuidados que vem merecendo o Ensino Secundário por parte do Ministério da Educação. Hoje só não se atualiza o professor do Ensino Médio, que teima em apegar-se às velhas fórmulas do passado, tão constante e variadas são as oportunidades que lhes se apresentam, de integrar-se nos métodos da Didática Moderna. Aqui em Mato Grosso, tivemos durante quatro anos consecutivos os Cursos da C.A.D.E.S. Em Campo Grande, houve em maio do corrente, diversos Encontro de Mestres, em que se analisaram os problemas mais importantes relativos ao ensino das matérias do curso secundário. Em julho além de um Seminário de Estudos, que contou com a presença do Diretor do Ensino Comercial Brasileiro, Dr Lafayete Belford Garcia, realizaram-se novos Encontros de Mestres, desta vez vindo de todas as cidades do Estado. Em setembro passado assistiu-se a um Círculo de Estudos orientados por professores que, nos enviou o Ministério. Na semana em que findou tivemos em nossa cidade uma comissão de professores do Rio Grande do Sul, que aqui veio a mandado do Ministério, aplicar entre nós o sistema do Ensino Funcional, já dotado em todo o Brasil. Por que não se fazer movimentos como este em relação ao Ensino Primário? Não pretendi com meus artigos apresentar novos rumos ao Ensino Primário, nem ensejei de modo algum a fazer críticas destrutivas, pois com esta só se obtêm a revolta, a perseverança no erro. Falei de modo generalizado. Se apontei falhas, foi no desejo de vê-las corrigidas. Se citei fatos, foi para mostra que necessita de novas diretrizes no plano de Educação Primária de nosso Estado. Estou certa de que as boas professoras (e temo-las as centenas) não tomaram para si nenhum dos casos que apareceram em meus artigos. Em nosso Estado há Escolas, Diretores e Orientadores Primários que rivalizam com os melhores do Brasil. Há professores com capacidade suficiente para enfrentar qualquer cadeira do ginásio. Mas há também muitos que necessitam de orientação didático-pedagógica, principalmente os que não frequentaram Cursos Normais. E os Cursos de Férias, os

¹⁶⁰ Ayd Camargo César também foi professora do grupo Escolar Joaquim Murtinho, Visconde de Cairu e do curso de admissão do colégio Osvaldo Cruz. Foi nomeada, em 1951, orientadora de ensino de Campo Grande.

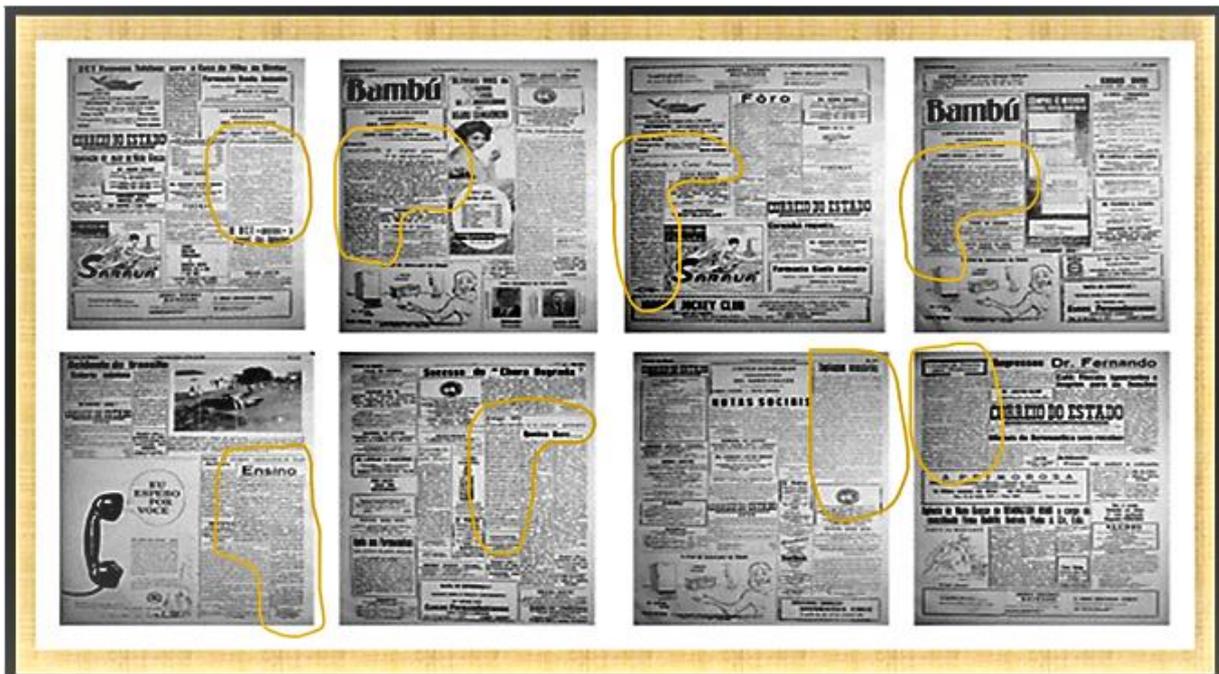
Encontros de Mestres. Os Debates, as Conferências, etc., dariam ao nosso Ensino Primário uma vitalidade nova, ajudando-o a realizar plenamente o ideal da formação da criança do nosso querido Mato Grosso (ROSA, 1960).

Localizei no acervo Maria da Glória Sá Rosa o rascunho da carta de resposta, escrita por Glorinha, que foi publicada no jornal *Correio do Estado*, para a orientadora educacional e professora Ayd Camargo César, na qual também foi entrevistada para o livro de Rosa (1990).

O artigo *Explicações necessárias* foi originalmente manuscrito com o título *Algumas explicações*, que contém trechos que a professora retirou da publicação no jornal. Também localizei a série de artigos *Focalizando o Ensino*, no site do jornal *Correio do Estado*:

Sua carta de 1º do corrente trouxe-me o ensejo de uma explicação que inúmeras vezes me foi solicitada. Deixei de lado as falhas do Ensino Secundário, porque este vem sendo objeto de cuidados especiais por parte do Ministério da Educação. [...] Por que não se fazer movimentos como este em relação ao Ensino Primário? Tenho certeza de que seria grande o número de professoras que deles participaria, pois nos debates e estudos dirigidos do curso secundário, ouvi inúmeras delas lamentar a ausência de cursos de aperfeiçoamento para o magistério primário. [...] principalmente os que não frequentaram Cursos Normais. Se tivesse sido executada as excelentes (providência) sugestões que a senhora enviou ao Estado os fatos que narrei não existiriam. Se os responsáveis pelo destino do Estado meditassem um pouco em suas últimas palavras: ... “educação e política são fatores heterogêneos” o ensino primário teria feição muito diversa. Transformar-se-ia naquilo que todos desejamos: que é o instrumento de formação integral da criança do nosso querido Mato Grosso. (ROSA, 1960)

Figura 27 – Fotos dos artigos publicados no jornal *Correio do Estado*, na série Focalizando o Ensino, em destaque.



Fonte: Site AI TEC do jornal *Correio do Estado*.

Com o título *Explicações necessárias* no jornal *Correio do Estado*, a professora Glorinha encerrou os artigos que visavam atualizar o ensino primário e provocar o interesse das autoridades. Entretanto, ela continuou a relatar sua insatisfação sobre a má formação dos professores.

Em 1968, Ayd Camargo Cesar aposentou-se do seu cargo de professora, como ela relata em seu depoimento para o livro de Rosa (1990), sendo assim, a análise de sua entrevista, que será relatada posteriormente, juntamente com a carta que ela enviou ao jornal para Glorinha, possivelmente evidenciam que as histórias descritas na série de textos se referiam a ela.

Maria da Glória Sá Rosa continuou escrevendo sobre professores, em 1968, lecionando nas escolas do ensino secundário e acompanhando como docente a constituição do ensino superior no sul do MT. Ela concedeu uma entrevista exclusiva para o jornal *Diário da Serra*, publicada em 23 de junho, com o título *Em Mato Grosso profissão de professores é bico*, relatando os problemas de educação referente à formação de professores:

O grande passo a ser dado em qualquer grau de ensino seria a contratação de pessoal especializado para dirigir setores educativos. A grande crise do sistema brasileiro a meu ver, na falta de pessoal qualificado. A improvisação de professores é fato comum. Enquanto para ser médico, dentista advogado a pessoa necessita de frequentar escolas especializadas, para ser professor basta querer. Vemos por exemplo, na Escola Primária, criaturas de muita boa vontade, mas nada entendem de psicologia, biologia, deformando personalidades infantis. No dia em que houver na estrutura educacional pessoas certas nos lugares certos, a maioria dos problemas passará a ser equacionada (ROSA, 1968).

Durante a década de 1960, a professora Glorinha também se dedicou à formação do ensino superior no sul de Mato Grosso.

3.2 Notas sobre a atuação de Maria da Glória na instituição de ensino superior

Campo Grande foi sede da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), a qual se federalizou, tornando-se a atual UFMS, e também da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI). Maria da Glória Sá Rosa participou da constituição desses marcos que representam um grande desenvolvimento educacional para a Cidade Morena, sendo assim, é considerado a primeira Faculdade do Sul do MT, a FADAFI, atualmente com a nomenclatura UCDB.

3.2.1 Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI)

Maria da Glória Sá Rosa, percebendo desde a infância a grande influência que a igreja católica e o seu prestígio influenciavam no desenvolvimento da educação, procurou os salesianos para divulgar a ideia de um centro superior de ensino, e foi com as experiências vividas em seu período de escolarização, nas escolas e internatos católicos, que Glorinha participou ativamente das primeiras manifestações de interesse em implementar um curso superior de ensino em Campo Grande, como relatou no texto *Reflexos de raios dos anos felizes na Faculdade Dom Aquino*, publicado em 7 de julho de 2001, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

No final dos anos cinquenta eram frequentes em Campo Grande manifestações populares exigindo a criação de um centro superior de ensino. Na época participei de uma reunião com o governador João Ponce de Arruda, o Pe. João Greiner, superior dos salesianos e Madre Carolina Mioletti, autoridade maior das irmãs salesianas, para discutir a criação de um centro superior de ensino capaz de unir Estado e Congregação Salesiana num objetivo comum. Apesar de Madre Carolina Mioletti, com a generosidade que lhe era peculiar, ter-se disposto a financiar o projeto a ideia morreu no nascedouro (ROSA, 2001).

Maria da Glória Sá Rosa fez parte da comissão, juntamente com a Madre Carolina Mioletti¹⁶¹, o Padre Félix Zavattaro¹⁶² e o Padre Ângelo Jaime Venturelli¹⁶³, que instituiu a primeira faculdade no sul do MT, a FADAFI, com os cursos de Letras Neolatinas e Pedagogia, sendo ela a professora titular da cadeira de Literatura Portuguesa e Brasileira e Chefe do departamento de Letras entre 1969 e 1978.

Despertar o gosto dos alunos pelo que é verdadeiramente importante. Fazê-los sentir o amor pela matéria, eis a tarefa de número um de quem tomou para si a difícil missão de ensinar. Os professores são educadores e não meros instrutores. Ao lado das matérias que lecionam, há a formação, a orientação dos educandos que em momento algum pode ser deixada de lado. Tudo é fácil suave para quem faz do magistério uma escolha para quem a ele se entregou por vocação. Dirigi se a eles, cheio de simpatia (ROSA, 1965, p. 5).

A FADAFI era situada na rua 14 de julho, nº1482, no prédio do colégio Dom Bosco, reconhecida pelo Decreto Federal n.º 63.850, de 18 de dezembro de 1968. Nessa instituição,

¹⁶¹ Irmã Salesiana, Madre Carolina Mioletti foi tema de um texto de Maria da Glória intitulado *Despedida da Madre Carolina Mioletti*, publicado no *Jornal do Comércio*, em 27 de fevereiro de 1961, contendo uma oração proferida por ela em uma missa em homenagem à irmã salesiana.

¹⁶² Pe. Félix Zavattaro foi professor de Teologia no instituto Pio XI e diretor do *Jornal do Comércio*.

¹⁶³ Pe. Ângelo Venturelli foi professor do colégio Dom Bosco.

Glorinha lecionou por 17 anos, de 1962 a 1978, e foi responsável pela elaboração e correção de seu primeiro vestibular, e fez parte da criação de vários eventos culturais e literários:

Ali nasceu e teve seus dias de glória o Teatro Universitário Campo-grandense (TUC)
 O cineclube de Campo Grande [...]
 O primeiro festival de música [...]
 A ideia da criação de um festival de teatro [...]
 A revista Estudos Universitário [...]
 O jornal do Comércio publicava a página denominada Vida Universitária [...]
 As semanas de letras e pedagogia [...] (ROSA, 2012, p. 146-148).

Figura 28 – Fotos dos docentes e discentes da FADAFI e dos logotipos da instituição



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

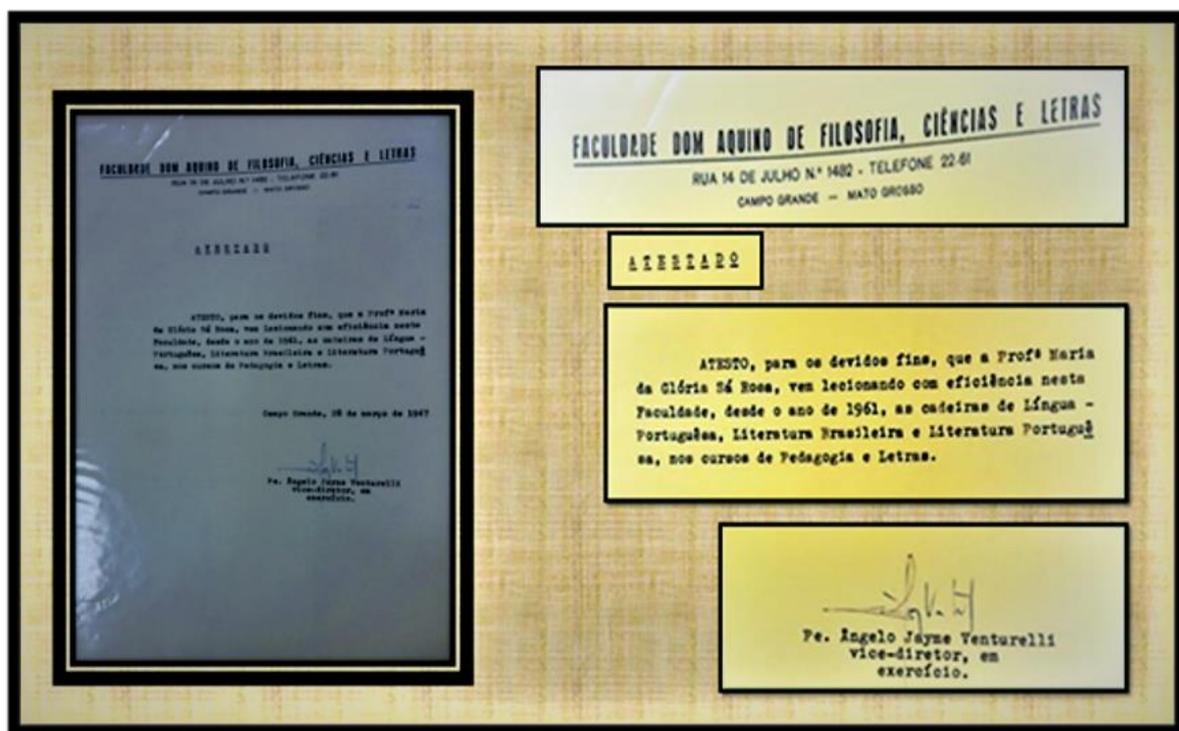
A nomenclatura da FADAFI mudou ao longo dos anos, primeiro para a Federação Universitária Católica de Mato Grosso (FUCMAT) e, posteriormente, para a atual Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

No texto *Aos 40 anos do curso de Letras e Pedagogia da faculdade Dom Aquino*, publicado no jornal *Correio do Estado*, em 3 de novembro de 2001, Glorinha declara que: “Sem medo de errar, pode se afirmar que os cursos de Letras e de Pedagogia da FUCMAT mudaram profundamente o panorama educacional e cultural do Estado” (ROSA, 2001).

A FADAFI foi aprovada em 1961 e passou a funcionar em 1962, segundo o texto *Lembranças da Faculdade Dom Aquino, célula mater. Da Universidade Católica Dom*

*Bosco*¹⁶⁴, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 16 de junho de 2012, “Em 1961, foi aprovada a Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras, com o curso de Letras e Pedagogia, que passou a funcionar em 1962, sob a direção do padre Félix Zavattaro, “intelectual de primeira linha. Apaixonado pela causa educacional” (ROSA, 2012).

Figura 29 – Atestado de Maria da Glória Sá Rosa informando que lecionou na faculdade desde 1961, assinado pelo Pe. Ângelo Venturelli



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Enfatizando a importância da aprovação da faculdade para o ensino em Campo Grande, foram publicados, no dia 14 de agosto de 1961, a manchete no *Jornal do Comércio*, *Faculdade de Filosofia para Campo Grande* e, no dia 21 de março de 1962, o texto *Instala-se hoje a Faculdade D. Aquino de Filosofia, Ciências e Letras*.

Maria da Glória Sá Rosa, no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), publicado em comemoração ao centenário de Campo Grande, entrevistou 20 personalidades que fizeram parte da história da Cidade Morena, entre eles, os participantes da constituição da FADAFI, relatando o início da instituição: “[...] Pe. Félix foi transferido para São Paulo, onde lecionou Teologia no Instituto Pio XI. Pe. Ângelo reiniciou sozinho o processo da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, que acabou sendo criada em, 1961, tendo seu funcionamento

¹⁶⁴ O texto *Lembranças da Faculdade Dom Aquino, célula mater. da Universidade Católica Dom Bosco* foi publicado também na *Revista da ASL*, n.º 21, em 2012.

ocorrido em 1962 (ROSA, 1999, p. 60-63). “Pe. Ângelo Venturelli assumiu o desejo dos estudantes e lançou-se ao trabalho de dotar a cidade e o Estado de um centro de estudos, que lhe permitisse conquistar um diploma de nível superior e assim capacitar-se de uma profissão” (ROSA, 1999, p. 58).

No *Jornal do Comércio* também foi publicado o texto *Em noite de gala ontem, no colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Magistral Aula Inaugural da Faculdade Dom Aquino*, no dia 22 de março de 1962, que contou com o Pe. Alcionilho Alves da Silva Bruzzi, professor de direito em São Paulo, e o tema desenvolvido nessa aula foi Índio Brasileiro.

A aula inaugural da FADAFI foi no Salão de Atos do colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na escola que Glorinha estudou e lecionou com as salesianas, tendo nas publicações de seus textos lembranças da professora Bartira Constança Gardes e Josefina di sano, como já reiterado.

No texto, que relata a aula inaugural, também pude localizar uma lista com os docentes e discentes, integrantes do primeiro ano de funcionamento da instituição. Na disciplina de Letras Neolatinas, possuem personalidades que fizeram parte da literatura mato-grossense, como a escritora Nely Barbosa de Macedo, e Arlete Saddi Chaves¹⁶⁵, que é atualmente a diretora da escola de idiomas Aliança Francesa. Estão também na lista de alunos do primeiro curso de Pedagogia FADAFI os escritores Hildebrando Campestrini¹⁶⁶, Thereza Pimentel de Alencar¹⁶⁷, e Yara Maria Brum Penteado¹⁶⁸, que exerceu a função de diretora do arquivo público do MS.

Maria da Glória Sá Rosa, no ano de 1961, como professora de língua portuguesa, literatura brasileira e literatura portuguesa da primeira faculdade do sul do MT¹⁶⁹, e com os ideais da revolução copernicana, que ela relata no texto que havia publicado na *Revista Secundária*, estimulando a posição ativa do educando no ambiente pedagógico, e visando tirar o professor do centro do processo de ensino e valorizando o desenvolvimento de várias competências, Glorinha desenvolveu vários projetos que estimulavam a aprendizagem de seus

¹⁶⁵ Arlete Saddi Chaves é mestre e doutora em Letras português-francês pela USP.

¹⁶⁶ Hildebrando Campestrini é autor do livro *Arte e Cultura em Campo Grande* (19?), com um texto sobre a professora Glorinha intitulado *Teatro*. Também foi membro da ASL, ocupante da cadeira de n.º 31, e participou da seleção, revisão e diagramação da *Revista da ASL*.

¹⁶⁷ Thereza Pimentel de Alencar, que passou a usar o nome Thereza Alencar Selen, é autora do livro *De talento a paradigmas* (2013), no qual Maria da Glória escreveu um texto na orelha do livro.

¹⁶⁸ Yara Maria Brum Penteado foi presidente da FC-MS e coautora do livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005), junto com Maria da Glória e Idara Duncan.

¹⁶⁹ Há divergências sobre a data da publicação do artigo. No currículo de Maria da Glória a data é 1962.

alunos na FADAFI, e teve publicado, entre eles, o caderno temático “Vida Universitária” e a *Revista Estudos Universitários*.

3.2.1.1 Periódicos constituídos por Maria da Glória na FADAFI

Maria da Glória já havia tido a experiência de ajudar na elaboração da *Revista Ecos Juvenis* enquanto era aluna do colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Depois também como aluna, fundou o jornalzinho *Tic Tac* no colégio Santa Inês. No início de sua profissão, escreveu para o jornal *A Pena*, no colégio Estadual Campo-grandense, mas esse havia sido criado pelo grêmio Machado de Assis. Ela também escreveu para o jornal *O Professor*, criado por Múcio Teixeira, entretanto, o caderno temático “Vida Universitária” do *Jornal do Comércio* representa o primeiro trabalho criado por Glorinha, com a finalidade de publicar artigos autorais e também de seus alunos, enfatizando seu início na carreira universitária. Essa dinâmica que envolve textos, alunos, memórias e entrevistas, acompanharam toda a trajetória educacional e literária da professora.

O “Vida Universitária” no *Jornal do Comércio*, do centro acadêmico Félix Zavattaro, publicado entre 1965 e 1968, coincide com a formação da segunda turma da faculdade. Era semanal, com textos de alunos e professores da instituição e posteriormente, entre os anos de 1969 e 1972, Glorinha criou a *Revista Estudos Universitários*.

Escrever com arte é um Dom de Deus, uma graça reservada a muito poucos. Entre centenas de alunos, descobrimos de repente o poeta, o escritor nato. Basta uma pequena frase, impregnada de sensibilidade e ironia para o revelar. Que alegria para nós é encontrar um desses eleitos, dar-lhe o estímulo, orientar-lhe a vocação literária. O verdadeiro mestre só sente bem no meio dos alunos (ROSA, 1965, p. 5).

3.2.1.2 “Vida Universitária”

O caderno temático “Vida Universitária”, que era publicado no *Jornal do Comércio*, contava com a colaboração de alguns alunos, entre eles: Moreli Teixeira, Eliza Cesco, Gessy Sales Militão, Odiney Cesco, Magali Freire, Aparecida Bueno, Silva Odiney Cesco, Jane Abuassan, Terezinha de Alencar, Neide Cesco¹⁷⁰.

¹⁷⁰ Maria da Glória Sá Rosa escreveu no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 15 de agosto de 2015, lembrando uma ex-aluna “a morte é sempre desagradável” – Vinícius de Moraes, sobre a Neide Cesco.

Figura 30 – Foto do logotipo do *Jornal do Comércio* e do caderno temático “Vida Universitária”



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Foram localizados 20 textos publicados no *Jornal do Comércio*¹⁷¹, no “Vida Universitária”, entre 1965 e 1968. De acordo com o currículo de Maria da Glória Sá Rosa, que foi elaborado no início dos anos 1990, a professora Glorinha teve sob a supervisão da seção “Vida Universitária”, do *Jornal do Comércio*, a partir de 1968.

O *Jornal do Comércio* era muito conhecido em Campo Grande, segundo trabalhos acadêmicos sobre o impresso, “[...] o *Jornal do Comércio* circulava diariamente na porção sul do antigo Estado de Mato Grosso. Editado inicialmente como semanário, constituiu-se como o terceiro maior veículo impresso do Estado” (CALONGA, 2014, p. 22).

Mesmo com a importância do *Jornal do Comércio* para o MT, pois esse periódico foi fundado em 1921, e circulou em Campo Grande por cerca de 50 anos, publicando por quatro anos o caderno temático “Vida Universitária”, da FADAFI, o impresso deixou de ser publicado.

Segundo Maria da Glória (1999), na entrevista com o Pe. Ângelo Venturelli, o *Jornal do Comércio*, deixou de circular:

Em 1971, por decisão do padre Pe. Inspetor Geraldo Pompeu de Barros, o *Jornal do Comércio* deixou de circular. Pe. Ângelo lamenta o desaparecimento de um veículo que poderia estar diretamente ao Curso de Comunicação da UCDB, prestando valiosos serviços à comunidade universitária e ao povo de Campo Grande tanto que, ele propôs anexar a ela o *Jornal do Comércio*, a rádio educação rural e o Museu Dom

¹⁷¹ Foi localizado também no *Jornal do Comércio* um texto intitulado *As agruras por que passa ...* de 14 de julho 1958, no qual o autor cita a professora Maria da Glória como baluarte do ensino e esplêndida em dar aulas.

Bosco. A ideia não despertou o interesse que merecia por isso não vingou (ROSA, 1999, p. 64-65).

Com a possibilidade de não poder mais publicar o “Vida Universitária”, pois o *Jornal do Comércio* tinha a pretensão de finalizar os seus trabalhos, em 1969, Maria da Glória funda, dirige e produz a primeira revista que circulou dentro da FADAFI, a *Revista Estudos Universitários*.

3.2.1.3 Revista Estudos Universitários

A *Revista Estudos Universitários* teve a sua primeira edição publicada em novembro de 1970, e continha textos de professores e estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia. A *Revista* foi financiada com fundo adquirido pelo TUC, com a peça *Grande Sertão: Veredas*, do grupo de teatro, que também foi criado e dirigido por Maria da Glória, na FADAFI.

A mais urgente realização do curso de Letras é a apresentação da primeira revista do curso de letras da Faculdade de Filosofia, para qual o departamento fez um esquema, englobando artigos de professores e alunos dos dois departamentos: Letras e Pedagogia. Para a revista já existe um pequeno fundo adquirido através da apresentação da peça: “Grande Sertão: Veredas” (ROSA, 1969).

Foram localizados sete textos publicados na *Revista Estudos Universitários*, entre 1970 e 1972, segundo a professora: “A Revista Estudos Universitários publicava anualmente artigos de alunos e professores sintonizados com o que se fazia de mais importante no cenário intelectual brasileiro” (ROSA, 2001).

A edição da *Revista Estudos Universitários*,¹⁷² de 1972, teve em sua capa a ilustração feita por Humberto Espíndola¹⁷³, que foi Secretário de Cultura e ilustrou também a capa da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional* (1976), publicada por Glorinha antes da divisão do estado de Mato Grosso.

A criação do “Vida Universitária” e da *Revista Estudos Universitário* está relacionado ao empenho de Maria da Glória Sá Rosa, como professora de língua portuguesa, que desenvolveu projetos que produziram condições pedagógicas favoráveis à aprendizagem dos alunos na FADAFI, e se empenhou, ativamente, para manter o curso de Letras.

¹⁷² A informação sobre a *Revista Estudos Universitários* foi publicada no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Literário” com o título *Notícias Literárias*, em 30 de setembro de 1972.

¹⁷³ Humberto Espíndola é um artista sul-mato-grossense, no qual participou da *Revista Estudos Universitários*, da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional* e da primeira exposição realizada pela FC-MS.

Segundo Thereza de Alencar Selem,¹⁷⁴ aluna da primeira turma do curso de Letras, em seu livro *De Talentos a Paradigmas* (2013), não havia turmas constituídas em anos anteriores, somente a turma de 1962 se formando em 1965, então a professora Glorinha:

[...] montou uma segunda chamada e convocou-nos a reunir nossos amigos, para que dessa forma pudesse formar uma nova turma do curso de Letras. Graças a esse empenho [...] o curso de Letras não acabou. Ela nos laçou uma a uma, no colégio, na rua, no cinema, nos clubes [...] Nossa professora não admitia que seu sonho, que era a faculdade, se acabasse naquele ano de 1965 (SELEM, 2014).

Contudo, a professora Maria da Glória Sá Rosa, escreveu a “Segunda turma de Letras, uma das mais dinâmicas da história da Instituição. Na busca incessante de novas ideias que fugissem dos padrões rotineiros da época, lutaram contra toda sorte de dificuldades, enquanto estabeleciam esquemas para o futuro” (ROSA, 2001).

Na FADAFI, além de eventos literários, também foram realizados vários eventos culturais, com a organização da professora Glorinha.

3.2.1.4 *Eventos culturais constituídos por Maria da Glória na FADAFI*

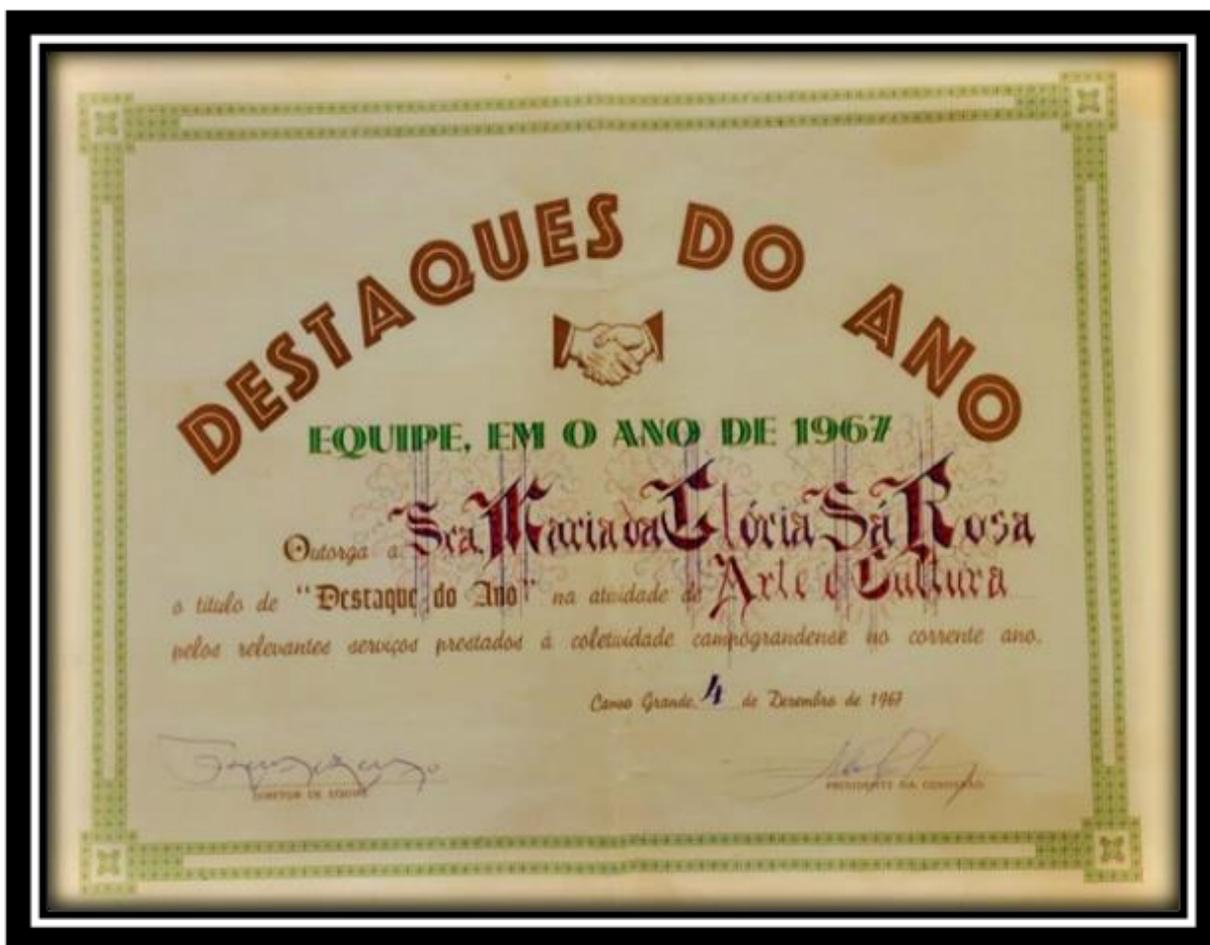
“A educação e a cultura estarão em constante interação através da participação de alunos e professores em todos os projetos ali executados” (ROSA, 1985). Entre os anos de 1960 e 1970, na FADAFI, Maria da Glória, em sua trajetória educacional, iniciou a produção de vários eventos literários e culturais, como o cine clube¹⁷⁵ e os festivais de teatro e música, que mobilizaram os estudantes e transformaram o cenário educacional do MT. “Apesar de tudo, os anos 1960 e 1970 foram altamente produtivos” (ROSA, 2014, p. 107). “A Faculdade Dom Aquino abrigou os primeiros festivais de teatro e música de MS, o Cine Clube, [...] as semanas de Letras e Pedagogia, sustentados pela criatividade dos alunos, foram responsáveis pelo surgimento que pontificam até hoje o cenário das artes-sul-mato-grossense” (ROSA, 2001).

Os projetos culturais realizados por Glorinha, que se iniciaram em 1967, fizeram com que ela recebesse um título de destaque do ano de 1967, pelos serviços prestados à coletividade campo-grandense.

¹⁷⁴ Thereza de Alencar é escritora, também participou como colaboradora do caderno temático “Vida Universitária”.

¹⁷⁵ O movimento cineclubista resulta na criação do Conselho Nacional de Cineclubistas Brasileiros. O cineclubismo surgiu nos anos 1920, na França. No Brasil, ele surge em 1929 com o Cineclubes Chaplin, criado em 13 de junho de 1928, no Rio de Janeiro.

Figura 31 – Foto do diploma de destaque em 1967



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

No MT, em Campo Grande, no ano de 1967, o prefeito da cidade era Plínio Barbosa Martins¹⁷⁶, irmão do também político Wilson Barbosa Martins, e o chefe de gabinete do governador Pedro Pedrossian era o Antônio Mendes Canale¹⁷⁷, todos esses políticos envolvidos eram amigos da professora Maria da Glória Sá Rosa, e que participaram ativamente de seus projetos culturais e literários realizados na cidade morena.

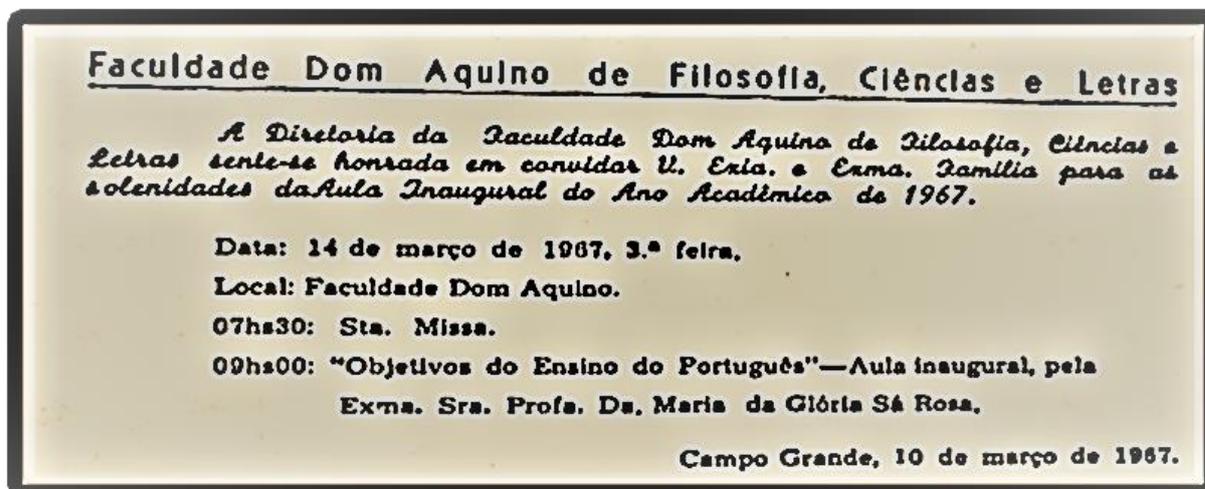
Maria da Glória Sá Rosa, no dia 14 de março de 1967, iniciava o ano letivo ministrando a aula inaugural da FADAFI, tendo como o tema *Objetivos do Ensino do Português*, no qual

¹⁷⁶ Plínio Barbosa Martins estudou com a professora Glorinha na escola primária Ativa, em 1934, e foi prefeito de Campo Grande entre 1967 e 1970. O irmão, Wilson Barbosa Martins, foi prefeito em 1959-1963.

¹⁷⁷ Antonio Mendes Canale, foi senador pelo estado de Mato Grosso, entre 1975-1983, durante a escrita e publicação dos primeiros livros de Maria da Glória, em 1976, a coleção didática *Cultura, literatura e Língua Nacional e Objetivos do Ensino*, e também senador no estado do Mato Grosso do Sul, entre 1987-1991, período de escrita e publicação do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul-histórias de vida*; na dedicatória do livro há agradecimentos ao político.

anos mais tarde, em 1976, publicaria um livro com o título parecido *Objetivos do Ensino*, na Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Figura 32 – Convite da aula inaugural da FADAFI



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Durante o ano de 1967, a professora Maria da Glória instituiu em Campo Grande, com a colaboração de seu filho José Boaventura e seus alunos, o cineclube¹⁷⁸, o TUC, o 1º Festival Estudantil de Teatro e o 1º Festival de Música Estudantil. “O cinema é fascinante” (ROSA, 2007, p. 63), assim é definida a sétima arte por Maria da Glória Sá Rosa em entrevista para o livro *Tempos de Glória: resgate da Cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa* (BRANDÃO; GONÇALVES; BAMBIL, 2007).

“Com o patrimônio de apenas uma câmera de 16 milímetros doada pelo prefeito Plínio Barbosa Martins, entusiasta da sétima arte [...] o cineclube deu inícios as atividades em 1967” (ROSA, 2001). A professora Maria da Glória, com os alunos e professores da FADAFI, Carolina Barros¹⁷⁹ e Abílio Leite de Barros¹⁸⁰ “em plena ditadura militar¹⁸¹”, e “aos olhos da censura”, em julho de 1967, criaram o cineclube de Campo Grande, com salas cedidas pela faculdade, e algumas projeções de filmes sendo feitas no colégio Estadual Campo-grandense, Dom Bosco, Sesi e na Aliança Francesa. “A criação do Cine Clube de Campo Grande [...] será

¹⁷⁸ Cineclube é uma associação sem fins lucrativos que estimula os seus membros a ver, discutir e refletir sobre o cinema.

¹⁷⁹ Carolina Barros, esposa de Abílio Leite de Barros, foi diretora do colégio de Aplicação, e ministrou cursos de didática na FADAFI, em 1967.

¹⁸⁰ Abílio Leite de Barros é irmão do poeta Manoel Wenceslau Leite de Barros, conhecido como Manoel de Barros. Abílio foi secretário de educação de Campo Grande e coautor, junto a Maria da Glória, Maria Adélia Menegazzo e Theresa Hilcar do livro *A crônica dos quatro* (2014).

¹⁸¹ Ditadura Militar Brasileira foi um regime instaurado no Brasil em 1 de abril de 1964 a 15 de março de 1985, sob o comando de sucessivos militares.

para nossos jovens fonte de muitas possibilidades de desenvolverem o poder de análise, fazendo-o transcender do poder estético a descoberta do eu, a comunhão com o outro, a relação com Deus” (ROSA, 1968).

O Cine Clube de Campo Grande, surgiu também na Faculdade Dom Aquino, além dos debates em torno de produções clássicas, promoveu cursos e patrocinou a participação dos alunos em jornadas e congressos nacionais. Final dos anos sessenta, nos quais o cinema preenchia nossas necessidades de conhecer o mundo e suas aventuras. De sermos participantes de um projeto que atrai gente de todas as camadas sociais, com ênfase no público universitário, para discutir filmes de qualidade, num processo de aprendizagem que estavam intimamente ligados prazer e arte. Foram esses princípios que uniram Abílio e Carolina Leite de Barros, [...] José Boaventura Sá Rosa, [...] em torno de cópias alugadas, vindas de São Paulo, nem sempre dotadas da melhor qualidade [...]. Uma fita é importante, quando penetra fundo na sensibilidade e retorna diversas vezes com novas mensagens. O bom filme permanece na memória como fonte de referência de passadas emoções. Modifica modos de ser e de agir e gera o prazer que só a arte é capaz de oferecer (ROSA, 2001, p. 165).

O cineclube de Campo Grande era filiado ao cineclube de São Paulo, com o objetivo de promover cursos, oficinas, conferências e projeção de bons filmes, que eram depois analisados com os sócios, os cineclubistas, que financiavam os cartazes de divulgação dos eventos; as cópias dos filmes eram alugadas, e vinham de São Paulo. Glorinha também participou do congresso de cineclubes do Brasil, em Fortaleza, Maringá e São Paulo, e a inauguração do cineclube de Campo Grande se deu com o curso de cinema ministrado pelo professor Ademar Carvalhaes¹⁸². “O curso de cinema de Ademar Carvalhaes, que reuniu alunos do segundo grau e das Faculdades de Campo Grande num interesse nunca visto pela linguagem do cinema” (ROSA, 2001).

Na FADAFI, a professora também criou o curso de cinema ministrado pela Irmã Iracema Farina. “O curso de Irmã Iracema marcou época pela abertura com que todos os assuntos foram tratados” (ROSA, 2001). No texto *Para que um cineclube?* No Vida Universitária, Glorinha relata que a sede do cineclube funcionava em sua casa, sendo, então, o segundo projeto realizado por ela, depois da Aliança Francesa, a funcionar em sua residência: “A sede é na rua Antônio Maria Coelho, 326, onde os sócios podem encontrar uma pequena biblioteca especializadas em assuntos de cinema” (ROSA, 1969, p. 3).

Segundo a professora Glorinha, no texto *Tempos de cineclube quando o cinema interferia em nossas vidas*, publicado no Jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 1 de setembro de 2001, ela relata “O Cine Clube de Campo Grande foi a casa da liberdade,

¹⁸² Ademar Carvalhaes foi diretor do Departamento de Cinema do Museu de Arte de São Paulo.

porque não deixou abater [...]” (ROSA, 2001). Maria da Glória sempre escreveu textos sobre a sua paixão pelo cinema, enfatizando a sua importância cultural e o seu amor pela sétima arte.

Na *Revista da ASL* foram localizadas duas publicações de textos que se referem ao cinema, intitulada *Uma noite mágica pelas veredas do cinema Brasileiro com David Cardoso*¹⁸³, publicado em 2008, na edição nº14, e outra intitulada *O caso de Joanita/conto e filme*, publicado em 2011, na edição nº 19.

No jornal *Correio do Estado* foram localizados sete textos publicados no “Suplemento Cultural”, em 3 de junho de 2000, *Filmes que movem corações e mentes*; 19 de novembro de 2000, *O cinema como instrumento de transformação*; 25 de agosto de 2001, *Campo Grande cidade dos que não temem desafios*; 1 de setembro de 2001, *Tempos de cineclube ou quando o cinema interferia em nossas vidas*; 23 de agosto de 2008, *Salas de sonhos em Campo Grande*, 29 de novembro de 2009, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; 15 de dezembro de 2012, *Cinema em tarde de chuva*”, e este último foi publicado também no “Correio B” e selecionado para o livro *A crônica dos quatro* (2014).

O texto *Cinema em tarde de chuva*, publicado três vezes por Maria da Glória, e republicado depois de seu falecimento, no “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*, em 17 de novembro de 2019, apresenta críticas às produções de cinema assistidas atualmente por crianças e adolescentes:

Sala de cinema vazia poucas pessoas dispostas a pensar [...]. De modo geral as crianças e adolescentes de hoje, viciadas nos jogos de computadores, querem produções diferentes. É a mitificação do banal, a valorização do vazio. O importante é que os filmes gerem emoção, façam passar o tempo. Os filmes de mocinhos, os seriados que faziam as delícias de outrora não fazem parte das suas preferências (ROSA, 2014, p. 103-104).

Fazendo jus ao recebimento do diploma de destaque de 1967, naquele ano Maria da Glória Sá Rosa realizou também o 1º Festival¹⁸⁴ de Música Popular em Campo Grande, organizado pela Rádio Educação Rural, *Jornal do Comércio*, Aliança Francesa e apresentado no clube Surian¹⁸⁵.

O que determinou o aparecimento dos Festivais? A necessidade de saber-se que tipo de música se fazia na região e também a vontade de aproximar os compositores, completá-los, assentir-lhes o modo de ser e de agir. Havia ainda o fato de que o eixo Rio-São Paulo estavam acontecendo os Festivais de Música da TV Record (ROSA, 1981, p. 9).

¹⁸³ José Darcy Cardoso, conhecido como David Cardoso, nasceu em MT e foi aluno do colégio Estadual.

¹⁸⁴ O festival de música popular em Campo Grande também se encontra listado no currículo de Maria da Glória Sá Rosa como festivais mato-grossenses de música popular de 1968 a 1973.

¹⁸⁵ O clube Surian tinha como diretor-social Nelson Nachif.

Na FADAFI, com alunos do colégio Campo-grandense e da faculdade de Farmácia e Odontologia, já ocorriam algumas manifestações musicais, denominadas Festivais de Música Estudantil. “[...] festival, revelou nome [...], como Geraldo Espíndola, Paulo Simões, Rubens de Aquino, José Boaventura, Celito Espíndola, Grupo Acaba, Tetê Espíndola, Carlos Colman e Lenilce Ramos [...] Outros festivais se sucederam a partir de 1967 [...]” (ROSA, 1981, p. 10).

Maria da Glória Sá Rosa, com o objetivo de realizar os projetos culturais, conseguia das autoridades municipais e estaduais as premiações para o evento, e as composições classificadas saíram publicadas no *Jornal do Comércio* em 3 de dezembro de 1967, cujo evento foi realizado entre 11 e 14 de dezembro de 1967.

Através do Ofício n.º 889, de 22 de dezembro de 1967, a Câmara Municipal de Campo Grande enviou à professora Maria da Glória Sá Rosa congratulações extensivas a todos os organizadores do I Festival de Música Popular em nossa cidade.

Foram organizados ao todo oito festivais, entre 1967 e 1974, com a nomenclatura: Festival de Música Popular Brasileira de Campo Grande, de 1967 e 1969, em 1970, passou a se chamar Festival Estudantil de Campo Grande, em 1972, Festival de Música Estudantil Campo-grandense, já em 1973, Festival Mato-grossense de Criatividade Musical (Femacrim), depois com a TV Morena vieram o Fessul e o Fessão.

O Fessão e o Fessul por quase uma década revelaram e reafirmaram valores como Paulo Simões, Geraldo e Celito Espíndola, Almir Sater e Grupo Acaba [...] constituíam a grande oportunidade de o compositor regional revelar seu talento a serviço e ouvido em todo o Estado [...] Os festivais foram a mola mestra de nossa música regional [...] (ROSA, 1987).

Os festivais contavam com a colaboração do *Jornal do Comércio*, da Aliança Francesa e eram apresentados no clube Surian, pois era o espaço considerado mais adequado para os eventos na época, envolvendo os amigos e alunos de Maria da Glória Sá Rosa. Godoi (2020), em sua tese de doutorado, relata a importância dos festivais e de Maria da Glória no desenvolvimento cultural do MS.

Nessa busca por espaços não se pode deixar de evidenciar o papel que as escolas ocuparam na produção artística. Segundo Maria da Glória Sá Rosa, as exposições, os festivais de música e de teatro começam pela vontade de mudar, de não apenas reproduzir. [...] esses festivais também foram os momentos de abertura para fomentar a necessidade de ampliar a formação de profissionais nessas áreas, proporcionando que fossem conhecidos novos compositores (GODOI, 2020, p. 98-110).

José Octávio Guizzo¹⁸⁶ foi o ganhador, como compositor, do primeiro festival de música realizado em Campo Grande, com a música Mané Bento vaqueiro no pantanal. Ele sempre esteve muito presente nos eventos culturais realizados por Glorinha. Maria da Glória, em seu texto *José Octávio Guizzo o resgate da saudade*, publicado em 26 de novembro de 1989, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, relembra como conheceu o amigo:

Em 1967 conheci José Octávio Guizzo. A partir de então passei a admirá-lo, pelo talento, pela generosidade das ações, pela seriedade com que tratava os assuntos da Cultura Sul-mato-grossense. Naquele ano obtive o primeiro lugar no I Festival da Música Popular Brasileira de Campo Grande, com a composição Mané Bento vaqueiro [...] (ROSA, 1989).

O livro *Projeto 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul*, de Maria da Glória Sá Rosa, é resultado de um dos projetos realizado na UFMS; esse foi uma coletânea de entrevistas¹⁸⁷ com participantes dos festivais de música, na qual também há imagens dos entrevistados. Essa obra foi dedicada ao reitor da UFMS, Zardo, e ao Antônio Mário, ex-aluno e participante dos festivais, casado com a também ex-aluna e amiga de Glorinha, Sylvia Cesco¹⁸⁸, sendo que ambos se conheceram na casa da professora Glorinha. Contudo, Antônio Mario faleceu em 1979, antes da edição do livro. “[...] Antônio Mário foi um grande amigo, companheiro de peças teatrais, de festivais de teatro de música, de todos os movimentos artísticos que se realizaram em nossa cidade [...] Era apenas um menino com seu mistério um breve viajor na aventura do destino, debruçado no violão em que captava a geometria da nossa terra e de nossa gente (ROSA, 1979). “Antônio Mário, gênio musical, ouvido mágico, desprendido de egoísmo, cujo trabalho serviu e serve de estímulo a gerações, é lembrado em quase todos os depoimentos” (ROSA, 1981, p. 10).

¹⁸⁶ José Octávio Guizzo era formado em Direito, foi ativista cultural, membro do Conselho Estadual de Cultura (CEC) e presidente da FC-MS.

¹⁸⁷ O livro *Projeto 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul* possui uma entrevista com o cantor Almir Eduardo Sater, um dos participantes de festivais campograndenses.

¹⁸⁸ Sylvia Cesco foi escritora e atualmente presidente da União Brasileira de Escritores de Mato Grosso do Sul (UBE-MS).

Figura 33 – Foto de Maria da Glória Sá Rosa, Antônio Mario, José Octávio Guizzo



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Também em 1967, a professora Glorinha, que recebeu o título de destaques do ano em atividade de Arte e Cultura, constituiu e dirigiu o TUC. “A partir dos anos 50 e 60, nos clubes Libanês e Surian, aconteceram inesquecíveis momentos de nosso teatro” (ROSA, 1991). “A menina dos meus olhos é o Teatro Universitário Campo Grandense (TUC), que abriu caminho para o teatro em Mato Grosso do Sul. As sensações daquela fase da minha vida são difíceis de serem revividas” (ROSA, 2007, p. 75).

O TUC, na FADAFI, era formado¹⁸⁹ por alunos dos cursos de Farmácia, Odontologia e Direito e os alunos do terceiro científico do colégio Estadual Campo-grandense. “Ali nasceu [...] o Teatro Universitário Campo-grandense (TUC) que em plena ditadura celebrava a liberdade nas peças *Arena Conta Zumbi*, *Liberdade Liberdade*, *Morte e Vida Severina* e *Diadorim meu sertão*” (ROSA, 2001).

A ideia de realizar um espetáculo, segundo Maria da Glória, surgiu em 1966, depois da visita do ator Sérgio Cardoso a Campo Grande. Ele foi entrevistado pelo grupo de alunos da FADAFI, para o caderno temático “Vida Universitária”.

¹⁸⁹ No livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul*, Maria da Glória declara que Abílio Leite de Barros pertenceu ao grupo fundador do TUC.

Alguns depois dos idos de 1966, por um desses casos felizes que acontecem como o brilho de sol [...] fui convidada por Maria Gessy de Sales a me encontrar em sua casa com Sérgio Cardoso, que viera a Campo Grande. Sérgio Cardoso tratou nos como seus parceiros de arte cênica e deu-nos as orientações de que precisávamos para montar um grupo de teatro universitário [...] ele virou-se para nós e perguntou? - Porque vocês não fazem teatro de arena que dispensa complicações de cenário e, através do sistema coringa, os atores podem desempenhar todos os papéis [...] Foi desse encontro, surgido ao acaso, que resultaram as peças do TUC (ROSA, 19??).

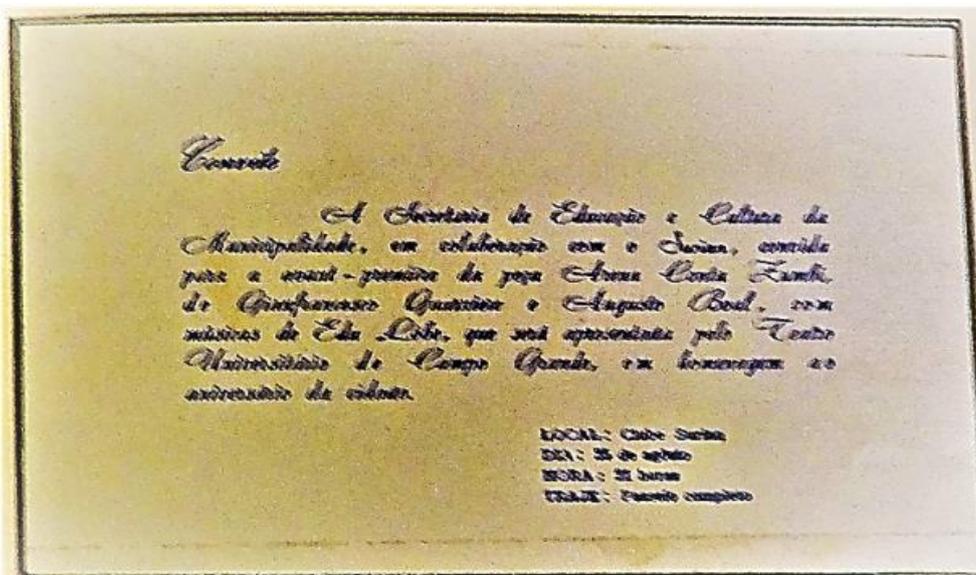
Segundo Glorinha, em seu texto *Histórico do Teatro Campo-grandense Grande Sertão-teatro*, publicado no folheto Closes, da peça de Américo Calheiros, em 1966, os alunos da FADAFI chegaram a escolher a peça *A moratória*, de Jorge de Andrade. “Para tudo há um começo. Uma data qualquer. E o nosso foi o ano de 1966 quando um grupo da Faculdade Dom Aquino escolhe “A moratória” de Jorge de Andrade. Dificuldade de cenário (problemas dos dois planos) falta de direção deixaram o projeto no ar. Chegaram a ser mimeografadas, discutidas, mas nunca foi montada” (ROSA, 19??).

O TUC, com a peça *Arena Conta Zumbi*, história de gente negra na luta pela razão, escrita por Gianfrancesco Guarnieri¹⁹⁰ e Augusto Boal¹⁹¹, é considerado o primeiro grupo de teatro organizado a se apresentar em Campo Grande. Essa peça foi apresentada no clube Surian, e as peças do TUC eram encenadas sempre próximo ao dia 26 de agosto, em homenagem ao aniversário de Campo Grande.

¹⁹⁰ Gianfrancesco Guarnieri foi ator, dramaturgo italiano naturalizado brasileiro.

¹⁹¹ Augusto Boal foi diretor de teatro dramaturgo e ensaísta brasileiro.

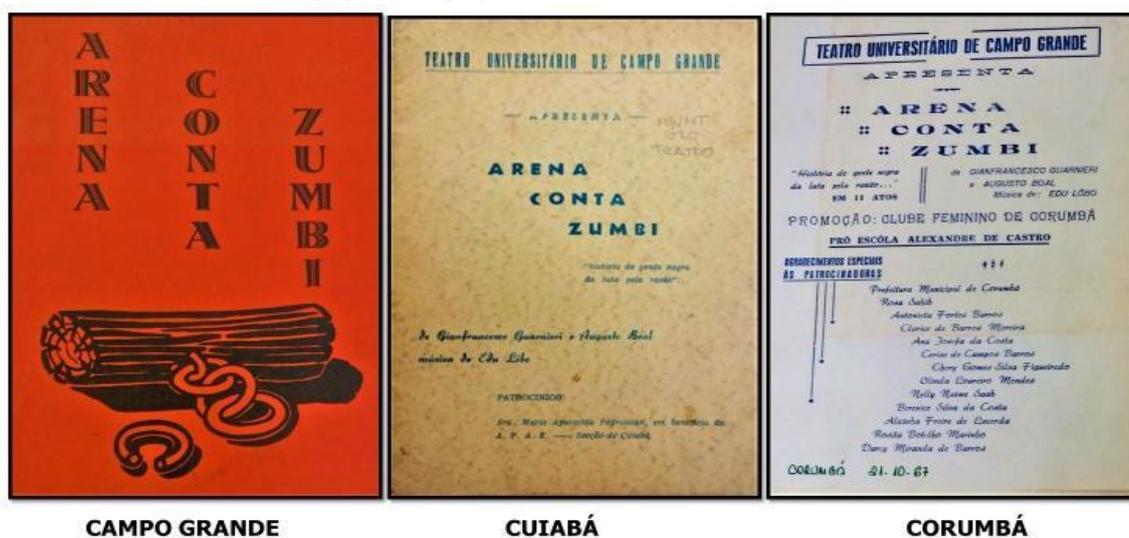
Figura 34 – Convite da peça Arena Conta Zumbi, em Campo Grande



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Quando resolvemos que o Teatro Universitário encenaria a peça “Arena Conta Zumbi”, não faltou quem dissesse que nosso público não estava suficientemente preparado para uma forma de apresentação nova. [...] Começamos então a grande aventura aos primeiros ensaios [...] Foram cinco meses de longos ensaios, mas finalmente Arena Conta Zumbi, chegou ao seu dia “D” mostrando o quanto pode a juventude bem orientada. Arena conta Zumbi é uma peça feita de amor, paciência e coragem, é acima de tudo uma realização de gente moça que participa do processo cultural [...] “Arena conta Zumbi” foi recebida com o mesmo carinho que foi ofertada (ROSA, 1967).

Figura 35 – Panfleto de divulgação das peças Arena Conta Zumbi



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O TUC apresentou Arena Conta Zumbi, em 1967; Liberdade, Liberdade, em 1968; Vida e Morte Severina, em 1969; Grande sertão: Veredas, Diadorim meu sertão, em 1970. O filho

de Glorinha, José Carlos, participou da peça Liberdade, Liberdade e o filho José Boaventura participou da última apresentação do grupo TUC e da apresentação do 3º Festival Estudantil de Teatro.

Como esquecer a emoção das escolhas das peças, dos atores, dos primeiros ensaios? Dos domingos que se dispunha de laser para discutir e a gente aproveitava para ensaiar as tardes inteiras? A primeira peça foi Arena Conta Zumbi. [...] Liberdade Liberdade [...] Novo sucesso [...] não sem sacrifícios, porque o teatro exigia noites em claro, humildade de aceitar críticas e correções [...] Mas havia vontade de criar, de fazer um trabalho em que todos davam o melhor de sua sensibilidade, de seu gesto, de sua palavra para a rosa da comunicação. Morte e vida severina a peça [...] encantou o público que lotou o Surian [...] revelaram o nascimento de Cristo no Nordeste, e a mensagem de que é preciso merecer a vida, lutar, mesmo quando tudo parece perdido. [...] Veredas de Guimarães Rosa. Do amor dos jovens universitários pelo mundo do sertão, recriado pela magia das palavras do grande amor mineiro, surgiu uma peça teatral totalmente elaborada pelos acadêmicos. Despediu-se (provisoriamente) com a travessia do sertão, os verdes olhos de Diadorim, as angustias de Riobaldo (ROSA, 19?).

As apresentações ocorreram em várias cidades do MT. Em Campo Grande foram duas apresentações, em Cuiabá, a apresentação foi no anfiteatro do colégio Estadual e, em Corumbá, na pré-escola Alexandre de Castro.

Em Campo Grande, a apresentação do TUC teve apoio do prefeito Plínio Barbosa Martins, e seu secretário de Educação, Abílio Leite de Barros¹⁹², amigo da professora Glorinha. O espetáculo contou com 1.200 expectadores, o que foi um recorde de público, tendo sido apresentado em 25 de agosto de 1967, e reapresentado em 4 de setembro. Todas as duas apresentações aconteceram no clube Surian, que na época era um dos poucos espaços utilizados para as apresentações culturais.

Na apresentação em Cuiabá, a capital do MT, o TUC teve o patrocínio de Maria Aparecida Pedrossian, mulher do governador do estado Pedro Pedrossian¹⁹³, e em Corumbá a apresentação contou com o patrocínio da prefeitura municipal.

Em 30 de agosto de 1967, Raphael Cubel Suriaga¹⁹⁴ e Fausto Furlan, responsáveis pela iluminação e cenografia da peça Arena Conta Zumbi, receberam da Câmara Municipal de Vereadores, do presidente Cícero de Castro Faria, votos de congratulações pelo grande sucesso alcançado pelo TUC.

¹⁹² Abílio Leite de Barros também foi membro da ASL ocupando a cadeira de n.º 32.

¹⁹³ Pedro Pedrossian, entre 1961 e 1964 foi diretor superintendente da NOB, de 1966 a 1971 foi governador do MT, de 1979 a 1980 foi senador federal de MS, e de 1980 a 1983, e 1991 a 1994 foi governador do MS.

¹⁹⁴ Raphael Cubel Suriaga era médico e auxiliou na iluminação e direção do TUC. De acordo com o sobrenome, possivelmente possui algum parentesco com a vizinha de Glorinha, Filomena Cubel.

Maria da Glória Sá Rosa guardou em suas recordações do teatro um texto datilografado de Clio Proença,¹⁹⁵ sobre a apresentação do teatro intitulado *Janela aberta para a cidade*, e uma carta timbrada, possivelmente de Pedro Pedrossian, do governo estadual¹⁹⁶ do MT e da secretaria de saúde, datada de 27 de novembro de 1967, endereçada a João Pereira Rosa, reitor da UEMT. A carta tem contornado à caneta, o texto que se refere à apresentação do TUC, realizada em Cuiabá, relatando que foi um sucesso, e que os atores foram aplaudidos de pé.

O *Jornal do Comércio*, em 2 de setembro de 1967, publicou o artigo *A hora e a vez do TUC*, ressaltando o sucesso da apresentação do grupo de teatro que foi argumento de justificativa para a criação da universidade federal com sede em Campo Grande. Na Câmara de Vereadores:

A representação de Arena Conta Zumbi pelo TUC tornou-se conversa obrigatória, mereceu até discursos oficiais na câmara dos vereadores, dos Drs. Giordano Neto e Sylvio Muller, que acentuaram o alto nível do espetáculo como justificativa para a criação da Universidade Federal com sede em Campo Grande. A grande conclusão a se tirar é que só através do ensino superior se eleva o grau de cultura de nossa cidade. Se o TUC existe é porque nossas Faculdades conscientizam nossa mocidade [...] Depois dessa experiência meditemos na necessidade de dinamizar o ensino superior. O que não teremos em matéria de inovação com a Universidade em Campo Grande? (A HORA, 1967).

Maria da Glória relembra em seu discurso de Doutora *Honoris Causa*, em 2007, como o teatro da FADAFI ressaltou a ideia da UFMS.

[...] o programa da peça Arena Conta Zumbi que inaugurou o Teatro Universitário em Campo Grande (TUC), composto de estudantes dos cursos superiores de nossa capital, trazia em sua página inicial a seguinte mensagem: Um povo dinâmico incorpora à sua civilização bens éticos, religiosos políticos e culturais. Só através da Universidade emana o verdadeiro sentido da grandeza social. As realizações, que tornam o homem mais consciente, mais livre estão ligadas ao processo de humanização, cujo centro é a universidade. Queremos a Universidade Federal (ROSA, 2007, p. 12).

O projeto CIM¹⁹⁷, no ano de 2002, realizou uma homenagem a professora, contando sua história de vida, com uma apresentação de teatro, realizada pelos alunos do grupo teatral Arte em Cena, da escola Brigida Ferraz Foss, com direção de Marcelo Rodrigues, intitulada, *Caminhada Vitoriosa*: “Foi uma viagem ao reino das emoções participar desta manhã cultural” (ROSA, 2002, p 01)

¹⁹⁵ Augusto César Proença, o Clio Proença, é autor da letra Cantigas de amor a Corumbá.

¹⁹⁶ O governador do MT em 1967 foi Pedro Pedrossian.

¹⁹⁷ O projeto CIM (Centro de Documentação, Imagem e Memória de Mato Grosso do Sul), criado por José Barbosa Rodrigues em parceria com a Semed (Secretaria Municipal de Educação), em 2002, era coordenado por Déborah Passarelli Ramos de Souza.

O desenvolvimento do teatro na Cidade Morena, também trouxe discussões sobre a criação da Universidade Federal em Campo Grande, uma vez que o TUC trazia a mensagem: “Queremos a Universidade Federal”. (ROSA, 2007, p. 12).

Segundo Oliveira (2016), houve uma campanha em Cuiabá para a consolidação da UFMS, “[...] eram milhares de moços e moças, crianças e adultos, que formavam um só exército, a bradar bem alto com autenticidade e confiança: queremos, está na hora da Universidade” (DORILEO, 1977, p. 19), e esse movimento também ocorreu em Campo Grande. No texto *Queremos a Universidade Federal*, publicado em 13 de junho de 1967, no *Jornal do Comércio*, no “Vida Universitária”, Maria da Glória escreve:

O que nos falta são verbas para a construção de magníficos conjuntos de arquitetura moderna, onde o estudante poderá com pouca despesa e muito conforto servir-se do material necessário para os estudos e pesquisas. Quem lida com o ensino superior sabe a luta tremenda das faculdades particulares para continuarem sobrevivendo [...] Vamos trabalhar para a Universidade Federal, criando em nosso meio as condições de estudo [...] Campo Grande precisa e tem meios de possuir a sua Universidade Federal (ROSA, 1967, p. 4).

Maria da Glória teve o apoio de Antônio Mendes Canale,¹⁹⁸ quando prefeito, para a constituição do TUC, e de acordo com Hildebrando Campestrini,¹⁹⁹ no livro *Arte e Cultura*, no texto *Teatro*, ele relata que grande parte das informações sobre o teatro local e quem mais incentivou o teatro campo-grandense, desde o início, foi Maria da Glória Sá Rosa:

Em 1969 (25 de agosto) foi a vez de *Morte e Vida Severina*, que encantou o público, no Clube Surian. A turma do 3º ano de Letras estudava intensamente, nas aulas de Literatura Brasileira, o romance *Grande Sertão: Veredas*. Do amor dos jovens universitários pelo mundo do sertão, surgiu uma peça teatral totalmente elaborada pelos acadêmicos [...]. A peça recebeu todo o apoio do então prefeito Antônio Mendes Canale (ROSA *apud* CAMPESTRINI, 1987, p. 74).

Na FADAFI, Maria da Glória também realizou a sua primeira experiência com o teatro infantil, em 1970, com a peça *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado, realizada pelo 2º ano clássico do colégio de Aplicação, no Clube Libânes. Foi a partir desse evento que despertou a iniciativa do 1º Festival Estudantil Mato-grossense de Teatro. “[...] Orientei todo o trabalho que foi quase inteiramente realizado por adolescentes [...] o importante dessa peça foi ter ela constituindo uma atividade da disciplina Prática do Ensino do Português [...]” (ROSA, 19?).

¹⁹⁸ O livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* possui uma dedicatória ao então senador Antônio Mendes Canale.

¹⁹⁹ Hildebrando Campestrini (1941-2016) pertenceu à ASL e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHGMS).

Entre 1969 e 1972, na FADAFI, com os alunos do colégio de Aplicação, começam os festivais estudantis de teatro, com a participação de Humberto Espíndola, Aline Figueiredo, Américo Calheiros, entre outros. Em 1974, os festivais encerravam o ano letivo na Rede Municipal de Ensino (REME), em que o projeto foi aprovado pelo secretário de educação Antônio Salustio Areias, professor também entrevistado por Glorinha (ROSA, 1990).

Na FADAFI, já com a mudança de nomenclatura, Glorinha foi chefe do Departamento de Letras da Faculdade Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMAT) entre 1969 e 1978, realizando vários eventos culturais e literários. Foi na FUCMAT que Glorinha foi professora de Tetê Espíndola,²⁰⁰ que também participou do festival de música estudantil, eleita a melhor intérprete, em 1970.

Lembro-me de Tetê nas aulas de Português do Colégio de Aplicação da FUCMAT. Por trás da figurinha frágil, cabelos cintilantes cascata negra, escondia-se uma personalidade firme, capaz de analisar com precisão a prosa machadiana, os poemas de Drumond, o claro-escuro da pintura barroca. A música germinava dentro dela, como semente amorosa, que depois daria flores representativas dessa maneira de compor e de cantar [...] (ROSA, 1991).

Em 1969 foi realizada a primeira semana cultural da faculdade de Filosofia²⁰¹, que apresentou conferências, sociogramas, mesa-redonda e coquetel de encerramento. A participação de Maria da Glória se deu na orientação da palestra sobre a aplicação de testes psicológicos na escola, com o conferencista Luís Salvador, na orientação da mesa-redonda do 3º ano de Letras sobre Literatura Moderna, e na orientação da mesa-redonda do 4º ano de Letras sobre Ensino das Línguas Viva²⁰².

Maria da Glória Sá Rosa, tendo várias afinidades intelectuais e políticas, trouxe essas personalidades para seu itinerário cultural, que resultaram na participação do professor Abílio Leite de Barros, irmão do poeta Manuel de Barros, o prefeito Plínio Barbosa Martins e o escritor Fernando Sabino.

O professor Abílio Leite de Barros participou da primeira semana cultural, orientando o seminário do 3º ano de Pedagogia sobre levantamento psicopedagógico de uma classe do curso primário, e fazendo uma conferência sobre educação sexual na escola. Sua esposa,

²⁰⁰ Terezinha Maria Miranda Espíndola foi cantora, compositora, multi-instrumentista.

²⁰¹ O texto *A primeira Semana Cultural da Faculdade de Filosofia* foi localizado no acervo Maria da Glória e, devido ao seu recorte, não foi possível identificar o periódico em que ele foi publicado.

²⁰² A orientação sobre ensino das línguas vivas foi apresentada junto a Arlete Saddi, atualmente diretora da Aliança Francesa.

Carolina Freira de Barros, participou na orientação do sociograma apresentado pelo 4º ano de Pedagogia sobre a necessidade da orientação educacional na adolescência.

O prefeito de Campo Grande, em 1969, Plínio Barbosa Martins também participou da primeira semana cultural da FUCMAT, fazendo uma conferência sobre problemas de educação na cidade de Campo Grande.

Maria da Glória Sá Rosa organizou uma mesa sobre Literatura Brasileira, com a participação de Fernando Sabino²⁰³, a convite de Orlando Mongelli²⁰⁴. Segundo Rosa (2001), “Fernando, apanhou-me pelo pátio do colégio Dom Bosco. Sentia-se feliz por ser admirado pelos universitários de Campo Grande a quem deu sugestões importantes de como transitar pelos caminhos da escritura” (ROSA, 2001, p. 86).

Era uma delícia abrir o jornal e viajar com ele nas crônicas repletas de aguda observação e senso de humor, em que ministrava experiências da vida pessoal com detalhes de países exóticos. Nos anos sessenta, a convite de Orlando Mongelli, participei com ele de uma mesa sobre Literatura Brasileira, na então, faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras (ROSA, 2001, p. 85).

A FUCMAT promoveu vários cursos, com autores que fazem parte também das referências bibliográficas do livro *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, a coleção didática publicada pela editora do Brasil, em 1976, que chegou a ser distribuída nacionalmente. Foi possível localizar um manual do professor da edição especial para o estado de SP, entretanto, esse manual não contempla os textos especificados como regionalismo, na unidade X do volume I, que contém *Mané Bento*, de José Octávio Guizzo, e *A voz de meu pai*, de Manoel de Barros.

Dentre os cursos estavam: o curso Literatura Brasileira: Estudos sobre Guimarães Rosa, e Literatura Contemporânea, ministrado pelo professor José Carlos Garbuglio²⁰⁵, o curso Audiovisual e o ensino de Literatura e comunicação linguística, ministrado pelo professor Dino Preti²⁰⁶ em 1969, o curso Romance Brasileiro, ministrado pelo professor Doutor Vicente Ataíde²⁰⁷ em 1974, e o curso de semântica estrutural, ministrado pelo Doutor Wilson Chrisostomo Guarany²⁰⁸, em 1975.

²⁰³ Fernando Sabino foi escritor, jornalista e editor brasileiro.

²⁰⁴ Orlando Mongelli foi professor de português e pioneiro no teatro sul-mato-grossense, foi um dos atores e diretores da peça do TUC Arena Conta Zumbi, em 1967.

²⁰⁵ José Carlo Garbuglio foi doutor pela USP e professor de Literatura da Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Assis (FFCL). É autor de livro *O mundo movente de Guimarães Rosa* (1972).

²⁰⁶ Dino Preti foi professor de Língua Portuguesa na USP, é autor do livro *Sociolinguística: os níveis da fala*.

²⁰⁷ Vicente Ataíde é autor do livro *A narrativa da ficção* (1974).

²⁰⁸ Wilson Chrisostomo Guarany é doutor pela Universidade de Paris Sorbone, em 1971, autor do livro *Meta Comunicação* (1967).

Em 1970, a FUCMAT promoveu o curso de Atualização e Análise Literária, ministrado pelo professor Antônio Mello de Sousa²⁰⁹, que é citado no texto *Música na escola*, publicado no jornal *Correio do Estado*, em 6 de dezembro de 1975, no “Suplemento Cultural” e no manual do professor da coleção didática de Rosa e Nogueira (1976). “Entrevistado pela revista *Veja*/nº 371, 15 de outubro de 1975, Antônio Cândido de Mello Sousa, crítico literário e professor [...] da Universidade de São Paulo apontou como a música popular, como a forma de a poesia atingir um grande público [...]” (ROSA, 1976, p. 14).

O curso de Ensino da Língua Inglesa e Literatura Americana, ministrado pelo professor Nathan Rosenfeld e A. J. Hald Madsen, em 1974, não foi localizado nas referências da coleção didática de Rosa e Nogueira (1976), entretanto, localizei o autor Anatol Rosenfeld, no volume III, autor de *texto/Contexto* (1973).

A coleção didática²¹⁰ de Rosa e Nogueira (1976), além de conter autores nas referências bibliográficas, que ministraram cursos na FADAFI, cita a apresentação de dois planos de ensino, que fazem referência à Taxionomia de Bloom, de Benjamin Bloom²¹¹ também localizado no livro *Objetivos do Ensino*, publicado em 1976, na então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

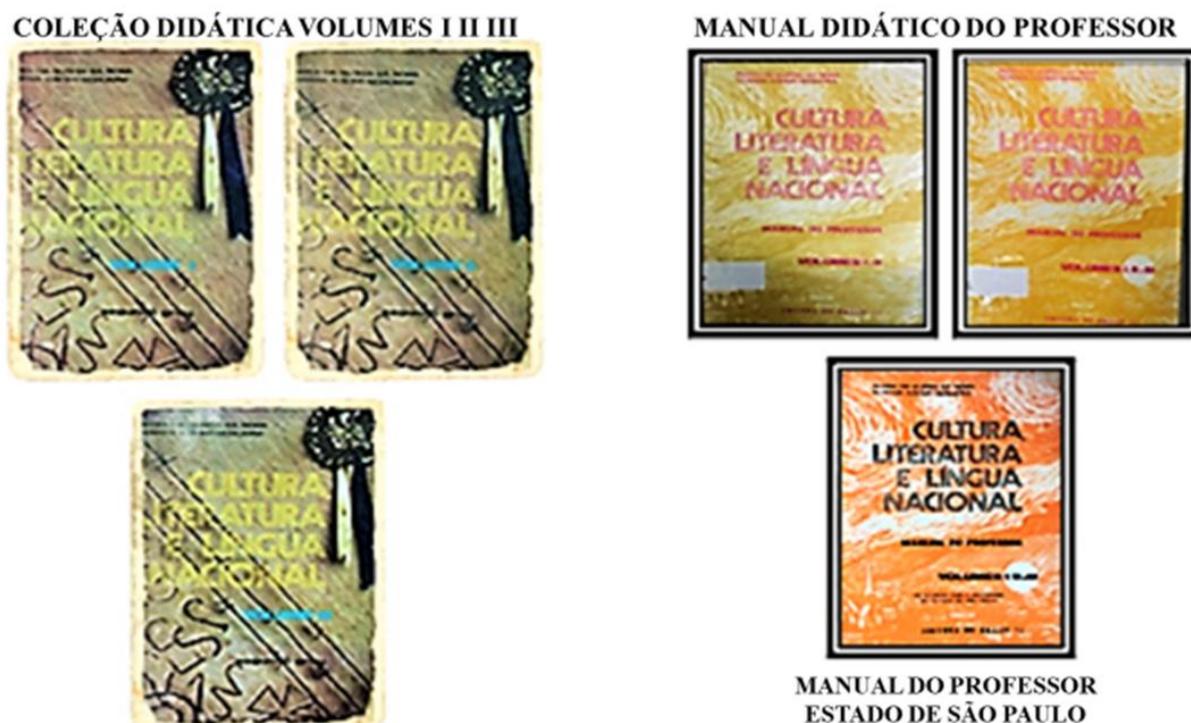
Com a Lei n.º 5.692, em 1971, o ensino secundário passou a ser denominado ensino de 1º e 2º graus, devido a essa informação, a coleção didática de Rosa e Nogueira (1976) é impressa com a especificação segundo grau, nas capas dos volumes I, II, III, e foi publicada inicialmente em 1976 contendo somente o volume I e II e posteriormente em 1977 o volume III, essa coleção foi elaborada contendo os eventos que estavam sendo constituídos na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras, também com o envolvimento da professora Maria da Glória.

²⁰⁹ Antônio José de Mello e Sousa foi jornalista, poeta e historiador.

²¹⁰ A coleção didática *Cultura literatura e Língua Nacional* possui três volumes e um manual do professor, foi distribuída nacionalmente e teve uma edição especial para o estado de SP, em 1979.

²¹¹ Benjamin Samuel Bloom foi um psicólogo e pedagogo americano, que fez importantes contribuições no campo da aprendizagem.

Figura 36 – Foto dos exemplares do manual do professor da coleção didática de Rosa e Nogueira (1976)



Fonte: Elaborada pela autora.

Maria da Glória relata em *Reflexos de raios dos anos felizes na Faculdade Dom Aquino*, publicado em 7 de julho de 2001, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, e publicado no livro *Crônicas de fim de século* (2001), a experiência de ter trabalhado na instituição que foi a primeira faculdade do sul do MT:

Uma fase de minha vida profissional cujas sensações acho difícil de reviver foram os anos em que dei aula na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras da FCMAT. Tendo compartilhado o trabalho daquela instituição desde seus primeiros instantes, sinto-me de tal modo envolvida por sua história que no momento de completá-la não consigo resumir de forma objetiva as verdadeiras sensações daqueles anos que foram da maior importância para a Educação e a Cultura do Estado. [...] Durante 17 anos, provei as alegrias de trabalhar na instituição. A Faculdade Dom Aquino transformou a fisionomia cultural da cidade (ROSA, 2001, p. 193-194).

Maria da Glória Sá Rosa recebeu o título de Doutora *Honoris Causa*, pela atual UCDB, em 2012, e uma placa de 25 anos, 1962-1987, da FADAFI, em 1987.

Figura 37 – Título de Doutora *Honoris Causa* pela UCDB, e a placa de 25 anos (1962-1987)



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

3.2.2 Universidade Estadual/Federal de Mato Grosso do Sul

Durante a década de 1960, além de lecionar na FADAFI e elaborar vários eventos culturais e literários, Maria da Glória Sá Rosa também participou da constituição do início da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), juntamente com seus amigos intelectuais, Hércules Maymone²¹² e João Pereira da Rosa²¹³, e os políticos, inicialmente, com o governador Fernando Corrêa da Costa²¹⁴ e, posteriormente, com Pedro Pedrossian²¹⁵.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi instalada em Cuiabá, mesmo depois de várias manifestações ocorridas na cidade de Campo Grande para que se houvesse a criação da instituição, sendo esse ideal também evidenciado nas apresentações do grupo TUC, entretanto, a Cidade Morena sediou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), que depois da divisão do estado, federalizou-se e constituiu-se como UFMS.

Foram precisos, no entanto, mais de dez anos de luta contra o pessimismo, o descaso e o desânimo para que, finalmente, em 1979 ganhasse forma definitiva, com a federalização, a catedral dos sonhos e do saber erguida tijolo por tijolo com a pedra a cal, e o sangue dos que não se deixavam levar pelos ventos da derrota (ROSA, 2007, p. 12).

²¹² Hércules Maymone foi professor, secretário de educação e fundador da Faculdade de Farmácia e Odontologia em Mato Grosso (FFOMT), criada em 1962, dando início às suas atividades em 1964.

²¹³ João Pereira da Rosa foi médico e fundador do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), criado em 1966, dando início às atividades em 1968.

²¹⁴ Fernando Corrêa da Costa já havia participado da construção do colégio Estadual Campo-grandense.

²¹⁵ Pedro Pedrossian designa a comissão para implantação da UEMT, no Diário Oficial do MT n.º 15.565, de fevereiro de 1970. Pedro Pedrossian foi governador do estado antes e depois de sua divisão.

Os primeiros cursos universitários de Farmácia e Odontologia do MT, em Campo Grande, foram criados por Hércules Maymone e funcionaram no colégio Estadual Campo-grandense, no qual Glorinha também lecionava e que, posteriormente, unificaram-se aos cursos de Ciências Biológicas, criados por João Pereira da Rosa, e formaram, então, a UEMT²¹⁶.

Sinto-me feliz de ter sido testemunha participante das aulas ministradas à luz de velas nas salas do Colégio Estadual Campo-grandense, onde faltava conforto, mas sobrava entusiasmo, confiança no futuro. No espaço da cantina, improvisada em secretaria, projetos brotavam da cabeça de líderes, que se apropriaram de sonhos, que ganhavam corpo nas salas de aula, nos laboratórios improvisados (ROSA, 2007, p. 11).

Maria da Glória Sá Rosa (1990), em entrevista com a professora Maria Constança de Barros Machado, a ex-diretora do colégio Estadual Campo-grandense relata o surgimento da FFOMT:

Em 1962, Dr. Fernando, através da Lei 1755, criou a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, embrião da futura Universidade Estadual de Mato Grosso. Com o problema da falta de espaço, as aulas teóricas eram dadas à noite no Estadual [...] Lembro-me das várias discussões que tive com o fundador da Faculdade, Prof. Hércules Maymone, porque ele queria transformar a cantina do Estadual em consultório para as aulas práticas dos futuros odontólogos. Mas eu [...] bati o pé e não deixei tocar na estrutura do Estadual, [...], argumentando que um dia a faculdade teria sua sede própria [...] (ROSA, 1990, p. 71-72).

Segundo Rosa (1991), em seu texto *Para sempre na memória Hércules Maymone 1920-1991*, publicado no “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*, em 7 de setembro de 1991, a FFOMT, reconhecida pelo Decreto Federal n.º 67.383, de 15-X-1970, é considerada a “[...] célula mater. Do edifício gerador de ideias, que é hoje a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” (ROSA, 1991).

No texto localizado no acervo de Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Apresentação*²¹⁷, a professora expõe a importância de Hércules Maymone na constituição da UFMS:

Hércules Maymone idealizou a catedral do saber erguida “tijolo por tijolo”, com a pedra, a cal, o sangue e o entusiasmo dos que creem nos destinos deste Estado. O edifício hoje é a Universidade de Mato Grosso do Sul, não emergiu do acaso. Um grupo de homens e mulheres de fibra, tendo Maymone como líder, disse não ao desânimo, à descrença, ao pessimismo, e implantou em Mato Grosso do Sul uma estrutura que transcende o tempo e o espaço, num processo contínuo de rejuvenescimento (ROSA, 19?).

²¹⁶ Com a integração dos institutos de Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas, foi criada a UEMT, pela Lei estadual n.º 2.947, em setembro de 1969.

²¹⁷ O texto *Apresentação*, que está digitalizado, possivelmente se refere à apresentação da cerimônia do título de Doutora *Honoris Causa*, em 2007, na UFMS.

Hércules Maymone e Maria da Glória Sá Rosa participaram juntos de vários eventos culturais, entre eles, em 1969, do 1º Simpósio Regional do Projeto Rondon²¹⁸, do qual Maymone era coordenador. Em 18 de outubro de 1971 fizeram parte da comissão de análise, seleção e censura das peças do 2º Festival Estudantil de Teatro, e juntos participaram da comissão de festas culturais e recreativas do 1º Centenário da Fundação de Campo Grande. Também a convite de Maymone, Maria da Glória e José Octávio Guizzo participaram do julgamento do espetáculo da 23º Festival Folclórico de Parintins, em junho de 1988, como relata no artigo publicado, em 10 de julho, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, *Parintins e seu mágico festival de folclore*. “O convite para julgar o espetáculo foi feito a mim, a José Octávio Guizzo, a Eunice Ajala Rocha e a Clarice Maciel, pelo vice-reitor da Universidade Federal, professor Hércules Maymone” (ROSA, 1988). No discurso realizado no dia 31 de maio, de recebimento do título de Doutora *Honoris Causa*, em 2007, na UFMS, Maria da Glória Sá Rosa relembra os amigos Hércules Maymone e João Pereira da Rosa, os pioneiros na idealização da UFMS.

Quero celebrar agora as figuras admiráveis de seus construtores, dos batalhadores que levantaram esse monumento de cristal, repleto de sonhos. Apesar de não cruzarem mais hoje as salas de aula, os corredores, os laboratórios, permanecem vivos pela força do gesto e da palavra [...]. Passaram, mas ficaram como o universo. A dois deles: Hércules Maymone e João Pereira da Rosa, minha especial homenagem (ROSA, 2007, p. 10).

João Pereira da Rosa foi quem incorporou os cursos da FFOMT ao ICBCG, de acordo com a Lei n.º 2.620, de 26 de julho de 1966, que vigorou de 1966 a 1970 e, posteriormente, se tornou UEMT. Segundo o texto *O IBC e Campo Grande*, publicado em 26 de agosto de 1967, um mês após entrar em vigor a lei que incorporou os cursos da Faculdade, no *Jornal do Comércio*, no “Vida Universitária”, Glorinha escreve sobre o início do ICB, e sua participação como coordenadora da instituição:

O Instituto de Ciências Biológicas é um moderno organismo educacional [...]. Surgido em 1966 absorveu a Faculdade de Farmácia e Odontologia e foi estruturado no sistema de departamento. [...] Em princípio do corrente, o Instituto de Ciências Biológicas, que anexou os cursos já existentes o Pré-Biológico que substituiu o 3º científico, dá aos alunos sólida formação ao vestibular de Ciências Biológicas e ainda os integra a ambiência do Ensino Superior (ROSA, 1967, p. 2).

Em 1967 fui convidada pelo diretor do Instituto de Ciências Biológicas de Mato Grosso, João Pereira da Rosa, por indicação da Prof.ª Ruth Pinheiro da Silva, para coordenar o Curso Pré-biológico que se constituiu uma experiência das mais originais

²¹⁸ O Projeto Rondon foi criado pelo Decreto n.º 62.927, de 28 de junho de 1968, para promover a participação de universitários no processo de integração econômica e social.

para os alunos, que faziam o cursinho na própria universidade, integrando-se dessa forma ao ambiente da instituição que passavam a frequentar (ROSA, 2007, p. 11).

Em entrevista para a obra *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (ROSA, 1999), o entrevistado João Pereira da Rosa relatou também o início da constituição da UFMS e a participação da professora Glorinha no ICBCG:

Os primeiros vestibulares para o Instituto de Ciências Biológicas foram elaborados pelos professores de Campo Grande Maria da Glória Sá Rosa e Maria Eliza Hindo [...] no propósito de preparar os alunos para a Universidade, criei o Curso Pré-Biológico, que funcionava no próprio Instituto, sob a coordenação da professora Maria da Glória Sá Rosa (ROSA, 1999, p. 153).

A professora participou também de vários eventos relacionados à universidade, juntamente com Denise Vasconcelos Dias em 1970, como membro da câmara de ensino médio e superior da I Semana Mato-grossense de Estudos Pedagógicos, realizada em Corumbá, no centro pedagógico de Corumbá (UEMT), que teve também a participação de outros membros do MT, como Edson Pacheco de Lima, secretário de educação e cultura, Pedro Commetti, Coordenador do Mobral, e Wilson Rodrigues, assessor do governo do estado.

Juntamente com seus amigos e professores João Pereira Rosa e Waldeck Maia, João Pereira da Silva, Hércules Maymone e Salomão Baruki,²¹⁹ Glorinha foi designada pelo governador Pedro Pedrossian, em 1970, para compor a comissão para a implantação da UEMT, sob a presidência de João Pereira da Rosa.

O reitor da universidade, João Pereira da Rosa, designou em 1972 Maria da Glória Sá Rosa e Ruth Pinheiro da Silva²²⁰ para fazerem parte do projeto de criação e implantação do Laboratório Curricular, órgão especial vinculado à Sub-reitoria de pesquisa. A professora Glorinha também foi designada para desenvolver o projeto Bola de neve²²¹ em sua segunda fase, e a orientar o seminário sobre plano de ensino, junto a Denise Tibau de Vasconcelos Dias.

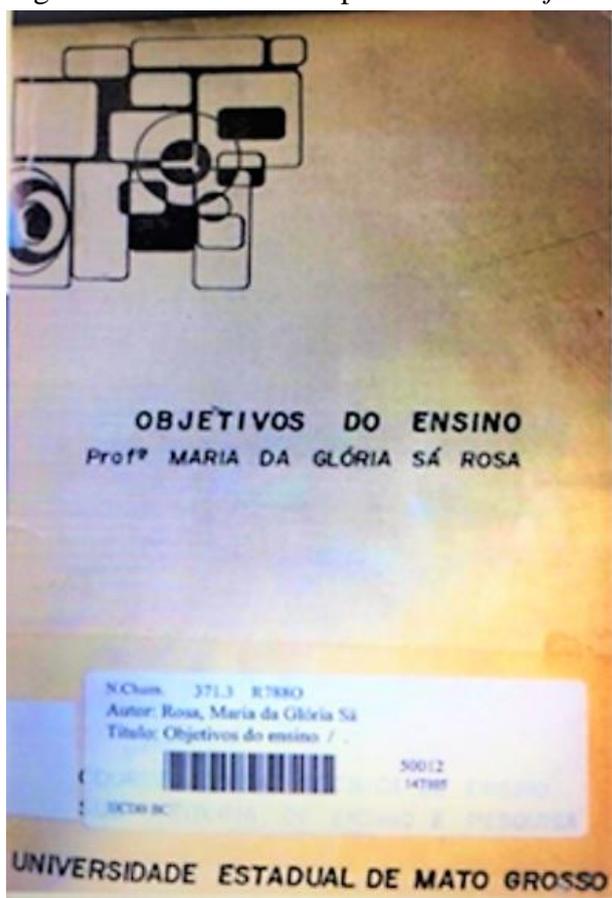
Em 1976, como resultado de várias orientações de seminário sobre plano de ensino, na UEMT e em seus centros pedagógicos, a professora Glorinha escreveu e publicou o livro com os conteúdos referentes à Taxionomia de Bloom, *Objetivos do Ensino*, cuja apresentação foi escrita pela sub-reitora de ensino e pesquisa, Denise Tibau de Vasconcelos Dias.

²¹⁹ Salomão Baruki foi diretor executivo do Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá.

²²⁰ Ruth Pinheiro da Silva foi a sub-reitora de pesquisa da UEMS.

²²¹ O projeto Bola de Neve foi criado pela Secretaria de Educação de Mato Grosso, em 1972, e tinha o objetivo de proporcionar atualização aos professores frente às propostas da Lei n.º 5.692, de 1971.

Figura 38 – Foto do exemplar do livro *Objetivos do Ensino* (1976)



Fonte: Biblioteca Pe. Félix Zavattaro.

Concomitante a esses projetos, palestras, eventos literários e comissões, na ainda UEMT, Maria da Glória continuou promovendo eventos culturais, também com a colaboração de seus amigos, que eram políticos nessa época, entre eles, o governador Pedro Pedrossian, que estava envolvido na constituição da UFMT, com sede em Cuiabá, e as universidades estaduais em Campo Grande e Dourados. Segundo Sirinelli (2003), essas estruturas de sociabilidade, ajudam a compreender o engajamento e as dimensões intrinsecamente culturais que ganham formas organizativas.

Pedro Pedrossian,²²² além de ter assistido à peça do TUC em Cuiabá, a qual foi patrocinada por sua esposa, Maria Aparecida Pedrossian, também foi o responsável pela constituição da UEMS de Campo Grande, e pela instituição adquirir o teatro Glauce Rocha,²²³ e ele também concedeu a verba para sua reforma em 1992. O teatro Glauce Rocha, que possui

²²² O governador Pedro Pedrossian também transformou o Centro de Convenções em Palácio Popular da Cultura.

²²³ Glauce Eldé Ilgenfritz Corrêa de Araújo Rocha, conhecida como Glauce Rocha, nascida em Campo Grande em 1930, foi a primeira artista de cinema e teatro campo-grandense com projeção nacional.

o nome de uma atriz campo-grandense,²²⁴ foi tema de pesquisa do amigo e companheiro nos eventos da universidade com Glorinha, José Octávio Guizzo. A professora Glorinha conheceu a atriz Glauce Rocha, como ela declara no texto²²⁵ *Glauce Rocha – atriz, mulher, mito*, publicado em 7 de abril de 1991, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”:

Conversamos pela primeira vez em 1969, em Fortaleza, onde eu fora assistir ao Congresso Nacional de Cine-Clubes que seria aberto por ela. Chegou bela, alta, majestosa, negros cabelos contrastando com a pele muito alva, porte de rainha cercada por muitos admiradores a todos enviando uma mensagem de carinho e certeza de que a vida só vale a pena, quando a um objetivo a ser cumprido. Quando soube que eu era de Campo Grande saudou-me com a alegria de quem reencontrava uma amiga de muitos anos [...]. Convidou-me para completá-la no Rio em seu apartamento [...] Quem quiser desvendar melhor o universo de Glauce Rocha deve esperar pelo livro de José Octávio Guizzo a ser lançado ainda este ano [...] (ROSA, 1991).

Os festivais de teatro que continuaram acontecendo em Campo Grande, mesmo depois do encerramento das apresentações do TUC, tiveram no espaço do teatro Glauce Rocha²²⁶ o primeiro ambiente adequado para apresentações de peças teatrais, entre outros eventos que foram importantes para o sul do MT. “Em 1972, o governador Pedro Pedrossian doou a Mato Grosso do Sul este monumento que hoje figura no elenco de nossas representações como signo de arte, ciências e cultura: O teatro Glauce Rocha” (ROSA, 1993).

A inauguração do teatro Glauce Rocha, em 7 de novembro de 1973, no campus de Campo Grande, da então Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, representou uma conquista para a arte e a cultura local. A partir daí, grandes companhias teatrais passaram a procurar Campo Grande, confiantes nas condições técnicas e nos mais de 800 lugares da casa de espetáculos. [...] Duas grandes peças fazem parte da história do Glauce Rocha: MACUNAÍMA, dirigida por Antunes Filho, que encerrou a semana do índio, em 1980, com a presença de Darcy Ribeiro²²⁷ [...] e O BOTEQUIM de Gianfrancesco Guarnieri [...] (ROSA, 1993, p. 167-168).

²²⁴ A atriz campo-grandense Glauce Rocha é tema de pesquisa de José Octávio Guizzo e, segundo Maria da Glória, no texto *O Teatro Glauce Rocha espaço da memória sul-mato-grossense*, publicado em 1993, o nome foi resultado de uma intensa campanha mobilizada pelos estudantes.

²²⁵ O texto *Glauce Rocha, atriz, mulher mito* possui a mesma nomenclatura do livro posteriormente publicado com a pesquisa de José Octávio Guizzo, em 1996.

²²⁶ O Teatro Glauce Rocha foi finalizado em 1971, no mesmo ano da morte da atriz que o nomeia. Ele foi projetado pelo arquiteto Armênio Armen Arakelian, e também recebeu patrocínio nos eventos do Jornal *Correio do Estado*.

²²⁷ Darcy Ribeiro foi um antropólogo, historiador, sociólogo, escritor e político brasileiro. Ele faz parte das referências bibliográficas dos dois livros sobre memória de Glorinha, na UFMS, Rosa (1990, 1992). Darcy Ribeiro a partir de 1998, nomeia o prêmio Darcy Ribeiro de Educação, que Maria da Glória Sá Rosa recebeu em 2013.

Figura 39 – Teatro Glauce Rocha



Fonte: UFMS (2022).

“O teatro é o guardião da memória, o painel de registro da memória de tantos que, ao longo do tempo, deram o melhor de si para que a cidade e o Estado fossem lentamente envolvidos pela chama da arte [...]. Glauce Rocha” (ROSA, 1993).

Foram localizados dois textos publicados no jornal *Correio do Estado*,²²⁸ no “Suplemento Cultural”, de Maria da Glória sobre²²⁹ a atriz Glauce Rocha, em 7 de abril de 1991, *Glauce Rocha – atriz, mulher mito*, e em 16 de outubro de 1991, *20 anos sem Glauce Rocha*.

A professora Maria da Glória, na UFMT, também exerceu a função de chefe do departamento de Letras,²³⁰ FAALC, e muito antes da criação do curso de Educação Artística, em 1980, Glorinha já estava envolvida em vários eventos culturais nas instituições de ensino onde lecionava, contudo, não só os festivais da canção e os festivais de teatro se desenvolveram nesses eventos, haviam também os projetos²³¹ e grupos de teatro que foram sendo criados nas universidades, e que possuem textos e o apoio de Glorinha. Podemos destacar o Teatro da Patota, de Três Lagoas, o Teatro Universitário de Dourados (TUD), o Grupo de Teatro da

²²⁸ O “Suplemento Cultural” possui em sua primeira edição, texto sobre a atriz Glauce Rocha, como já reiterado.

²²⁹ Foi localizado também um artigo no *Jornal da Cidade*, no caderno temático “Gente que conheço”, sob o título de *Glauce Rocha*, publicado em 25 de fevereiro de 1979.

²³⁰ Maria da Glória Sá Rosa exerceu a função de coordenadora do curso de Letras (FG-1), Portaria n.º 1.543, de 28 de novembro de 1988, entre o período de 1 de dezembro de 1988 a 30 de novembro de 1990.

²³¹ Antônio Salustio Areias, Secretário de Educação do Estado, em 1973, e professor entrevistado por Rosa (1990), aprovou o projeto que levava as produções teatrais às escolas, e o GUTAC teve aulas com o ator Paulo Coelho.

UFMS, Grupo de Teatro Amador Campo-grandense (GUTAC) criado por Cristina Mato Grosso, o Grupo de Teatro Infantil Campo-grandense (GUTIC), e o Grupo Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA), de Paulo Correia de Oliveira²³².

“Dentre todas as artes, o teatro é a mais dinâmica, a mais fascinante, pela atração que o drama ao vivo exerce sobre o público. O jogo de espelho o olho a olho, do corpo a corpo entre palco e plateia, constitui algo único e insubstituível” (ROSA, 1993, p. 165).

Figura 40 – Panfleto dos grupos de teatro resultado do incentivo dos festivais



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Foram localizados no acervo vários panfletos de peças teatrais que resultaram dos festivais de teatro realizados, entre eles, a do grupo teatral da UFMS, com a peça Pedreira Das Almas, de Dias Gomes, e Glorinha participou como equipe técnica de produção. Ela relata:

O grupo de teatro da UFMS começa assim pela busca e desenvolvimento das raízes nacionais. Só isso, caso não houvesse o trabalho de direção, de elaboração dos cenários, de iluminação, como resultado de muito amor as artes cênicas, já bastaria para justificar o esforço quase louco de quem ama e se dedica ao teatro em nosso Estado (ROSA, 1983).

O GUTAC, da autoria de Américo Calheiros e Cristina Matogrosso, sobre a peça, Tia Eva,²³³ Maria da Glória Sá Rosa escreve: “Pela Vila de São Benedito passou a coragem de Tia Eva, mulher simples, que ali deixou, além da fama de milagreira, uma igrejinha construída com

²³² Paulo Correa de Oliveira foi arquiteto, professor universitário, liderava o grupo de teatro CERA, de Aquidauana, e em 1991, depois do lançamento do livro de Glorinha (ROSA, 1990), produziu uma peça de teatro sobre o livro intitulada *O afeto que se encerra*.

²³³ A peça Tia Eva recebeu vários prêmios, entre eles, Pesquisa da Linguagem Cênica, no festival nacional de teatro infantil em São José do Rio Preto/SP.

o auxílio da fé [...]. Não falta a peça uma crítica aos métodos arcaicos das escolas brasileiras que ignoram os heróis populares” (ROSA, 1992). Cristina tem as raízes tão firmes ligadas à terra sul-mato-grossense que até acrescentou ao seu nome (ROSA, 1992, p. 175).

Na UCDB, também foi criado o grupo de teatro, Senta que o Leão é Manso, tendo como diretor Roberto Figueiredo, que participou de vários eventos culturais com Maria da Glória e foi responsável pela criação, em 2021, do prêmio do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio – Maria da Glória Sá Rosa. “O que mais me surpreende no trabalho de Roberto Figueiredo é a capacidade de resistir [...] Recordista de prêmios, em 1977 ganhou todos eles no festival Sul-Mato-grossense de teatro [...] peça de resistência no panorama cultural de MS, sempre em busca de novos desafios [...]” (ROSA, 2007, p. 35).

Paulo Correa de Oliveira, primo²³⁴ de Rubens Correa de Oliveira, é professor do grupo CERA, em Aquidauana/MS, e Glorinha também o entrevistou para a obra de Rosa (1992). As peças de Paulo também fizeram parte dos textos de Maria da Glória, “Paulo espanta pela pluralidade das ações que desenvolve [...] Com o primo Rubens Correa, no tablado, aprendeu que a arte de representar se desenvolve armando-se uma equação em que simplicidade mais talento mais esforço é igual a emoção” (ROSA, 1992, p. 212).

Para provar que o teatro é o grande palco onde as vidas rotineiras, as emoções casuais ganham dimensões que extrapolam todos os limites do real, Paulo Corrêa de Oliveira, transformou a existência linear [...] num relato mítico em que o simbólico o real e o imaginário se conjugam numa peça [...] (ROSA, 1986).

“A paixão pelo teatro, que o leva a explorar veios profundos de nossa cultura, ele a herdou do tio o genial ator, Rubens Correa de Oliveira” (ROSA, 1991). O ator sul-mato-grossense Rubens Correa de Oliveira,²³⁵ conhecido nacionalmente, fez parte da cultura do MS e dos eventos culturais de Glorinha. Além de interpretar Manoel de Barros no filme Caramujo Flor, participou de um debate no teatro Aracy Balabanian e visitou a construção do Palácio Popular da Cultura, que por sugestão do Conselho Estadual de Cultura (CEC), do qual Maria da Glória era presidente, propuseram que se chamasse²³⁶ Rubens Correa. Porém, ficou somente nomeado o auditório do centro cultural²³⁷ com o nome do ator.

²³⁴ No texto *O teatro de Paulo Correa*, de 1991, Maria da Glória se refere ao ator Paulo Correa como sendo tio de Rubens Correa, nascido em 23 de janeiro de 1931, e a data da morte um dia antes do seu aniversário de 65 anos, em 22 de janeiro de 1996.

²³⁵ Como autora da pesquisa, tive o privilégio de adquirir o exemplar da obra *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* com a dedicatória de Maria da Glória Sá Rosa para o ator Rubens Correa.

²³⁶ A sugestão sobre o nome do Palácio da Cultura está localizada no livro de Maria da Glória Sá Rosa (2001), no texto *Rubens Correa a aventura de uma vida dedicada ao teatro*.

²³⁷ A sala Rubens Correa sediou a primeira jornada de literatura sul-mato-grossense de 19 a 21 de agosto de 1992, com a participação de Maria da Glória Sá Rosa, como presidente do Conselho Estadual de Cultura.

Rubens Correa, nos anos 1980, ministrou o curso Direção e Interpretação Cênica, em convênio com o Departamento de Cultura do MS, que Glorinha fazia parte, e apresentou-se em Campo Grande, em 1982, com a peça *O beijo da mulher aranha*, e em 1993 com a peça *Colombo*, no teatro Glauce Rocha. Também em 1992, ele homenageou o centenário de Aquidauana com um monólogo que ficou conhecido como *Lembranças aquidauanenses*, ele escolheu a cidade onde nasceu para encerrar as apresentações de diário de um louco, a peça *Artuad!*, sobre a qual Glorinha escreveu um artigo e depois outro texto sobre seu falecimento, intitulado *Rubens Correa ou a impossível aventura do teatro*, em 22 de março de 1996, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”:

Em 1986, tive o privilégio de ver a história dramática de Antonin Artaud, recriada no porão do Teatro de Ipanema, do Rio de Janeiro, por esse monstro sagrado do teatro brasileiro, que é Rubens Correa. Sentada, desconfortavelmente em uma arquibancada, senti-me, de repente, transportada ao universo da beleza, pela força do gesto, da palavra, da interpretação enfim, do ator. Agora, Rubens Correa vem apresentar Artuad em seu Estado. Que magnífica oportunidade de revisitar o universo mágico desse francês que nos ensina a zombar da vida, a rir da morte! Rubens/Artuad nos revela que o sonho pode ser real, que a mentira da arte nos leva aos domínios dessa “loucura” que humaniza, que abre as portas da verdade, do sonho, da imaginação (ROSA, 1986).

Tive a oportunidade de completá-lo pessoalmente, quando veio a Campo Grande, e o acompanhei ao Palácio Popular da Cultura (ainda em construção) Na ocasião analisando cuidadosamente cada detalhe do teatro, ele forneceu aos engenheiros sugestões de grande importância, que deram maior funcionalidade a obra (ROSA, 1996).

Na universidade, a professora Glorinha também trabalhou com Maria Adélia Menegazzo,²³⁸ que além de acadêmica, foi coautora em vários projetos literários, inclusive no jornal *Correio do Estado*, na qual foi um dos quatro autores do “Correio B”. No “Suplemento Cultural”, em 11 de dezembro de 2010, Glorinha publicou o texto *Maria Adélia Menegazzo: a eterna luta com as palavras*.

Difícil falar de uma mulher plural que aborda assuntos relativos às artes plásticas, à cultura, à literatura com o jeito sábio de quem se sabe dona de segredos. Assim é Maria Adélia Menegazzo, professora, leitora, escritora, crítica de arte, que faz da palavra um projeto existencial [...] Ainda menina, sabia que a literatura seria o único caminho para dar vazão à força criativa, que justifica a razão de existir (ROSA, 2010).

²³⁸ Maria Adélia Menegazzo é coautora de três livros publicados com Glorinha, *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul-histórias de vida* (1992), *Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense* (2013) e *A Crônica dos quatro* (2014).

A criação do curso de Letras/Espanhol, em 1991, também fez parte das instituições criadas por Glorinha e na ficha de preenchimento da disciplina de Língua Espanhola e Literatura Espanhola ela declara os objetivos gerais e as suas observações:

Estimular o aluno a aprender o idioma espanhol de maneira completa e eficaz. Através do conhecimento e da utilização do vocabulário, dentro de um contexto natural em que o estudo das regras e estruturas gramaticais flua de modo natural. Tanto a expressão oral e a escrita será a base em que pousará a aprendizagem. [...] A gramática será estudada através de teatro, diálogos ajustados a situações naturais. A pronúncia e entonação merecem ênfase especial. Para seu aperfeiçoamento serão utilizados filmes, entrevistas, slides, canções espanholas, e latino-americanas, textos de autores modernos e reportagens de revistas da atualidade e etc. (ROSA, 1991).

Maria da Glória coordenou a comissão sociocultural da 10ª Reunião plenária do conselho de reitores das universidades brasileiras, e a comissão, em 1978, que elaborou o quadro de cargos ocupacionais do Centro de Estudos Gerais²³⁹ (CEG), e realizou também o encontro de Línguas e Literatura na UFMS. A professora também coordenou vários projetos culturais envolvendo a participação de seus alunos, entre eles, os que envolviam a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE)²⁴⁰, no projeto Arco-íris, de 1981 a 1983; e nos projetos Universitários 1981, 1982 e 1983; do projeto Instituto Nacional das Artes Cênicas (INACEN)²⁴¹, no projeto Mambembão, e a exposição – 10 anos de teatro, em 1984, o projeto itinerante de artes plásticas. Foram realizados também o projeto Domingo Cultural, o Coral Universitário da UFMS, de 1982 a 1984, e o projeto Pixinguinha 1981, 1982 e 1984. Além disso, instituiu-se o cinema *drive-in*, projeto cinema Japonês Contemporâneo, o 1º e 2º salão universitário de artes plásticas e o Auto-cine²⁴². De acordo com Rosa (2001), “[...] alunos foram responsáveis pelo surgimento de valores que pontificam até hoje no cenário das artes sul-mato-grossense”.

²³⁹ O CEG era formado pelos departamentos de Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geociências e Letras.

²⁴⁰ A FUNARTE é o órgão responsável, no âmbito do governo federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo.

²⁴¹ O INACEN foi criado por Gustavo Capanema em 1937.

²⁴² A etimologia da palavra Autocine, é *auto y cine*, de origem espanhola, o cinema *drive-in*, é uma forma de cinema composta por uma grande tela ao ar livre, um projetor de cinema e uma grande área de estacionamento para carros.

Figura 41 – Panfletos dos projetos culturais e literários



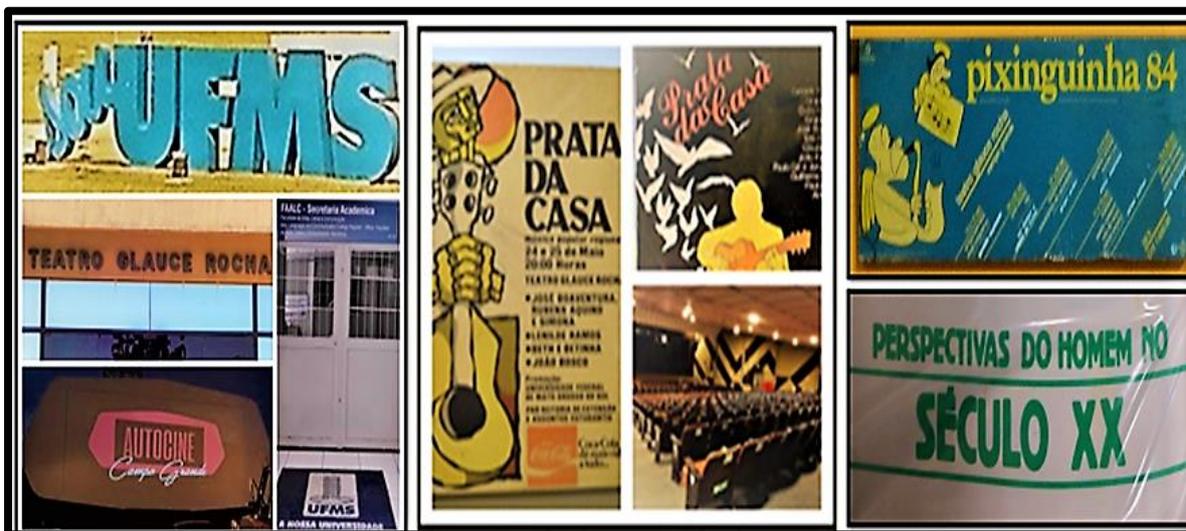
Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

No Núcleo dos Serviços da Pró-reitoria de assuntos comunitários da UFMS²⁴³, Maria da Glória Sá Rosa realizou projetos importantes, como o Perspectiva do homem no século XX e o Prata da Casa, como ela relata em seu discurso de Doutora *Honoris Causa*:

[...] Perspectivas do século XX que trouxe a Campo Grande e Corumbá algumas das figuras maiores da intelectualidade brasileira como os jornalistas Carlos Castelo Branco e Newton Carlos, o escritor Antônio Calado, o cartunista e escritor Ziraldo. Em 1982, o projeto Prata da Casa reuniu pela primeira vez em três noites no Glauce Rocha os músicos mais expressivos do Estado numa explosão de talentos de que resultaram o disco e o vídeo do mesmo nome, que registraram a memória musical de Mato Grosso [...] (ROSA, 2007, p. 13).

²⁴³ A UFMS passou a ser federal a partir de 5 de julho de 1979, com a Lei Federal n.º 6.674/1979.

Figura 42 – Foto da UFMS, do departamento da FAALC, do Teatro Glauce Rocha, do Auto Cine, do projeto Prata da Casa, do projeto Pixinguinha e Perspectiva do homem no século XX



Fonte: UFMS e acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Maria da Glória exerceu também a função de coordenadora do Núcleo de Assuntos Culturais,²⁴⁴ de 1981 a 1985, no qual também foi localizada a nomenclatura Núcleo dos Serviços da Pró-reitora de assuntos comunitários:

[...] Em 1981, regressei à Universidade para coordenar o Núcleo de Assuntos Culturais, um órgão que dispunha de poucos elementos, cheio, no entanto de entusiasmo, disposto a fazer do NUSC um laboratório de ideias num discurso coerente que só importava a busca de valores estéticos e culturais (ROSA, 2007, p. 13).

Como coordenadora do Núcleo de Serviços Comunitários na UFMS, a professora Maria da Glória desenvolveu projetos sobre a cultura da UFMS, e o primeiro impresso publicado, localizado é o livro *Projeto 81 Festivais de música de Mato Grosso do Sul* (ROSA, 1981), que envolveu uma pesquisa sobre os festivais de música, que contém entrevistas com os participantes, inclusive do filho de Glorinha, José Boaventura Sá Rosa. Os alunos coletaram depoimentos e entrevistas gravadas²⁴⁵ em fita cassete e VHS; e possui como coordenadora-

²⁴⁴ A nomenclatura de acordo com o ato da reitoria n.º 158, de 10 de abril de 1981, Núcleo de Assuntos Comunitários. Depois o ato da reitoria n.º 216, de 25 de junho de 1981, mudou para Núcleo de Serviços Comunitários.

²⁴⁵ O vídeo gravado por Cândido Alberto da Fonseca, na entrevista para o livro *Projeto 81 Festivais de música de Mato Grosso do Sul*, foi intitulado de *Velhos Amigos*, e está localizado no acervo Maria da Glória Sá Rosa, na UFMS, em Campo Grande.

geral Maria da Glória Sá Rosa e o coordenador executivo de fotografias é Cândido Alberto da Fonseca²⁴⁶.

O *Projeto 81 Festivais de música de Mato Grosso do Sul* (ROSA, 1981) obteve duas edições, a primeira em 1981, e a segunda em 2012. Esta possui uma apresentação escrita pela reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira,²⁴⁷ e duas edições relatam na apresentação, escrita por Glorinha, que o projeto surgiu da necessidade de “[...] saber que tipo de música se fazia na região”. Na segunda edição, Cândido Alberto da Fonseca e Paulo Simões²⁴⁸ aparecem como autores do livro junto a Maria da Glória Sá Rosa.

O projeto que resultou no livro de Rosa (1981) pertencia ao Projetos Universitários²⁴⁹ 1981, 1982 e 1983, e apenas a primeira monografia, de 1981, resultou na publicação. Porém, as pesquisas de 1982 e 1983 são citadas nas entrevistas dos artistas sul-mato-grossenses, do livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (ROSA, 1992).

O projeto Teatro (1982) e o projeto Raízes da música em Mato Grosso do Sul (1983) não foram publicados, mas são citados no texto e nas referências bibliográficas da entrevista de Irene Alexandria e Paulo Simões na obra de Rosa (1992):

Em 1981, coordenou o projeto raízes da música em Mato Grosso do Sul, estudos dos mais sérios, financiado pela antiga FUNARTE, que o revela como excelente pesquisador de nossa música, infelizmente, o resultado do trabalho não foi publicado, por falta de interesse da Universidade Federal, a quem cabia a responsabilidade do projeto (ROSA, 1992, p. 74).

Em 1983, fizemos uma pesquisa sobre a história do nosso Teatro, para comemorarmos os 10 anos de existência do TPI, e para a montagem da peça Nossos Talentos. Para escrevê-la, entrevistei o precursor e fundador do nosso teatro em três Lagoas, no ano de 1919, S.r. Nestor Guimarães (ROSA, 1992, p. 206).

Maria da Glória Sá Rosa, com a experiência de criar periódicos em instituições de ensino, coordenou também projetos literários na UFMS, participando da comissão de editoração da *Revista Científica e Cultural*, em 1986, 1987 e 1988.

²⁴⁶ Cândido Alberto da Fonseca é jornalista, e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Foi aluno da professora Glorinha no colégio de Aplicação e conquistou o primeiro lugar no 1º festival estudantil mato-grossense de teatro, em 1970.

²⁴⁷ Célia Maria Silva Correa de Oliveira foi professora adjunta da UFMS.

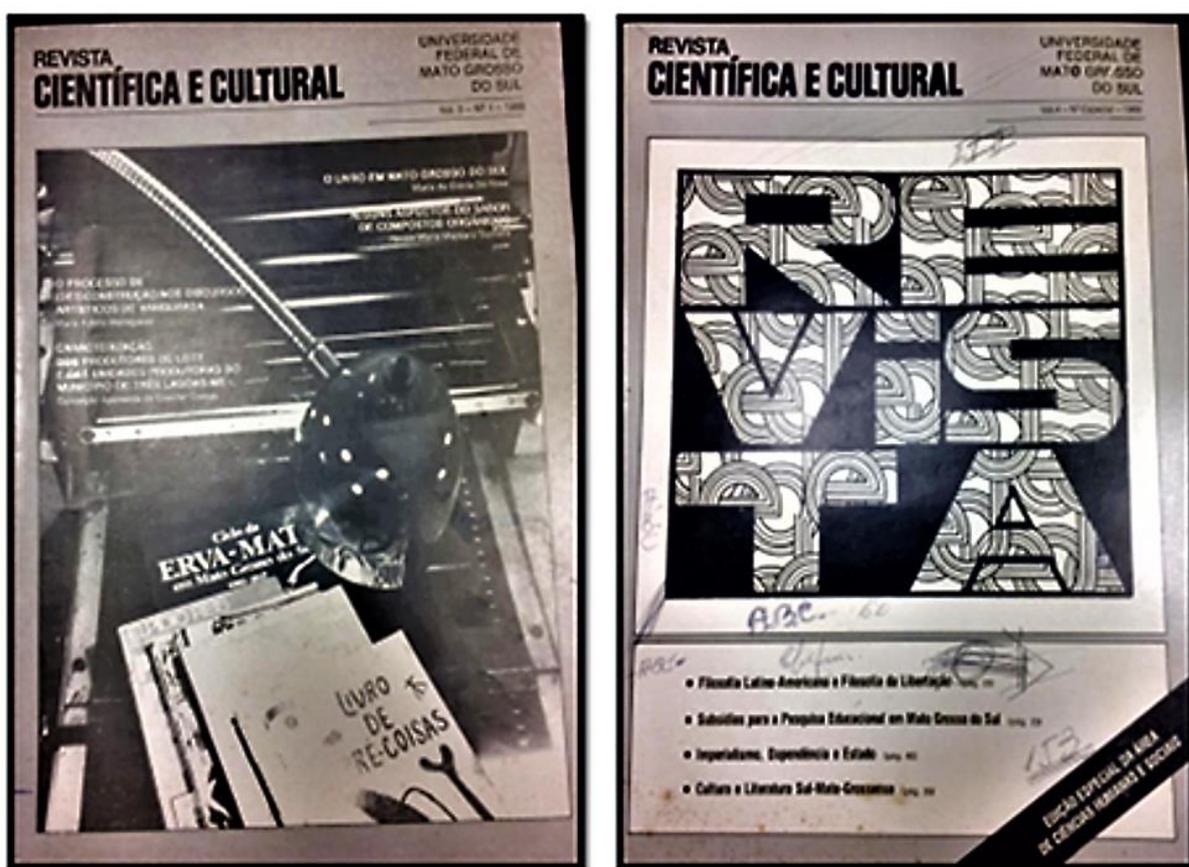
²⁴⁸ Paulo Simões foi aluno da professora Glorinha, com 16 anos, no segundo ano Clássico.

²⁴⁹ Maria da Glória exerceu a função de coordenadora-geral do Projeto Universidade/82, de acordo com o ato de reitoria n.º 340, de 27 de outubro de 1982.

3.2.2.1 Periódicos constituídos por Maria da Glória na UFMS

Na UFMS, Maria da Glória Sá Rosa também constituiu a *Revista Científica e Cultural*, na qual publicou alguns artigos e foi conselheira editorial, junto com Rubens Aquino de Oliveira,²⁵⁰ que também foi responsável pela edição, diagramação e capa.

Figura 43 – *Revista Científica e Cultural*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Na *Revista Científica e Cultural*, foram localizados dois textos publicados, de Maria da Glória Sá Rosa, o primeiro, de 1988, *O livro em Mato Grosso do Sul*, e o segundo, de 1989, *Cultura e literatura Sul-mato-grossense*. A *Revista Científica e Cultural* é o terceiro²⁵¹ periódico em uma instituição de ensino superior, que Glorinha participa em Campo Grande.

²⁵⁰ Rubens Aquino foi escritor, poeta, pesquisador educacional, compositor e jornalista, participou dos festivais de música realizados por Glorinha em 1971, junto com José Boaventura. Ele também ilustrou a capa do livro *Objetivos do Ensino* (ROSA, 1976), na UEMT, participa da *Revista Científica e Cultural*, e também da *Revista MS/Cultura*, da FC-MS. Também participa do livro *Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense* (2013).

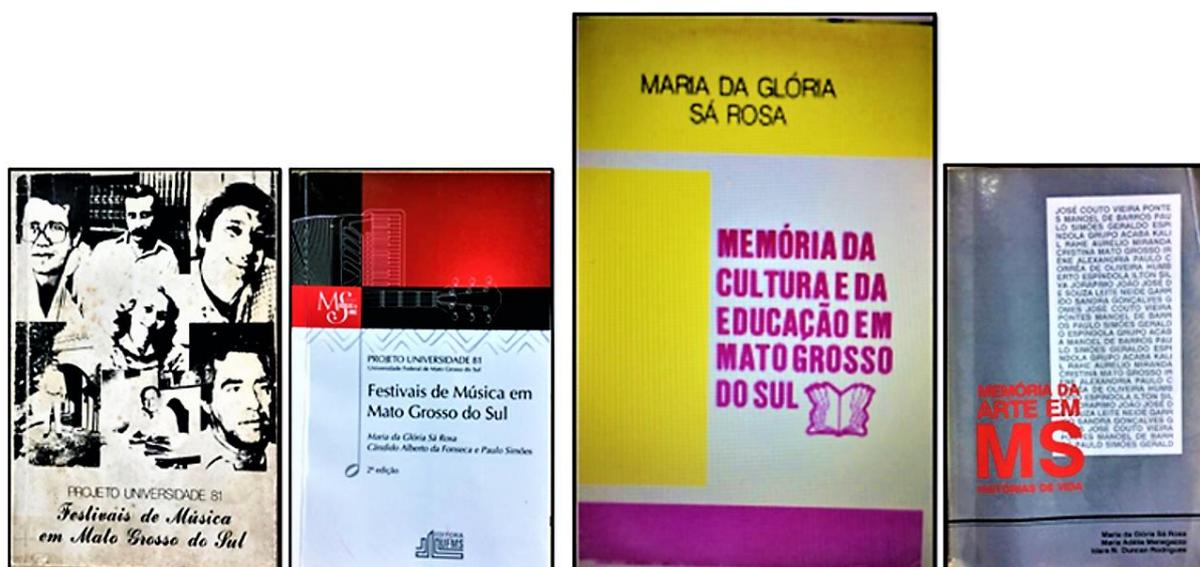
²⁵¹ O terceiro periódico se considerarmos os dois primeiros na FADAFI, no caderno temático do *Jornal do Comércio*, “Vida Universitária” e *Revista Estudos Universitários*.

Foi localizado também o projeto MS/Memória, datado de 1984, de Maria da Glória Sá Rosa e os integrantes do GUTAC, Américo Calheiros e Cristina Matogrosso. Contudo, o documento não possui nenhum carimbo ou protocolo que identifique a sua apresentação, formal ou informal, no Núcleo de Serviços Culturais da UFMS.

Entre os anos de 1986 e 1990, Maria da Glória se dedicou na UFMS a uma pesquisa envolvendo entrevistas com professores, que resultou no livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida* (ROSA, 1990). Depois do lançamento do livro, ela passou a se dedicar a uma outra pesquisa, envolvendo personalidades da cultura, que resultou na obra *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida* (ROSA; MENEGAZZO; RODRIGUES, 1992), ambos os livros são os únicos da produção literária de Maria da Glória Sá Rosa que possuem no título a palavra memória.

Foram localizados dois textos de Maria da Glória Sá Rosa sobre os livros publicados em colaboração com a UFMS, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”. O primeiro, em 3 de junho de 1990, *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*, e o segundo, em 9 de janeiro de 1993, *Memória de Arte em Mato Grosso do Sul*.

Figura 44 – Exemplos dos livros *Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul* (1981, 1992), *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* (1990) e *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992)



Fonte: Elaborada pela autora.

Maria da Glória Sá Rosa recebeu uma placa de patronesse da primeira turma de Letras, em 1991, uma placa da primeira turma de Letras/Espanhol, em 1994, e o título de Doutora

Honoris Causa pela UFMS, em 2007, no teatro Glauce Rocha. “Se pudesse voltar no tempo correria para ocupar uma das carteiras da velha escola. Tornaria a ensinar português escrevendo com letra firme no quadro negro as regras de acentuação” (ROSA, 2014, p. 132).

Figura 45 – Título de Doutora *Honoris Causa* da UFMS e as placas da primeira turma de Letras e Letras/Espanhol



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Entre a Educação e a Cultura, a professora Maria da Glória Sá Rosa também se dedicou a participar de realizações políticas importantes para o Sul de Mato Grosso.

3.3 Notas sobre a divisão do estado de Mato Grosso

O teatro Glauce Rocha, da UFMS, foi também o local de realização da cerimônia de divisão do estado, em 1979, e Maria da Glória Sá Rosa participou ativamente também como membro da comissão, que foi responsável pela independência da região sul em relação à Cuiabá.

Foi a chegada da divisão que concretizou o sonho de gerações e transformou Campo Grande no centro condutor dos destinos de MS. Estive presente no Glauce Rocha no instante histórico de instalação do novo Governo [...] Fim de um sonho, início de uma luta, que prosseguiu com muita determinação (ROSA, 2007).

“No dia 13 de maio de 1977, quando as primeiras notícias oficiais sobre a divisão do Estado chegaram as redações do Correio do Estado e foram transmitidas a população [...] houve em Campo Grande uma explosão de risos” (ROSA, 1999).

“Quando o presidente Ernesto Geisel sancionou a lei, que cortou o grande couro de onça, que era o Mato Grosso Uno, em duas partes, a euforia tomou conta da população” (ROSA, 2007).

Foram localizados cinco textos de Maria da Glória Sá Rosa publicados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” contendo no título conteúdo sobre a divisão do estado, todos do mês de outubro, data que se refere à Lei Complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977, no dia 25 de outubro de 1992, o texto *Arte na divisão do Estado*, no dia 9 de outubro de 1999, *A divisão recompõe os sonhos de Mato Grosso do Sul*, em 7 de outubro de 2000, *A divisão do Estado como fator de transformação cultural de nossa capital*, em 6 de outubro de 2001, *A divisão Marco entre duas épocas*, em 6 de outubro de 2007, *A divisão-marco estimulador da Cultura de MS*.

Com a Lei Complementar n.º 31/1977, proferida pelo presidente Ernesto Geisel, criou-se o estado do MS, mas a divisão se concretizou em 1º de janeiro de 1979. Segundo Glorinha, “É de importância fundamental a divisão do Estado no processo cultural. Foi após a separação de Mato Grosso em duas unidades distintas (MT e MS) que a cultura [...] passou a ganhar status de cidadania” (ROSA, 2010, p. 75).

Maria da Glória Sá Rosa, uma mulher, professora, nos anos de 1970, fez parte dos seis membros do Conselho de Ordem do Mérito do MS,²⁵² que tinha como objetivo escolher as pessoas merecedoras de homenagens por serviços prestados pelo engrandecimento, empossados pelo governador Marcelo Miranda Soares.

²⁵² O Conselho de Ordem do Mérito do MS foi criado pelo Decreto n.º 483, em 13 de março de 1980, e os seus seis membros são: José Barbosa Rodrigues, José Couto Vieira Pontes, P. Félix Zavattaro, Edgar Pedro Raulpp, Maria Edwirges e Maria da Glória Sá Rosa.

Figura 46 – Foto de Maria da Glória, em destaque, na posse de membros da ordem do mérito da medalha de instalação e do mérito do MS



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Maria da Glória relembra em seus textos como eram os órgãos públicos, os espaços culturais e a divulgação da cultura no MT, antes da divisão do estado e qual era perspectiva diante do estado do MS: “Quem viveu em Mato Grosso do Sul antes da divisão sentiu na carne o abandono que sofria por parte do poder central [...]” (ROSA, 1999).

Da parte dos governos tanto estadual, quanto municipal, nenhum incentivo se fazia notar no que dizia respeito às artes. Não existia qualquer órgão destinado a tratar dos assuntos da Cultura. Em Cuiabá, ligada à Secretaria de Educação, funcionava uma espécie de coordenadoria de cultura, que nunca se preocupava em incluir os municípios do Sul no elenco de seus projetos. Quando algum idealista se lembrava de realizar um festival de música, uma peça de teatro, ou uma exposição de pintura, tinha que se contentar com os salões de um clube, o hall de um hotel ou o pátio de um colégio. Verbas para os eventos eram mendigadas aos governadores, quando se tinha a sorte de encontrá-los nos aeroportos ou nas inaugurações (ROSA, 2001, p. 114).

A divisão fez-nos olhar fundo as nossas possibilidades. Com ela estamos caminhando para atingir nossa identidade, pesquisando nossos valores, desdobrando nossos sonhos. É claro que a divisão, processo dos mais dolorosos não aconteceu impunemente. Trouxe instabilidade, pôs à tona rivalidades antigas, abriu fendas. Mas o tempo irá mostrar o quanto Mato Grosso do Sul lucrou com a divisão (ROSA, 1986).

A divisão do estado trouxe novos rumos para a cultura na então capital do estado de Mato Grosso do Sul, a cidade de Campo Grande.

3.4 Notas sobre a Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul

Com a divisão do estado do MT em duas unidades federativas, ocorreu um “[...] marco estimulador da cultura em Mato Grosso do Sul²⁵³”. Maria da Glória relatou que “A partir da criação da 1ª Fundação da Cultura em 1977 é que se efetivou a consciência de valorizar o passado, para explicar através dele o presente e o futuro” (ROSA, 1987, p. 106). Sendo assim, surgiram órgãos públicos que tinham o objetivo de promover políticas públicas de cultura do novo estado. “Criou-se em 1978, com sede em Campo Grande a primeira Fundação Estadual da Cultura, que deu início a uma série de órgãos do mesmo gênero” [...] (ROSA, 2000).

A partir da divisão modifica-se profundamente a fisionomia cultural de Mato Grosso do Sul. Surge a primeira Fundação Estadual de Cultura, através da qual começa a busca da identidade, através da ruptura dos valores pré-estabelecidos. A arte ganha novo alento em todas as suas formas (ROSA, 1999).

A trajetória da Fundação da Cultura acompanha claramente a formação sócio-política de Mato Grosso do Sul. Surgida junto no decreto-lei que dividiu Mato Grosso em dois, [...] a Fundação da Cultura era uma das pernas da Secretaria do Desenvolvimento dos Recursos Humanos [...] tanto o interventor como a Fundação não deram certo (ROSA, 1999).

Com a finalidade de implementar as diretrizes estabelecidas pelo governo do MS na área cultural, a partir do Decreto-Lei n.º 8, de 1 de janeiro de 1979, criou-se a segunda Fundação de Cultura (FC-MS), dirigida por José Octávio Guizzo²⁵⁴, que possui atualmente, entre outros espaços, o Museu de Arqueologia da UFMS, o MIS, o Fórum Estadual da Cultura (FESC), a Biblioteca Pública Estadual Isaías Paim,²⁵⁵ a sala do CEC, a União Brasileira de Escritores (UBE), o Fundo de Investimentos Culturais (FIC) e o Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul, contendo também uma galeria de fotos dos políticos que participaram do desenvolvimento do estado.

²⁵³ O texto *A divisão do estado, marco estimulador da Cultura em Mato Grosso do Sul* foi publicado na *Revista da ASL*, em 2013, na edição n.º 24.

²⁵⁴ José Octávio Guizzo dirigiu a segunda FC-MS, convidado por Wilson Barbosa Martins, segundo Maria da Glória Sá Rosa no texto *José Octávio Guizzo é o nome do Centro Cultural*.

²⁵⁵ Isaías Paim (1909-2004), nascido na Bahia, estabeleceu-se em Campo Grande. Foi professor e se dedicou à psiquiatria. Dono de uma vasta biblioteca, doou-a para o MS.

Figura 47 – Fotos da FC-MS



Fonte: Fundação da Cultura/MS (2002).

A FC-MS funcionou interligada a várias instituições, aos recursos humanos, à educação, à saúde, ao esporte e à ação social. Na Secretaria de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Maria da Glória Sá Rosa assumiu o cargo de diretora executiva da FC, no governo de Harry Amorim Costa²⁵⁶, em 1979, e de diretora executiva da FC-MS, no governo de Wilson Barbosa Martins, em 1981 e 1982; e de secretária adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Social, em 1985 e 1987. Foi também superintendente da Secretaria de Cultura e Esporte, e presidente da instituição em 1996. Para Glorinha, essas várias mudanças em relação à FC-MS não favoreciam seu desenvolvimento. “A Fundação da Cultura, transformada num simples departamento da Secretaria de Desenvolvimento Social, viu-se reduzida a um órgão burocrático [...]” (ROSA, 2001, p. 116).

Localizada na rua Fernando Corrêa da Costa, no centro de Campo Grande, o prédio da FC-MS possui no 2º andar, ao lado do MIS, uma sala designada para exposições de arte intitulada Sala Maria da Glória Sá Rosa.

²⁵⁶ Harry Amorim Costa foi engenheiro e político brasileiro. Foi o primeiro governador do MS, quando servidor público do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Figura 48 – Fotos da FC-MS na Sala Maria da Glória Sá Rosa



Fonte: FC-MS (2022).

“O patrimônio Cultural não se mede em números. Ele é mágico, libertador, produto de sonhos, [...] ele é fonte de permanente alegria, permitindo aos poetas, aos artistas voar além da mediocridade e construir um espaço de liberdade, de igualdade entre os homens” (ROSA, 2001, p. 117).

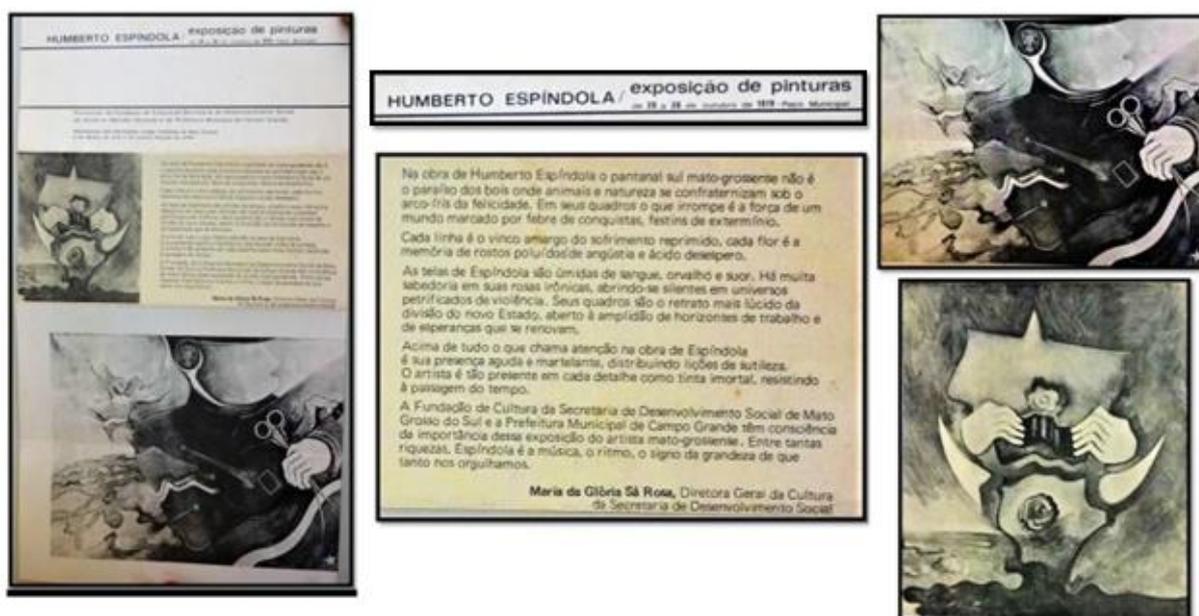
Com a criação da FC-MS, em 1979, Maria da Glória Sá Rosa organizou os primeiros eventos culturais, em Campo Grande, capital do então recente estado do MS, o salão de pintura do MS, e a exposição de Humberto Espíndola, no paço municipal:

A FUNARTE, o Departamento de Cultura da Secretaria de Desenvolvimento Social e a Prefeitura Municipal, sentem-se felizes em promover o 1º Salão de Pintura de Mato Grosso do Sul. Conscientes de que estão contribuindo para o universo lateje em cores de surpresa e aa águas, o verde, o sentimento ganhem poder nunca antes imaginado, estimulam seus artistas a produzir (ROSA, 1979).

Segundo Godoi (2020, p. 96),

No entendimento da professora Maria da Glória “era tudo muito limitado. A explosão cultural aconteceu mesmo depois da Divisão. Antes não havia condições, os espaços eram poucos” (SÁ ROSA, 2006, p.23, In: Revista Com Cultura). Durante o governo de Harry Amorim, em 1979, foi inaugurada a Fundação de Cultura, primeiro órgão cultural no Estado de MS. A primeira exposição realizada nesse espaço foi organizada pela professora Maria da Glória Sá Rosa, com obras da série Divisão do Estado, produzida por Humberto Espíndola. Essa exposição foi bastante representativa e demonstrou ainda a relevância do artista e sua obra para MS (GODOI, 2020)

Figura 49 – Foto da 1ª Exposição da FC-MS – Humberto Espíndola



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Depois de ter participado da ilustração da *Revista Estudos Universitários* na FADAFI, em 1972, e da ilustração da coleção didática de Rosa (1976), Humberto Espíndola participou da primeira exposição da FC-MS, em 1979, realizada também por Maria da Glória Sá Rosa. “A Fundação da Cultura da Secretaria do Desenvolvimento Social de Mato Grosso do Sul e a prefeitura municipal de Campo Grande têm consciência da importância dessa exposição do artista mato-grossense. Entre tantas riquezas, Espíndola é a música, o ritmo, o signo da grandeza de que tanto nos orgulhamos” (ROSA, 1979).

As instituições culturais foram se constituindo na medida da necessidade que a cidade e os eventos culturais foram se desenvolvendo.

3.4.1 Conselho Estadual de Cultura

Na FC-MS e no CEC, Glorinha visava o desenvolvimento cultural de Campo Grande, e do MS, ampliando e estimulando a cultura, participando dos órgãos públicos, em defesa da manutenção dessas instituições.

O CEC²⁵⁷ também foi um órgão público no qual Maria da Glória trabalhou incessantemente para que a cultura se desenvolvesse no MS. Nele, ela se deparou com vários percalços burocráticos e com a falta de valorização e incentivos. Foram muitas trajetórias até se chegar ao FIC, instituído pela Lei n.º 2.366/2001 e reorganizado pela Lei n.º 2.645/2003, o qual tem como princípio prestar apoio financeiro a projetos culturais da comunidade, fomentando o mercado artístico e diminuindo a distância do público com as mais diversas manifestações, tradições e valores da cultura.

Com a criação do CEC, Glorinha que possui o mérito de ter sido a primeira presidente, entre 1980 e 1998, foi instituído o Dia da Cultura,²⁵⁸ em 5 novembro de 1981, um dia após o seu aniversário, em 4 de novembro. No início dessa instituição, ela também convidou por telefone o amigo e poeta Manoel de Barros para fazer parte deste início, e essa história também foi publicada no *Jornal Folha do Povo*, pela jornalista Márcia Meggiolaro²⁵⁹ e na revista²⁶⁰ MS/Cultura, em 1996.

Já passaram pelo CEC pessoas da mais alta relevância no panorama de MS [...] Convidado a fazer parte do grupo inicial, o poeta Manoel de Barros, que a princípio aquiescera, solicitou depois em carta, por amor a Nossa Senhora da Escuridão, que o dispensassem da honra, tendo em vista sua natural aversão a reuniões” (ROSA, 1996, p. 45).

Foi localizado no acervo Maria da Glória Sá Rosa um bilhete de 23 de novembro de 1979, em que o poeta Manoel de Barros escreve para Maria da Glória, desculpando-se por ter aceitado o convite por telefone e depois desistido de participar, invocando Nossa Senhora da Escuridão para que o livrasse do compromisso.

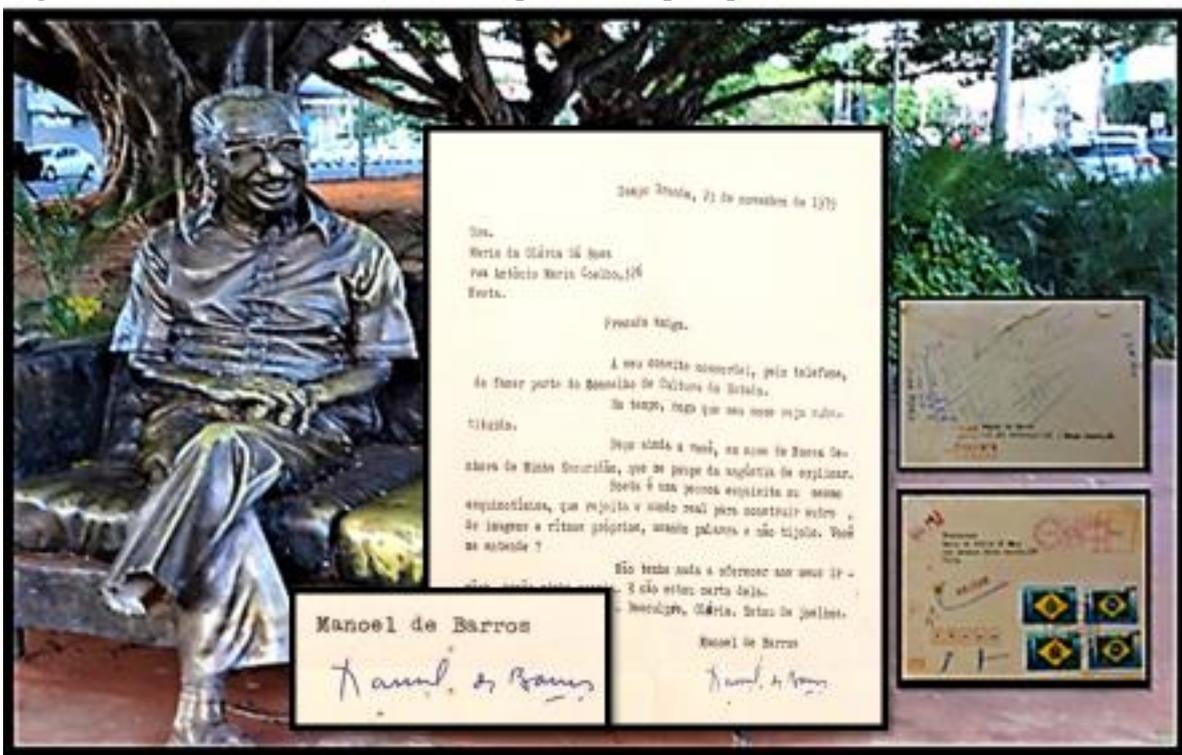
²⁵⁷ O CEC foi criado em 1979, pelo Decreto n.º 82, de 13 março.

²⁵⁸ As informações sobre o Dia da Cultura no MS estão no texto *O Conselho Estadual de Cultura e o dia da cultura*, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em notícias literárias, em 8 de novembro de 1981. Porém, existe a Lei n.º 5.579, de 15 de maio de 1970, que institui o Dia da Cultura e da Ciência, que será comemorado em 5 de novembro de cada ano, que tem como escopo o conselheiro Rui Barbosa, nascido em 5 de novembro de 1849.

²⁵⁹ Márcia Meggiolaro é jornalista e foi editora da *Revista ARCA*. O texto sobre Manoel de Barros foi publicado em homenagem aos 22 anos do MS no *Jornal Folha do Povo*, em 11 de outubro de 1999, localizado no acervo Maria da Glória Sá Rosa.

²⁶⁰ O texto *Permanente estado de Alerta do Conselho Estadual de Cultura* foi publicado em 1996, na *Revista MS/Cultura*.

Figura 50 – Foto do bilhete e do envelope enviado pelo poeta Manoel de Barros²⁶¹



Fonte: Campo Grande MS e Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Foram localizados cinco textos publicados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, de Maria da Glória Sá Rosa contendo no título o nome de Manoel de Barros,²⁶² em 1 de fevereiro de 1992, *Considerações sobre: concerto a céu aberto para solos de arte de Manoel de Barros*”, em 18 de dezembro de 1999, *A poesia eternamente jovem de Manoel de Barros*, em 23 de dezembro de 2006, *Aos 90 anos do poeta Manoel de Barros*, em 19 de abril de 2014, *Encontro com Manoel de Barros*, em 22 de novembro de 2014, *Manoel de Barros investiga os mistérios do mundo*. A FC-MS também foi responsável pela publicação do *Livro de Pré-Coisas*, em 1985, de autoria do poeta Manoel de Barros.

Em 1985, 1986 e 1987²⁶³, como presidente do CEC, Maria da Glória Sá Rosa e a presidente da FC-MS, Idara Nogueira Duncan Rodrigues, participaram de várias reuniões do Fórum Nacional de Secretários de Cultura, buscando benefícios que colaborassem para a promoção do caráter cultural ou artístico do estado.

²⁶¹ Na Figura 49, ao fundo, é a estátua do poeta Manoel de Barros, feita de bronze, um monumento em homenagem ao poeta, produzida pelo artista plástico Ique Woitschach, localizada no centro de Campo Grande, na avenida Afonso Pena.

²⁶² Foi localizado o texto *Como atingir a sabedoria lendo “O livro das ignoranças”*, que se refere ao livro de Manoel de Barros, publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 3 de agosto de 2013.

²⁶³ Em 5 de novembro de 1987, houve a integração do Instituto Nacional do Livro (INL) na Biblioteca Nacional (BN), devido à criação da Fundação Nacional Pró-Leitura, pela Lei n.º 7.624/1987.

Resultando dessas reuniões²⁶⁴, a Lei Sarney²⁶⁵ n.º 7.505/1986, que orienta e instrui seus leitores sobre o funcionamento e os benefícios, a partir desses princípios, o impresso da FC-MS, a revista²⁶⁶ MS/Cultura publica informações sobre a então recém-aprovada lei buscando colaboradores para a promoção dos eventos culturais.

Em 1989, Maria da Glória, envolvida com a valorização dos escritores e com os projetos literários e culturais do MS, foi surpreendida com a possibilidade de extinção do órgão público, Ministério da Cultura, que preserva, valoriza e incentiva as manifestações artísticas, que voltaria a ser parte do MEC, como ela declara no texto publicado no jornal *Correio do Estado*, em 28 de julho de 1988, intitulado *A morte da cultura é a morte da sociedade*.

[...] Por que a cultura é a primeira da lista quando se trata de cortar gastos? Por que os olhos do carrasco se voltam para aquela que concentra em si a própria vida do povo, sua razão de ser, de viver, de transcender o tempo e o espaço? Na verdade, tudo começa pela Cultura que deveria ser o centro das atenções [...] Hoje os nossos sonhos parecem estar desfeitos. A cultura prepara-se para recolher ao segundo plano, em que sempre viveu [...] (ROSA, 1988).

Em reunião idealizada pelo jornalista Newton Rodrigues²⁶⁷, no palácio da Cultura no Rio de Janeiro, com os Conselhos Estaduais e Federais da Cultura, foi relatada a situação, o funcionamento e a elaboração de propostas para a solução dos problemas enfrentados pela instituição e, em 30 de abril de 1989, Maria da Glória Sá Rosa publica um artigo que expõe as propostas realizadas pelo MS, intitulado *A difícil batalha em defesa da Cultura*, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

[...] Mato Grosso do Sul teve duas de suas propostas selecionadas, a primeira recomendando aos Conselheiros Estaduais de Cultura que atuem no sentido de obter recursos financeiros para a Cultura através dos textos das constituições em elaboração nos estados e a segunda sugerindo a reativação dos conselhos extintos e propondo a criação dos Conselhos Estaduais de Cultura nos Estados que ainda não existam (ROSA, 1989).

O envolvimento de Maria da Glória Sá Rosa em defesa da cultura do MS se estendeu até os candidatos a governador do estado, pois devido à suspensão da Lei Sarney n.º 7.505/1986, Glorinha publicou o seguinte texto no jornal *Correio do Estado*, *A cultura e os candidatos*, no

²⁶⁴ As reuniões do Conselho Nacional de Cultura visavam promover a integração, conhecer e distinguir a realidade e as diferenças inter-regionais e também discutir propostas a serem levadas para Brasília, no Distrito Federal.

²⁶⁵ A Lei Sarney, a partir de 2 de julho de 1986, dispõe sobre os benefícios fiscais na área do imposto de renda, concedidos a operações de caráter cultural ou artístico.

²⁶⁶ Maria da Glória era conselheira editorial da *Revista MS/Cultura*, uma publicação da FC-MS.

²⁶⁷ Newton Rodrigues foi colunista do *Jornal Folha de São Paulo*, entre 1976 e 1991, entre seus artigos podemos enfatizar os que relataram a fase final da ditadura militar, sobre a constituinte e a eleição de Fernando Collor.

qual não está identificada a autoria²⁶⁸. O texto é destinado aos candidatos ao governo do MS, em que o CEC reivindica uma política que valorize a memória do estado.

O Conselho Estadual de Cultura [...] redigiu uma mensagem a ser encaminhada ao Srº Candidatos a governo de Mato Grosso do Sul. Essa mensagem sem cunho de partidarismo político, foi assinada por todos os Srs. Conselheiros e subscritas responsáveis por órgãos e entidades culturais de Campo Grande. O Conselho Estadual de Cultura solicita de vossa Senhoria um compromisso formal com a Cultura [...] Faltam a Mato Grosso do Sul políticas culturais abrangente e de conjunto. Acostumados a tratar a Cultura de modo supérfluo [...] Não desenvolveram programas de natureza educativa [...] nem se preocuparam em preservar o passado para que o presente e o futuro tivessem significado. O Conselho Estadual de Cultura reivindica uma política que valorize e defenda a memória de Mato Grosso do Sul, o patrimônio Cultural [...].

Em 1992 e 1993, depois da publicação de dois livros (ROSA, 1990, 1992) pela gráfica senado, com agradecimentos ao senador Wilson Barbosa Martins, o professora Glorinha publica dois textos²⁶⁹ no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, comemorando a lei de incentivos fiscais exclusiva à cultura, a Lei n.º 8.313/1991, que leva o nome do secretário de cultura Sérgio Paulo Rouanet, o texto *A visita de Sérgio Paulo Rouanet a Mato Grosso do Sul*, publicado em 15 de fevereiro de 1992, e o texto *Uma lei de incentivos fiscais destinadas exclusivamente à Cultura*, em 23 de maio de 1993.

As instituições culturais representavam espaços de grande importância para a professora Glorinha.

3.4.2 Centro Cultural

A FC-MS também concebeu vários espaços literários e culturais sul-mato-grossenses, e a conquista desses espaços foi sempre evidenciada e constituída por Glorinha em suas promoções de eventos culturais e literários, com os quais se iniciaram na FADAFI e eram produzidos no clube Surian, depois se consolidaram no teatro Glauce Rocha na UFMS e também se estabeleceram com a constituição da FC-MS, sendo assim foram evoluindo os eventos na cidade de Campo Grande. “[...] a transformação do Fórum de Campo Grande em Centro Cultural, a construção do teatro Aracy Balabanian, a criação do museu de Arte

²⁶⁸ A autoria do texto foi localizada no currículo da professora Glorinha, no acervo Maria da Glória Sá Rosa.

²⁶⁹ No texto *A visita de Sérgio Paulo Rouanet*, publicado em 15 de fevereiro de 1992, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, Maria da Glória Sá Rosa relata que a família materna de Paulo Sérgio Rouanet é natural de Corumbá/MS.

Contemporânea, [...] a inauguração do Palácio popular da Cultura, com o teatro Manoel de Barros [...] Falta muito ainda” (ROSA, 2001, p. 116-117).

O Centro Cultural foi inaugurado em 11 de outubro de 1984, e fundado pelo governador Wilson Barbosa Martins, e está localizado atrás do prédio da FC-MS, na rua 26 de agosto. A instituição ocupa o antigo prédio do Fórum,²⁷⁰ construído na gestão de Fernando Corrêa da Costa, e possui a sala Conceição Ferreira, o teatro Aracy Balabanian, o auditório Rubens Correa, a galeria Wegá Nery²⁷¹ e a sala Ignez Corrêa da Costa²⁷². “[...] Aracy Balabanian, está é sem dúvida a opção pela liberdade. Nascida para o ofício de encarnar mil vidas numa vida, de retratar na máscara da face as emoções [...]” (ROSA, 2001, p. 52). “[...] Rubens Correa era um artista no sentido pleno da palavra, que atuava no palco como quem respirava, com se fosse morrer no momento seguinte, pois seu único e possível destino era o teatro. Em cada representação, o mundo mudava de cor [...]” (ROSA, 2001, p. 45). “[...] A arte de Wegá: De onde lhe vem esse ímpeto de realizar as coisas, essa angústia de se entregar-se ao trabalho até que a perfeição brilhe como sonhada estrela de cristal” (ROSA, 1979). “[...] Ignez Correa Costa, artista plástica de grande talento, viveu muitos anos em nossa cidade, pintando e transmitindo aos alunos, no ateliê da avenida Afonso Pena, o prazer de transformar sensações em material de arte” (ROSA, 1999).

Não localizei nenhum texto, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, referente a atriz portuguesa, que nomeia a sala de ensaios Conceição Ferreira, na qual é considerada pioneira no cenário cinematográfico e teatral do estado de Mato Grosso do Sul.

²⁷⁰ No terreno da usina elétrica (1919) foi construído, na gestão de Fernando Corrêa da Costa, na década de 1960, o prédio do Fórum da comarca de Campo Grande.

²⁷¹ Wegá Nery (1912-2007) transitou pelo desenho e pela pintura (GODOI, 2020).

²⁷² Ignez Maria Luíza Corrêa da Costa (1907-1985), de origem cuiabana e radicada em Campo Grande, produziu temáticas relacionadas às paisagens (GODOI, 2020).

Figura 51 – Fotos do Centro Cultural



Fonte: cidade de Campo Grande/MS.

Segundo²⁷³ Idara Duncan, uma das presidentes da FC-MS, “[...] foi de grande importância o empenho de Nelly Martins, primeira-dama do Estado, no sentido de materializar o primeiro espaço físico exclusivamente destinado à cultura em Mato Grosso do Sul”. O governador Wilson Barbosa Martins e sua esposa, Nelly Martins, e seus familiares, como bons amigos de Maria da Glória, participaram também dessa trajetória cultural e literária.

Na busca pela divulgação e valorização do MS, o Centro Cultural organizou uma exposição de gravuras de Mario Filho, em 1985, uma exposição de pintura e gravura de Adilson Schieffer, em 1986, e no mesmo ano uma exposição de fotografia com os artistas internacionais Eugenio Mangui e Giorgio Milani.

Durante as intervenções e manutenções do órgão público responsável pela cultura, o CEC, a presidente Maria da Glória foi surpreendida com a morte precoce do amigo e pesquisador²⁷⁴ José Octávio Guizzo²⁷⁵, em 20 de novembro de 1989, “[...] noite, na qual, ele atravessou as fronteiras deste vasto e incerto mundo, para atingir os rios da eternidade” (ROSA, 1990). Maria da Glória Sá Rosa, então como presidente da CEC²⁷⁶ sugeriu a mudança de

²⁷³ As informações sobre o Centro Cultural foram localizadas no *site* do governo do MS.

²⁷⁴ José Octávio Guizzo pesquisou durante 17 anos a vida de Glauce Rocha (1930-1961). O livro *Glauce Rocha- atriz mulher guerreira* (1996) foi publicado depois da sua morte.

²⁷⁵ José Octávio Guizzo morreu de ataque cardíaco, a mesma causa de morte da atriz Glauce Rocha.

²⁷⁶ O CEC prestou uma homenagem ao José Octávio Guizzo, em 25 de novembro de 1989, inclusive com a presença do membro Gilberto Luiz Alves.

nomenclatura do Centro Cultural, para Centro Cultural José Octávio Guizzo,²⁷⁷ a partir do Decreto-Lei n.º 5.314, de 12 de dezembro de 1989²⁷⁸.

Para Guizzo o tempo de lembrar era sempre o tempo de criar. [...] A homenagem que hoje lhe é prestada, ele provavelmente se fosse vivo nunca aceitaria. Mas consciente de sua importância no plano das ideias, o Conselho Estadual de Cultura propôs e o Governador Marcelo Miranda determinou que o Centro Cultural passasse com justiça a denominar centro Cultural José Octávio Guizzo (ROSA, 1990).

No texto de Maria da Glória, *José Octávio Guizzo (1939-1989) – presença que o tempo reafirma*²⁷⁹, que está localizado junto com imagens do artista no Centro Cultural, ela revela a importância de Guizzo ser reconhecido dentro de sua cidade: “[...] Guizzo costumava dizer ninguém é universal fora de seu quintal [...]” (ROSA, 1990).

Figura 52 – Placa da nomenclatura do Centro Cultural, das imagens de Guizzo e do texto de Maria da Glória Sá Rosa



Fonte: Centro Cultural José Octávio Guizzo.

Foram localizados cinco textos publicados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, de Maria da Glória Sá Rosa sobre os acontecimentos desse final de década que

²⁷⁷ José Octávio Guizzo, além de ter sido o ganhador do I Festival de Música Popular Brasileira de Campo Grande, categoria composição, em 1967, com a música Mané Bento vaqueiro do pantanal, participou de vários eventos culturais de Maria da Glória e também foi presidente da Fundação da Cultura em 1984 e 1985.

²⁷⁸ A placa com a nomenclatura, Centro Cultural José Octávio Guizzo, está com a data de maio de 1990.

²⁷⁹ O texto: “José Octávio Guizzo (1939-1989) – presença que o tempo reafirma”, foi localizado no Centro Cultural José Octávio Guizzo, e no livro *Campo Grande cem anos de construção*.

marcaram a cultura do MS, entre eles, *José Octávio Guizzo, o resgate da saudade*, de 26 de novembro de 1989, *Centro Cultural José Octávio Guizzo*, de 24 de dezembro de 1989, *José Octávio Guizzo é o nome do Centro Cultural*, de 16 de dezembro de 1990, e *Glauce Rocha-atriz, mulher, mito*, de 7 de abril de 1991, também foi publicado um texto sobre o seu livro, *Glauce Rocha atriz mulher guerreira de José Octávio Guizzo resgata a vida da grande figura do teatro brasileiro*, de 29 de setembro de 1996.

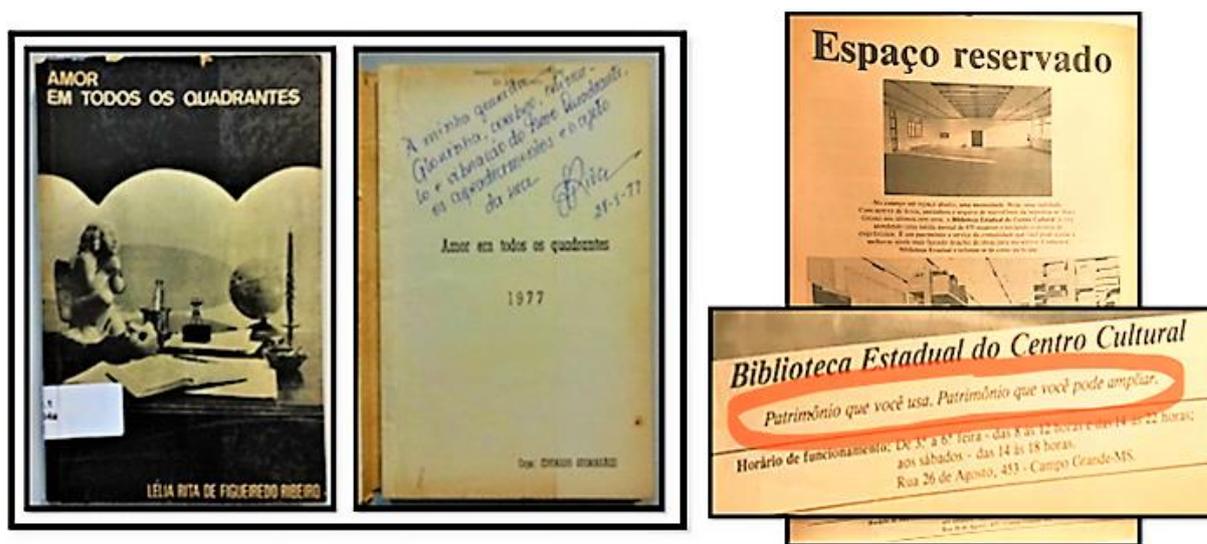
O José Octávio Guizzo pesquisava sobre as raízes da cultura sul-mato-grossense, é o autor do livro *Glauce Rocha – atriz mulher guerreira*, publicado por sua esposa, Marta Guizzo, em 1996, resultado de sua pesquisa sobre a atriz campo-grandense, no qual a professora Glorinha escreveu a apresentação:

Este livro não é apenas a narrativa dos desempenhos da atriz Glauce Rocha, cujo os talentos deixou marcas profundas nas lembranças de quantos tiveram o privilégio de descobri-la no exercício de uma peça teatral. É o discurso da paixão. Não da paixão irracional, que ultrapassa o limite da natureza, mas da paixão, que dá unidade a conduta humana, da paixão que, segundo Hegel, aprofunda os heróis, shakespeariano, que inflama o desejo de conquista (ROSA, 1996, p. 7).

No Centro Cultural, lugar onde há vários espaços destinados a eventos, não poderia deixar de haver uma biblioteca, já que se trata de uma instituição constituída por Glorinha. Foi então criada a Biblioteca Estadual, que atualmente é denominada Biblioteca Estadual Isaías Paim, e está localizada na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul (FC-MS). Maria da Glória estimulava os leitores da *Revista MS/Cultura*, da FC-MS, a ampliar o acervo de livros da instituição, com o *slogan* “Patrimônio que você usa. Patrimônio que você pode ampliar”. E ela também ampliou esse acervo, contribuindo efetivamente, doando o seu exemplar do livro *Amor em todos os quadrantes*, de Lélia Rita,²⁸⁰ de 1977, com dedicatória da autora, esse possivelmente é o primeiro texto de apresentação em livro, escrito por Glorinha em sua trajetória como escritora.

²⁸⁰ Lélia Rita Eusterpe de Figueiredo Ribeiro foi uma poetisa de Campo Grande, membro da ASL, presidente da Associação dos Artistas Plásticos do MS e secretária de cultura em 1980.

Figura 53 – Foto da capa do livro *Amor em todos os quadrantes* e da dedicatória da autora para Glorinha, e do slogan da Revista MS/Cultura (1987)



Fonte: FC-MS (2022).

Na dedicatória do livro está escrito, “A minha querida Glorinha, cérebro, estimulante e vibratório do Novo Quadrante, os agradecimentos e o afeto da Lélia Rita”. A obra *Amor em todos os quadrantes* (1977) possui na página 11 um texto, de apresentação do livro, mais antigo, localizado nessa pesquisa de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

Na nossa Campo Grande, onde os contrastes se evidenciam a cada passo desde a aspereza vermelha da terra fértil, à doçura do mais azul dos céus, chão de bandeirantes e imigrantes, de trabalho e sonho, a poesia também é necessária. Lélia Rita, nascida e criada aqui, faz poesia para definir-se e explica-se. Para sentir-se como mulher e mãe. Para protestar contra a desarmonia do mundo, a morte a que já nascemos condenados, a dor que ensina a ver com inteligência o nada da nossa condição (ROSA, 1977, p. 11).

Foram localizadas também na Biblioteca Estadual Isaías Paim produções literárias citando Maria da Glória Sá Rosa e suas obras, de escritores que registraram o início da cultura do sul do MT. O livro *Artes e Cultura em Campo Grande* (CAMPESTRINI, 1976)²⁸¹ contém registros de informações de Glorinha sobre os eventos teatrais. O livro *História da literatura sul-mato-grossense*, publicado em 1981, de José Couto Vieira Pontes, contendo um capítulo nomeado Maria da Glória Sá Rosa: Ensaio Literários²⁸², relatando a trajetória de dedicação da professora as letras e as artes, e seu pioneirismo em escolher autores sul-mato-grossenses: “[...]”

²⁸¹ Hidelbrando Campestrini, segundo José Couto Vieira Pontes, no livro *Histórias da literatura mato-grossense*, Hidelbrando foi quem orientou uma equipe de acadêmicos da FADAFI, que resultou no opúsculo *Artes e Cultura em Campo Grande*, publicado pela FADAFI. O depoimento de Maria da Glória está localizado no texto *Teatro*.

²⁸² O livro *História da literatura sul-mato-grossense* possui o capítulo: Maria da Glória Sá Rosa: Ensaio Literários.

a obra em três volumes intitulada *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, de Maria da Glória é a primeira a acolher em suas páginas, antes mesmo da criação do estado de Mato Grosso do Sul, autores Sul-mato-grossenses” (PONTES, 1981, p. 189).

A valorização do escritor sul-mato-grossense por Maria da Glória Sá Rosa iniciou-se na produção didática de 1976, e teve continuidade nos eventos²⁸³ culturais, que a partir da criação do Ministério da Cultura,²⁸⁴ em 1985, promoveu o primeiro concurso campo-grandense de crônica e poesia²⁸⁵, a Semana do Escritor Sul-mato-grossense e o primeiro Encontro de Escritores do MS, com convidados renomados da literatura brasileira.

Figura 54 – Foto do encarte do concurso de crônica e poesia, do artigo do jornal *Correio do Estado* e do certificado do evento de Maria da Glória Sá Rosa



Fonte: Fundação Barbosa Rodrigues e Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Maria da Glória organizou a primeira semana do escritor com o objetivo de tornar conhecidos os autores sul-mato-grossenses, realizando trabalhos nas escolas, estimulando os alunos e professores a lerem os autores do MS, e segundo ela relata no texto *A semana do*

²⁸³ Em 1985 houve a fundação da Associação de Escritores Novos (AEN), e do Movimento dos Escritores Independentes (MEI), que resultaram na UBE-MS.

²⁸⁴ O Ministério da Cultura criado pelo presidente José Sarney de Araújo Costa, através do Decreto n.º 91.144, efetiva também a política de livros em bibliotecas por meio do INL.

²⁸⁵ O primeiro concurso campo-grandense de crônicas e poesia foi realizado pela secretaria municipal de cultura e do esporte em 1985, e teve como vencedores Rubens Aquino, com o poema *Olhos Azuis*, e Dante Teixeira Godoy Filho, que venceu com a crônica *O espaço na cidade*.

escritor sul-mato-grossense, publicado em 20 de abril de 1985, no jornal *Correio do Estado*, “[...] os escritores terem a importância que merecem”:

Durante o período escritores de todo o Estado estarão lançando livros, [...] para que a literatura sul-mato-grossense seja tratada com a importância que merece. A Semana do Escritor é apenas o começo de uma série de movimentos que irão levar o escritor sul-mato-grossense a discutir seus direitos para novas perspectivas de criação e de comunicação (ROSA, 1985).

A Semana do Escritor Sul-mato-grossense foi realizada no Centro Cultural, entre 20 e 25 de maio de 1985, ocorreu com o apoio da ASL e da FUCMAT, e contou com palestras de José Couto Vieira Pontes, Paulo Coelho Machado e Octávio Gonçalves Gomes, membros da Academia Sul mato- grossense de Letras (ASL) , com exibições de vídeo-tapes sobre literatura brasileira e personalidades do mundo literário e, em mais um evento, Glorinha apresentou os escritores renomados, como Raquel de Queiroz, Ziraldo e Cora Coralina. O evento teve como objetivo dar início ao 1º Congresso de Escritores Regionais, ou a 1ª Feira do Livro do Centro-Oeste²⁸⁶.

Em uma entrevista, a professora e “agitadora cultural” Glorinha declarou o que achou mais importante no evento da Semana do Escritor: “[...] o mais importante foi a divulgação do escritor sul-mato-grossense e a união dos escritores novos com os antigos” (ROSA, 1985, p. 22). No ano seguinte é realizado o 1º Encontro de Escritores do Mato Grosso do Sul, entre os dias 9 e 11 de maio de 1986, no Paço municipal de Campo Grande, com a presença de Maria da Glória Sá Rosa, do presidente da UBE Antônio Lopes Lins, do presidente da ASL José Barbosa Rodrigues, da presidente da FC-MS Idara Duncan, do prefeito Juvêncio César da Fonseca, e foi convidado também para a abertura do evento, o filho de Graciliano Ramos, Ricardo Ramos, de acordo com o artigo publicado no jornal *Correio do Estado*, intitulado *Aberto o Iº encontro de Escritores ontem*.

A professora Maria da Glória Sá Rosa, visando a importância de se evidenciar o escritor sul-mato-grossense também contribuiu escrevendo em periódicos textos que registrassem diversos tipos de conteúdo.

²⁸⁶ Informação retirada do texto de Maria da Glória publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 11 de maio de 1985 *A Literatura Sul-Mato-Grossense e a Semana do Escritor*.

3.4.3 Periódicos relacionados à instituição cultural

A “agitadora cultural”, como Glorinha era conhecida entre os eventos culturais, também se propôs a publicar artigos, em busca da memória, valorização e preservação do novo estado que estava se constituindo, o MS, entre eles, o publicado no *Jornal da cidade* intitulado “Gente que conheço”.

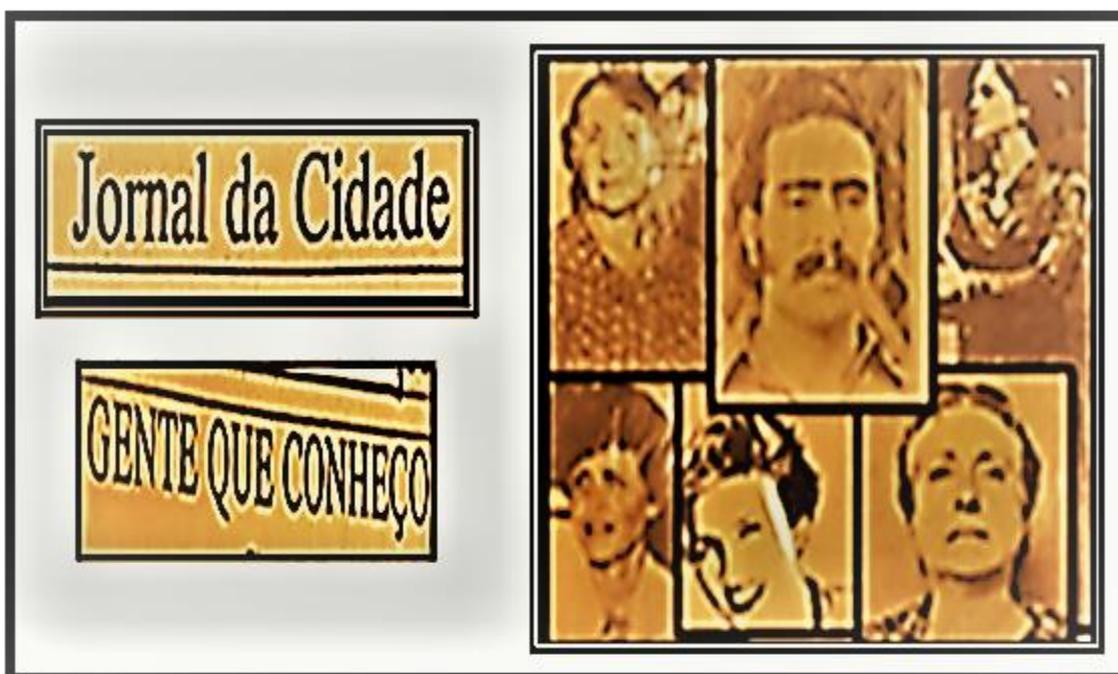
3.4.3.1 “Gente que conheço”

Em 1979, em Campo Grande, já com os novas ideias culturais em evidência, como a FC-MS e a criação do CEC, a professora Glorinha participou do primeiro encontro sobre proteção do patrimônio cultural e se dedicou a escrever artigos para o *Jornal da Cidade*, no caderno temático “Gente que conheço” – sessão cultural I, que fazia parte do caderno de Amenidades, semanalmente.

Foram localizados 49 textos publicados no *Jornal da Cidade*, no Gente que conheço, de autoria da professora escritora Maria da Glória Sá Rosa. Os textos tinham como conteúdo as personalidades que a professora Glorinha conheceu no estado do MT e fora dele, com a finalidade de produzir e registrar a cultura do novo estado que se iniciava. O primeiro artigo localizado é o *Geraldo Espíndola*, publicado em 28 de janeiro de 1979, e o último é *Panorama da Literatura Sul-mato-grossense*, publicado em 1983.

No *Jornal da Cidade* foram publicados artigos sobre os professores Maria Constança Barros Machado, em 4 de fevereiro de 1979, Múcio Teixeira Junior, em 29 de julho de 1979, e Luísa Vidal Borges Daniel, em 14 de outubro de 1979, os quais foram entrevistados também para a obra de Rosa (1990).

Figura 55 – Foto da nomenclatura do *Jornal da Cidade*, do caderno temático “Gente que conheço” e imagens dos temas do texto



Fonte: Acervo Maria da Gloria Sá Rosa (2022).

O caderno de Amenidades do *Jornal da Cidade* era da autoria de Américo Calheiros,²⁸⁷ e os textos dele resultaram em um livro intitulado *Memória de Jornal*, que será relatado posteriormente nesta pesquisa. Américo, ex-aluno da professora Glorinha, foi professor, escritor e teatrólogo, e participou também do GUTAC. Glorinha também participava das produções literárias de seus amigos.

Américo Ferreira Calheiros nasceu para o dever de entregar-se à paixão por tudo que na vida vale a pena. Criança ainda, seu brinquedo favorito era tecer palavras, inventar e encenar histórias. Mas tarde. Descobriu no teatro, nas artes plásticas, na poesia e na educação o destino do amor sem conta de que nos fala o poeta” (ROSA, 2009).

Com as instituições culturais, Glorinha também criou periódicos para promover as instituições e os eventos desenvolvidos no estado de Mato Grosso do Sul

²⁸⁷ Américo Calheiros foi um escritor sul-mato-grossense, membro da ASL, presidente da Fundação Municipal da Cultura, Esporte e Lazer, foi presidente da FC-MS e escreveu um texto no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, intitulado *À mestra com carinho, algumas palavras a professora Maria da Glória Sá Rosa*. É autor do livro *Aquarela de Luz* (2014), no qual Maria da Glória escreveu o prefácio. Américo também escreveu o prefácio do livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), e a apresentação de *Contos de hoje e sempre tecendo palavras* (2002) e *A música em Mato Grosso do Sul* (2009).

3.4.3.2 Revista MS/Cultura

A FC-MS instituiu a *Revista MS/Cultura* e o lançamento contou com a presença dos amigos de Glorinha, o poeta Manoel de Barros e do político Wilson Barbosa Martins. A revista que pretendia ser catalisadora de fenômenos culturais, era distribuída gratuitamente para todos os órgãos públicos culturais do estado, e circulou entre 1985 e 1987, e depois retornou em 1996. A revista foi uma sugestão do CEC, no qual Maria da Glória exercia a função de presidente, e foi também nesse periódico que se iniciou a sua parceria com a responsável pela diagramação, da maioria de seus impressos, Marília Leite Ramires²⁸⁸.

Figura 56 – Foto da capa dos exemplares da *Revista MS/Cultura*



Fonte: FC-MS (2022).

Foram localizados seis exemplares da *Revista MS/Cultura*, nas quais Maria da Glória Sá Rosa publicou 12 artigos, sendo o primeiro *Ignez, Marina e Conceição – Três grandes artistas de Mato Grosso do Sul*, e o último *Memória das Artes/MS*.

Os livros também fizeram parte das publicações nas instituições culturais.

3.4.3.3 Memória de Jornal

A FC-MS teve grande produtividade, realizando eventos e publicações em 1986, pois com o apoio da gráfica do Centro Cultural de MS, publicou o livro *Memória de Jornal*, de Américo Calheiros, que é uma coletânea de vários artigos publicados pelo autor, no *Jornal da*

²⁸⁸ Marília Leite Ramires participou de quase todas as produções literárias de Maria da Glória Sá Rosa, exceto nos livros publicados em 1976 *Cultura, Língua e Literatura; Objetivos do Ensino* e no livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005). Marília Leite participou de todas as publicações literárias sobre a professora Glorinha.

Cidade. O livro possui também uma entrevista com a professora Glorinha. Além disso, ela também é responsável pela revisão final do impresso.

“A Fundação da Cultura do Estado lançou, de 1985 a 1987 [...], o livro: *Memória de Jornal*, de Américo Calheiros” (ROSA, 1992, p. 20).

Foram localizados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, vários textos sobre Américo Calheiros, de autoria de Maria da Glória, o texto *Da cor de sua Pele, de Américo Calheiros, um mergulho poético nas raízes negras do Brasil*, e a apresentação do livro *Campo Grande Aquarela de luz, patrimônio vivo*, publicado em 2014.

Foi o amor que fez Américo Calheiros compor uma das mais belas e sinceras odes à Cidade [...] Os versos fluem no ritmo das lembranças [...] Parabéns Américo Calheiros pela inteligente e generosa ideia, de uma obra que merece ser lida por todos” (ROSA, 2014, p. 7-9).

Maria da Glória Sá Rosa e Américo Calheiros, que já haviam participado de eventos teatrais na universidade, escreveram artigos sobre personalidades culturais do MS, entre 1979 e 1982, no caderno de Amenidades do *Jornal da Cidade*.

Durante a sua presidência²⁸⁹ na FC-MS, em 1998, Glorinha organizou também uma coletânea de seus textos publicados no *Jornal da Cidade*, no “Gente que conheço”, colocando no título uma referência à série *Memória de Jornal*, publicada pelo autor Américo Calheiros, em 1986, entretanto, essa coletânea de textos do *Jornal da Cidade* não foi publicada.

Figura 57 – Foto da capa com a seleção de textos intitulada *Memória de Jornal III*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

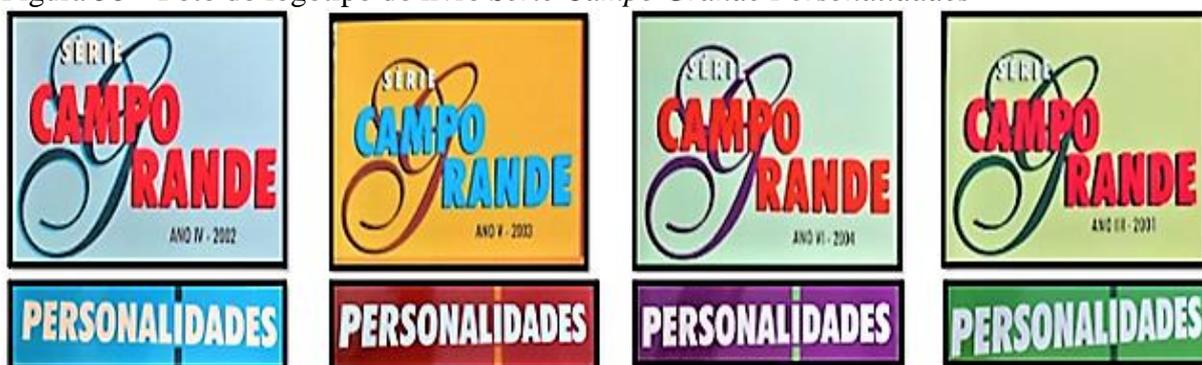
²⁸⁹ Maria da Glória Sá Rosa foi nomeada presidente da FC-MS por Idara Negreira Duncan Rodrigues, exercendo a função de secretária do Estado de Cultura e Esporte, por meio do Decreto n.º 152/97, no Diário Oficial n.º 4454.

No jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 19 de dezembro de 1998, pude localizar uma lista com o título *Obras inéditas, em preparo ou no prelo, cujos autores são acadêmicos*, e na primeira listagem estava o nome de Maria da Glória Sá Rosa como sendo a organizadora de um livro intitulado *Gente que conheço (Crônicas)*. Esse título se refere ao nome do caderno temático que a professora escrevia no *Jornal da Cidade*, entre 1979 e 1982, porém, é possível observar que ela teve a intenção de publicar a organização dos textos intitulada *Memória de Jornal III Gente que conheço*, mas a publicação de Glorinha em 1999 foi o livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*, desse livro surgiram também textos na *Série Campo Grande Personalidades*.

3.4.3.4 Série Campo Grande Personalidades

A partir da publicação do livro de Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Deus quer o homem sonha a cidade nasce, Campo Grande cem anos de história*, em 1999, foi também publicado em comemoração aos festejos do centenário de Campo Grande, a *Série Campo Grande Personalidades*, no qual os dois impressos possuem no seu conteúdo entrevistas com personalidades da Cidade Morena.

Figura 58 – Foto do logotipo do livro *Série Campo Grande Personalidades*



Fonte: Fundação Barbosa Rodrigues (2022).

O livro²⁹⁰ *Série Campo Grande Personalidades* inicia a sua publicação em 2001, e foram localizados seis textos publicados nas edições de 2001 a 2006, de Maria da Glória Sá

²⁹⁰ O livro *Série Campo Grande Personalidades*, foi organizado pela Fundação da Cultura e teve o lançamento do seu terceiro volume, juntamente com o livro *Contos de Hoje e de sempre tecendo palavras* (2002) de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

Rosa. O primeiro,²⁹¹ *Fernando Corrêa da Costa, o médico que deu energia ao crescimento de Campo Grande*, em 2001, e o último, *Henedina Hugo Rodrigues, a professora que veio de longe para imprimir novos ritmos à Educação e à Cultura de MS*, em 2006.

Em 1999, ano em que se comemorou no MS o centenário de Campo Grande, a professora Maria da Glória Sá Rosa também teve um verbete com o seu nome registrado no livro *Dicionário de Mulheres*, da autora Hilda Agnes Hübner Flores,²⁹² em Porto Alegre.

Foram localizados no jornal *Correio do Estado*, no Suplemento Literário, cinco textos sobre o centenário da Cidade Morena *Aos cem anos de Campo Grande*, de 11 de abril de 1999, *No centenário, homenagem a Frederico Leiberman criador da orquestra Sinfônica de Campo Grande*, de 4 de julho de 1999, *Nos cem anos de Campo Grande, uma viagem através das lembranças*, de 28 de agosto de 1999, *Nos cem anos de Campo Grande a lembrança de Irmã Zorzi*, de 11 de setembro de 1999, *No centenário de Campo Grande a história dos que a construíram*, de 30 de outubro de 1999.

O grande incentivo na publicação dos livros de Maria da Glória Sá Rosa veio do então Fundo de Investimento Cultural (FIC).

3.4.3.5 Fundo de Investimento Cultural (FIC)

A lei do governo do MS referente ao FIC foi uma grande incentivadora cultural, que favoreceu a publicação dos escritores sul-mato-grossenses, e Maria da Glória Sá Rosa, que sempre buscou esses incentivos, não deixou de aproveitar esta oportunidade para publicar suas obras. Entre elas, localizei cinco publicações contendo referências ao FIC, a primeira em 2005, *Artes Plástica em Mato Grosso do Sul*²⁹³ *um catálogo de artistas*; em 2008, o livro *A Música em Mato Grosso do Sul*²⁹⁴; em 2011, *A Literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus*

²⁹¹ O primeiro texto publicado por Glorinha na Série Campo Grande Personalidades, também é um texto que foi publicado no *Jornal da Cidade*, no caderno temático “Gente que conheço” em 15 de julho de 1979, intitulado *Fernando Corrêa da Costa*.

²⁹² Hilda Agnes Hübner Flores, graduou-se em Serviço Social e Filosofia, ganhou o Prêmio de Honra ao Mérito da Associação Nacional de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), pelo conjunto da obra sobre a mulher brasileira.

²⁹³ *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* é a segunda coautoria com Idara Duncan e a única coautoria com Yara Penteado: antropóloga, professora de Aquidauana, diretora do arquivo público do MS. A apresentação do livro foi escrita por Maria Adélia Menegazzo, e o impresso faz referência à publicação de Aline Figueiredo, em 1978. Ele é também um catálogo que foi indicado pela Associação Brasileira de Críticos das Artes (ABCA), fundada no Rio de Janeiro em 1949, ao prêmio da ABCA, Sérgio Milliet. O prêmio foi instituído em 1991 e é destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado (autor por pesquisa publicada).

²⁹⁴ *A música em Mato Grosso do Sul* é a terceira coautoria com a Idadra Duncan e também é uma homenagem ao filho de Glorinha, falecido em 2007, José Boaventura Sá Rosa.

*construtores*²⁹⁵, no qual possui uma entrevista com o poeta Manoel de Barros²⁹⁶; em 2013, *Antologia de textos da Literatura Sul-mato-grossense*²⁹⁷, que organiza textos dos escritores sul-mato-grossenses e, em 2014, *A crônica dos quatro*, uma coletânea de crônicas que foram publicadas às terças-feiras, no jornal *Correio do Estado*, no “Correio B”, entre novembro de 2012 e setembro de 2014.

Figura 59 – Fotos dos exemplares dos livros *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005), *A música de Mato Grosso do Sul* (2008), *A Literatura Sul-mato-grossense* (2011), *Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense* (2013) e *A crônica dos quatro* (2014)



Fonte: Elaborada pela autora.

“O livro é objeto mágico indispensável às mudanças em todos os setores da vida humana, especialmente às transformações, que só a educação sabe provocar” (ROSA, 2012, p. 135). Além de artigos em periódicos nas instituições de ensino e cultura, Maria da Glória Sá Rosa escreveu textos na *Revista West*, *Executivo Plus*, *Atual* e a revista²⁹⁸ *ARCA*, na qual ela também foi conselheira editorial, em 1995, e foram localizados na *Revista ARCA* cinco artigos,

²⁹⁵ *A Literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores* é a segunda coautoria com Albana Xavier Nogueira, com autores já consagrados e pertencentes à ASL ou a outras agremiações literárias.

²⁹⁶ A entrevista com Manoel de Barros possui na introdução um trecho da entrevista do poeta ao jornalista Antônio Gonçalves Filho, para o *Jornal A Folha de São Paulo*, em 15 de abril de 1989. Essa mesma entrevista e a fotografia podem ser encontradas no livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (ROSA; MENEGAZZO; RODRIGUES, 1992). E o texto *Manoel de Barros: os deslimes da poesia* também possui trechos publicados no livro de 1992.

²⁹⁷ A UBE-MS publicou o livro *Caminhos, uma Antologia Literária Sul-mato-grossense*, com uma coletânea de textos de sul-mato-grossenses natos ou moradores, na gestão de Iolete Moreira, antes da publicação do livro *Antologia de textos da literatura sul-mato-grossense* (2013).

²⁹⁸ A *Revista do ARCA* é uma publicação com distribuição dirigida a arquivos públicos, bibliotecas, universidades e órgãos culturais do país, e tinha como diretora-geral do arquivo público do MS Iara Penteado, coautora do livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005).

sendo o primeiro, *Os mistérios da Arte: Conceição, Abílio, Ilton, Wilson, uma família de Artistas*, de 1995, e o último, *A cidade na memória*, publicado em 2006.

Foram localizados também textos *de e sobre* Maria da Glória Sá Rosa em livros sobre Campo Grande, *Personalidades de Campo Grande: da emancipação política à atualidade* (1989), *Campo Grande cem anos de construção* (1999), *100 mulheres pioneiras em 100 anos de Campo Grande* (1999), *Gente que faz* (2000), *O mestre que marcou a minha vida* (2000), *Datas e fatos históricos* (2004), *Memória Pantaneira* (2004), *Mato Grosso do Sul trajetória 30 anos* (2009), *Salas de sonhos histórias do cinema de Campo Grande* (2008) e *Voo de Polens 100 sonetos e outros rebentos poéticos* (2012).

Dentre as homenagens recebidas por Maria da Glória Sá Rosa, referentes ao seu envolvimento cultural no MS, podemos destacar a da FC-MS, em 2003; a homenagem de Campo Grande ao amigo da cultura, em 2005; o certificado de ministrante do projeto-conversa com o escritor, em 2006; o certificado de mérito cultural, em 2007; o troféu homenagem, em 2006, da Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) e da UBE; uma homenagem do *Jornal Progresso* e da Fundação da Cultura – Mulher de Fibra, em 2008; e uma placa de primeira presidente do CEC.

Depois de seu falecimento em 2016, a professora foi homenageada com a criação dos prêmios: medalha legislativa do mérito cultural – dia estadual da cultura – Maria da Glória Sá Rosa

A professora, escritora e “agitadora cultural” recebeu duas homenagens literárias, uma em vida, em 2007, logo após o falecimento de seu filho, pelos alunos do curso de jornalismo da UNIDERP, onde a professora Albana Xavier Nogueira lecionava, que resultou no livro *Tempos de Glória resgate da cultura em Mato Grosso do Sul sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*, e outra depois de seu falecimento, em 2020, pela presidente da UBE-MS, Sylvia Cesco, na qual organizou o livro *A Glória desta morena*, em homenagem à professora, contendo crônicas e contos inéditos de Glorinha.

Maria da Glória Sá Rosa, também escreveu textos nas produções de Sylvia Cesco; como o prefácio e a contracapa dos livros *Guavira Virou* (2011) e *Mulher do Mato* (2015), e artigos sobre a escritora, como no *Jornal Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, de 3 de outubro de 2015, *Escrever é sua razão de viver*.

Além de excelente cantora tinha, tinha especial domínio de texto que revelava a futura escritora, [...] foi um dos primeiros professores a divulgar a obra de Manoel de Barros [...] Dotada de muitos talentos, decidiu se entregar inteiramente a escrita [...]. Dedicou-se inteiramente ao prazer da leitura e a escrita que persegue obsessivamente e ao

prazer de recriar o mundo através da magia da palavra. Cara amiga Sylvia Cesco continue escrevendo, faça da literatura o pão e o sol de sua vida (ROSA, 2015).

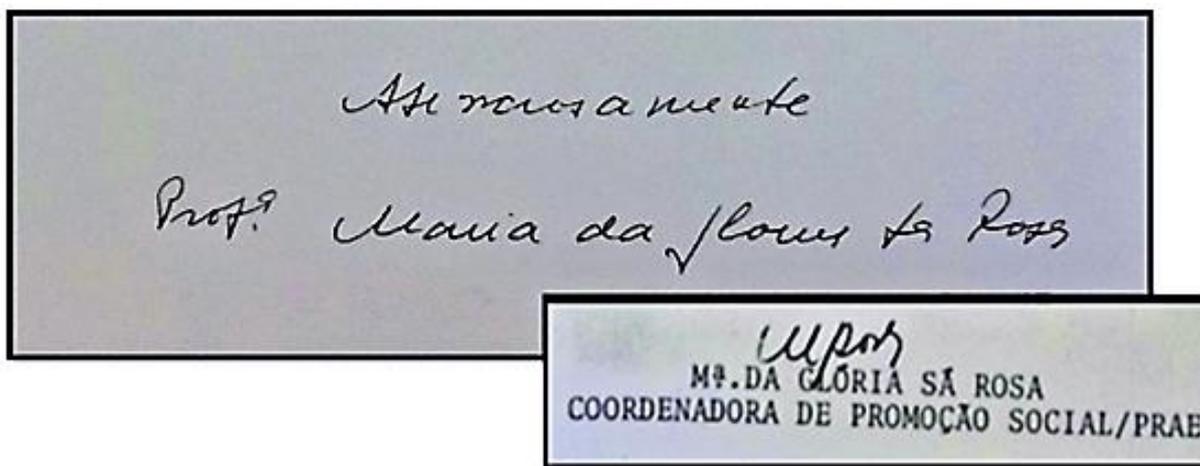
Figura 60 – Foto dos exemplares que homenageiam Maria da Glória, o livro *Tempos de Glória resgate da cultura de Mato Grosso do Sul sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa* (2007) e *A Glória desta morena* (2020)



Fonte: Elaborada pela autora.

Multiplicam-se os trabalhadores do signo gráfico em Mato Grosso do Sul. Sabendo-se que a literatura desvenda o mundo por meio da palavra escrita, que precisa ser estimulada e exercitada para crescer, espera-se que os poderes públicos façam do livro meta de seus governos, porque o estado só se desenvolve e atinge a plenitude, quando conta em seu repertório com a competência dos artistas da palavra para abrir os olhos do povo à realidade do ser e do viver (ROSA, 2011, p. 331).

Figura 61 – Fotos da assinatura de Maria da Glória Sá Rosa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

4 MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA E O PROJETO DE PESQUISA: *MEMÓRIA DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL – HISTÓRIAS DE VIDA*

A professora Glorinha, no período de desenvolvimento de sua pesquisa, *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, acompanhava outros trabalhos que estavam sendo realizados na UFMS, entre eles, o de José Octávio Guizzo, sobre a atriz sul-mato-grossense Glauce Rocha, que narra a vida e o desempenho da atriz que nomeia o teatro da UFMS. Além de lecionar e envolver-se nos projetos nos centros pedagógicos da UFMS, a professora também participava de eventos e pesquisas relacionados à educação e à cultura. O primeiro projeto contendo entrevistas foi o Universidade 81/82/83, contendo temas culturais e, posteriormente, ela iniciou a sua pesquisa intitulada *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*.

Uma pesquisa constrói em ritmos e alcances distintos um universo simbólico capaz de gerar e reforçar interesses que ampliam as dimensões iniciais. Depois de deflagrada abre raios e ação que apontam caminhos reveladores da riqueza subjacente nas estruturas superficiais. Cumpre ao pesquisador revestir-se de coragem e audácia a fim de que não tema qualquer empecilho que o possa levar ao destino final pois a luta traz surpresas compensadoras (ROSA, 1991).

Nesta pesquisa, Maria da Glória Sá Rosa desempenhava a profissão de professora na UFMS, era escritora em Campo Grande, inclusive com temas relacionados aos professores, exercia a função de membro da ASL e de presidente do CEC, e com o objetivo de preservar a história de uma época, por meio do depoimento de docentes, fotografou, filmou e entrevistou 42 profissionais da educação, transcrevendo-o em um texto. Desta iniciativa, decorreu a produção do livro impresso *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*, publicado em 1990.

[...] um projeto de pesquisa, que visava detectar os traços distintos da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul no discurso dos professores, que ajudaram a construir a história deste Estado. Minha preocupação foi preservar do desgaste do tempo, da doença, da morte, discursos tão preciosos para análise da nossa Cultura.
[...] Eu senti que faltava nos livros o testemunho das pessoas que fizeram a história do magistério [...] Responsáveis por mudanças de comportamento, testemunhas de um tempo em que as cidades surgiram, tinham muito a contar a respeito das escolas [...] (ROSA, 1990).

“Os documentos não foram minha fonte principal e sim as pessoas de reconhecida competência que passaram a vida em sala de aula” (GAZETA *apud* ROSA, 1990). Utilizando

recursos pessoais e financeiros necessários²⁹⁹, a professora Glorinha, durante três anos, realizou a pesquisa entrevistando 42 professores, de várias cidades do estado, armazenando depoimentos e entrevistas gravadas em fita cassete e VHS, dos quais resultou um vídeo, uma exposição fotográfica, e um livro, “[...] o texto a exposição fotográfica e o vídeo acoplados contariam a história de uma época” (ROSA, 1990).

Com o apoio da UFMS, que aprovou o projeto em 1986, e o financiamento do INEP,³⁰⁰ do MEC, contando com a colaboração do Senado Federal e com a ajuda da Secretaria de Estado de Cultura do MS, a professora Glorinha, em entrevistas para vários periódicos impressos, relembra quais foram os processos e os critérios utilizados no desenvolvimento da pesquisa:

Os critérios adotados referiam-se aos professores de 60 a 90 anos de idade, de notória competência, reconhecidos pela comunidade como líderes que encampavam novas maneiras de pensar e que houvessem atuado entre 1910 e 1970, nos mais diversos níveis de ensino. As cidades foram escolhidas segundo sua importância no contexto educacional e, entre os aspectos relevantes constavam a interpenetração de culturas (brasileira/paraguaiense e brasileira/boliviana, por exemplo) e o progresso econômico da região. Além das entrevistas documentamos tudo em fotograma acompanham todos os eventos de lançamento (PLUS *apud* ROSA, 199?, p. 30).

Maria da Glória, assumindo os custos e “[...] sob a orientação do talento de Marília Ramirez [...]” enviou para a gráfica Senado³⁰¹ a matriz da impressão do material gráfico para o livro, da qual foram produzidos 1000 exemplares, em 1990, com o apoio do senador Antônio Mendes Canale³⁰². Houve também uma segunda edição, em 1991, com mais 1000 exemplares impressos “[...] graças ao apoio do Senador Wilson Barbosa Martins” (ROSA, 1991). No texto *Raios de ação de uma pesquisa*, publicado em 15 de junho de 1991, no *Jornal Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, Maria da Glória Sá Rosa descreve seu empenho na publicação de sua pesquisa:

[...] Depois de muita busca consegui que fosse impresso na Gráfica Senado, desde que o enviasse composto, com todos os fotolitos prontos, o que fiz, assumindo as necessárias despesas. Apesar do pedido de dois mil exemplares, apenas mil foram impressos na primeira edição, o que dificultou alguns lançamentos em cidades do interior, devido ao rápido esgotamento dos exemplares. Felizmente, graças ao apoio do senador Wilson Martins saiu, ainda este ano, a segunda edição de mil exemplares (ROSA, 1991).

²⁹⁹ Na pesquisa de José Octávio Guizzo, ele também utilizou recursos pessoais e viajou por todo o Brasil para localizar informações.

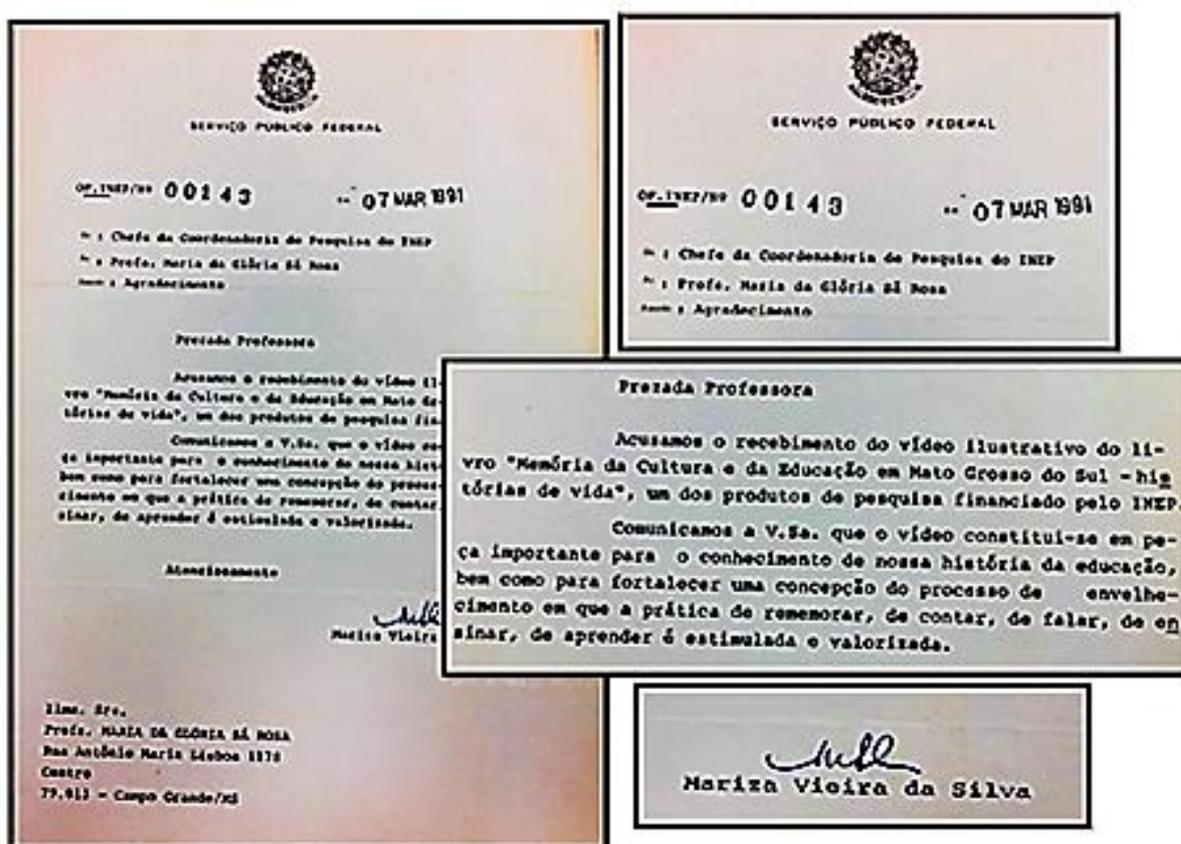
³⁰⁰ Segundo a Prof.^a Dr.^a Estela Natalina Mantovani Bertolotti, de agosto de 1938 a janeiro de 1943, Lourenço Filho organizou e dirigiu, no Rio de Janeiro, o INEP, o qual foi fundado em 1944.

³⁰¹ A gráfica Senado foi criada em 1963, inicialmente funcionou no 27º andar do Anexo I do Senado Federal.

³⁰² Antônio Mendes Canale assumiu a cadeira no Senado em 1987, e em 1988 foi um dos fundadores do PSDB., já havia colaborado com Glorinha em eventos culturais, quando foi prefeito de Campo Grande e chefe do gabinete do governador Pedro Pedrossian.

Com a finalização do projeto, a professora Glorinha enviou para a chefe do departamento de pesquisa do INEP, Mariza Vieira da Silva, a qual desempenhava a função de chefe da coordenadoria de pesquisa, o vídeo ilustrativo do livro, um dos produtos de pesquisa financiado pelo INEP (ROSA, 1990).

Figura 62 – Ofício do INEP n.º 00143, em 7 de março de 1991, agradecendo e acusando o recebimento do vídeo ilustrativo



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O livro foi dedicado aos profissionais que, como Maria da Glória Sá Rosa, dedicaram a sua vida a uma profissão que preza pela educação: “[...] aos professores que construíram com o sangue do idealismo, o suor da inteligência, as lágrimas do trabalho injustiçado o edifício da educação” (JORNAL DA MANHÃ *apud* ROSA, 1990).

4.1 Observações emanadas da produção do livro: *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*

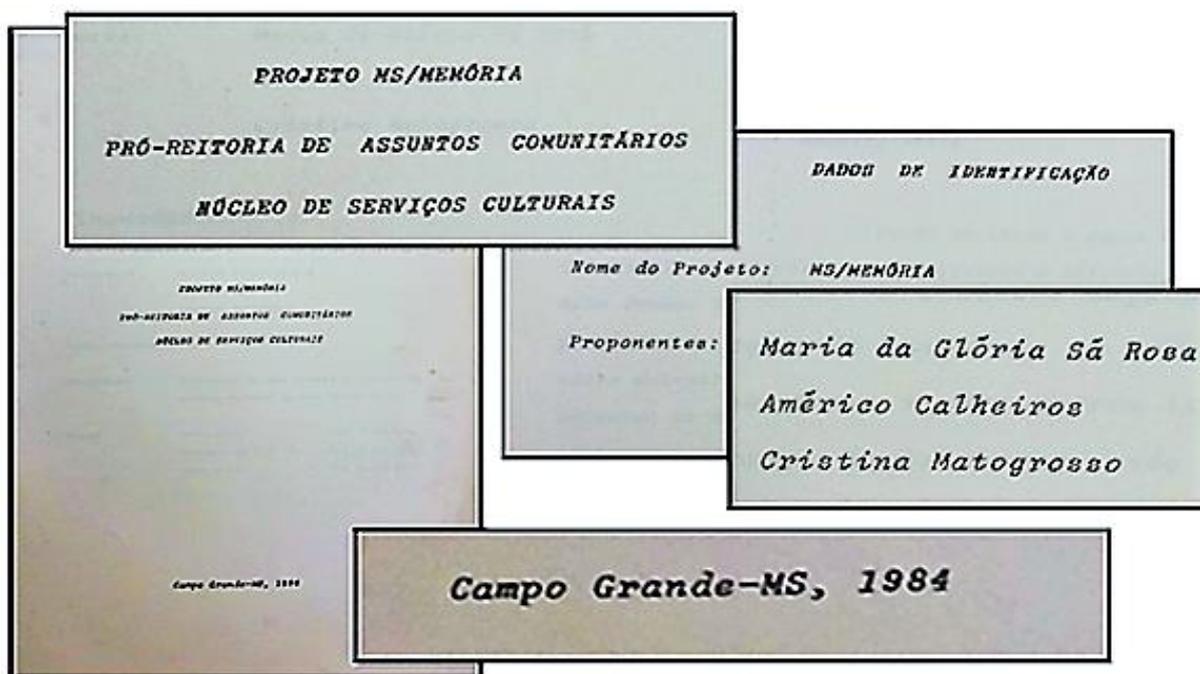
Antes da divisão do estado do MT em duas unidades federativas, MT e MS, já havia manifestações e produções culturais que valorizavam a cultura sul-mato-grossense, sendo inclusive produzidas e realizadas pela professora Maria da Glória Sá Rosa, e esses projetos realizados adquiriram proporções cada vez maiores, e se envolveram com os ideais de busca de uma identidade sul-mato-grossense. Com a consolidação do MS, o registro e a valorização dessa cultura e do escritor sul-mato-grossense passaram a ser muito mais enfatizados, juntamente com as pesquisas realizadas na UFMS, e os eventos da FC-MS e do CEC.

4.1.1 *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso Do Sul – Histórias de Vida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Maria da Glória Sá Rosa, como coordenadora³⁰³ do projeto Universidade 81/82/83, realizou e finalizou três propostas de pesquisa, em 1981, a pesquisa Festivais de Música em Mato Grosso do Sul, com Candido Alberto da Fonseca e Paulo Simões; também em 1981, a pesquisa Raízes da música em Mato Grosso do Sul, com Paulo Simões; e em 1983, a pesquisa Teatro, com Irene Alexandria. Entretanto, o projeto Universidade 81/82/83 teve apenas a publicação da primeira pesquisa, que resultou no livro *Projeto Universidade 81 Festivais de Música em Mato Grosso do Sul*, composto e impresso na UFMS. Sendo assim, a professora Maria da Glória, em coautoria com outros membros relacionados a eventos culturais da UFMS, escreveu um outro projeto, em 1984, novamente para a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários Núcleo de Serviços Culturais intitulado Projeto MS/Memória. O título é semelhante ao da *Revista MS/Cultura*, criada pela FC-MS, a qual passou a ser publicada a partir de 1985.

³⁰³ A professora Glorinha tinha sido designada para responder pela coordenação do Núcleo de Serviços Culturais, em 4 de julho de 1984, pela Portaria n.º 163, de 1984.

Figura 63 – Projeto MS/Memória



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O projeto MS/Memória teve a finalidade de registrar a memória cultural do MS, com o objetivo de resgatar e difundir essa memória para conhecimento das gerações do presente e do futuro, com a justificativa da inexistência de trabalhos literários que registram a história cultural do estado, resgatando personalidades e acontecimentos que modificaram a estrutura sócio-político-cultural, com a publicação de três volumes, tratando-se de um projeto de caráter urgente, pois o perfil cultural do homem sul-mato-grossense precisava ser traçado e conhecido, conforme ideais de José Octávio Guizzo e Silvio Torrencilha³⁰⁴.

O José Octávio Guizzo, que era assessor do departamento de cultura, botou isso na cabeça dele (Cândido). Ele queria saber o que era esse homem sul-mato-grossense, o que era esse estado de Mato Grosso do Sul, procurando captar os traços distintivos desse outro estado. O que era e o que representava. Com o tempo, começaram a surgir pesquisadores sobre o Mato Grosso do Sul. [...] Eles queriam definir os traços distintivos de Mato Grosso do Sul, por uma política cultural (TEIXEIRA *apud* ROSA, 2016).

Os autores,³⁰⁵ junto com Maria da Glória Sá Rosa, do projeto MS/Memória de 1984, são Américo Calheiros e Cristina Mato Grosso, ambos foram ex-alunos da professora e criaram,

³⁰⁴ Os ideais de José Octávio Guizzo e Silvio Torrencilha, segundo a entrevista da professora Glorinha, no livro *Prata da Casa* (2016), de autoria de Rodrigo Teixeira.

³⁰⁵ Os autores Américo Calheiros e Cristina Mato Grosso fizeram parte da peça teatral *Autodissecação*, no festival mato-grossense de teatro, em 1971, o qual deu início ao GUTAC.

na UFMS, o GUTAC, e são autores de artigos, que eram publicados no *Jornal da Cidade*, em Campo Grande.

A composição do projeto MS/Memória de 1984 englobava temas como personalidades que modificaram o curso da história do estado, a música erudita, popular e sertaneja, o teatro, a dança e o circo, as artes plásticas, a literatura, a prosa e a poesia, o cinema, a fotografia, a cultura popular, e a educação. Sendo esses temas abordados pela professora Glorinha em suas produções literárias ao longo de sua trajetória como escritora, porém o tópico educação está classificado como último item a ser trabalhado pelos autores no projeto, apesar disso, foi esse o principal tema contemplado na produção seguinte, de autoria de Maria da Glória, na UFMS; o projeto MS/Memória também é composto por uma análise do plano cultural, segundo a perspectiva dos autores, no qual pode-se observar que o conteúdo do livro de Rosa (1990) também aborda uma análise do plano cultural da época em que os professores entrevistados lecionavam.

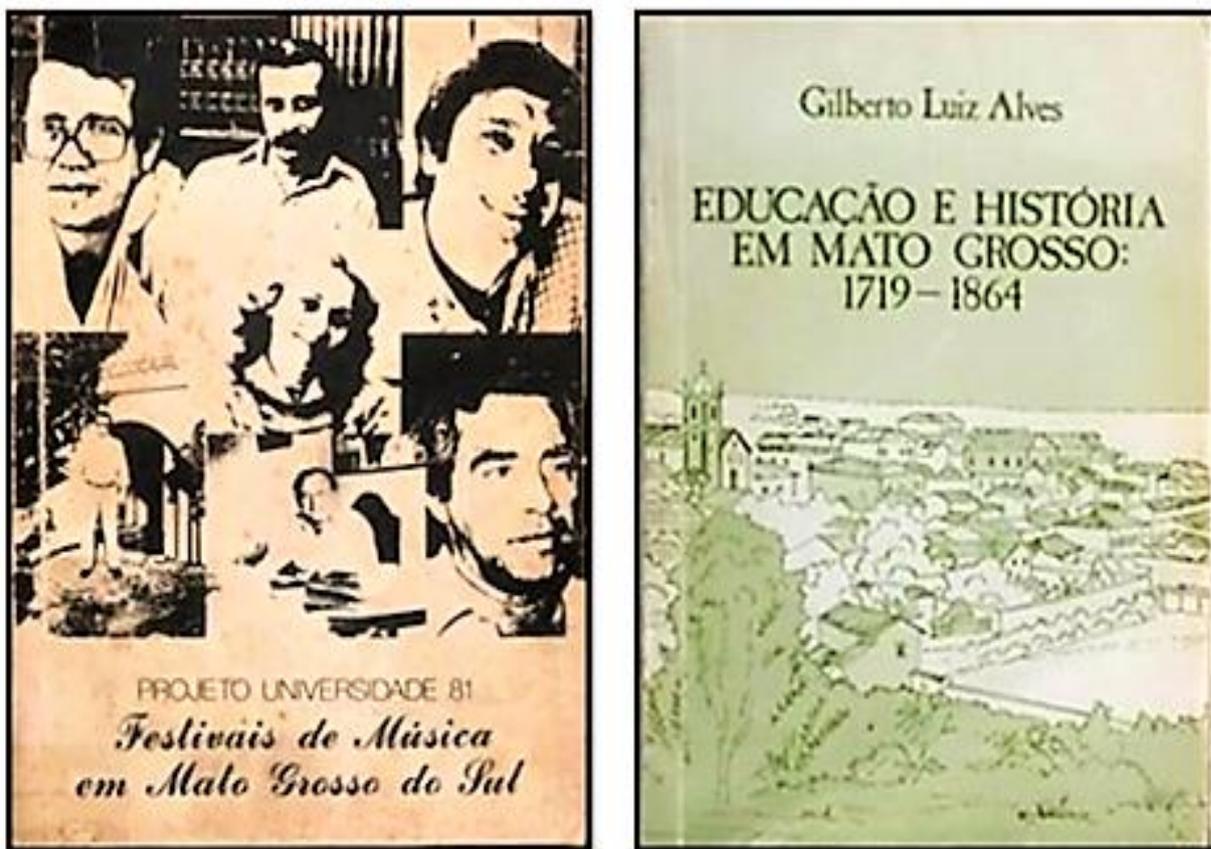
O projeto MS/Memória não possui nenhum carimbo, protocolo ou assinatura que possa informar se foi apresentado formalmente na UFMS, porém o projeto não foi realizado, como também não houve continuidade nas publicações dos projetos de pesquisas, Universidade 82 e 83, que já haviam sido realizadas. Contudo, em 1985, a professora Glorinha foi dispensada das funções de coordenadora do Núcleo de Serviços Culturais da UFMS.

A UFMS, em 1984,³⁰⁶ por sua vez, publica o livro de autoria do professor Gilberto Luiz Alves,³⁰⁷ o qual relata resultados de uma pesquisa que evidencia os traços mais gerais da educação em MT em uma perspectiva administrativa, intitulado *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*. É possível observar que o livro, publicado em 1981, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, *Projeto Universidade 81, Festivais de Música em Mato Grosso do Sul*, resultado do projeto Universidade, tem o mesmo material gráfico do livro de Gilberto Luiz Alves, publicado em 1984, e ambas as pesquisas foram realizadas praticamente no mesmo período, no início dos anos de 1980 e foram compostos e impressos na imprensa da UFMS.

³⁰⁶ O livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*, de Gilberto Luiz Alves, embora tenha sido publicado em 1984, no texto de apresentação aparece a data de 1983.

³⁰⁷ Gilberto Luiz Alves foi professor da UFMS (1973-1998) de Campo Grande, desenvolveu atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação. Entre 1980 e 1983 realizou também o projeto Mato Grosso e a história 1870-1929, foi orientado no mestrado por José Claudio Barriguelli, e no doutorado pelo professor Demerval Saviani.

Figura 64 – Exemplar do livro *Projeto Universidade 81, Festivais de Música em Mato Grosso do Sul* (1981), de Maria da Glória Sá Rosa, e exemplar do livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*, de Gilberto Luiz Alves (1984)



Fonte: Elaborada pela autora.

A professora Glorinha, em sua primeira produção literária na UFMS, já estava acompanhando o surgimento das pesquisas historiográficas que estavam sendo realizadas em MT e MS, por Gilberto Luiz Alves e, principalmente, em Corumbá, pelo casal de professores Lúcia Salsa Corrêa³⁰⁸ e Valmir Batista Corrêa,³⁰⁹ esse último colaborou como professor assistente em seu livro (ROSA, 1981). Entretanto, no livro de 1984, de Gilberto Luiz Alves, podemos observar na apresentação escrita pela coordenadora do curso de História de Corumbá, Edy Assis de Barros Amaral,³¹⁰ que ela relata a importância do trabalho de Gilberto ser científico, com postura e perspectiva metodológica, e não deslizar no regionalismo, na música,

³⁰⁸ Lúcia Corrêa e Valmir se casaram e obtiveram o título de mestrado e doutorado. São considerados os pioneiros da pesquisa histórica na região (BENFICA, 2017, p. 267).

³⁰⁹ Valmir Batista Corrêa, segundo Tiago Benfica, autor do trabalho *Protagonistas do Campo Histórico de Mato Grosso do Sul, em busca dos sujeitos da história (1968-1978)*, de 2017, foi o primeiro professor com requisitos de historiador, primeiro mestre da UEMT, e foi criador do Serviço de Documentação e Pesquisa. Ele era muito próximo do diretor do centro pedagógico de Corumbá, Salomão Baruki, do qual fez parte junto com a professora Glorinha da comissão de implantação da UFMS.

³¹⁰ Edy Assis de Barros Amaral foi a primeira e única professora graduada na área de História em Corumbá.

na literatura, no teatro, como as produções da atualidade, e esses seriam os conteúdos que foram publicados nos projetos anteriores realizado por Glorinha.

[...] além do trabalho [...] a partir das leis que regem a existência [...] direcionou a investigação científica [...] postura e perspectiva metodológica [...] estuda e explica a história e a educação em Mato Grosso no período de 1719 a 1864, em nenhum momento sequer ele desliza para o regionalismo estreito que marca a produção intelectual de muitos trabalhos da atualidade. Para o Prof. Gilberto, valorizar o regional não significa cair no regionalismo, tendência perigosa e nociva que nada tem em comum com o universal e, portanto, com a ciência (AMARAL, 1983, p. 12).

Segundo Benfica (2016), nesse período de afirmação institucional, a pesquisa era um capital simbólico, que visava reconhecimento e poder, abrindo, assim, um campo de pesquisa, chamado de História Regional. No texto de apresentação da coordenadora do curso de História de Corumbá, Edy Assis de Barros Amaral, podemos perceber uma certa crítica, às obras literárias que relatavam na época o regionalismo que reflete costumes e tradições, entre eles, a literatura, a música e o teatro, sendo esse tipo de produção realizada pela professora Maria da Glória, nos anos de 1981, 1982 e 1983, no projeto Universidade, o qual segundo a coordenadora do curso de História, não estabelecia relação com a ciência.

Nos agradecimentos do livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*, o autor agradece³¹¹ à Glorinha e relata no decorrer do conteúdo da pesquisa que tanto a administração do capitão-general Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres,³¹² como na de seu irmão, capitão João de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres,³¹³ tiveram importância para a educação, as grandes festividades, como o teatro e outras formas de representação artística. O autor conclui que essas manifestações culturais enriqueceram a educação do MT, e esses elementos evidenciados, ou seja, as festividades e as manifestações culturais fizeram parte inteiramente também da trajetória educacional de Maria da Glória Sá Rosa, a qual durante a sua escolaridade e principalmente no exercício de sua profissão, promoveu ativamente eventos culturais nas instituições escolares de Campo Grande, desde a época do estado do MT.

Segundo Bittar e Ferreira Jr. (2008), “[...] os professores dessa época viveram mais engajados em festividades cívicas, desportivas e culturais do que se interessando por política”. Portanto, dessa evidência pode ter surgido o interesse de Maria da Glória Sá Rosa em realizar uma pesquisa que registrasse, além de informações educacionais de uma época, os seus eventos

³¹¹ Os agradecimentos do livro *Educação e História em Mato Grosso 1719-1864* incluem outros nomes que deram o parecer favorável pela UFMS na publicação do relatório, no qual resultou no impresso publicado em 1984.

³¹² Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres foi o quarto governador e capitão-general da capitania do MT, de 1772 a 1788, sucedido por João de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres.

³¹³ João de Albuquerque de Melo Pereira e Cárceres foi capitão-general da capitania do MT, de 1789 até 1796.

culturais e literários na área da educação, em Campo Grande, refletindo a conclusão feita na análise do professor Gilberto Luiz Alves.

No livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*, o autor também relata na introdução, como resultado de sua pesquisa, a informação de que “[...] para abordar historicamente a educação em Mato Grosso enfrentará uma limitação incontornável: a exiguidade de fontes primárias” (ALVES, 1984). Devido a essa evidência, a partir de 1986, Maria da Glória Sá Rosa, percebendo as pesquisas se desenvolvendo em arquivos e relatando a importância da presença dessas instituições, frequentou convenções relacionadas à preservação de documentos, fontes primárias e arquivos no Rio de Janeiro.

Figura 65 – Foto do certificado do congresso de arquivistas



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O historiador Gilberto Luiz Alves³¹⁴, entre 1977 e 1979, junto com o professor Valmir Batista Corrêa³¹⁵, desenvolveram também um trabalho relativo à educação mato-grossense, nos arquivos das três escolas³¹⁶ mais antigas do MT, com o objetivo de levantar, organizar e catalogar fontes³¹⁷ primárias e secundárias. Esses trabalhos resultaram no projeto de levantamento e arrolamento de fontes, no qual foi elaborado um catálogo³¹⁸ bibliográfico da educação sul-mato-grossense, que foi desenvolvido entre 1985 e 1987. Nesse trabalho, o professor localizou fontes primárias e secundárias em acervos, bibliotecas e arquivos do MT e MS, mas concluiu-se também que praticamente inexisteriam as fontes de informação relativas ao funcionamento das instituições escolares. Gilberto Luiz Alves declara, na introdução do livro de Glorinha, que o trabalho dela resgata também, por meio da memória, momentos que não possuem registros.

Logo, a insuficiência de informações documentais referente às escolas, em Mato Grosso, coincide com o início do processo de expansão escolar [...] Exatamente sobre esse momento inicial as lacunas informativas são muito marcantes. A importância do trabalho da professora Glorinha ganha relevo, exatamente por resgatar a memória também desse instante tão especial e tão pouco registrado (ALVES, 1990, p. 12).

No livro de Rosa (1990) há referências que foram utilizadas no trabalho realizado por Alves (1984), como dos autores Fernando da Azevedo, Humberto Marcilio, Rubens de Mendonça, Gervásio Leite e Valmir Batista Corrêa³¹⁹. Além disso, no impresso também foram relatadas situações de violência no desenvolvimento das províncias, e a escola Joaquim Murtinho, conteúdos que contemplam parte dos trabalhos dos professores historiadores Gilberto e Valmir, que também se localizam nas notas explicativas do livro.

Na UFMS estava sendo desenvolvido um projeto, também realizado e financiado pelo INEP, com um título homônimo ao da pesquisa da professora Maria da Glória, intitulado *Memória da Educação Sul-mato-grossense*, coordenado pelo professor Gilberto Luiz Alves.

³¹⁴ Atualmente existe o Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves, na rua Gonçalo Alves, n.º 34, em Campo Grande MS.

³¹⁵ Valmir Batista Corrêa foi professor na UFMS de Corumbá, estudou sobre as histórias regionais, a bibliografia mato-grossense e a situação da pesquisa histórica no MT, e também foi membro do CEC.

³¹⁶ Gilberto Luiz Alves e Valmir Batista Corrêa desenvolveram, em 1977, o projeto Serviço de Documentação e Pesquisa; em 1978, o projeto Grupo Escolar e Escola Normal Joaquim Murtinho; em 1978, o projeto Grupo Escolar Luiz de Albuquerque; em 1979, o projeto Escola Normal Pedro Celestino.

³¹⁷ Fontes de informação primária são os documentos e literatura sem intervenção de análises, e a fonte secundária é as análises, interpretações, resumos e sínteses.

³¹⁸ O catálogo bibliográfico da educação sul-mato-grossense tem como coordenador Gilberto Luiz Alves, e integrante Lener Aparecida Galinari, e é financiado pelo INEP.

³¹⁹ Valmir Batista Corrêa participa nas referências do livro (1990) apenas com o trabalho *Estudos Regionais* (1981) mimeografado, esse trabalho não é referenciado por Gilberto Luiz Alves (1984).

Assim como ele, em suas pesquisas, a professora Glorinha também consultou vários jornais,³²⁰ contudo, Gilberto declara e analisa³²¹ a presença de professores em festividades e Glorinha concluiu que “[...] raramente surge um artigo, analisando as mudanças culturais no Estado”.

Na *Revista Científica e Cultural*, na edição de 1989 da UFMS, ela publicou o texto *Cultura e Literatura Sul-mato-grossense* (ROSA, 1989), ressaltando os autores que contribuíram para as pesquisas históricas do estado e analisando a importância das manifestações culturais, as quais ela também promoveu e participou, descrevendo³²² um panorama do desenvolvimento cultural de Campo Grande.

O que caracteriza a cultura Sul-Mato-grossense? [...] Se começarmos pelas artes plásticas [...] o primeiro nome é talvez Lydia Bais que deixou inúmeras alegorias [...] Em matéria de teatro começamos cedo, em 1914 inaugurado em Corumbá o teatro Biju com 500 lugares [...] Em 1967 criou-se o teatro Universitário Campo-grandense [...] Em matéria de música somos conhecidos nacionalmente [...] Quanto a literatura Sul-Mato-grossense começamos com as narrativas de viagens repetindo o procedimento dos primeiros autores regionais [...] Walmir Batista Correa resgatou o caminho da violência em nosso Estado em diversas obras e Gilberto Luiz Alves analisa o processo educacional do Estado [...] e José Octávio Guizzo pesquisa a música, o folclore e o teatro sul-mato-grossense (ROSA, 1989, p. 55-57).

No ano de 1988, também na *Revista Científica e Cultural*, foi publicado o texto *O livro em Mato Grosso do Sul*, que mostra informações coletadas na pesquisa e os problemas enfrentados pelos autores³²³ sul-mato-grossenses, que se encontram presentes nas referências do livro de Rosa (1990). Glorinha enfatiza a importância do impresso e faz uma crítica aos critérios de publicação, os quais, segundo ela, não podem visar ao ego, agradar amigos ou promover falsos talentos:

O livro em Mato Grosso do Sul reflete as sucessivas transformações de nossa cultura [...]. Em pesquisas realizadas em jornais do Estado, de 1800 a 1960, encontrei pouquíssimas referências a escritores ou livros [...]. A situação do livro em Mato Grosso do Sul desde a época do Mato Grosso uno, até nossos dias é das mais precárias. O que vamos relatar são depoimentos de escritores que publicaram à custa do próprio esforço [...]. Mato Grosso do Sul rico em belezas naturais, em economia, em dinamismo e energia criadora é muito pobre em memória cultural. Que em todos os projetos de edições se incluam os jovens [...] Que se obedeça a critérios de publicação visando a qualidade da obra ao interesse público e à viabilidade comercial. E que nunca se publique para afagar o ego dos autores, agradar amigos e promover falsos talentos (ROSA, 1988, p. 24).

³²⁰ Os jornais pesquisados estão localizados no livro de Rosa (1990).

³²¹ Gilberto Luiz Alves declara também que pouco se escreveu sobre a instrução pública do MT.

³²² Maria da Glória Sá Rosa utilizou trechos desse artigo para compor o texto *Mato Grosso do Sul Visão Histórica* (ROSA, 1990).

³²³ A dificuldade dos autores em publicar um livro é ressaltada nos textos de Maria da Glória Sá Rosa, e na bibliografia consultada. Em Rosa (1990), podemos observar que há um livro, *História e Geografia de Mato Grosso*, do autor do MT, João Lucídio Nunes Rondon, o qual foi publicado pelo próprio autor.

No conteúdo das entrevistas de Rosa (1990), é possível observar que alguns entrevistados estabeleciam relações com a instituição de ensino, a UFMS, como Antônio Salustio Areias, que trabalhou em Aquidauana, e foi secretário de educação, apoiando um projeto de teatro; Magali de Souza Baruki, esposa de Salomão Baruki, o qual foi diretor executivo do Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá; Flora Thomé que lecionou na UFMT e participou também como assistente no impresso anterior; Joana Evangelina de Mattos Martins, que é mãe da professora da UFMS, a Maria Emília; Celso Müller da Amaral,³²⁴ que era pai da professora do Centro Universitário de Dourados, a Maria Eugênia; Ayrthon Barbosa Ferreira, que fez várias conferências no Centro Universitário da UFMS; José Pereira Lins, que foi fundador do Centro Universitário de Dourados; Dunga Rodrigues (Maria Benedita Des Champs Rodrigues), que lecionou na UFMT; e Francisca Figueiredo Arruda Martins, que é mãe da professora Terezinha Arruda,³²⁵ que está incluída na lista de agradecimentos de Rosa (1990); o professor entrevistado Luís Alexandre de Oliveira, em seu depoimento declara ter sido professor dos reitores da UFMS, Hércules Maymone e Edgard Zardo.

Na UFMS, na criação do curso de mestrado em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais, antes do lançamento da obra de Rosa (1990), no 2º período letivo de 1989, no dia 24 de janeiro de 1990, às 8h, na sala de mestrado, a professora Maria da Glória Sá Rosa ministrou a palestra Memória da Cultura e da Educação Sul-mato-grossense – Histórias de Vida. A palestra anterior havia sido ministrada pelo professor Demerval Saviani, orientador do doutorado do professor Gilberto Luiz Alves.

³²⁴ Celso Müller do Amaral era irmão da proprietária do *Jornal O Progresso*, no qual Maria da Glória escreveu alguns artigos.

³²⁵ Terezinha de Jesus Arruda foi professora da UFMT, fundou o Departamento de História, atualmente vinculado ao Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR).

Figura 66 – Tabela de palestras da UFMS na criação do curso de mestrado

| PALESTRA/PALESTRANTE | DIA/LOCAL/HORÁRIO |
|--|---|
| 1. "Capitalismo, educação e América Latina" Prof. Dr. Dermeval Saviani, Professor e Coord. do Programa de Mestrado em Educação/UNICAMP | 23/10/89 às 13:30h Anfiteatro do LAC |
| 2. "Memória da Cultura e da educação Sul-mato-grossense: histórias de vida" Profª Maria da Glória Sá Rosa, Professora de UFMS e Presidenta do Conselho de Cultura/MS | 24/01/90 às 08:00h Sala do Curso de Mestrado |
| 3. "Cultura sul-mato-grossense e integração latino-americana" Profª Lídia Nevelina Ramos Rodrigues, Secretária Adj. do Conselho de Secretária de Cultura/MS | 24/01/90 às 14:00h Sala do Curso de Mestrado |
| 4. "Integração na América Latina: identidade e integração" Profª Sílvia Maria de Moura e Silva, Professora de UFMS | 25/01/90 às 08:00h Sala do Curso de Mestrado |
| 5. "Relato de uma experiência e investigação de campo de pesquisa de Mato Grosso do Sul" Profª. Sra. Ana Lídia E. F. Valente, Professora de UFMS | 25/01/90 às 14:00h Sala do Curso de Mestrado |
| 6. "O lugar de uma experiência educacional no campo de pesquisa de Mato Grosso do Sul" Profª Lídia Nevelina Ramos Rodrigues, Professora de UFMS | 24/01/90 às 08:00h Sala do Curso de Mestrado |
| 7. "Economia sul-mato-grossense e integração latino-americana" Prof. Dr. Wilson Bezerra, Professor de UFMS e Secretário de Governo da Secretaria de Cultura/MS | 24/01/90 às 14:00h Sala do Curso de Mestrado |

| PALESTRA/PALESTRANTE | DIA/LOCAL/HORÁRIO |
|--|---|
| 1. "Capitalismo, educação e América Latina" Prof. Dr. Dermeval Saviani, Professor e Coord. do Programa de Mestrado em Educação/UNICAMP | 23/10/89 às 13:30h Anfiteatro do LAC |
| 2. "Memória da Cultura e da educação Sul-mato-grossense: histórias de vida" Profª Maria da Glória Sá Rosa, Professora da UFMS e Presidenta do Conselho de Cultura/MS | 24/01/90 às 08:00h Sala do Curso de Mestrado |

Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Segundo Benfica (2016), o núcleo historiográfico do MS teve um deslocamento nas relações de poder do trio de historiadores Valmir Batista Corrêa, Lucia Corrêa e Gilberto Luiz Alves, com a criação do mestrado em Educação em Campo Grande, curiosamente sincronizado com o trabalho de defesa de doutorado de Gilberto Luiz Alves. É importante destacar também que essas pesquisas relacionadas à história regional estavam acontecendo no MT, no início da década de 1980 e em 1990, como afirma Silva (2019)³²⁶.

4.1.2 Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul

Maria da Glória Sá Rosa, promovendo eventos literários e culturais, junto a FC-MS, e buscando a manutenção do CEC, viabilizou manifestações que enfatizavam e valorizavam a cultura e o escritor sul-mato-grossense, no qual esses conteúdos também são contemplados e referenciados na obra de Rosa (1990).

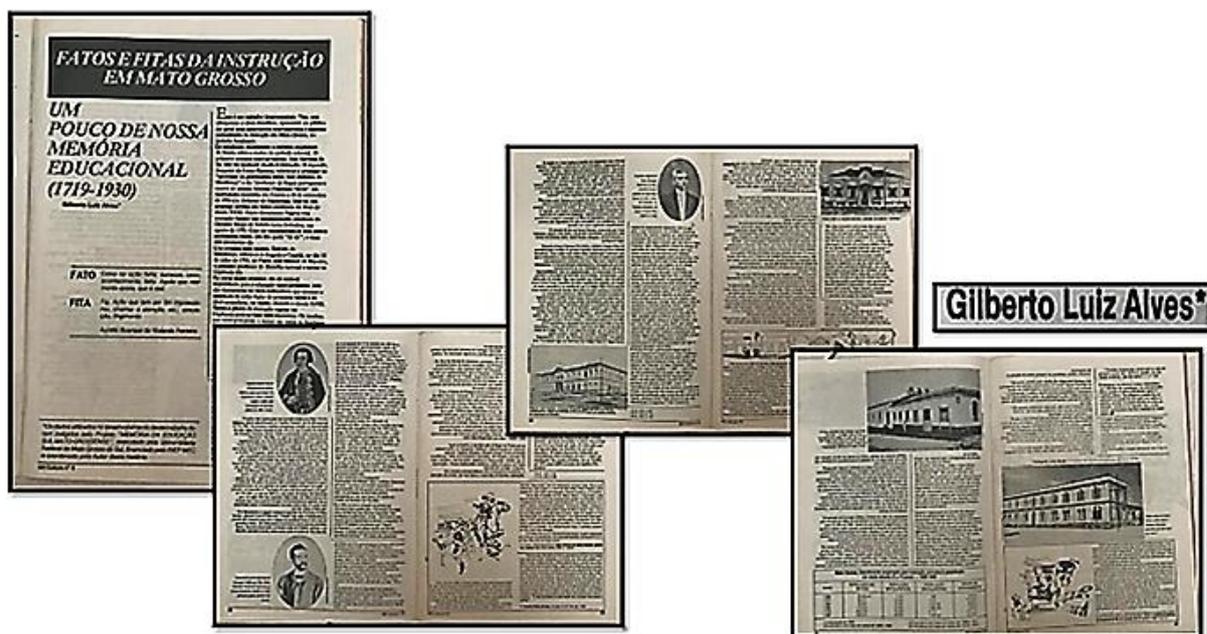
Logo no início de sua pesquisa, em 1986,³²⁷ como conselheira editorial da *Revista MS/Cultura*, da FC-MS, na edição nº 6, a professora, acompanhando as pesquisas, publicou no

³²⁶ Tese de doutorado, de 2019, na UNESP, de Aparecido Borges da Silva, intitulada *A inserção, da história regional no currículo mato-grossense*.

³²⁷ Em 1986, a professora participa como revisora final do livro *Memória de Jornal*, de Américo Calheiros.

impresso o texto de Gilberto Luiz Alves, referente ao projeto que estava sendo executado pela UFMS, intitulado *Fatos e Fitos da Instrução em Mato Grosso, um pouco de nossa memória educacional (1719-1930)*³²⁸, relatando o conteúdo de seu trabalho referente ao projeto: Memória da Educação Sul-Mato-Grossense.

Figura 67 – Texto de autoria de Gilberto Luiz Alves publicado na *Revista MS/Cultura*



Fonte: FC-MS (2022).

No artigo publicado, o autor declara que o seu trabalho visa descrever um panorama e curiosidades da instrução pública no MT, contendo conteúdos e informações que foram contempladas por Rosa (1990), inclusive a foto de Pedro Celestino Corrêa³²⁹ publicada no artigo, se encontra também publicada, na página 17 do livro de Rosa (1990)

As informações e os conteúdos são sobre a gestão de capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello e Cáceres, Pedro Celestino Corrêa e Joaquim Augusto da Costa Marques, abrangendo a escola primária Normal em Cuiabá, o Liceu Cuiabano. São citadas também as escolas que foram criadas na última década da Primeira República, em Aquidauana, Ponta Porã, Três Lagoas, Corumbá e Campo Grande, e os professores que vieram reformar o ensino do MT, Leovigildo Martins de Melo e Gustavo Kullmann, o método simultâneo, a instrução secundária, o ensino secundário, os professores habilitados e leigos e a sua baixa

³²⁸ O texto *Um pouco de nossa memória educacional (1719-1930)* aparece nas notas explicativas de Rosa (1990).

³²⁹ Pedro Celestino Corrêa era pai de Fernando Corrêa da Costa, governador do MT, o qual guardou o discurso da professora Glorinha na inauguração do colégio Estadual, em 1954.

remuneração, as cadeiras que ocupavam, os inspetores regionais de ensino, os exames preparatórios, a politicagem que contagiava o servidor público e o aldeamento de índios; esses também são os conteúdos evidenciados nos depoimentos dos professores em Rosa (1990).

Na *Revista MS/Cultura*, de março de 1987, teve publicado outro texto que relata o trabalho, resultado do projeto Memória da Educação Sul-mato-grossense, financiado pelo INEP e executado pela UFMS, de Gilberto Luiz Alves, *Catálogo Bibliográfico da Educação Sul-mato-grossense*, que possui mais de 1.500 referências.

Figura 68 – Texto publicado na *Revista MS/Cultura*



Fonte: FC-MS (2022).

Gilberto Luiz Alves também estava envolvido em várias instituições, das quais participava a professora Maria da Glória Sá Rosa, além de ser professor e pesquisador na UFMS, também atuou como membro do CEC, e na FC-MS, por meio da coordenadoria do patrimônio cultural. Editou o seu trabalho sobre o Casario do Porto³³⁰, em 1986, o qual foi impresso na gráfica Senado, a mesma gráfica que também publicou o livro de Rosa (1990).

Maria da Glória Sá Rosa, participando de sucessivos eventos sobre os escritores do MS, também estendeu essa valorização para o seu livro, citando a expressão poética do jornalista,

³³⁰ Os estudos publicados no álbum Casario do Porto, são de Walmir Batista Corrêa, sua esposa Lúcia Salsa Corrêa e Gilberto Luiz Alves.

Dante Filho,³³¹ do texto *O espaço na cidade*; nas notas explicativas, o autor Fausto Vieira de Campos, *Retrato de Mato Grosso* (1960); o autor Humberto Marcílio, *História do ensino em Mato Grosso* (1963); e na bibliografia consultada, podemos observar *Mato Grosso e outros tempos* (1978) de Astúrio Monteiro de Lima, *Um século de instrução pública* (1970) de Gervásio Leite, *História e Geografia de Mato Grosso*, do autor José Lucídio Nunes Rondon.

Nas referências também há autores relacionados à cultura, como T.S. Eliot, *Notas para a definição de cultura*; Fernando de Azevedo, *A cultura brasileira* (1958); A. D. Salvador, *Cultura e educação brasileira* (1976); Renato Ortiz, *Cultura brasileira e identidade nacional* (1985); e autores relacionados ao CEC de Sergipe, Maria Tethis Nunes, *História da Educação no Sergipe* (1984).

Em Rosa (1990) há depoimentos dos professores que declaram as suas opiniões, sempre favoráveis, sobre a divisão do estado, e testemunham sobre os eventos culturais e literários das escolas de MT e MS, principalmente de Campo Grande, que possui sete entrevistados. É possível observar na fotografia que divulga a filmagem da Lauriana Roberto Fernandes, na escola Mendes Gonçalves, a presidente da instituição Idara Duncan, observando a gravação do depoimento para a pesquisa. Os agradecimentos no livro, feitos pela autora Maria da Glória, relatam que ela participou intensamente na execução do projeto.

4.1.3 Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul na Academia Sul-mato-grossense de Letras

Maria da Glória Sá Rosa, em seu projeto de pesquisa publicado em 1990, valorizou também os membros da ASL. Flora Egídio Thomé, a professora entrevistada de Três Lagoas, que teve o seu depoimento publicado, além de participar da produção literária anterior, como professora assistente, também participou de outras publicações como entrevistada, *A Literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores* (2011). Ela assumiu na ASL, a cadeira de n.º 33, em 1986, ano de início da pesquisa, quando Glorinha proferiu o seu discurso³³² de posse.

O professor Luís Alexandre de Oliveira e a professora Olivia Enciso também são membros da ASL e foram entrevistados por Rosa (1990), e o patrono que nomeia a cadeira de n.º 35, Múcio Sévola Lopes Teixeira, refere-se ao pai do entrevistado, o professor Múcio

³³¹ Dante Teixeira de Godoi Filho, foi ganhador do 1º concurso Campo-grandense de crônica e poesia, em 1985, com o texto *O espaço na cidade*, que também foi publicado em 1986, na *Revista MS/Cultura*.

³³² Trechos do discurso de posse foram publicados em agosto de 1986, no “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*.

Teixeira; na lista de bibliografias consultadas e nas notas explicativas do livro publicado em 1990, há também os membros Demóstenes Martins, com o livro *História de Mato Grosso do Sul* (1975); José Barbosa Rodrigues, com os livros *Isto é Mato Grosso do Sul* (1978); *História de Campo Grande* (1980); *Histórias da Terra Mato-grossense* (1983) e *Histórias de Mato Grosso do Sul* (1985); Lenine Povoas, com o livro *História da Cultura Mato-grossense* (1980); Hélio Serejo com o livro *Ciclo da erva mate em Mato Grosso do Sul* (1986) e o Rubens de Mendonça³³³ com o livro *História de Mato Grosso* (1967).

O convite para o lançamento do livro de Rosa (1990), em Campo Grande, no Centro Cultural,³³⁴ às 20 h, foi publicado pela ASL no jornal *Correio do Estado*. Maria da Glória Sá Rosa escreveu ainda vários textos, ao longo de sua trajetória como escritora sobre os professores entrevistados no livro publicado em 1990, nos periódicos da instituição cultural dedicada à literatura do MS, na *Revista da ASL*, e nos cadernos “Suplemento Cultural” e “Correio B”.

A ASL e a ACP prestaram homenagem aos pioneiros da educação, que participaram da obra de Rosa (1990) na sede da ACP, com discurso da acadêmica, Raquel Maria Carvalho Naveira³³⁵. Foram revistos alguns depoimentos do livro e a professora Maria da Glória Sá Rosa teve publicados dois textos sobre o evento, sendo o primeiro em 13 de outubro de 2012, intitulado *Academia e ACP prestam homenagem a antigos professores*, e o segundo em 25 de maio de 2013, intitulado *Homenagem aos batalhadores da Educação em Campo Grande*, ambos no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

Falo dos professores que escreveram uma história fecundada pelo pólen, que não morre, porque fruto do desejo de fazer o bem, de transformar mentalidades, de dar sentido ao que chamamos vida. Hoje do outro lado do espelho, a sorrir-nos com leve aceno, na terceira margem do grande rio, onde atingiram a verdade essencial, permanecem mais vivos do que nunca (ROSA, 2012).

4.1.4 Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul e o método de história oral com a técnica de história de vida

Rosa (1990) aplicou nesse projeto um método utilizado por pesquisadores de Ciências Sociais, realizando o trabalho colhendo depoimentos de professores, que contaram suas histórias de vida, o método da história oral. No texto *Municípios e Cidades Percorrida*, Rosa

³³³ Rubens Mendonça pertence à ASL, e seu pai, Estevão de Mendonça, foi um cronista relatado na pesquisa de Gilberto Luiz Alves, localizado na bibliografia do livro *Educação e história em Mato Grosso 1719 – 1864*, e também no texto publicado na *Revista MS/Cultura*.

³³⁴ O Centro Cultural ainda não havia recebido o nome de José Octávio Guizzo.

³³⁵ Raquel Maria Carvalho Naveira é membro ocupante da cadeira de n.º 8 da ASL.

(1990), além das características das cidades dos entrevistados, relatou informações sobre o Centro e Estudos Rurais e Urbanos da USP (CERU)³³⁶ e a metodologia de histórias de vida: “Obtiveram-se no CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP) dados sobre a técnica Histórias de Vida, uma vez que nesse centro trabalham pesquisadores de Ciências Sociais de reconhecida competência nesse tipo de abordagem” (ROSA, 1990, p. 26).

Na lista de bibliografia consultada, podemos observar referências de livros sobre ciências sociais, como Jorge Balan, com o livro *Las histórias de vida em ciências 1820 completa* (1974), Henry Bergson, com os livros *L' Evolution créatrice e Matière e memoire* (1959), Zélia B.T. Dermatini, com o livro *História de vida na abordagem de problemas educacionais* (1986), Florestan Fernandes, com o livro *Educação e sociedade no Brasil* (1966), Ethel Kosmetsky, com *Pesquisas qualitativas e utilização de técnicas de história de vida e depoimentos pessoais em Sociologia* (1986), e Ecléa Bosi³³⁷ com *Memória e sociedade-lembranças de velho* (1979).

Os autores Jorge Balan, Henry Bergson e Ecléa Bosi são citados na introdução da obra de Rosa (1990) e pode-se observar que o início dos depoimentos dos professores se assemelha ao início do texto dos sujeitos entrevistados no livro de Ecléa Bosi, no qual também há conteúdo sobre a casa, a memória política, a memória do trabalho, fotos das instituições e dos entrevistados, elementos contemplados nos depoimentos publicados em Rosa (1990).

Pude observar também que a autora Ecléa Bosi, do livro *Memória e sociedade-lembranças de velho*, utiliza algumas imagens de álbuns fotográficos de seus familiares, como o de sua mãe D. Emma Strambi Frederico e de sua sogra D. Theresa Bosi, mãe do autor Alfredo Bosi³³⁸ — possivelmente os entrevistados eram pessoas já conhecidas pela família de Ecléa Bosi —, assim como Rosa, que também entrevistou professores já conhecidos, que faziam parte de sua trajetória.

No texto publicado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 3 de junho de 1990, intitulado *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*”, Glorinha relata a sua experiência com a pesquisa, e faz uma citação à autora Ecléa Bosi: “A cada dia, me afeiçoava mais a meus entrevistados, conforme o que afirma com muita

³³⁶ CERU foi fundado em 1964 por um grupo de professores do Departamento de Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, vinculado à USP.

³³⁷ Ecléa Bosi, nascida Ecléa Frederico, lançou a 1ª edição do livro *Memória e sociedade-lembranças de velhos*, em 1979. Foi professora de psicologia social da USP, casou-se com Alfredo Bosi, autor de livro referenciado pela professora Maria da Glória na coleção didática *Cultura, Língua e Literatura Nacional* (1976).

³³⁸ Alfredo Bosi foi escritor, professor de literatura brasileira no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

justeza Bosi. Uma pesquisa é um compromisso afetivo, um trabalho ombro a ombro com o sujeito da pesquisa” (BOSI *apud* ROSA, 1990, p. 14).

Albana Xavier Nogueira, autora do texto que representa a orelha do livro de Rosa (1990), em um texto sobre a professora Glorinha publicado no livro *Vozes da Literatura*, relata que a autora do livro com relatos de professores, Maria da Glória Sá Rosa, recebeu elogios da autora do livro *Memória e sociedade-lembranças de velho*, Ecléa Bosi.

Mas uma vez, em consonância com o seu espírito pioneiro, foi a primeira pessoa a colher depoimentos de professores em Mato Grosso do Sul, para com eles compor a obra *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, publicada em 1990. [...] Recebeu, pela brilhante obra, elogios de Ecléa Bosi, escritora e professora do Instituto de Psicologia da Universidade [...] autora do livro: *Memória e sociedade: Lembrança de velhos* (NOGUEIRA, 2014, p. 222).

Paulo Sérgio Nolasco dos Santos³³⁹, membro da ASL, que tomou posse em 2006, também com o discurso proferido por Maria da Glória Sá Rosa, também participou como crítico literário do livro *A Literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores* (2011), de Glorinha, e escreveu um texto no livro *A Glória desta morena* (2020), e o artigo é intitulado *Oi, Glorinha!* E relata o empréstimo do livro *Memória e Sociedade-lembranças de velhos*, de Ecléa Bosi:

[...] lembro que Glorinha soube que eu tinha um volume de *Memória e Sociedade*, da professora Ecléa Bosi, e, de certa feita, antes de sair de Dourados, passou em minha casa, achegando-nos a uma estante e retirei o volume e emprestei-lhe para a leitura que desejava com tanta ardência. Trata-se na verdade da obra magistral sobre *Memória e sociedade-lembranças de velhos*, que é capaz de levar o leitor às lágrimas (SANTOS, 2020, p. 167).

Em uma entrevista para a *Revista Executivo Plus*, intitulada *Histórias de vida viram livro*, Maria da Glória, que é apresentada como pesquisadora, com relatos autobiográficos, responde sobre o surgimento da ideia de escrever o livro, e relata a visita a USP para copilar material teórico e a ideia de a publicação ser uma sugestão de sua amiga Raquel³⁴⁰.

Esse projeto que levou cerca de três anos para ser concluído, surgiu em 1986, por sugestão de minha amiga Raquel, que estava fazendo mestrado em Florianópolis. Como eu sempre escrevia sobre pessoas no *Jornal da Cidade*, ela sugeriu por que não fazer um livro, com história de vida. Juntas vimos diversos livros do gênero, estudamos técnicas e optamos por abordar os professores, que também eram agentes de Cultura em uma época em que a Cultura se processava mais nas escolas. Chegamos até a USP para copilar material teórico e antes que o projeto fosse aprovado, já demos início as entrevistas com dona Constança, dona Luíza Vidal e o senhor Múcio (PLUS *apud* ROSA 199?).

³³⁹ Paulo Sérgio Nolasco dos Santos é membro da cadeira de n.º 20, foi professor da UFMS de Dourados,

³⁴⁰ Raquel Quadros Seiffert estudou Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4.1.5 Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul e os professores no edifício cristalino da educação

Maria da Glória, como leitora assídua de grandes autores brasileiros, leu e escreveu sobre os relatos da educação de outros escritores renomados, como o do escritor Fernando Sabino, sobre o qual ela publicou um texto no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, no dia 6 de dezembro de 1975, *Música na escola*, com trechos do depoimento de Fernando Sabino, no livro *Gente*³⁴¹:

Em recente livro de entrevistas, denominado *Gente*, Fernando Sabino rememora os anos de primário e ginásio em Minas, quando era obrigado a decorar regras e nomes, cuja finalidade lhe escapava. Os professores eram frios severos, preocupados acima de tudo com o silêncio das aulas e o bom comportamento dos alunos (ROSA, 1975).

A professora Glorinha, em sua trajetória de publicações literárias, produziu, além de artigos culturais, textos com temas relacionados aos profissionais das instituições de ensino, os professores, em vários periódicos de Campo Grande, como o *Jornal da Cidade*, *A Pena*, *O Professor*, *Correio do Estado*.

No jornal *A Pena*,³⁴² de 1953, a professora Maria da Glória, a qual lecionava no colégio Estadual Campo-Grandense, é publicado³⁴³ no dia 15 de novembro, um texto intitulado *O discurso dito pela professora Maria da Glória, em homenagem aos professores*:

De vez em quando ressurgimos para as velhas coisas e a maneira de Proust nos lançamos à viagem em busca de tempo perdido. Vêm lembranças sutis, tristeza, ternura, alegria. E da névoa das coisas longínquas surge uma presença mais forte que todas. É a figura de nosso antigo professor (ROSA, 1953, p. 1).

No jornal *O Professor*, de 1961, Glorinha publicou uma lista de professores e o seu discurso proferido na entrega de diplomas que homenageavam esses com 25 anos ou mais de ensino, no qual constam o nome de Luiz Alexandre de Oliveira, Múcio Teixeira Junior, Maria Constança Barros Machado, Luisa Vidal Borges Daniel e Ir. Bartira Constança Gardes, docentes que participaram como entrevistados no livro de Rosa (1990).

³⁴¹ O livro *Gente*, de Fernando Sabino, foi publicado em 1975, e traz textos sobre seu grupo de amigos, escritores, jornalista e artistas. Maria da Glória Sá Rosa, em 1979, no *Gente* que conheço, do *Jornal da Cidade*, publicou textos sobre alguns amigos e personalidades, a nomenclatura pode ter sido referência do livro de Fernando Sabino.

³⁴² O jornal *A Pena* era o órgão mensal do grêmio Machado de Assis, do colégio Estadual Campo-grandense.

³⁴³ Publicado no jornal *A Pena*, em 1953, o texto *Discurso proferido pela professora Maria Da Glória Sá Rosa* é o texto mais antigo localizado.

No *Jornal da Cidade*, no Gente que conheço, em 1979, Maria da Glória Sá Rosa reitera os temas sobre professores e teve publicado novamente artigos sobre Maria Constança Barros Machado,³⁴⁴ Múcio Teixeira Junior³⁴⁵ e Luisa Vidal Borges Daniel,³⁴⁶ e o texto *Os professores dos anos 50*,³⁴⁷ que relata histórias de professores que também são citados no livro publicado em 1990.

No jornal *Correio do Estado*, entre 1954 e 1960, a professora Glorinha teve publicados vários textos, cujos conteúdos estão relacionados com algumas temáticas das entrevistas, como a inauguração do ginásio Campo-grandense, o círculo de estudos para professores, referindo-se à CADES, e a série publicada sobre o ensino primário Focalizando o Ensino.

Maria da Glória, depois de participar da CADES, e de perceber que a educação primária deveria ter os mesmos cuidados que a educação secundária, teve publicada uma série de artigos com conteúdo sobre o ensino primário mato-grossense, enfatizando a importância de ser bem orientado, e nos artigos requisitou aos leitores que enviassem correspondências sobre o assunto relatado.

Depois dos textos publicados com exemplos de aulas e métodos perniciosos, a professora Maria da Glória publica uma carta que recebeu da orientadora educacional do ensino primário do município, a professora Ayd Cesar Camargo, relatando que a autora dos textos, a professora Glorinha, deveria se dedicar aos erros do ensino secundário, onde ela atuava, e informando também situações que envolvem o ensino primário e a política. Ayd Cesar Camargo, foi uma das professoras entrevistada em Rosa (1990), como docente e orientadora educacional de Campo Grande.

No jornal *O Professor*, na lista de homenageados pela professora Glorinha, além dos docentes que participam do livro, também há outros nomes de profissionais da educação renomados de Campo Grande, entretanto, não contribuíram com depoimentos para o livro, como Ana Luisa Prado Bastos,³⁴⁸ a qual foi citada durante os depoimentos dos professores entrevistados, e Marina Couto Fortes,³⁴⁹ essa possivelmente foi uma professora selecionada para ser entrevistada no projeto.

³⁴⁴ O artigo *D. Maria Constança de Barros* foi publicado em 4 de fevereiro de 1979, no *Jornal da Cidade*.

³⁴⁵ O artigo *Múcio Teixeira Jr* foi publicado em 29 de julho de 1979, no *Jornal da Cidade*.

³⁴⁶ O artigo *Luisa Vidal Borges Daniel* foi publicado em 14 de outubro de 1979, no *Jornal da Cidade*.

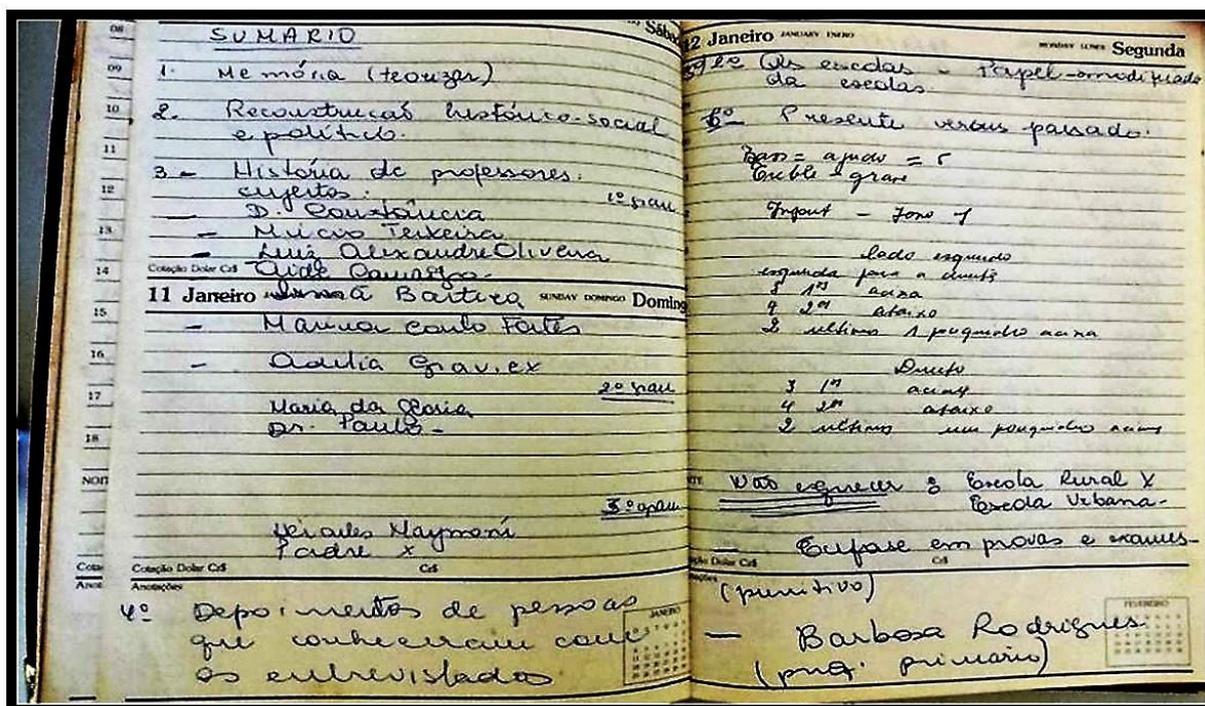
³⁴⁷ O texto *Professores dos anos 50* foi publicado no *Jornal da Cidade*, em 2 de dezembro de 1979, e esse artigo possui trechos publicados no texto *Alinor e outros professores que deixaram marcas no cristal do tempo*, em 2001, no livro *Crônica de fim de século*.

³⁴⁸ Ana Luisa Prado Bastos nomeia a Biblioteca Municipal pública de Campo Grande, e uma escola em Cuiabá.

³⁴⁹ Marina Couto Fortes nomeia uma escola municipal de Campo Grande, contudo, no jornal *A Pena*, o nome encontrasse redigido Maria Couto Fortes, sendo, então, interpretado como um erro de digitação.

No acervo Maria da Glória Sá Rosa foi localizado um esboço de um sumário da pesquisa que se iniciaria em 1986. Nesse rascunho pude observar o nome da professora Marina Couto Fortes e outros nomes de professores que constaram na lista de homenageados do jornal *O Professor*, e nos textos do *Jornal da Cidade*, além do lembrete de escola rural X escola urbana, e da divisão entre 1º, 2º e 3º grau nos nomes dos professores listados.

Figura 69 – Foto do esboço de sumário do projeto da pesquisa



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Na lista do esboço do sumário localizado, é possível perceber que a professora Glorinha já sabia quem entrevistaria de Campo Grande, pois constam o nome dos professores, Dona Constância, Múcio Teixeira, Luiz Alexandre Oliveira, Ayd Camargo, Bartira e a Adélia Kraviex. Há também os que não foram entrevistados como, Dr. Paulo, Hércules Maymone x Padre,³⁵⁰ e o nome da própria autora do livro, Maria da Glória, aparece como professora do 2º grau, possivelmente listada para testemunhar com o seu depoimento no livro. Nessa listagem de professores também há o nome do José Barbosa Rodrigues, identificado como professor primário, porém esse testemunho não foi publicado em 1990.

No texto *Locais e Datas das Entrevistas* (ROSA, 1990) foram localizados 13 nomes de professores que aparecem precedidos da frase: Foram ainda ouvidos em Aquidauana; Esther

³⁵⁰ No livro de Rosa (1990), foi entrevistado um padre, denominado Ernesto Sassida.

Sanches, Bela Vista, Glória Loureiro Batilloni, em Campo Grande; José Barbosa Rodrigues e Olivia Enciso, em Ponta Porã; Lourdes Brandão, em Rio de Janeiro; Augusta Cunha Chaves, Alcina de Moraes Pinelli e Rosa Novis de Oliveira, em São Paulo; Maria Aparecida Coutinho Braga Rodrigues de Moraes, em Três Lagoas; Ana Rosa de Oliveira Costa, Antonia de Oliveira Saraiva, Leogilda Marques de Oliveira e Maria da Conceição Monteiro Gonçalves Dias.

Foi localizado em uma pasta verde ofício de elástico, contendo na etiqueta a informação MS/MT entrevistas, 11 entrevistas de professores, algumas com o cabeçalho intitulado projeto Memória da Cultura e da Educação — Histórias de Vida, no qual foram realizadas, mas a maioria não foi publicada³⁵¹. Entre as entrevistas, não foram localizados os depoimentos das professoras Lourdes Brandão, de Ponta Porã, realizada em 8 de março de 1988, da Augusta Cunha Chaves,³⁵² do Rio de Janeiro, realizada em 30 de março de 1987 e da Rosa Novis de Oliveira, do Rio de Janeiro, realizada em 18 de junho de 1988, mas constam listadas na obra de Rosa (1990).

³⁵¹ Os depoimentos de José Barbosa Rodrigues e Olivia Enciso foram publicados no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999).

³⁵² Embora eu não tenha localizado o depoimento de Augusta Cunha Chaves, na entrevista de Alcina de Moraes Pinelli, Glorinha relata que Augusta foi muito hostilizada em Campo Grande, chamava-a de “tucurina”.

Figura 70 – Foto da pasta com as entrevistas excedentes do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O projeto de pesquisa no qual resultou no livro de Rosa (1990) entrevistou 42 professores de diversas cidades, coletando depoimentos ao longo dos três anos de pesquisa, mas foram publicados 29 depoimentos. As outras entrevistas não foram publicadas, entre elas, a de Maria Aparecida Coutinho Braga Rodrigues de Moraes, Ester Sanches, Alcina de Moraes Pinelli, Ana Rosa de Oliveira Costa, Antônia de Oliveira Saraiva, Leogilda Marques de Oliveira, Maria da Conceição Monteiro Gonçalves Dias, e Glória Loureiro Batilloni.

Maria Aparecida Coutinho Braga Rodrigues de Moraes foi uma das professoras entrevistadas, em 1988, em São Paulo. Ela lecionou em Campo Grande de 1942 a 1947, no colégio Estadual, conheceu a professora Maria da Glória e lecionou com a Dona Constança, no

colégio Osvaldo Cruz entre 1942 e 1943. Conheceu o inspetor Bittencourt e o secretário do colégio Osvaldo Cruz, Agostinho Vaz, mas depois retornou para São Paulo:

E o colégio Osvaldo Cruz estava acomodado em um prédio que tinha sido um depósito[...] O doutor Fragelli que era quem mais tinha dirigido aquilo lá, o Nicolau Fragelli que era pai do Zezinho. O José Fragelli e o Wilson Barbosa Martins, que eram dois rapazes recém formados que compraram o colégio que pertencia ao Enzo [...] então, eles estavam aquele ano iniciando (MORAIS, 1988).

Antônio Salustio Areias³⁵³ e Esmeraldina Malhado foram professores entrevistados por Rosa (1990) em Aquidauana. Além disso, mais uma professora teve seu depoimento coletado na cidade, mas não publicado, o de Ester Sanches.

Ester Sanches foi entrevistada em 1988, na secretaria da escola³⁵⁴ que leva seu nome, em Aquidauana. A professora havia lecionado no Ateneu Rui Barbosa e trabalhou com os diretores Antônio Salustiano Areias e Múcio Teixeira, e com a professora Irene Cicalise, estudou no colégio Auxiliadora, em Campo Grande, foi aluna³⁵⁵ da Irmã Bartira e Josefina Di Sano, e amiga de Nelly Bais: “Então eu sempre ganhava confiança de meus professores, eu estudei com a Nelly Bais, a esposa do doutor Wilson foi minha contemporânea de escola, colega de minha irmã, que nós todos estudávamos lá né? E me lembro de Julia Dutra [...]” (SANCHES, 1988).

Flora Thomé³⁵⁶ e Joana Evangelina de Mattos Martins foram entrevistadas para o livro de Rosa (1990) em Três Lagoas, e mais cinco professoras que não tiveram seus depoimentos publicados, Alcina de Moraes Pinelli, Ana Rosa de Oliveira Costa, Antônia de Oliveira Saraiva, Leogilda Marques de Oliveira e a professora Maria da Conceição Monteiro Gonçalves Dias³⁵⁷. A professora Glorinha escreveu uma introdução para o depoimento de Maria da Conceição Dias:

Apesar de estar muito gripada e ainda febril, magoada pela recente perda de um filho de trinta e poucos anos, ela nos recebeu em sua casa confortável, onde a todo momento entravam filhos e netos e falou com sinceridade sobre seu passado de mais de trinta anos como professora primária em três Lagoas. Alta, elegante com traços de beleza,

³⁵³ O professor Antônio Salustio Areias foi prefeito de Aquidauana, em 1959, delegado de ensino, em 1961 e professor de Albana Xavier Nogueira, que faleceu em 18 de agosto de 1991. Maria da Glória publicou um texto no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” *Tributo a um grande mestre Antônio Salustio Areias*.

³⁵⁴ A escola era situada na rua Pandiá Calógeras 387, em Aquidauana.

³⁵⁵ Esther Sanches morou em frente à casa de Paulo Coelho Machado e também foi aluna dele na faculdade de Direito, a qual ela não concluiu. Foi professora do advogado Ivan Trindade.

³⁵⁶ Flora Thomé era membro da ASL e do CEC.

³⁵⁷ Maria da Conceição Monteiro Gonçalves Dias é citada na entrevista de Flora Thomé, estudou em uma escola cuiabana, conhecia Júlio Müller, foi aluna de Nilo Povia e trabalhou com Maria Constança Barros Machado, onde ela era diretora. Em seu depoimento, ela conta fatos sobre a diretora Ana Rosa Oliveira.

que o tempo conservou manteve-se serena em toda a entrevista que denunciou as perseguições de que foi vítima por parte de uma diretora que levada pelo medo trazia a escola sob pressão autoritária. Vivendo para os filhos, os netos, a escola são hoje para ela uma lembrança sofrida (ROSA, 1988).

Ana Rosa de Oliveira Costa, Antônia de Oliveira Saraiva e Leogilda Marques de Oliveira, as três irmãs professoras de Aquidauana também foram ouvidas durante a coleta de depoimentos para a obra de Rosa (1990), contudo não tiveram as entrevistas publicadas. A professora Maria da Glória escreveu uma introdução para o depoimento das três irmãs:

Leogilda, Ana Rosa e Antonia são três irmãs que dividem a velhice em uma casa modesta, mas confortável, onde o tempo corre sem perspectiva de novidade. Ali estavam elas sentadas no mesmo sofá, cabecinhas brancas, pequeninas perdidas no túnel da lembrança, cujo centro era a escola onde decorreu a maior parte de suas vidas. Parece que de acordo com os padrões da época, as três preparavam-se para o casamento e enquanto ele não vinha (só chegou tarde para duas e não veio para outra) deixaram-se anestesiar pela rotina da escola. Os anos voaram e o ensino foi apenas para Ana Rosa a razão de viver, esvaziou-se como preenchimento de sonhos irrealizados. Nenhuma das três mostrou qualquer tipo de interesse por livros, cinema, arte, literatura ou qualquer tipo de atividade intelectual. Tímidas isoladas do mundo exterior, despiram lembranças do passado em que se sentiam importantes, detentoras do poder que os professores de antigamente possuíam. A primeira entrevista foi com a professora Leogilda Martins de Oliveira que lecionou, durante trinta anos ininterruptos. A segunda foi com Ana Rosa, a mais segura das três, talvez por ter exercido durante longo tempo o exercício de mandar, como diretora de escola primária. No espelho das recordações ela se vê como alguém bondosa com seus alunos, compreensiva com os professores, no que foi contestada por uma colega com quem trabalhou e foi entrevistada por nós. A terceira e última entrevistada foi Antônia de Oliveira, a menos ligada ao processo de ensino/aprendizagem que externou o grande prazer de ter aposentado, dizendo que se pudesse não regressaria à escola. Lecionou de 1947 a 1977, tendo-se aposentado após um esgotamento nervoso (ROSA, 1988).

Alcina de Moraes Pinelli, foi uma das professoras entrevistadas para o livro de Rosa (1990), em São Paulo. Ela se formou em Cuiabá, em 1933, e conseguiu a nomeação em Três Lagoas, foi aluna de Jerzy Jacob³⁵⁸ e Nilo Póvoas,³⁵⁹ ficou doente e aposentou:

Se não me engano 21 anos
Porque adoeci e nunca mais quis continuar nem sei como ainda eu sei falar. Porque eu não leio, quando tento ler aquilo vai me transtornando a cabeça (PINELLI, 1988).

Glória Loureiro Batilloni foi entrevistada por Rosa (1990), em Bela Vista/MS. Foi aluna de Maria Martins, irmã de Demóstene Martins, deu aulas na FUCMAT, e foi convidada a lecionar por Rubens de Castro Pinto: “Foi o dr Rubens de Castro Pinto ele que foi quem criou

³⁵⁸ Jerzy Jacob foi escritor, e atualmente é o nome de uma escola municipal localizada em Várzea Grande/MT.

³⁵⁹ Nilo Póvoas foi advogado, funcionário público, historiador e professor de literatura. Atualmente é o nome de uma escola estadual localizada em Cuiabá.

o ginásio, a dona Clotilde era a diretora, e eu foi convidada por ele. A Ester Silva, que era supervisora no ginásio, ela ficava trabalhando lá né, daí depois ela passa a ser a diretora do ginásio” (BATILLONI 1988).

Em Campo Grande foram entrevistados José Barbosa Rodrigues e Olivia Enciso, mas os trechos das entrevistas foram publicados no livro *Série Campo Grande Personalidades*, e no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), em homenagem ao centenário de Campo Grande, contendo entrevistas e fotografias dos entrevistados, reiterando os métodos utilizados no livro publicado com entrevistas de professores.

O livro de Rosa (1990) possui temas que foram abordados nas pesquisas de Gilberto Luiz Alves, como informações sobre o método de ensino, os diretores, os inspetores, os professores e as suas cadeiras, as perseguições políticas, as bancas de exames, a NOB e os cargos de confiança política. É possível também observar conteúdos com temáticas relacionadas à trajetória de vida da professora Glorinha, como a escola Ativa, o colégio Santa Inês, de São Paulo, o colégio Joaquim Murtinho, o colégio Osvaldo Cruz, o colégio Estadual, o colégio Dom Bosco, o colégio Nossa Senhora Auxiliadora, a revista *Ecos Juvenis*, o jornal *A Pena*, o jornal *O Professor*, os exames do artigo 91, o curso da CADES, a Universidade Estadual, os políticos Fernando Corrêa da Costa, Pedro Pedrossian, Antônio Mendes Canalle, Vespasiano Martins, Wilson Barbosa Martins, além de ser citada também a própria professora Glorinha, suas irmãs Ivonete e Euridéia Chaves e Sá, e o irmão de seu avô materno, Pedro Laurentino de Araújo Chaves.

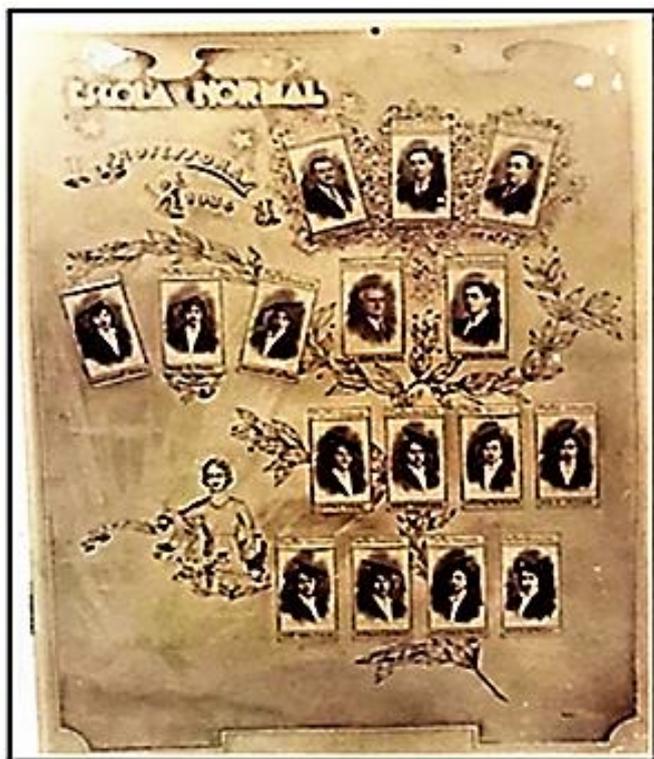
Pude observar no conteúdo das entrevistas de Adélia Leite Krawiec e de Luisa Vidal, professoras de Campo Grande que elas declaram que não tiveram “[...] nenhuma orientação para melhorar as suas aulas [...]”, sendo que a orientadora educacional do município na época, nomeada por Fernando Corrêa da Costa, era a também professora entrevistada Ayd Camargo César, tendo ela já respondido, através de uma carta, as críticas relacionadas ao ensino primário, publicados no jornal *Correio do Estado*, pela professora Glorinha.

Foi possível observar também que o texto de introdução do depoimento da professora e orientadora educacional Ayd Camargo César possui o seguinte relato da autora Maria da Glória: “Durante 40 anos, ela atravessou a cidade indo de um colégio ao outro, para ensinar não apenas a ler, a localizar as cidades no mapa” (ROSA, 1990). Essa informação coincide com o exemplo do aluno relatado no artigo da série *Focalizando o curso primário*, pois o texto relata que o aluno tinha muito conhecimento sobre as bacias hidrográficas, entretanto não conhecia o mapa e nem sabia localizar os acidentes geográficos, “[...] fui envolvida por um profundo olhar de

espanto” (ROSA, 1960). A professora Glorinha também relatou nos artigos que “[...] uma grande educadora mato-grossense contou-me que quando diretora de escola costumava a encontrar no quadro-negro ‘aberrações’ em matéria de Geografia, História ou Ciências”. A diretora referida é a Maria Constança Barros Machado. Sendo Ayd Camargo César,³⁶⁰ além de orientadora educacional do ensino primário, também professora primária na escola Joaquim Murinho, tendo como diretora Maria Constança, a qual declara em seu depoimento em Rosa (1990), “D. Constança foi minha diretora no Joaquim Murinho”. Entre os relatos dos textos e a carta que foi publicada, é possível identificar que as críticas e os exemplos citados nos artigos publicados em 1960 se referiam não somente à falta de instrução da orientadora municipal do ensino primário de Campo Grande, mas também à professora Ayd Camargo César, a qual exercia a dupla função de orientadora e professora.

No acervo Maria da Glória Sá Rosa foi localizada a foto de formandas da escola normal de 1934, no qual se formaram Ayd César Camargo e Luisa Vidal, possivelmente selecionada por Maria da Glória Sá Rosa para fazer parte das imagens que ilustrariam a trajetória das professoras normalistas entrevistadas.

Figura 71 – Foto dos alunos e professores da Escola Normal formandos 1934



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

³⁶⁰ Ayd César Camargo tinha os cargos de orientadora educacional e de professora, no qual ela trabalhou com a diretora Maria Constança Barros Machado e a professora Maria da Glória Sá Rosa, no colégio Osvaldo Cruz.

É importante ressaltar também que a entrevista da professora e diretora Maria Constança de Barros Machado é o maior depoimento registrado no livro de Rosa (1990), contendo 12 páginas e foram coletadas seis entrevistas.

Nas pesquisas realizadas por Gilberto Luiz Alves, sobre a instrução pública do MT, é relatado que Gustavo Kuhlmann e Leowigildo Martins de Mello vieram contratados de São Paulo para Cuiabá, sendo esse o professor na entrevista da professora Maria Constança de Barros que a impediu de parar de estudar.

Em uma das entrevistas localizadas na agenda de Maria da Glória Sá Rosa, de 14 de julho de 1987, há relatos de que a filha, Aparecida de Barros Machado Bogalho, e Raquel Quadros, estavam presentes. A professora descreveu a entrevistada:

Avisada previamente, Dona Constança recebeu-nos como se fosse “sair para passear” Via-se a importância que dava ao acontecimento pela seriedade com que respondia às perguntas, conscientes de que estava desempenhando ou continuando a desempenhar um papel histórico cujo conhecimento seria feito através dessa entrevista. Ajudou-a responder as perguntas a Prof.^a Aparecida de Barros Machado Bogalho, filha de Dona Constança Prof.^a aposentada e testemunha mais próxima de longa caminhada vias de comunicação de nossa entrevista. Durante toda a entrevista Dona Constança se manteve-se atenta, cordial, procurando responder com a melhor boa vontade, apesar das falhas de memória que as vezes ocorriam. Em comparação com as duas entrevistas anteriores, mostra-se bem mais lúcida, a fala mais solta. No final agradeceu-nos comovida, levou-nos à porta depois resistiu em acompanhar-nos até o carro, onde nos agradeceu [...] a resina da velhice com a filha os netos e bisnetos (ROSA, 1987).

Nas observações feitas por Maria da Glória Sá Rosa, dos relatos dos professores, ela declara a importância das festas escolares, com representações teatrais; e na lista intitulada locais e datas das entrevistas, não constam dois entrevistados de Campo Grande que eram ligados ao teatro, José Alberto Veronese³⁶¹ e a Irmã Bartira Constança Gardes³⁶². Provavelmente esses depoimentos foram selecionados já com a finalização da produção do livro, portanto é possível analisar que até na escolha de se acrescentar mais entrevistas, a professora Glorinha optou por professores relacionados ao teatro, sendo assim, pode-se estabelecer uma relação com a pesquisa do professor Gilberto Luiz Alves, o qual observou esse conceito no impresso publicado em 1984, da manifestação cultural ligada à educação, relatando que o teatro e a educação se enriqueceram mutuamente.

³⁶¹ José Alberto Veronese possui a entrevista publicada na obra de Rosa (1990).

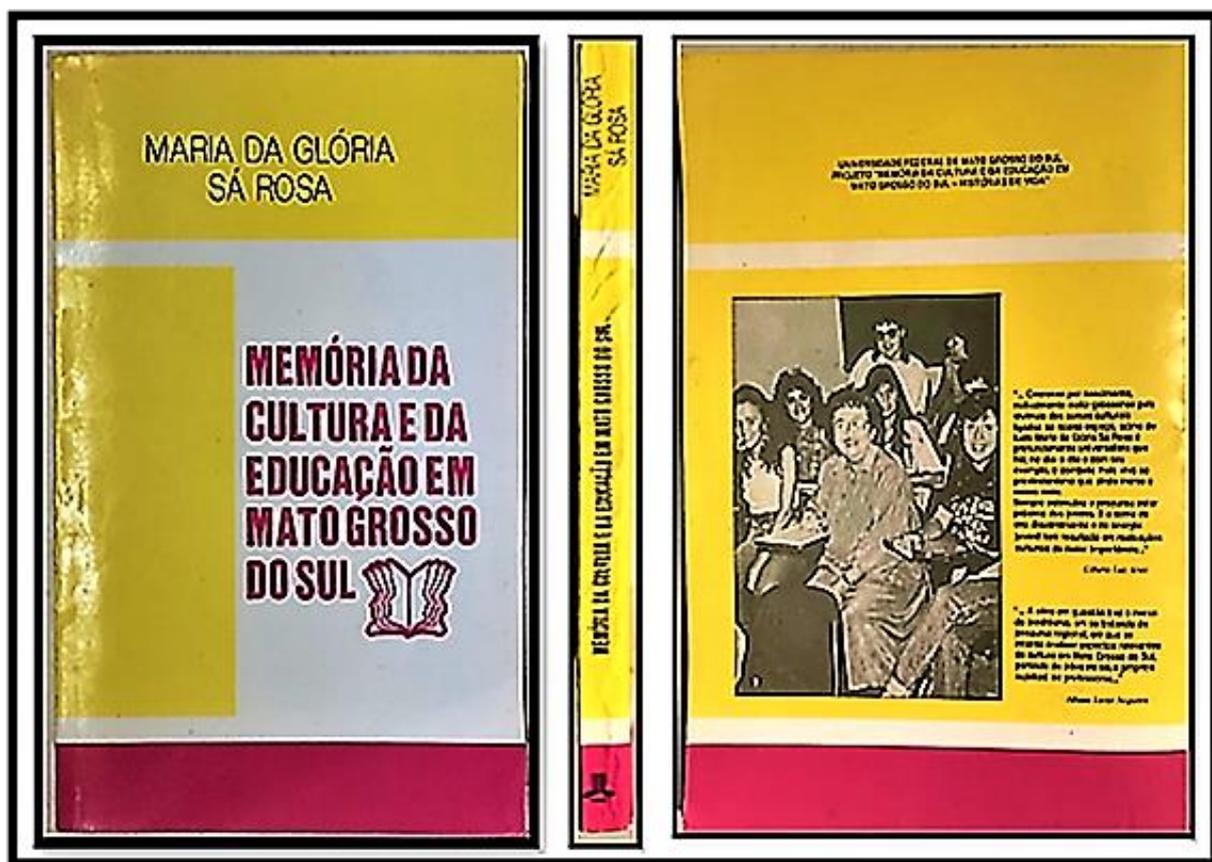
³⁶² Irmã Bartira Constança Gardes possui a entrevista publicada na obra de Rosa (1990).

4.2 O livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*

Dada a especificidade do objeto analisado, detive-me longamente em sua descrição, a fim de garantir ao leitor uma maior aproximação com um material que “[...] apresenta grandes dificuldades de localização e/ou recuperação [...]” (BERTOLETTI, 2006).

Maria da Glória Sá Rosa publicou o seu quarto³⁶³ livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*, no formato 210 X 290 mm, com 233 páginas, contendo textos sobre a história do MT e MS, fotos e entrevistas de 29 professores entre 60 e 90 anos, que trabalharam entre 1910 e 1970.

Figura 72 – Capa, contracapa e lombada do exemplar do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Elaborada pela autora.

³⁶³ O primeiro livro é a coleção didática *Cultura Literatura e Língua Nacional* (1976), o segundo é *Objetivos do Ensino* (1976), e o terceiro *Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul* (1981).

A capa e a contracapa do livro possuem as cores amarela, rosa e branco, contendo na capa o nome da autora, o título e o desenho de um livro; na contracapa, há uma foto³⁶⁴ de Maria da Glória, sentada em uma carteira escolar cercada de alunos, a aluna da esquerda é a professora Albana Xavier Nogueira, a contracapa contém também parte do texto de apresentação do professor Gilberto Luiz Alves, e parte do texto, da orelha direita, da professora Albana Xavier Nogueira, alinhado à esquerda, o texto na íntegra de Nogueira se inicia na orelha esquerda e termina na orelha direita.

A obra de Rosa (1990) apresenta na folha de rosto a expressão Histórias de vida, que se refere à técnica do³⁶⁵CERU da USP, apresenta o excerto do poema de Cora Coralina,³⁶⁶ A escola mestra Silvina, do livro *Poemas dos becos de Goiás e estórias reais*,³⁶⁷ no canto inferior à esquerda, a frase “Aos professores que construíram com o sangue do idealismo, o suor da inteligência, as lágrimas do trabalho injustiçado, o edifício cristalino da Educação” e há uma dedicatória ao senador Antônio Mendes Canale, pela importância conferida à cultura e à educação em toda sua longa trajetória política.

Na página 8 há os agradecimentos divididos em agradecimento especial: Marília Leite Ramires, Zito Ferrari, Celso Ramos Régis; outros agradecimentos: Ruth Pinheiro da Silva, Idara Negreiro Duncan Rodrigues, Raquel Seiffert; e agradecimentos ainda: Anderson de Almeida, Albana Xavier Nogueira, Angela Maria Silva, Célia Teixeira,³⁶⁸Daisy Aparecida Pina Mesa, Darlene Maria Batista Antonio, Denise Vasconcelos,³⁶⁹ Eubéa Senna de Almeida, Fauze Scaff Gattass Filho, Flora Thomé, Humberto Espíndola, Lourdes Martins Vissirini Asato, Manoel Câmara Raslan, Marineide Cervigne Freitas Craveiro, Nelly Barbosa Macedo,³⁷⁰ Telma Valle Loro, Thiê Higuchi Viegas dos Santos, Therezinha Arruda, Vilma Massuda.

Está localizado, nas páginas 9 e 10, o índice, contendo o nome e a fotografia dos 29 entrevistados: Luis Alexandre de Oliveira, Ayd Camargo Cesar, Múcio Teixeira Junior, Luisa Vidal Borges Daniel, Maria Constança de Barros Machado, José Alberto Veronese, Adélia

³⁶⁴ A foto da contracapa do livro de Rosa (1990) foi utilizada para ilustrar um painel fotográfico utilizado na cerimônia do título de Doutora *Honoris Causa*, na UFMS.

³⁶⁵ O CERU tem a finalidade de desenvolver pesquisas interdisciplinares, organizar encontros de estudiosos das mais diversas áreas das ciências sociais e oferecer treinamento a estudantes de graduação e pós-graduação em ciências sociais, utilizando a História Oral.

³⁶⁶ Cora Coralina é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto (1889-1985): poetisa e contista brasileira. Ela escreveu seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, com 75 anos de idade, em 1965.

³⁶⁷ Há um erro de digitação no livro de Cora Coralina, o título correto é *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*.

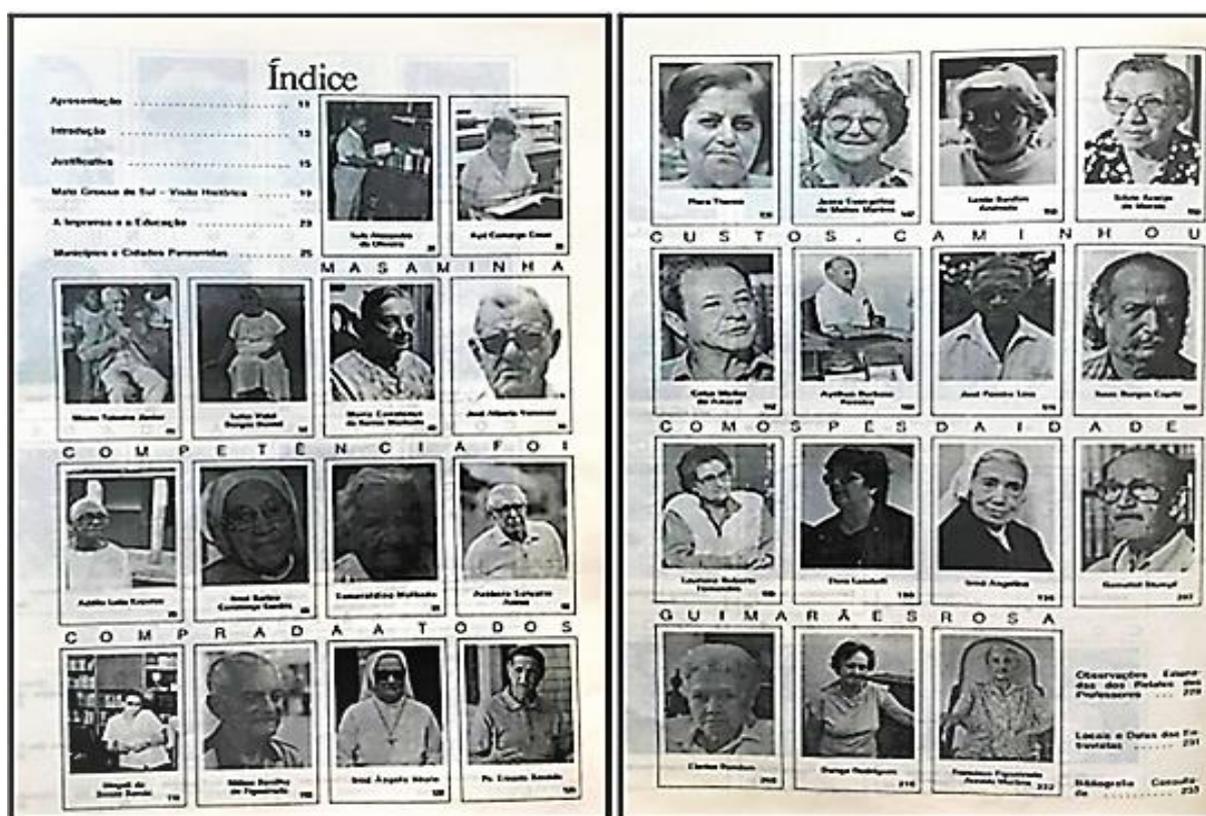
³⁶⁸ Célia Teixeira fez parte da redação, em 2004, da *Revista Arca*.

³⁶⁹ Denise Vasconcelos escreveu a apresentação do livro *Objetivos do Ensino* (1976).

³⁷⁰ Nelly Barbosa Macedo, professora da UFMS, foi responsável pela revisão de texto do livro *Memória de Jornal*, de Américo Calheiros, em 1986.

Leite Krawiec, Irmã Bartira Constança Gardes, Esmeraldina Malhado, Antônio Salustio Areias, Magali de Souza Baruki, Milton Bonilha de Figueiredo, Irmã Ângela Vitale, Pe. Ernesto Sassida, Flora Thomé, Joana Evangelina de Mattos Martins, Loide Bonfim Andrade, Sílvia Araújo de Moraes, Celso Müller de Amaral, Ayrthon Barbosa Ferreira, José Pereira Lins, Isaac Borges Capilé, Lauriana Roberto Fernandes, Dora Landolfi, Irmã Angelina, Gamaliel Stumpf, Clarice Rondon, Dunga Rodrigues, Francisca Figueiredo Arruda Martins.

Figura 73 – Imagens do índice, contendo as fotografias dos entrevistados por Rosa (1990)



Fonte: Elaborada pela autora.

No índice também estão localizados a paginação da apresentação, da introdução, da justificativa, dos textos *Mato Grosso do Sul – Visão Histórica*, *A Imprensa e a Educação Breve Resumo*, *Municípios e as Cidades Percorridas*, *Observações Emanadas dos Relatos dos Professores*, *Locais e Datas das Entrevistas* e *Bibliografia Consultada*. Há uma frase entre as imagens de Guimarães Rosa³⁷¹: “Mas a minha competência foi comprada a todos custos, caminhou com os pés da idade”.

³⁷¹ A frase de Guimarães Rosa é referente ao trecho de *Grande Sertão: Veredas*, no qual ele também foi escolhido para se tornar uma peça de teatro encenada pelos alunos do TUC na FADAFI, liderados pela professora Glorinha.

A apresentação foi escrita por Gilberto Luiz Alves, professor da UFMS, localizada na página 11 e 12; na introdução na página 13 e 14, a professora Maria da Glória Sá Rosa cita conceitos sobre memória de autoria de Proust, Bergson e a Ecléa Bosi, e na justificativa, na página 15 a 18, a autora cita autores sul-mato-grossenses, que definem o conceito de cultura e autores que relatam a história da educação.

Localizado na página 19 a 22, o texto *Mato Grosso do Sul Visão Histórica*, no qual a professora Glorinha cita o documento Política Estadual de Cultura (1981) do governo do MS; e no texto *A Imprensa e a Educação Breve Histórico*, há indicação dos jornais pesquisados pela autora, nas notas explicativas; e no texto *Municípios e cidades percorridos*, há um resumo das características das cidades dos entrevistados.

As *Observações Emanadas do Relatos dos Professores* é o texto localizado na página 229 e 230, no qual há a compreensão da professora, depois da pesquisa, da figura da mulher na sociedade, do papel da família, da falta de mercado de trabalho, das influências políticas, do ensino primário teórico, do método analítico, da falta de orientação no processo educacional, do autoritarismo e do ensino visto como missão, da importância de representações teatrais, musicais e de poesia e do rádio e do cinema para a vida e a identidade cultural, e que faltam recursos para as atividades culturais; a divisão do estado também é vista de modo positivo para os professores.

Na *Bibliografia Consultada* há 29 autores e livros listados, além de uma consulta no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são eles: Fernando de Azevedo, *A cultura brasileira* (1958); Jorge Balan, *Las histórias de vida em ciências 1970 completa* (1974); Henry Bergson, *L'évolution créatrice* (1959) e *Matière e memoire* (1959); Julio José Chiavenato, *A guerra do Paraguai* (1980); Valmir Batista Corrêa, *Estudos Regionais* (1981); Zélia Dermatini, *Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais* (1986); Gervásio Leite, *Um século de instrução Pública* (1970); Astúrio Monteiro de Lima, *Mato Grosso e Outros Tempos* (1978); Demosthenes Martins, *Histórias de Mato Grosso* (1975); Rubens de Mendonça, *História de Mato Grosso* (1967); Jorge Nagel, *História da educação brasileira: problemas atuais* (1986); Maria Thetis Nunes, *História da educação em Sergipe* (1984); Renato Ortiz, *Cultura Brasileira e Identidade Nacional* (1985); Felipe Pardinias, *Metodologia y técnicas de investigación em ciências 1970 completa* (1973); Lenine Póvoas, *História da cultura mato-grossense* (1980); Darcy Ribeiro, *Os índios e a civilização* (1979); José Barbosa Rodrigues, *Isto é Mato Grosso do Sul* (1978), *História de Campo Grande* (1980) e *História da terra Mato-grossense* (1980); Otaiza de Oliveira Romanelli, *História da educação no Brasil* (1987); J. Lucidio Rondon, *História e*

Geografia de Mato Grosso (1971); Nelson Verneck Sodré, *Oeste* (1941); A. D. Salvador *Cultura e Educação Brasileira* (1976) e Leonor Maria Tanuri, *Contribuição para o estudo da escola normal* (1970).

4.2.1 O conteúdo do livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida

As entrevistas dos professores estão divididas entre uma cidade do MT e oito do MS, sendo elas: Cuiabá; Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã, Bela Vista e Coxim.

Na página da direita, inicia-se com o nome completo do entrevistado, seguido de um enunciado, no qual se relatam as características de sua casa e suas características físicas e/ou profissionais. Na página da esquerda, há uma foto do professor, de página inteira, essa mesma foto também ilustra os entrevistados no índice.

O texto da entrevista é introduzido na página seguinte, contendo a primeira letra maiúscula, identificando o local onde nasceu, o nome e a filiação do entrevistado, relatando suas experiências como estudante, seus professores, seus relacionamentos, sua formação, as escolas que lecionou, os professores, diretores e inspetores escolares da época, os exames, as orientações educacionais que recebiam, os métodos de ensino, as festividades, os castigos, o autoritarismo e a politicagem que existia no sistema de ensino.

4.2.2 A ilustração do livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida

A obra de Rosa (1990) apresenta várias fotografias monocromáticas em escalas de cinza, popularmente conhecidas como em preto e branco. Nos textos sobre a história do MS há quatro imagens ilustrativas e 29 fotografias dos entrevistados. Essas imagens também ilustram a página inteira que antecede ao texto das entrevistas, e mais 46 imagens dentro dos textos dos depoimentos, registrando as escolas, a autora e alguns membros envolvidos na pesquisa.

4.2.3 Municípios e cidades percorridos pelo livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida

Durante o lançamento da pesquisa foi organizada uma exposição fotográfica, que apresentava as fotos realizadas durante o desenvolvimento do trabalho e também foi apresentado um vídeo, essas formas de registro de imagens também foram utilizadas no projeto anterior, em 1981, Glorinha declara na entrevista realizada pelo Rodrigo Teixeira.

Se você entrevistar o Cândido ele vai falar sobre os projetos. Inclusive, no livro, eu fiz uma entrevista com o Cândido porque ele foi o primeiro a gravar um vídeo aqui em MS. [...] Eu me lembro do prazer em ver estes vídeos, foram muito bem feitos. O Cândido é muito criativo. Eu até brinco com ele dizendo que o nome dele deveria ser Cândido Gerúndio, porque ele está sempre fazendo e criando. Ele acha graça. Foram vídeos que ficaram. [...] Um dos vídeos que ele fez foi comigo. Eu tinha um projeto que era fazer o levantamento da vida dos professores aposentados e ele fez o vídeo [...] Só que ninguém se interessou. Tem depoimentos de [...] professora. Onde se vai ouvir a voz destas pessoas? (TEIXEIRA, 2016).

Foram localizados no acervo Maria da Glória Sá Rosa, dentre várias fitas em VHS, uma intitulada: Documentário Memória da Cultura/90 e documentário: D. Constança/ prof.^a Luisa Vidal/ prof. Múcio Teixeira e a organização dos filmes fotográficos, em pastas, com as imagens realizadas dos professores entrevistados para a obra de Rosa (1990).

Figura 74 – Filmes fotográficos e vídeo do documentário e de entrevistas do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

A exposição fotográfica, com as fotos dos professores, que também eram apresentadas nos lançamentos, foi organizada pelo artista plástico Dagô,³⁷² e o vídeo em VHS, no qual foram filmadas as entrevistas por Candido Alberto da Fonseca foi editado pela artista plástica Laila Zahran Silveira³⁷³:

Candido Alberto da Fonseca [...] o primeiro clip de longa-metragem do Brasil, seguido de vários outros sempre ligados a temas concernentes à cultura, como o que fez para resgatar os professores aposentados, baseado no livro: *Memória da Cultura e da Educação de MS*, de Maria da Glória Sá Rosa [...] (ROSA, 2009, p. 248).

Quanto ao vídeo, foi preciso um esforço dramático para completa-lo. Sem verbas para contratar uma produtora apelei para as TVs locais que alegavam excesso de trabalho, para aceitarem a presença de um cineasta em suas instalações utilizando á noite a máquina de edição. Finalmente a intervenção de Laila Zahran, membro do Conselho Estadual de Cultura junto à TV Morena, permitiu que o vídeo pudesse ser editado ali.

³⁷² Dagoberto Pedroso “Dagô” é artista plástico, nascido em São Paulo, que reside em Campo Grande desde 1983.

³⁷³ Laila Zahran Silveira, artista plástica, foi vice-presidente do CEC. O vídeo foi editado pela TV Morena, a geração dos caracteres foi feita pela TV Manchete, através do diretor Ivan Paes Barbosa.

A exposição fotográfica por falta de recursos, foi montada em cartolinas pretas, nas quais os retratos foram dispostos de modo criativo por um expert em pintura, o artista Dagô (ROSA, 1991).

Figura 75 – Maria da Glória Sá Rosa nos lançamentos do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Antes do lançamento do impresso que resultou da pesquisa, na qual se colheu depoimento de professores na década de 1980, a professora Maria da Glória Sá Rosa ministrou uma palestra, no dia 24 de janeiro de 1990, intitulada *Memória da Cultura e da Educação Sul-mato-grossense-histórias de vida*, na UFMS, para o curso de mestrado, como já mencionado.

O primeiro lançamento do livro de Rosa (1990) aconteceu em Aquidauana, no dia 8 de outubro, na Semana de Letras, no dia 22 de outubro de 1990, depois o lançamento foi realizado no Rio de Janeiro, na avenida Presidente Vargas, n.º 1.261, na Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro. No acervo Maria da Glória Sá Rosa foi localizado o convite feito pela secretária de Cultura do Estado, Aspásia Camargo³⁷⁴.

³⁷⁴ Aspásia Camargo organizou o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) onde foi coordenadora do Setor de Pesquisas e de História Oral. À frente deste projeto (1974-1991) entrevistou grandes nomes da história brasileira, foi professora da UFRJ, assumiu a secretaria estadual de Cultura em 1989, depois foi vereadora e deputada estadual.

Figura 76 – Convite de Aspásia Camargo secretária de Cultura do Rio de Janeiro do lançamento do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa. (2022)

No dia 26 outubro, o livro foi lançado na IV Semana de Educação do centro universitário de Três Lagoas; em 1º de novembro, em Ponta Porã; e no dia 5 de novembro de 1990, Dia da Cultura, em Campo Grande. O livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida* foi lançado no Centro Cultural José Octávio Guizzo, o convite foi feito pela ASL e publicado no jornal *Correio do Estado*, nos dias 3 e 4 de novembro de 1990, como já mencionado.

Figura 77 – Convite da ASL do lançamento do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida*



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

No dia 6 de novembro, o lançamento foi na Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Campo Grande; no dia 22 de novembro foi lançado em Bela Vista/MS; e em 28 de novembro de 1990, em Cuiabá, no Palácio da Instrução.

O lançamento do livro *Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul* foi pretexto para que eu pudesse visitar a riqueza cultural do Estado, reavaliando seu dinamismo seu progresso crescente [...] Atravessei as paredes das lembranças, toquei o cerne do coração do povo de Mato Grosso do Sul naquilo que tem de mais significativo, a bondade, a generosidade, o respeito àqueles que construíram o edifício cristalino da Educação (ROSA, 1991).

Já em 1991, em 2 de fevereiro, o lançamento foi em Fortaleza/CE, na Assembleia Legislativa do Ceará, no dia 5 de fevereiro de 1991, no Náutico Atlético Cearense; e no dia 2 de setembro de 1991, o lançamento foi no Teatro Nacional em Brasília/DF.

Foram ainda proferidas palestras sobre o livro de Rosa (1990) no CEC do Pará, no dia 3 de agosto de 1990; na Faculdades Integradas do Amazonas nos dias 10 e 11 de dezembro de 1990; e ainda em Bela Vista em 22 de outubro de 1990; em Aquidauana no dia 27 de setembro de 1990; em Três Lagoas no dia 27 de outubro de 1990; no Rio de Janeiro no dia 22 de outubro de 1990; em Ponta Porã no dia 1 de novembro de 1990; em Dourados no dia 26 de outubro de 1990; em Corumbá no dia 26 de outubro de 1990; em Campo Grande no dia 5 de novembro de

1990; na FADAFI de Campo Grande, em 23 de agosto de 1991; em Brasília no dia 29 de agosto de 1991; em Fortaleza no dia 5 de fevereiro de 1991, e em Cuiabá na Fundação da Cultura no dia 29 de novembro de 1990.

4.2.4 Breve resumo das notícias da imprensa sobre o livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida

A professora Maria da Glória Sá Rosa, que já era prestigiada nos eventos educacionais e culturais do MS, com a divulgação do lançamento de seu projeto de pesquisa que resultou no impresso de 1990, guardou os relatos de publicações que noticiaram em vários artigos e em diversos jornais e revistas do estado o livro.

No *Jornal do Povo*, em Três Lagoas, a professora Nadir Domingues Mendonça³⁷⁵, publicou em 20 de outubro de 1990, o texto *Memória da Cultura e da Educação de MS* relatando o método utilizado na pesquisa e a importância da leitura do livro:

[...] a leitura desse livro é obrigatória, não só pela qualidade da temática como pela atualidade do método. Conhecê-lo é conhecer uma parte da história de Mato Grosso do Sul através do pupilo de pessoas que fizeram um pedaço da história dessa terra (MENDONÇA, 1990).

No *Jornal da Cidade*, Maria Terezinha de Lima Monteiro³⁷⁶ publicou em 20 de outubro de 1990, o texto *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* destacando o ponto sociocultural e a importância da leitura do livro para os professores:

As várias histórias de vida descritas pela nossa colega Glorinha, oferecem modelos dignos a serem imitados e admirados. De origem diversas, do ponto de vista sócio cultural [...] Trata-se por tanto de uma obra digna de ser lida por aqueles que se dedicaram a difícil, mas dignificante tarefa de ensinar e de sempre aprender (MONTEIRO, 1990).

No *Jornal da Manhã*, em 5 de novembro de 1990, foi publicado o texto no qual não foi possível identificar³⁷⁷ o autor, intitulado *Memória da Educação é resgatada*, evidenciando a pesquisa e a dedicação do livro aos professores.

³⁷⁵ Nadir Domingues Mendonça foi professora de História na Universidade Federal do Paraná.

³⁷⁶ Maria Terezinha de Lima Monteiro fez graduação em Pedagogia pela UNESP, em São José do Rio Preto (1971), mestrado em Educação na Georgia States University (1973) e doutorado em Filosofia na Georgia States University (1977).

³⁷⁷ Os textos localizados no acervo Maria da Glória Sá Rosa estão colados em uma folha sulfite, e alguns não foi possível de identificar o autor devido ao recorte feito no artigo.

Resultado de um projeto desencadeado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [...] Foram três anos de envolvimento com o trabalho que a professora Maria da Glória desenvolveu paralelamente com suas atividades no magistério. Dedicando seu livro aos professores que construíram com sangue o idealismo, o suor da inteligência, as lágrimas do trabalho injustiçado o edifício da educação (NÃO IDENTIFICADO, 1990).

No jornal *Correio do Estado* são publicados dois artigos sobre o livro de Rosa (1990), o primeiro, no qual não foi possível identificar o autor, enfatizando a importância dele como documento, e o segundo, de página inteira, de autoria de Cândido Alberto da Fonseca,³⁷⁸ intitulado *Glorinha o resgate da memória*, relatando a relevância da memória e da História Oral, “O Livro: Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul de Maria da Glória Sá Rosa, já é documento indispensável a quantos se interessem pela marcha da cultura e da educação de nosso estado” (AUTOR DESCONHECIDO, 199?).

Finalmente apresentado para a sociedade o trabalho desenvolvido pela professora Maria da Glória Sá Rosa [...] uma professora da velha guarda abre espaço de voz a memória de hoje ex anônimos cidadãos que a vida transformou em professores das primeiras letras de toda uma geração. Como se retirados do baú de suas casas essas pessoas exercitaram suas memórias para recompor a história de um tempo ao estilo da tradição oral que percorre a cultura brasileira. (FONSECA, 199?).

A escritora Raquel Maria Carvalho Naveira,³⁷⁹ no jornal *Correio do Estado*, publicou em 10 de novembro de 1990, o texto *Saudação á acadêmica Maria da Glória Sá Rosa*, na noite de lançamento de seu livro (ROSA, 1990), exaltando a professora inesquecível:

Este livro sem dúvida marco nossa cultura, sinal de aprimoramento desses valores [...] devemos este legado ao esforço de uma incansável lutadora da cultura de nosso estado, a professora Maria da Glória Sá Rosa. Não nos esqueçamos nunca de nossos professores [...] Quem foi aluno da professora Glorinha jamais a esquecerá. Figura marcante, carismática, instigante, abrindo caminhos em nossos corações e mentes. Essa professora inesquecível escreve agora um livro sobre outros professores. À professora Glorinha, pelo inegável mérito de seu trabalho o nosso muito obrigado (NAVEIRA, 1990).

Em um impresso do Executivo Shop, no qual não foi possível identificar o autor, a professora Glorinha teve publicada uma entrevista, em 10 e 16 de novembro de 1990, com o texto *Cultura e Educação não se separam*, ressaltando a importância do livro para a história:

³⁷⁸ Cândido Alberto da Fonseca participou da gravação do vídeo das entrevistas do livro de Rosa (1990) e do livro *Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul*. Possuía uma produtora denominada Umás e outras produções.

³⁷⁹ Raquel Maria Carvalho Naveira, é escritora e membro da ASL. Foi a escritora que substituiu a professora Glorinha, depois de seu falecimento, no Correio B, do jornal *Correio do Estado*.

Uma obra fundamental que cobre uma grande lacuna histórica em nosso meio, baseada no testemunho pessoal, dos pioneiros da área educativa, desde Cuiabá até Ponta Porã, num contexto histórico de quase um século. Dia 05 de novembro de 1990 a “Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul” entrou para a história do país (NÃO IDENTIFICADO, 199?)

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente,³⁸⁰ antropóloga, docente da UFMS, publicou em 2 e 8 de dezembro de 1990, no qual não foi possível localizar o periódico, o texto *Revisitando o Passado*, enfatizando a sensibilidade da autora:

Como antropóloga sinto-me lisonjeada e feliz por ver uma técnica tradicionalmente utilizada pela ciência a que me dedico e que se desenvolveu explorando o conceito de cultura. Com emoção e generosidade ela nos oferece a oportunidade de conhecer o fazer cultural de homens e mulheres, enquanto antigos professores, ao estabelecer com eles uma relação empática só possível a pessoas de grande sensibilidade (VALENTE, 1990).

Orlando Antunes Batista³⁸¹ publicou o texto *Noite de autógrafos no Centro Universitário* no *Jornal do Povo*, em Três Lagoas, o professor, membro da ASL, relatou o surgimento de ideias para outras pesquisas, “Com este livro, pelo menos em parte se resgata uma parcela da história da educação [...] Acreditamos que esse livro possa suscitar inúmeras reflexões na classe do magistério, sem distinção de nível, e se converta em instrumento de novas lutas para outras pesquisas” (BATISTA, 199?).

A jornalista Sybilla Baeske,³⁸² em Cuiabá, publicou no *Jornal Gazeta*, em 2 de dezembro de 1990 o texto *A memória da educação do estado antes da divisão*, destacando os professores como fonte de pesquisa:

A fala dos professores que tiveram importante na educação e cultura de Mato Grosso antes da divisão do estado – essa é a essência do livro de Maria da Glória Sá Rosa, “Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul” “Os documentos não foram minha fonte principal, e sim as pessoas de reconhecida competência, que passaram a vida em sala de aula” (BAESKI, 1990).

³⁸⁰ A antropóloga Ana Lúcia Eduardo Farah Valente, teve participação no livro de Rosa (1992).

³⁸¹ Orlando Antunes Batista, foi escritor, poeta e compositor, professor da UFMS e membro da ASL.

³⁸² Sibylla Baeske, autora do livro *Dez anos despertando solidariedade*.

4.3 Observações emanadas nas produções de Maria da Glória Sá Rosa depois da publicação do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul - Histórias de Vida*

Maria da Glória Sá Rosa, ao longo de 43 anos de sua trajetória como escritora no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” obteve uma maior frequência em suas publicações no periódico, a partir do lançamento da obra de 1990, embora ela houvesse se aposentado nesse ano, essa data demonstra efetivamente um maior número de artigos publicados, que se manteve no decorrer da trajetória da escritora.

Desde a fundação do caderno temático “Suplemento Cultural”, em 1972 até 1989, o qual antecede a publicação do livro, foram localizados 20 artigos de autoria da professora Glorinha, num período de 17 anos; a partir do lançamento do livro em 1990 até 1992,³⁸³ no qual prevaleceu o livro de Rosa (1990) como último impresso atual, foram localizados 29 artigos, num período de dois anos, dando início, assim, a sucessivas publicações durante os anos subsequentes.

Os primeiros textos de 1990, do Jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” de autoria de Maria da Glória descrevem a sua experiência com a pesquisa, o primeiro publicado em 3 de junho de 1990, intitulado *Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso Sul - histórias de vida*, a autora relata a história de sua investigação e também cita o filósofo Sérgio Paulo Rouanet,³⁸⁴ Secretário Nacional de Cultura, sendo a cultura e o seu contexto no MS, parte integrante da dedicação da professora Glorinha concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa,³⁸⁵ depois é publicado, em 6 de janeiro de 1991, o texto *Mato Grosso do Sul e a riqueza cultural de seus municípios*, relatando o lançamento nas cidades dos entrevistados, e em 16 de junho de 1991, o texto *Raios de ação de uma pesquisa*, descrevendo o quanto a pesquisa constrói em ritmos e alcances distintos um universo simbólico.

Logo após o lançamento do livro de 1990, tendo como um de seus colaboradores na publicação do impresso o amigo e senador Wilson Barbosa Martins, a professora Maria da

³⁸³ No ano de 1992, Maria da Glória passa a divulgar o livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul*

³⁸⁴ No texto, o nome do secretário se encontra invertido, Paulo Sérgio Rouanet; ele nomeia a Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, que institui o Programa Nacional de Apoio a Cultura (PRONAC). O secretário fez uma visita ao MS, em 1993, a convite da FC-MS e do CEC. Maria da Glória Sá Rosa publicou em 16 de março de 1992, o texto *A visita de Sergio Paulo Rouanet a Mato Grosso do Sul*.

³⁸⁵ Após o lançamento do livro de Rosa (1990), a professora Maria da Glória publica o texto *A visita de Paulo Sérgio Rouanet ao MS*, em 14 de fevereiro de 1992, e o texto *Uma lei de incentivos fiscais destinada exclusivamente à cultura*, em 22 de março de 1993, na qual continua desenvolvendo o incentivo cultural.

Glória Sá Rosa, escreve e publica um artigo³⁸⁶ sobre a esposa do senador, intitulado *Nelly Martins – O código das cores*, narrando a exposição da artista, em 30 de dezembro de 1990, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”. Em suas produções, Glorinha escreveu poucos textos relacionados à esposa do senador e ao próprio senador, como já reiterado.

Entre a expansão de artigos, no “Suplemento Cultural”, na década de 1990, além dos textos publicados sobre cultura e literatura, a professora Glorinha escreveu sobre alguns professores que fizeram parte do livro (ROSA, 1990), como o texto publicado em 18 de agosto de 1991, *Tributo a um grande mestre Antônio Salustio Areias*, sobre seu falecimento, em 17 de outubro de 1993, o texto *A magia e os retratos construídos pela memória de Flora Tomé*,³⁸⁷ em 7 de maio de 1995, o texto *Maria Constança de Barros Machado, a mulher que deu novos rumos à Educação*, discorrendo sobre a sua vida, seus depoimentos no livro e a sua morte,³⁸⁸ em 27 de abril de 1995, e no texto *Nos Cem anos de Campo Grande uma viagem através das lembranças*, Glorinha descreve sua vivência na cidade morena, como se estivesse sendo entrevistada, com referências ao seu livro, esse texto foi publicado em 28 de agosto de 1999.

Na *Série Campo Grande Personalidades*, a professora Glorinha publicou o texto sobre o professor Múcio Teixeira, do impresso de 1990, e de Maria Constança de Barros e reitera parte da publicação na *Revista da ASL*, em agosto 2006, na edição de n.º 10, e no “Correio B”, a professora, em 14 de julho de 2015, escreveu o texto *Nossos professores*, relatando acerca dos entrevistados da obra de Rosa (1990).

A pesquisa realizada em 1990 trouxe também inspirações para Maria da Glória Sá Rosa sobre alguns temas de artigos no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, no qual ela desenvolveu intensamente entre os anos de 1993 e 1999 a temática sobre narrativas de viagens,³⁸⁹ como Lenine Póvoas autor do livro *História da Cultura Mato-grossense*, que fez parte da bibliografia consultada para a produção de Rosa (1990). Esse autor também é citado

³⁸⁶ O texto *Nelly Martins – O código das cores* foi o único com o nome da esposa do senador localizado no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”.

³⁸⁷ Foram localizados textos sobre a professora e escritora Flora Tomé, no “Suplemento Cultural”, em 1999, 2003, 2012 e 2014. A professora e escritora foi a única que continuou sendo tema dos textos de Glorinha durante sua trajetória de artigos no jornal *Correio do Estado*.

³⁸⁸ O CEC, presidido por Maria da Glória Sá Rosa, prestou uma homenagem à professora Maria Constança de Barros no dia 29 de abril de 1995.

³⁸⁹ Foram publicados os artigos sobre viagem, em 14 de março de 1993, o texto *California Dream*; em 21 de março, *De Las Vegas a Washington Uma narrativa de viagem*; em 23 de março de 1993, *Rumo a Nova Iorque A grande maçã (The Big Apple)*; em 18 de abril de 1993, *Miami e Orlando supermercados de ilusões*; depois em 1999, no dia 24 de janeiro, *Pelos caminhos da Ásia: Cingapura*; em 31 de janeiro de 1999, *Pelos caminhos da Ásia: O Japão*; em 14 de fevereiro de 1999, *Pelos caminhos da Ásia: Indonésia/Bali*; no dia 21 de fevereiro de 1999, *Pelos caminhos de Ásia: a Tailândia*; no dia 28 de fevereiro de 1999, *Pelos caminhos da Ásia: China/Pequim (Beijing)*; e no dia 7 de março de 1999, *Pelos caminhos de Ásia: Hong Kong*, e também no livro *Crônicas de fim de século* (2001).

no texto de Glorinha, publicado em 1988, da *Revista Científica e Cultural*. “De acordo com Lenine Póvoas, em sua obra *História da Cultura Sul-mato-grossense* os primeiros livros publicados no Estado foram narrativas de viagens e constituíram o círculo dos cronistas que vai desde a fundação de Cuiabá até o final do século XVIII” (ROSA, 1988, p. 23).

Outro impresso de Campo Grande evidenciou o método de História Oral, a partir da publicação de Rosa (1990), a revista ARCA, edição nº 2, de agosto de 1991, com a intenção de se divulgar a história do MS, inicia uma série de artigos que coletam depoimentos, inclusive o relato é feito através do depoimento do professor Luís Alexandre de Oliveira³⁹⁰. A edição da revista de dezembro de 1993 possui um texto ressaltando a importância da História Oral, e em 1995, a professora Glorinha torna-se conselheira editorial da *Revista ARCA*.

A obra de Rosa (1990) não resultou apenas em vários artigos publicados, também se transformou no impresso que registrou as manifestações culturais no sul do MT, que já haviam sido evidenciadas nas pesquisas de Gilberto Luiz Alves, e nos elementos relacionados à Maria da Glória Sá Rosa, em sua trajetória, principalmente o teatro. Sendo assim, o ator Paulo Corrêa de Oliveira,³⁹¹ membro da ASL, baseando-se no livro, elabora em 1991, a peça de teatro *O afeto que se encerra*³⁹², sendo apresentado no centro universitário de Aquidauana, nos dias 31 de agosto e 1 de setembro. Maria da Glória publicou no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, em 20 de julho de 1991 o texto *O teatro de Paulo Correa de Oliveira*, escrevendo sobre o desenvolvimento da peça.

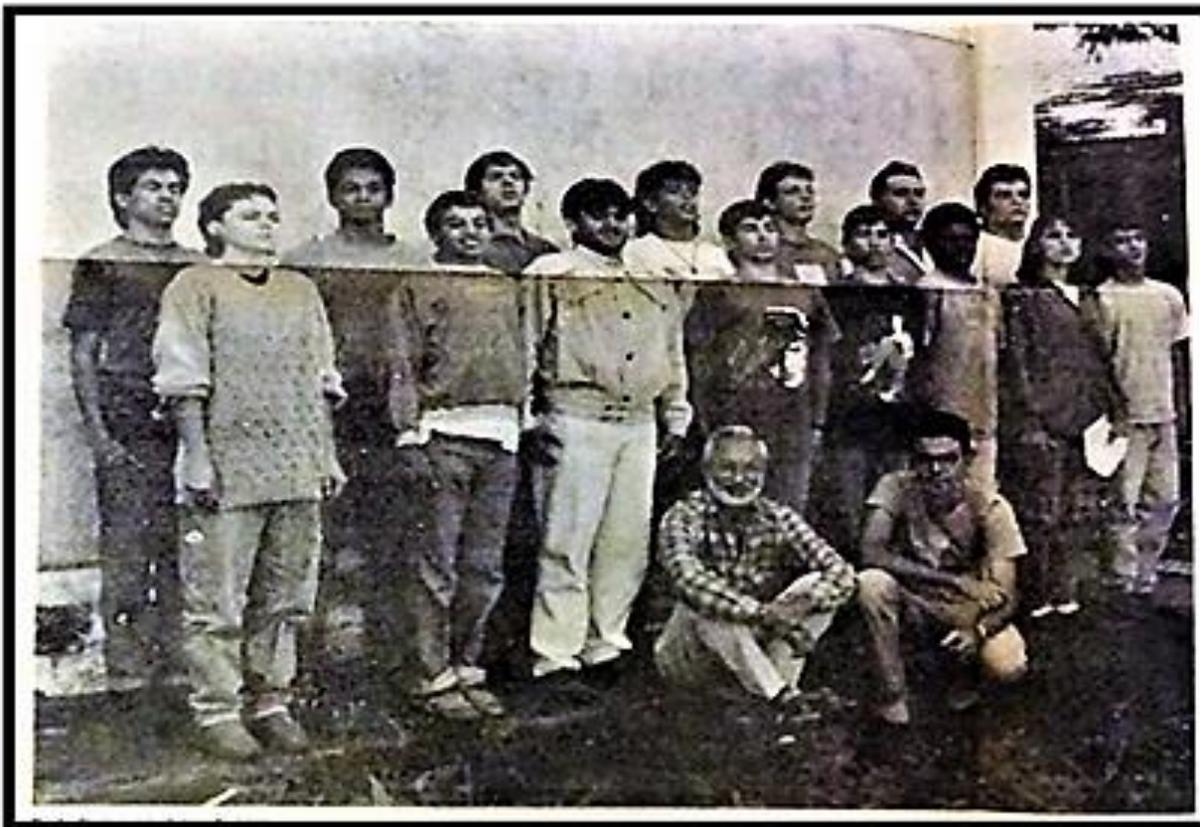
Seu novo trabalho “o afeto que se encerra” baseado em meu livro: *Memória da Cultura e da educação em Mato Grosso do Sul* é também fruto de minuciosa investigação. Paulo não se contentou com os depoimentos dos professores vasculhou os arquivos dos colégios, os jornais da época e trouxe para o deleite dos leitores as gírias, os hinos patrióticos, as poesias preferidas para a declamação, as brincadeiras dos alunos das épocas retratadas. O autor viaja no tempo e nos apresenta as figuras energéticas daqueles professores que exigiam muito dos alunos e que davam o máximo de sua dedicação [...] A peça é marcada por grande espírito crítico, aliado a doses de humor [...] (ROSA, 1991).

³⁹⁰ Luís Alexandre de Oliveira, professor entrevistado para o livro de Rosa (1990), relata sobre a colônia japonesa de Campo Grande, publicado na *Revista ARCA*.

³⁹¹ Paulo Corrêa de Oliveira é membro da ASL, foi entrevistado pela professora Maia da Glória Sá Rosa, no livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992), é arquiteto e professor integrante do Grupo do CERA (Centro de Educação Rural de Aquidauana).

³⁹² O afeto que se encerra, se refere a um trecho do Hino da Bandeira do Brasil, Composição: Francisco Braga / Olavo Bilac.

Figura 78 – Foto ³⁹³ de Paulo Corrêa de Oliveira e os atores da peça *O afeto que se encerra*³⁹⁴



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Para a peça de teatro, representada pelo grupo teatral CERA, um dos grupos criados depois dos festivais, intitulada *O afeto que se encerra*, apresentada em Aquidauana, também foi elaborado um convite.

³⁹³ A foto do grupo de teatro foi publicada no texto do *Jornal Sucesso do Pantanal*, no dia 28 de agosto de 1998, contendo o autor Paulo Corrêa Oliveira e os integrantes do grupo de teatro, esse mesmo texto, *O teatro de Paulo Correia de Oliveira*, foi publicado também no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, no dia 20 de julho de 1991, não contendo a fotografia dos participantes.

³⁹⁴ O ator Paulo Corrêa de Oliveira é o primeiro membro, à esquerda, agachado.

Figura 79 – Convite da apresentação de teatro *O afeto que se encerra*



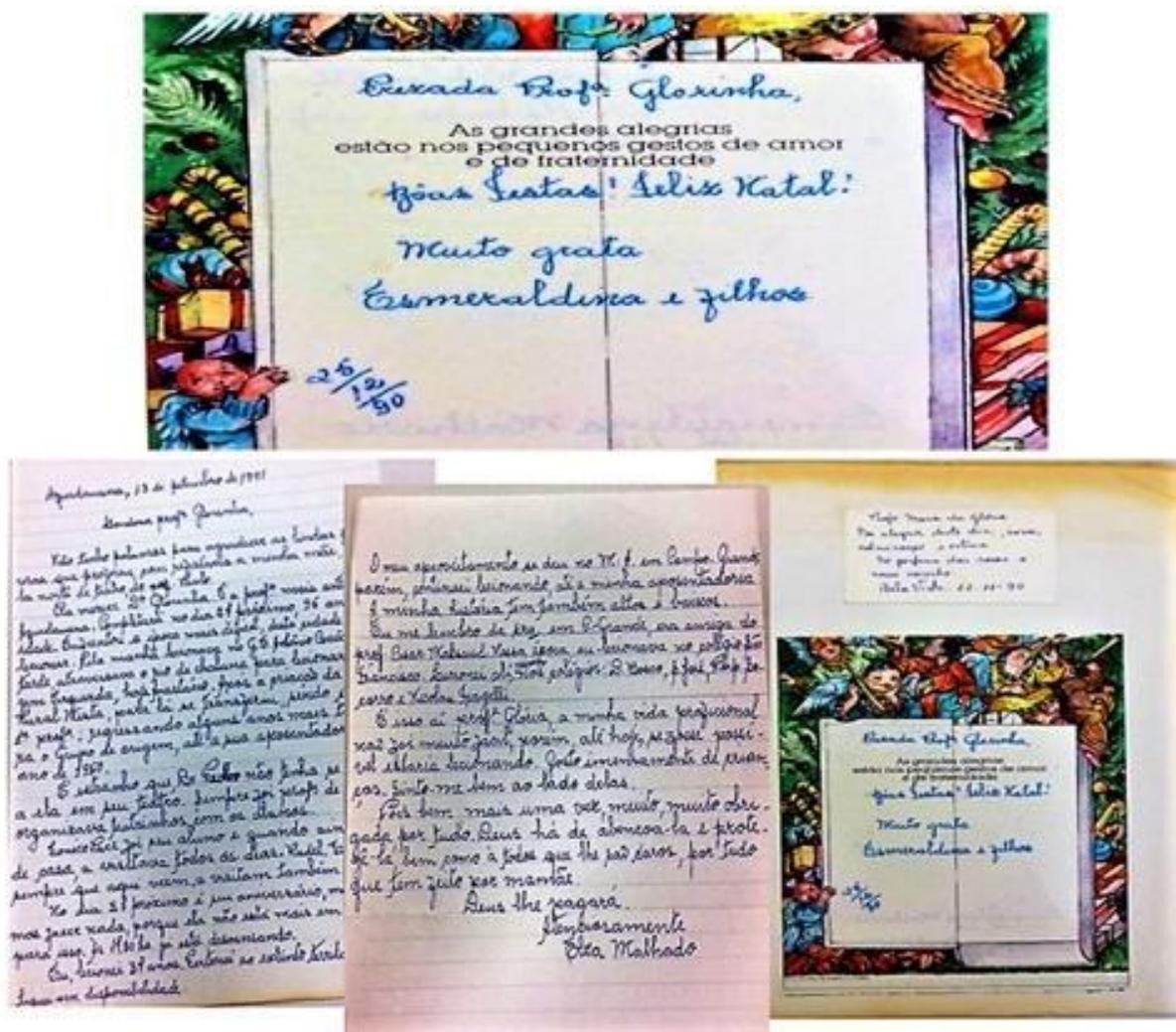
Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

A professora Maria da Glória Sá Rosa, depois de várias experiências com as manifestações culturais em Campo Grande, inclusive as artes cênicas nas instituições de ensino onde lecionou, produzindo espetáculos e dando condições para que seus alunos e seus filhos atuassem, em 1991, depois da publicação do seu livro em 1990, ela participou do espetáculo que envolveu as suas entrevistas. Glorinha declarou que “[...] senti toda a alegria que o teatro proporciona ao participar da encenação da peça”, no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, no texto *O teatro como fator de rejuvenescimento da Escola (A respeito da peça O afeto que se encerra, de Paulo Correa de Oliveira)*, publicado em 15 de setembro de 1991.

De modo surpreendente inicia-se o espetáculo com os autores invadindo a plateia e recitando frases alusivas ao ensino. As luzes do palco se ascendem, esta composta a sala de aula com os elementos que se mantiveram intactos nas escolas de todos os quadrantes do universo: o quadro negro, a campainha, os alunos, o professor. Um aluno toma o giz e escreve a data 1918 no quadro-negro. A partir dali são as datas assinadas na memória/lousa que vão determinar as diferentes fases da Educação. E tudo começa em Cuiabá onde estão as raízes do ensino [...] O som da campainha interrompe a aula e voamos para 1932, nesse lance mágico do teatro de encurtar e alongar o tempo[...] Os atores alternam-se no papel hora de alunos, ora de professores (ROSA, 1991).

Entretanto, a peça de teatro *O afeto que se encerra* não retratou todos os professores entrevistados. Depois da peça dirigida por Paulo Corrêa de Oliveira, Elza Malhado, filha de Esmeraldina Malhado, a professora entrevistada em Aquidauana, a qual já havia enviado para a professora Glorinha um cartão de Natal, envia agora uma carta,³⁹⁵ datada de 13 de setembro de 1991. O conteúdo da carta possui agradecimentos às palavras que a professora proferiu referente a sua mãe naquela noite de teatro e declara “[...] estranho o Dr. Paulo não ter se referido a ela no teatro, pois sempre foi professora de canto e organizava teatrinhos com os alunos”.

Figura 80 – Foto do cartão e da carta da filha da professora Esmeraldina Malhado³⁹⁶



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022)

³⁹⁵ A carta de Elza Malhado e o cartão à família Malhado foram localizados no acervo Maria da Glória Sá Rosa.

³⁹⁶ Localizado em cima do cartão de Elza, há outro cartão referente à Bela Vista, com os dizeres, “Na alegria deste dia, nossa admiração e estima, no perfume das rosas o nosso carinho”. Datado de 20 de novembro de 1990.

Com a publicação do livro de Rosa (1990) também houveram revelações sobre a abordagem do tema. Depois da publicação do livro de Glorinha, José Couto Vieira Pontes publicou um texto no jornal *Correio do Estado*, *Memória da Educação na voz de seus protagonistas*, rememorando alguns acontecimentos relacionados à educação, em Três Lagoas, inclusive com fotografias do colégio Afonso Pena e de alguns professores, entre eles, da professora Maria Isabel Couto Pontes,³⁹⁷ sua mãe, a qual ele enfatiza em seu texto o esquecimento desses episódios, que não foram relatados por Maria da Glória (ROSA, 1990).

Figura 81 – Texto *Memória da Educação na voz de seus protagonistas*, de José Couto Vieira Pontes



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Não é fruto de um relato pessoal, mas de uma abordagem do tema [...] mas a verdade é que não pude calar-me, ante o esquecimento do trabalho desenvolvido pela minha progenitora, ao longo de mais de trinta anos de dedicação ao magistério, com denodo e capacidade [...] Minha mãe pertenceu ao Grêmio Julia Lopes de Almeida e colaborou em sua revista “Violeta” em Cuiabá. Atuou também no Curso Anexo e na escola modelo Joaquim Murtinho, por longos anos, em Campo Grande [...] A legendária professora Maria Constança de Barros, tão justamente celebrada, foi sua amiga inseparável, desde o vetusto Palácio da Instrução [...] Por que, então, esse

³⁹⁷ Maria Isabel Couto Pontes aparece na foto do quadro de normalistas de 1918, ao lado de Maria Constança de Barros Machado, no livro de Rosa (1990).

esquecimento em torno do nome da educadora Maria Isabel Couto Pontes? Que os mais argutos, esclareçam, espero. (PONTES, 199?)

É importante destacar que José Couto Vieira Pontes é entrevistado no impresso que deu sequência ao trabalho intitulado memória, de Maria da Glória, junto com o poeta Manoel de Barros. Como autora de literatura, o sucesso do livro de Rosa (1990) resultou em uma outra pesquisa que foi realizada e impressa na UFMS, em 1992, em coautoria com Idara Duncan e Maria Adélia Menegazzo, intitulada *Memória da Arte em MS – Histórias de Vida*, contendo também entrevistas de personalidades do segmento da cultura do MS, evidenciando a literatura, a música, o teatro, as artes plásticas, o cinema e a dança, elementos contemplados no projeto anterior datado em 1984, que havia sido elaborado em coautoria com Américo Calheiros e Cristina Matogrosso, como já mencionado.

Figura 82 – Capa dos exemplares dos livros que são resultados de pesquisas sobre memórias, realizadas na UFMS



Fonte: Elaborada pela autora.

O livro de Rosa (1992) contém vários elementos que se agregam também ao livro de 1990, pois no lançamento da obra de 1992 houve uma exposição fotográfica, o impresso foi publicado com o apoio da gráfica Senado, contendo agradecimento especial ao senador Wilson

Barbosa Martins, o conteúdo além de abordar temas de literatura, música, teatro, artes plásticas, cinema e dança, cita as obras da amiga e esposa do senador, Nelly Martins³⁹⁸.

Esse impresso possui entrevistas com outros amigos do convívio pessoal de Glorinha, entre eles o teatrólogo que elaborou a peça de teatro embasada no tema do livro anterior, Paulo Corrêa Oliveira, e o poeta Manoel de Barros, e o escritor José Couto Vieira Pontes, autor do texto que enfatiza alguns acontecimentos educacionais esquecidos por Glorinha no impresso de 1990. Fazem parte dos escritores de literatura a atriz Cristina Mato Grosso, coautora do projeto de 1984, o escultor Ilton Silva, o artista que esculpiu a porta de entrada da casa de Glorinha, o artista Humberto Espíndola, autor da capa do primeiro impresso, a coleção didática, de 1976, de Maria da Glória e Albana Xavier, e Irene Alexandria, que realizou um trabalho no projeto Universidade, coordenado pela professora na UFMS, que não foi publicado. Nesse impresso é possível observar também a importância da autora em relatar elementos do regionalismo.

A professora Maria da Glória Sá Rosa tinha o hábito de viajar para o Rio de Janeiro e visitar o seu tio médico ortopedista,³⁹⁹ Dagmar Aderaldo Chaves,⁴⁰⁰ irmão de sua mãe, o qual era o presidente da Academia Carioca de Letras, entre 1987 e 1997, e fundador e presidente da 1ª Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, esse prestígio e influência acadêmica possivelmente ajudou Glorinha a obter contatos de personalidades, na qual participaram de eventos em MS. Entre outras funções, ele estava sempre informado também sobre as publicações da sobrinha Glorinha e parabenizou a escritora, relatando em uma carta, engrandecendo o MS, também anunciando que tinha sido reeleito como presidente da ACL de 1994 a 1995⁴⁰¹.

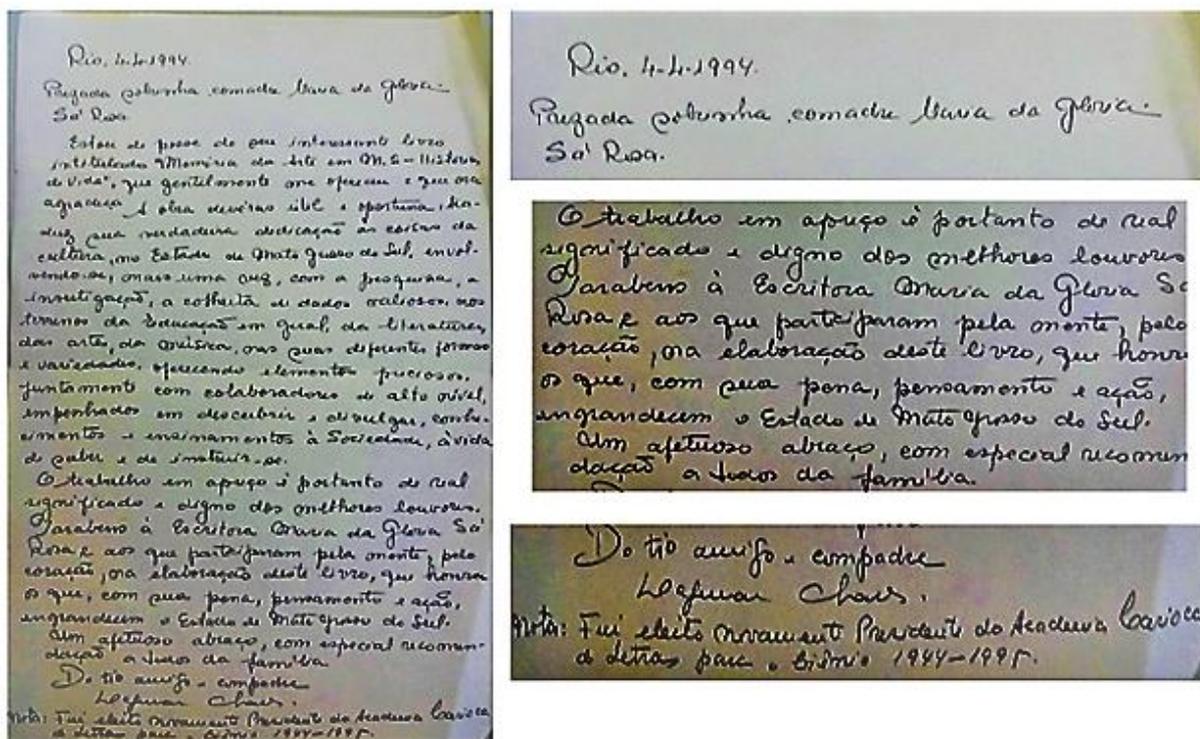
³⁹⁸ Maria da Glória Sá Rosa cita a artista plástica Nelly Martins na obra de Rosa (1992).

³⁹⁹ O filho de Maria da Glória Sá Rosa, Luís Fernando, também é médico ortopedista.

⁴⁰⁰ Dagmar Aderaldo Chaves, nasceu em Mombaça, formou-se em medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, em 1932, também foi membro do CNS, sua esposa, Rosinha, foi quem deu o álbum do bebê para Maria da Glória, em 1952, contendo relatos de seu primeiro filho.

⁴⁰¹ Entre os anos de 1990 e 1996, que coincide com a presidência do acadêmico Dagmar, foram localizados seis veículos de comunicação da cidade do Rio de Janeiro, contendo textos de autoria da professora Maria da Glória Sá Rosa, o *Jornal Tribuna*, *Jornal Povo do Rio*, *Jornal da TELERJ*, *Jornal O Dia*, *Jornal do Brasil* e *Jornal O Globo*.

Figura 83 – Foto da carta de Dagmar Aderaldo Chaves



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

O livro de Rosa (1992) também faz alusão aos pioneiros da historiografia na cidade de Corumbá. Nas referências bibliográficas é possível localizar um trabalho da esposa de Valmir Batista Corrêa, a pesquisadora de Corumbá, Lúcia Salsa Corrêa, e o pesquisador e professor Gilberto Luiz Alves, que escreveu um texto para apresentar as autoras no lançamento do livro:

Este é um momento sumamente importante para a cultura em Mato Grosso do Sul. Por isso, deixemos formalidades num segundo plano, pois um “valor mais alto se levanta” este valor deve ser celebrado com serenidade e não com solenidade. E mais, deve ser celebrado com o afeto que marca eventos entre amigos fraternos. Apresentar a obra para Memória da Arte em Mato Grosso do Sul - Histórias de vida, produzidas pelas professoras [...] é para mim motivo de grande orgulho [...] É dispensável falar das qualidades de nossa querida professora Glorinha [...] mais recentemente, realizou importante pesquisa intitulada: Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul, que deu margem a publicação homônima (ALVES, 1993).

A FC-MS, em 1992, com o diretor Roberto Figueiredo⁴⁰² também enfatizou a produção de Glorinha sobre memória, e declarou no texto *Projeto Cultural chega a Três Lagoas* um parecer sobre o lançamento do livro de Rosa (1992): “A proposta de resgatar a memória da arte no Estado parece fazer parte do projeto de vida das autoras, por exemplo a Glorinha mantém

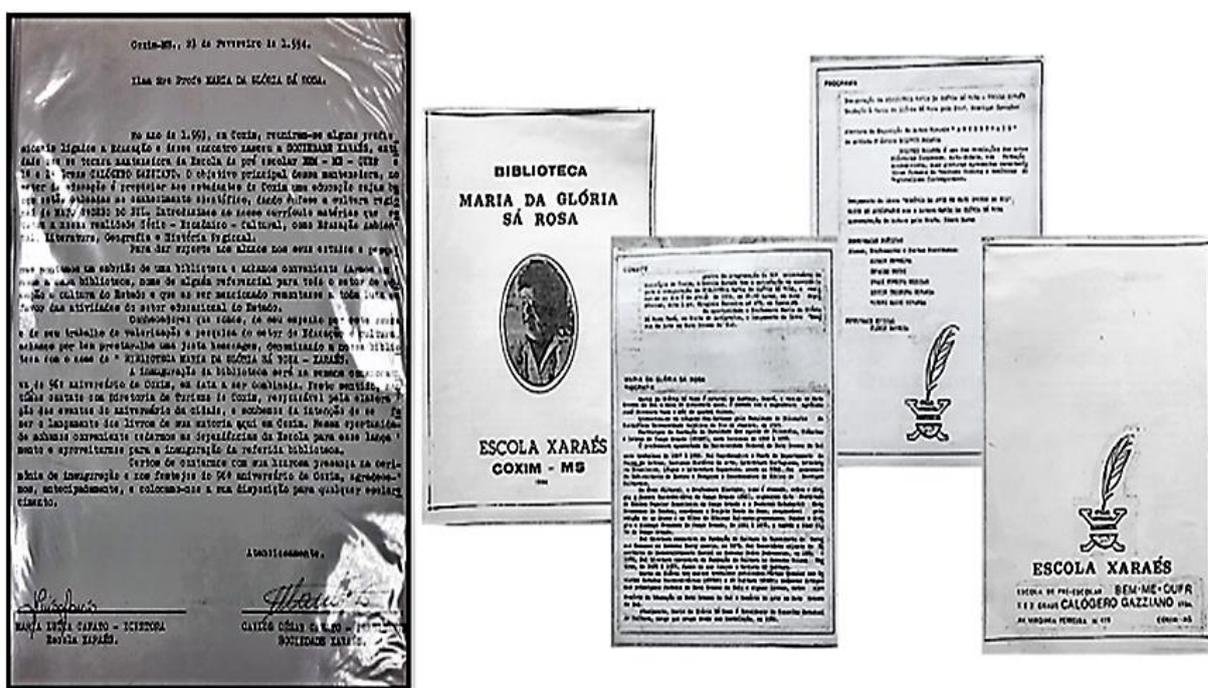
⁴⁰² Roberto Figueiredo é graduado em História pela UFMS, em 1978, possui Especialização em História da Economia e Mestrado em Educação pela UCDB, em 2003.

uma atitude permanente de contribuição, como no caso do livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul, que lançou a dois anos” (AUTOR DESCONHECIDO, 1992).

Os dois impressos publicados em 1990 e 1992 de Maria da Glória são os únicos que possuem no título o termo memória e o autor Darcy Ribeiro⁴⁰³ em sua Bibliografia. Glorinha recebeu, em 29 de novembro de 2013, o prêmio Darcy Ribeiro de Educação,⁴⁰⁴ diploma de Mérito da Educação, por sua reconhecida atuação em prol da Educação no Brasil, no gabinete do Senador Rubem Figueiró.

Em 1994, depois da publicação e divulgação dos dois impressos sobre memória, publicados por Glorinha, a autora recebeu uma homenagem, na qual valoriza a leitura em sua trajetória de vida. Glorinha passa a nomear uma biblioteca, da Escola de pré-escolar Bem Me Quer e 1º e 2º graus Galógero Gazziano, em Coxim, a biblioteca de Maria da Glória Sá Rosa. O convite foi feito pela diretora Maria Luiza Canato e pelo presidente da sociedade do Xaraés, Carlos César Canato.

Figura 84 – Folheto da Biblioteca Maria da Glória Sá Rosa e o convite para a inauguração



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

⁴⁰³ Darcy Ribeiro foi escritor, antropólogo, romancista e político, ministro da Educação entre 1963 e 1964. Foi responsável pelo projeto de lei que deu origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei n.º 9.394/1996.

⁴⁰⁴ O Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, instituído em 1998 e regulamentado em 2000, consiste na concessão de diploma de menção honrosa e outorga de medalha com a efígie do homenageado a três pessoas e/ou entidades, cujos trabalhos ou ações mereceram especial destaque na defesa e promoção da Educação no Brasil.

A inauguração da biblioteca⁴⁰⁵ contou com a presença de Maria da Glória Sá Rosa, que fotografou o evento. Houve sarau literário oferecido para os alunos, além da participação de poetas e literatos coxinenses. Foi realizada a amostra do vídeo, Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul, enfocando a professora Clarice Rondon dos Santos, um dos maiores destaques da área da educação de Coxim e do norte do MS.

A professora Clarice Rondon dos Santos teve o seu testemunho publicado em Rosa (1990). Ela era parente de Marechal Rondon,⁴⁰⁶ e o seu pai, Januário da Silva Rondon, trabalhou em Cuiabá em 1906 no ofício de diretor de instrução pública, em Cuiabá. Clarice Rondon possui até a atualidade uma escola com o seu nome em Coxim, inaugurada em 10 de outubro de 1988.

Figura 85 – Inauguração da biblioteca Maria da Glória Sá Rosa na cidade de Coxim



Fonte: Acervo Maria da Glória Sá Rosa (2022).

Maria da Glória Sá Rosa, continuou publicando seus depoimentos do livro de (1990) em outros impressos; como no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce* (1999), no qual

⁴⁰⁵ A recém implantada Escola Xaraés foi inaugurada no dia 8 de abril, no 96º aniversário de Coxim.

⁴⁰⁶ Marechal Cândido Mariana da Silva Rondon, foi responsável por interligar a região Centro-Oeste ao centro político e administrativo, no início do século XX, o qual nomeia o projeto Rondon, motivando a participação voluntária da juventude estudantil no processo de desenvolvimento, cooperando com o MEC.

ela publicou a entrevista de José Barbosa Rodrigues e Olivia Enciso, que havia sido realizada para o impresso *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*; e também no periódico da FC-MS, no livro *Série Campo Grande Personalidades*, republicou os textos sobre o professor Mucio Teixeira, e da professora Maria Constança de Barros Machado, conforme já mencionado, nesse periódico também foi republicado o texto da professora Olivia Enciso.

Flora Egídio Thomé foi a única das professoras que teve duas entrevistas publicadas em impressos de autoria de Maria da Glória, a primeira em Rosa (1990), e a segunda, com os mesmos trechos do início da primeira, em Rosa (2011).

O livro com depoimentos de docentes que relatam a educação sul-mato-grossense continuou sendo tema de entrevistas com a professora Maria da Glória Sá Rosa, na qual ela registrou a sua satisfação em discorrer sobre os professores, e de saber⁴⁰⁷ que o impresso de Rosa (1990) faz parte de materiais que são acessados para consultas.

São 7h15, acabei de tomar o café com leite que o Zé comprou na padaria [...] caminhamos com o joelho doendo [...]. As 8:30 vou arrumar o cabelo e fazer unhas na Bel. Bel só chegou às 9:00, mas antes encontrei a manicure que abriu o salão e fez mão e pé (em mim é claro). O penteado não ficou lá essas coisas mais deu para quebrar o galho e salvar a minha figura na TV. As 14:40 Carla veio buscar-me para a gravação na TV que foi sobre a identidade dos professores e valorizou bastante meu livro: *Memória da Cultura e da Educação*. Já faz anos que ele foi lançado e continua sendo parte de consulta como disse o Amarildo. Pelo videoteipe acho que sai bem, numas respostas melhores que as outras [...] (ROSA, 2007).

A ASL e a ACP homenagearam os professores que fizeram parte de Rosa (1990), no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural”, como já reiterado, a professora Glorinha, escreveu dois artigos sobre o evento que no “[...] cristal da lembrança eles ressurgem com sua história para receberem o reconhecimento de tudo o que fizeram pela transformação de mentalidades e construção de sonhos” (ROSA, 2013). “[...] como grandes árvores plantadas nos jardins da memória eles sobrevivem [...] O tempo “ministro da morte” não tocou a frágil matéria de que eram revestidos. Homenageá-los é mais que dever. É preencher de som, cor e luz a palavra gratidão” (ROSA, 2012).

No cristal das lembranças eles ressurgem com sua história para receberem o reconhecimento de tudo o que fizeram [...] Trazer por meio do cristal da memória as lições dos pioneiros de nossa educação é a matéria que engrandece e eleva. Afinal, houve sempre um professor a modificar nosso dia a dia, dando sentido ao que chamamos vida (ROSA, 2013).

No ano de 2015, em 14 de julho, um ano antes de seu falecimento, em 28 de julho de 2016, Maria da Glória Sá Rosa ainda relembra com saudosismo de seus professores que ficaram

⁴⁰⁷ As informações sobre o impresso foram localizadas na agenda de Maria da Glória Sá Rosa, em 2007.

em suas lembranças e os homenageia em um artigo no jornal *Correio do Estado*, no “Correio B” intitulado *Nossos professores*:

Quando a gente viveu em uma mesma cidade mais de meio século, é impossível deixar de perguntar que coisas e pessoas preencheram esse tempo [...] Maria Constança de Barros Machado [...] aquela que veio de longe para, em Campo Grande, dedicar uma vida inteira à Educação. D. Constança mais que um signo, mais que um nome, é personagem emblemática de total entrega as coisas do ensino. [...] Dizem que ninguém é insubstituível. Mas quem tomará o lugar de Múcio Teixeira, que ultrapassou a casa dos cem anos ensinando crianças e adolescentes a encontrar nos livros a forma de nunca desanimar, mesmo diante dos mais difíceis problemas do cotidiano? [...] Quem dará às reuniões da Aliança Francesa o brilho da Cultura, o conhecimento do mundo do professor José Afonso Chaves? Quem como o padre Félix Zavattaro para transformar uma aula de filosofia em espaço de comunicação e lazer? Quem envolverá as festas escolares com entusiasmo e o calor da risada e das observações pertinentes da professora Luiza Widal Borges Daniel? [...] Poderia citar centenas de outras pessoas, que levantaram o alicerce do presente e do futuro e que se foram um dia, mas deixaram marcar indelével. As que nomeei fazem parte do meu patrimônio de lembranças. São parte de desenho de Campo Grande, estão incorporados à memória coletiva, estão inseridos em meu tempo. As horas passaram, as estrelas caminharam para o poente, mas eles são as notas da partitura musical que ajudaram a criar e que se incorporou à nossa memória. A minha especial homenagem. (ROSA, 2015).

Maria da Glória Sá Rosa, como aluna e professora, acreditava no potencial proporcionado pela educação, e seus professores também fizeram parte do seu cristal da memória, até mesmo nos seus desenvolvimentos culturais e literários ela se propôs, a rememora-los, a escrever sobre eles: como mudaram seu sentido de vida, relatando a escola sempre como uma instituição a ser lembrada com saudosismo. Quem escreverá sobre os professores agora?

Como escreve Raquel Naveira em 1990, “Quem foi aluno da professora Glorinha jamais a esquecerá”, e ao terminar esse trabalho acadêmico como autora declaro que também quem leu os textos da professora Glorinha jamais a esquecerá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na dissertação pude compreender os aspectos da metodologia de análise de configuração textual, na qual enriquece o conteúdo e a história relacionada aos textos publicados, e também a importância de se organizar toda uma produção literária que contribuiu, não só com a educação do estado de Mato Grosso do Sul, como também com a cultura e o desenvolvimento de relações que permearam todo o Brasil, para que se possa também desenvolver outras pesquisas.

Também pude perceber que Maria da Glória Sá Rosa, realizou seu desejo de menina, ser escritora, consolidado em suas publicações literárias que chegaram a ser distribuídas, além de seu estimado estado de Mato Grosso do Sul, em todo território brasileiro e também escreveu artigos para vários veículos de comunicação como o jornal *Correio do Estado*, *Jornal do Comércio*, *Jornal da Cidade*, *Jornal O Globo*, *Jornal Diário de Cuiabá*, *Jornal de Brasília*, *Jornal Diário da Serra*, *Jornal O Mato Grossos do Sul*, entre outros.

A cidade morena fez parte da sua alegria na infância, pois foi onde morou com os pais novamente, depois de passar uma estada no internato Juvenal de Carvalho, também foi a cidade onde constituiu sua família, e seus projetos literários e culturais.

Na sua trajetória de vida como professora participou da criação das duas instituições de ensino superior da cidade de Campo Grande, a Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras (FADAFI) e a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), que depois federalizou se tornando, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), criando cadernos temáticos que tinham a participação dos alunos e textos publicados por Glorinha, “Vida Universitária”, *Revista Estudos Universitários* e *Revista Científica e Cultural*.

No desenvolvimento de sua profissão, a de professora, vivenciou com seus alunos, o que ela mais apreciou durante toda a sua formação escolar, as festividades e o prazer de desenvolver projetos de leitura e escrita, produzindo eventos literários com autores renomados como Fernando Sabino e Ricardo Ramos, filho de Graciliano Ramos.

Na cultura despertou o pioneirismo em vários aspectos, tanto os relacionados a criação de eventos como o Festival de arte poética, realizado em 1955, no colégio Campo-grandense, no qual participa a poetisa Margarida Lopes de Almeida, quanto os relacionados a difusão cultural, como a primeira exposição cultural de Humberto Espíndola, na Fundação da Cultura, e os seus ideais de valorização perpassaram o estado e adquiriram notoriedade nacional, como

o Prata da Casa e, contudo, ela presidiu o Conselho Estadual de Cultura, convidando o seu amigo o poeta Manoel de Barros.

A valorização da identidade cultural começa a ser divulgada por Maria da Glória, antes da divisão do estado uno, Mato Grosso, na publicação de seu primeiro impresso, uma coleção didática intitulada *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, em 1976, contendo artistas e escritores sul-mato-grossenses, Glorinha também é citada nas obras dos autores sul-mato-grossenses no livro *Artes e Cultura em Campo Grande* (1976), Hidelbrando Campestrini e no livro *História da Literatura Sul-mato-grossense* (1980), José Couto Vieira Pontes, o seu último livro *A crônica dos quatro* (2014), também é a última publicação do autor Abílio Leite de Barros.

Em decorrência de sua atuação como escritora, estava sempre escrevendo e produzindo livros e depois de sua aposentadoria, sua grande quantidade de produção literária se constituiu com a publicação de oito livros, de 2001 até 2014.

Durante a trajetória de sua vida literária, cultural e acadêmica a professora Maria da Glória Sá Rosa, na cidade morena estabeleceu relações de amizade com membros da administração pública, prefeitos, secretários, governadores, chefes de gabinetes e reitores, como Antônio Mendes Canale, Wilson Barbosa Martins, Plínio Barbosa Martins, Pedro Pedrossian, Abílio Leite de Barros, que auxiliaram de forma contundente em seus projetos culturais e literários, os temas de seus artigos, além de culturais e educacionais e memorialístico, também são sobre os seus professores e seus amigos educadores e colegas de profissão.

A professora trabalhou nas escolas secundárias da cidade de Campo Grande, colégio Osvaldo Cruz, Nossa Senhora Auxiliadora e colégio Campo-Grandense, também colaborou na fundação das instituições Associação Campo-grandense de Professores, trouxe para o sul de Mato Grosso a filial da escola de línguas, Aliança Francesa, e foi membro fundador e imortal da Academia Sul Mato-Grossense de Letras.

Antes mesmo da criação da Academia Sul Mato-Grossense de Letras, e do “Suplemento Literário” Maria da Glória participou com texto no ano de inauguração do jornal *Correio do Estado*, em 1954, tendo aproximadamente 70 anos de publicação; esse também é o impresso responsável pela publicação do caderno temático de maior longevidade, o então denominado “Suplemento Cultural”, aproximadamente por 51 anos, no qual teve a maior contribuição com textos autorais da professora Glorinha, que resultou em um livro publicado, *Crônicas de Fim de século* (2001), e também foi no jornal *Correio do Estado* que surgiu um novo caderno temático denominado “Correio B”, o qual também resultou no livro *A crônica dos quatro*

(2014), a revista da academia também publicada pela instituição ASL traz vários textos da professora Glorinha.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Maria da Glória Sá Rosa, desenvolveu o projeto literário Universidade 81/82/83, no qual resultou na publicação do primeiro, sendo o livro *Projeto Universidade 81 Festivais de música* (1981), que teve como professor assistente o Walmir Batista Correa, professor pesquisador de história regional, depois desse trabalho finalizado a universidade continuou com suas publicações, produzindo o livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894* (1984) de autoria de Gilberto Luiz Alves.

Maria da Glória Sá Rosa possui um vínculo de amizade com Gilberto Luiz Alves, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e também no Conselho Estadual de Cultura, ele é autor do projeto intitulado Memória da Educação Sul-mato-grossense, no qual trabalha com documentos históricos relativos à educação, que resulta em várias pesquisas históricas voltadas para a o estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sobre as escolas, os professores, e a evolução da educação no estado.

Ao que tudo indica, foi o projeto de Gilberto Luiz Alves que influenciou o projeto de Glorinha realizado e publicado como livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – Histórias de Vida* (1990) pois há vários elementos que se encontram nas pesquisas de Gilberto Luiz Alves, como levantamento de informações de jornais da época, notas explicativas utilizadas por ele, fotografia do seu artigo, de Pedro Celestino, entre outras informações que também localizei no decorrer dos textos das entrevistas do livro. A autora verificou a análise do professor, na qual, os documentos localizados nas escolas eram irregulares e incompletos, e não só tentou cobrir a lacuna deixada na falta de documentos e registros, com registrar toda a história de vida que se desenvolve juntamente com os depoimentos de seus amigos professores, relacionando as festividades, os projetos literários e o desenvolvimento cultural da educação na cidade de Campo Grande, com os eventos, principalmente de teatro, no qual ela constituiu e participou intensamente, ressaltando as conclusões do pesquisador Gilberto que concluiu que as “grandes festividades” [...], “a educação por propiciar um ambiente favorável à organização de grupos de estudantes e professores” [...] “as manifestações artísticas” [...] “Teatro e educação, dessa forma, enriqueceram-se mutuamente”.(ALVES, 1984, p.82).

Durante a coleta de entrevistas que resultou na publicação do livro (1990), Maria da Glória revelou episódios vivenciados no início de sua carreira no magistério e deixou de selecionar algumas entrevistas transcritas de professores que não chegaram a ter o seu depoimento publicado, alguns desses depoimentos foram localizados e também anotações que

evidenciam a intenção da autora de ter o seu próprio depoimento no livro, ressaltando ainda mais a ideia de transcrever a sua vivência, entre essas evidências foi possível concluir também que o depoimento de José Barbosa Rodrigues e Olivia Enciso, publicados no livro Rosa (1999), haviam sido coletados para o livro Rosa (1990).

A metodologia utilizada na pesquisa, a História Oral, também é bem enfatizada por Glorinha, justificando que não utilizou como fontes os documentos, assim com o professor Gilberto, e sim o entendimento das narrativas, mas podemos perceber, analisando a apresentação escrita por Edy Assis de Barros Amaral, no livro *Educação e História em Mato Grosso: 1719-1894*, que houve uma crítica as produções que consideravam o regionalismo, sendo essa possivelmente a desenvolvida na universidade em 1981, *Projeto Universidade 81 Festivais de música*, por Maria da Glória Sá Rosa.

A crítica sobre o regionalismo, introduz na pesquisa da professora Glorinha, a busca por uma metodologia que justificasse a entrevista como fonte científica, e essa busca contou com a colaboração de sua amiga, mestranda em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina, Raquel Quadros Seiffert, na qual, sendo estudante de sociologia, possivelmente conhecia o livro usado de referência de autoria de Ecléa Bosi, e como consequência do sucesso dessa publicação embasada em metodologia científica, a História Oral, trazendo notoriedade a Maria da Glória e ao seu trabalho como pesquisadora, a professora publica, na sequência, o livro *Memória da Arte em MS*, utilizando a mesma metodologia, no qual traz relatos de artistas que fizeram parte do desenvolvimento cultural de Campo Grande, agora embasado em uma metodologia científica, considerando o regionalismo, no qual havia sido criticado.

A produção de Maria da Glória Sá Rosa é bastante extensa e abundante, ela deixou uma vasta produção literária que poderá ser aprofundada em estudos posteriores, desde sua relação com as instituições fundadas, as escolas em que lecionou, o desenvolvimento cultural da cidade de Campo Grande, a relação com amigos próximos, escritores e artistas, suas memórias sobre os eventos e acontecimentos do novo estado, sua relação com os políticos, o desenvolvimento do cinema, da arte e da cultura.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas

Estão localizadas no catálogo elaborado no Apêndice

Referências Consultadas

ADIMARI, Maria Fernandes. *Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança*. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

AGUIAR, C. M. R.; SILVA, L. K. P. da. *Memórias do ensino no sul de Mato Grosso no século XX*. Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 86-90, 2021.

AGUIAR, Cintia Medeiros Robles; SILVA, Loren Katiúscia Paiva da. *Memórias do ensino secundário no Sul de Mato Grosso no século*. Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 86-90, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/3849>. Acesso em: 20 fev. 2023.

AMARILHA, Carlos Magno Mieres. *Os intelectuais em ação: A história e a literatura dos homens de Letras nos meandros do poder em MS 1978-1988*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 27., 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal, 2013.

ANDRADE, Heloíse Vargas de. *Ensino secundário e agentes intelectuais no sul de Mato Grosso (1931-1961)*. 2017. 280 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

ARF, Luciene Machado Garcia; CARDOSO, Iula Santos da Silva. *As marcas da trajetória feminina nas décadas de 30 e 40 representadas na obra de Maria da Glória Sá Rosa*. Revista Rascunhos Culturais, [s. l.], v. 9, n. 17, p. 39-45, jan./jun. 2018.

ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; SILVA, Alice Felisberto da. (org.). *Memórias do Ensino Secundário no Sul de Mato Grosso no século XX*. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, Revista Brasileira de Educação Cultura e Linguagem, UEMS, 2015.

BELLOTTO, Heloísa. *Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA, 14., 2008, Brasília. [Anais]. Brasília, 2008. p. 133-147. 1 CD-ROM.

BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. *História e universidade: institucionalização do campo histórico na Universidade Estadual de Mato Grosso/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1968-1990)*. 2016. 376 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *História do ensino de Língua Portuguesa em Mato Grosso do Sul*. 2011. (relatório de Pesquisa)

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Materiais didáticos para ensino da leitura e escrita na memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1928-1975)*. 2015. Relatório de Pesquisa (Pós-doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS*, 2014 (Relatório de Pesquisa)

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; SILVA, Márcia Cabral da. *Cultura escrita na escola primária: a circulação de livros didáticos para o ensino de leitura (1928-1961)* Revista Brasileira de História da Educação, [s. l.], v. 16, p. 373-403, 2016.

BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarílio. *Professores e instituições escolares no contexto do regionalismo Mato Grossense*. Série-Estudos, Campo Grande, n. 25, p. 133-155, jan./jun. 2008.

BONATO, N. M. C. *Os arquivos escolares como fonte para a história*. Revista Brasileira de História da Educação, n. 10, p. 194-220, 2005.

BONTEMPI JR, Bruno; TOLEDO, Maria Rita. *Historiografia da Educação: no rastro de fontes secundárias*. Perspectiva, Florianópolis, n. 20, p. 9-30, 1993.

BRANDÃO, Cristiane; GONÇALVES Francini; BAMBIL, Thobias. *Tempos de Glória: resgate da Cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*. 1. ed. Campo Grande: Alvorada, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conheça a história da educação brasileira*. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ministro Ernesto Simões da Silva Freitas Filho*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/ministro-ernesto-simoes-da-silva-freitas-filho>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRITEZ, Adriana Espíndola. *A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)*. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

BRITEZ, Adriana Espíndola; AMAYA, Stephanie. *Luiz Alexandre de Oliveira*. Revista Brasileira de História da Educação, v. 23, n. 1, e244, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e244>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRITO, Silvia Helena de Andrade. *Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. 2001. 393 f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

BUNGART NETO, Paulo; KRUL, Ana Claudia Araújo Matos. *A memória cultural do Mato Grosso do Sul através das crônicas e entrevistas de Maria da Glória Sá Rosa*. Revista Arandu, Boa Vista, n. 74, p. 24-43, 2015.

- BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Tradução de Sergio Góes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- CALONGA, Maurilio Dantielly. *Jornal do Comércio: arranjos políticos e representações da guerra em Mato Grosso (1930-1945)*. 2014, 120f. (Mestrado em História) Dourados: UFGD.
- CAMPESTRINI, Hildebrando. *Artes e Cultura em Campo Grande*. Campo Grande: FUCMAT, 1976.
- CAMPO GRANDE. *Arquivo Histórico de Campo Grande*. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2022. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/superintendencia-de-arquivo-publico-do-mato-grosso-2>. Acesso em: 16 maio 2023.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *Entrevista. Jean-François Sirinelli*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 33, n. 65, p. 33-65, 2006.
- FREIRE, Zélia R. Nolasco dos S. *A Literatura de fronteira e suas particularidades locais: uma visada para a margem*. Caderno de Estudos Culturais, Campo Grande, v. 1, p. 149-180, ago./dez. 2015.
- FUNDAÇÃO BARBOSA RODRIGUES. *OngsBrasil*, 2023. Disponível em: <https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=10022&Instituicao=FUNDACAO-BARBOSA-RODRIGUES>. Acesso em: 16 maio 2023.
- FURTADO, Alessandra Cristina; BEZERRA, Giovani Ferreira; MOREIRA, Kênia Hilda. *Pesquisas em História da Educação: problematizando o uso de arquivos, documentos e fontes*. Assis: Patrimônio e Memória Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, 2019.
- GODOI, Rozana Vanessa Fagundes Valentim de. *O curso de educação artística na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1980-2000): histórias e memórias*. 2020. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.
- GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patricia Santos (org.). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- HOLZMANN, L. *Histórias de vida e depoimentos pessoais. Emancipação, [...]*, v. 2, n. 1, p. 43-56, 2002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/29>. Acesso em: 17 nov. 2022.

KUHLMANN JR, Moysés. *Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922)*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 106, p. 159-171, 1999.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

LIMA, K. *Escolas de Samba de Campo Grande dão um show de colorido e alegria na Passarela do Samba*. Jornal Acrítica, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/geral/escolas-de-samba-de-campo-grande-dao-um-show-de-c-5402/363009/>. Acesso em: 16 maio 2023.

MATOS, Júlia Silveira. *Tendências e debates: da Escola dos Annales à história nova*. *História*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 113-130, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/1762>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. *Do levantamento de fontes à construção da historiografia: uma tentativa de sistematização*. In: LOMBARDI, José Claudinei *et al.* *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR; Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Palmas: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná; Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação*. Revista História da Educação, Pelotas, n. 6, p. 69-77, 1999.

MOSER, Fabricio Goulart. *Aspecto do teatro no oeste do Brasil, notas para a história do teatro sul-mato-grossense*. 2011. 216 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Márcia Regina Castanho de. *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em seus alicerces: acontecimentos, institucionalidades e discursos (1962-1979)*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

ORTIZ, Fernanda Ros. *A escola normal de moças das elites: um estudo das práticas escolares, culturais e sociais do colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946 – 1961)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

PASA, Fernanda Ros Ortiz; BRITTEZ, Adriana Espíndola. *Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora no Sul de Mato Grosso: em relevo a educação de moças em Campo Grande (1946-1961)*. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2014.

PESSANHA, Eurize Caldas. *Estudar e lecionar em escolas exemplares-cruzamento de sentidos*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 11 n. 1, abr. 2013.

PESSANHA, Eurize Caldas; ASSIS, Wanderlice da Silva; SILVA, Stella Sanches de Oliveira. *História do Ensino Secundário no Brasil: o caminho para as fontes*. Roteiro, Joaçaba, v. 42, n. 2, p. 311-330, maio/ago. 2017.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares (org.). *Implantação e Expansão Regional do Ensino Secundário Brasileiro*. Campo Grande: Oeste, 2021.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *História de uma instituição escolar: democratização ou elitização do ensino secundário (1939-1971)?* Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 1021-1041, set./dez. 2013.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *A memória “domesticada”: vozes femininas na escrita de Maria da Glória Sá Rosa*. Todas as Musas, [s. l.], n. 2, p. 83-95, jan./jun. 2016.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *Contos de hoje e sempre: literatura e memória em Maria da Glória Sá Rosa*. Guavira Letras, Três Lagoas, n. 18, p. 201-222, jan./jul. 2014.

PINTO, Adriana Aparecida; FURTADO, Alessandra Cristina (org.). *A história da educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens*. Dourados: Ed. UFGD, 2017.

PINTO, Adriana Aparecida; FURTADO, Alessandra Cristina. *Nos caminhos da pesquisa em história da educação: imprensa periódica e arquivos escolares em Mato Grosso*. Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 14, n. 2, p. 47-59, maio/ago. 2011.

PONTES, José Couto Vieira. *História da Literatura Sul-mato-grossense*. São Paulo: Editora do Escritor, 1981.

ROCHA, Marcelo Pereira. *O ensino secundário no sul do Estado de Mato Grosso no contexto das reformas educacionais: o ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949)*. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; FURTADO, A.C. *Os Salesianos no processo de expansão do Ensino Secundário e na formação dos jovens em Mato Grosso (1895-1951)*. Artigo – Caderno de História da Educação, v 22. 2023.

SCHMOELLER, Luci. *Entre ruínas e andaimes a renovação do ensino de Língua Portuguesa na escola secundária (1957-1963)*. 2017. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Aparecido Borges da. *A inserção da História Regional no currículo mato Grossense (1970-1990)*. 2019. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019.

SILVA, Stella Sanches de Oliveira; TREVIZAN, Márcio Bogaz; PESSANHA, Eurize Caldas. *Ensino Secundário em Mato Grosso em fins do século XIX ao início do XX: problemas e finalidades*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, 12., Aquidauana. Anais [...]. Aquidauana: UFMS, 2014.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-269.

SOUZA, C.P.V. *Imprensa e Educação Católicas na formação do público leitor feminino (1920/1950)*. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 11, nº11. p.147-160, 1994. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

TRUBILIANO, Carlos Alexandre Barros. *Imagens Femininas nos jornais Mato- Grossenses (1937-1945)*. Identidade e controle social. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2007.

TRUBILIANO, Carlos Alexandre Barros; MARTINS, Carlos Junior. *O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e a Revista Ecos Juvenis: educação e imprensa feminina no sertão mato-grossense (1937-1945)*. Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2010.

UBE/MS. *Escritoras Sul-mato-grossenses em vídeos: assista aqui!* Disponível em: <https://www.ubems.org.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.

VIDAL, Diana G.; FARIA FILHO, Luciano M. História da educação no Brasil: A *constituição histórica do campo (1880-1970)*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

WARDE, Mirian. *Contribuição da História para a Educação*. Em Aberto, ano IX, n. 47, p. 3-11, 1990.

Instituições Consultadas:

Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL)

Biblioteca: Pe. Félix Zavattaro

Biblioteca Pública: Isaias Paim

Colégio Dom Bosco

Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Colégio Osvaldo Cruz

Fundação Barbosa Rodrigues

Universidade Católica Dom Bosco

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sites Consultados:

Acervo Maria da Glória Sá Rosa <https://www.acervomariadagloria.com.br/>

Academia Sul Mato grossense de Letras <https://acletrasms.org.br/>

AI TEC Arquivo Inteligente. <http://191.33.253.164/ged/>

Aliança Francesa <https://afcampogrande.com.br/>

Arquivo Histórico de Campo Grande

<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/superintendencia-de-arquivo-publico-do-mato-grosso-2>

Câmara dos deputados- palácio do Congresso Nacional- praça dos três poderes
<https://www.camara.leg.br/>.

CAMPO GRANDE NEWS <https://www.campograndenews.com.br/>

Correio do Estado <https://correiodoestado.com.br/>

Folha de São Paulo <https://www1.folha.uol.com.br>

Fundação Barbosa Rodrigues

<https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=10022&Instituicao=FUNDACAO-BARBOSA-RODRIGUES>

Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/>

Galeria de ministros <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/ministro-ernesto-simoes-da-silva-freitas-filho>

Governo de Mato Grosso do Sul <http://www.ms.gov.br/>

Instituto Histórico e Geográfico de MS <https://ihgms.org.br/>

Jornal acrítica net <https://www.acritica.net/editorias/geral/escolas-de-samba-de-campo-grande-dao-um-show-de-c-5402/363009/>

Ministério da Educação e Cultura. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>

PEDRO Laurentino de Araújo Chaves. Maria Pereira, 25 jul. 2022. Disponível em:
<http://www.mariapereiraweb.net/> Acesso em: 25 jul. 2022.

Revista USP <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>

Revista UEPG <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/29>

Repositório <http://repositorio.furg.br/handle/1/1762>

SciELO <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>

Universidade Católica Dom Bosco <https://site.ucdb.br/>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/3849>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul <https://www.ufms.br/>

União Brasileira de Escritores de Mato Grosso do Sul (UBE-MS) <https://www.ubems.org.br/>

Wikipedia.org <https://pt.wikipedia.org/wiki/>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/anisio-teixeira.htm>

Acervo Consultado:

ACERVO Maria da Glória Sá Rosa. **Acervo Maria da Glória**. 2022. Disponível em:
<https://www.acervomariadagloria.com.br/> Acesso em: 14 nov. 2022.

APÊNDICE A –
BIBLIOGRAFIA *DE* MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA,
PROFESSORA/ESCRITORA DA CIDADE MORENA

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| Lista de Figuras: livros publicados..... | 235 |
| APRESENTAÇÃO | 236 |
| PARTE I- 243 | |
| Cronologia de Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016)..... | 243 |
| Títulos, certificados e homenagens recebidas por Glorinha | 247 |
| Funções Exercidas pela professora Maria da Glória Sá Rosa | 249 |
| PARTE II-..... 251 | |
| Bibliografia <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa..... | 251 |
| Livros publicados <i>de</i> autoria de Maria da Glória Sá Rosa (1976-2014)..... | 251 |
| Livros publicados <i>sobre</i> Maria da Glória Sá Rosa (2007-2020)..... | 252 |
| Capítulo de Livros <i>sobre</i> Maria da Glória Sá Rosa..... | 272 |
| Verbetes <i>sobre</i> Maria da Glória Sá Rosa | 273 |
| Textos <i>sobre</i> Maria da Glória Sá Rosa..... | 273 |
| Textos de Maria da Glória Sá Rosa em Organização, Apresentação, Capítulos, Orelha esquerda, quarta capa, Prefácio e Posfácio de livros. | 273 |
| PARTE III-..... 276 | |
| Textos <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa em jornais..... | 276 |
| Texto no jornal A Pena (Colégio Estadual Campo-Grandense) | 276 |
| Texto no jornal O Professor (Associação Campo-grandense de Parofores)..... | 276 |
| Textos do jornal Correio do Estado..... | 276 |
| Textos do Jornal do Comércio. | 280 |
| Texto do Jornal do Estado | 280 |
| Texto do Jornal da Manhã..... | 280 |
| Textos do Jornal O Mato Grosso do Sul..... | 280 |
| Textos do Diário da Serra. | 280 |
| Textos do Jornal do Povo..... | 281 |
| Textos do Jornal Diário do Povo..... | 281 |
| Textos do Jornal O Progresso. | 282 |
| Texto do Jornal da UNIGRAN | 283 |
| Textos do Jornal Presença..... | 283 |
| Textos do Diário de Cuiabá. | 283 |
| Textos do Jornal Brasil Central..... | 283 |
| Textos do Jornal de Brasília..... | 283 |
| Textos do Jornal Correio Brasiliense | 283 |
| Textos do jornal Folha de Londrina. | 284 |
| Textos do Jornal Gazeta Popular..... | 284 |
| Textos do Jornal Gazeta do Povo..... | 284 |
| Texto do Jornal do Estado de Curitiba | 284 |
| Texto do Jornal Industria & Comércio..... | 284 |
| Textos do Jornal O Estado do Paraná..... | 285 |
| Textos do Jornal da TELERJ | 285 |
| Textos do Jornal do Brasil..... | 285 |
| Textos do Jornal O Dia | 285 |
| Textos do Jornal O Globo..... | 285 |
| Texto do Jornal Povo do Rio..... | 286 |

| | |
|---|-----|
| Texto do Jornal Tribuna..... | 286 |
| Textos Ponto Zero. | 286 |
| Textos com periódicos não identificados | 286 |
| PARTE IV- | 287 |
| Textos <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa em cadernos temáticos..... | 287 |
| Textos do Jornal do Comércio. Seção: Vida Universitária..... | 287 |
| Textos do Jornal da Cidade – Sessão Cultura I - Gente que eu conheço | 288 |
| Textos do jornal Correio do Estado-“Suplemento Cultural” (1973-2020)..... | 292 |
| Textos do jornal Correio do Estado-“Correio B” (2012-2016)..... | 323 |
| Textos de Maria da Glória Sá Rosa..... | 327 |
| datilografadas, digitadas e ou manuscritas, | 327 |
| em português, inglês e espanhol;..... | 327 |
| documentos, apresentação, entrevistas, convites e recordações: | 327 |
| Textos <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa em sua Agenda do Colégio da cidade de São Paulo: Santa Inês, 1942 a 1945. | 331 |
| Textos <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa no livro: Meu bebê livros das mães: Bastos Tigres e F. Acquarone (Primeiro Prêmio da Academia Brasileira de Letras)..... | 339 |
| PARTE V-..... | 342 |
| Textos <i>de</i> Maria da Glória Sá Rosa em revistas | 342 |
| Revista AUXILIUM..... | 342 |
| ROSA, Maria da Glória Sá. Maria a mãe da vida nova. São Paulo, 1943, p.27..... | 342 |
| Revista Escola Secundária. | 342 |
| Revista ACADÊMICA..... | 342 |
| Revista de Estudos Universitários..... | 342 |
| MS Cultura..... | 343 |
| Científica e Cultura (UFMS)..... | 343 |
| Executivo Plus..... | 344 |
| Executivo Especial. | 344 |
| Arauto. 344 | |
| Linguagem Viva..... | 344 |
| West. 344 | |
| Atual. 344 | |
| Arandu. 344 | |
| Série Campo Grande Personalidades..... | 345 |
| ARCA. (Revista de divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande MS). | 346 |
| Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL)..... | 346 |
| Textos de Catálogos Culturais. | 352 |
| PARTE VI..... | 357 |
| Textos <i>sobre</i> Maria da Glória Sá Rosa..... | 357 |

Lista de Figuras: livros publicados.

Figura 1- livro: *Objetivos do Ensino*.

Figura 2- coleção didática: *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, volume I II III.

Figura 3- *Manuais do professor*, volume I II III.

Figura 4- *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul*.

Figura 5- *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*.

Figura 6- *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul*.

Figura 7- Deus quer o homem sonha a cidade nasce.

Figura 8- Crônicas de fim de século.

Figura 9- Contos de hoje e sempre tecendo palavras.

Figura 10- Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul.

Figura 11- A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida.

Figura 12- *A literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*.

Figura 13- *Antologia de textos da literatura Sul-Mato-Grossense*.

Figura 14- A Crônica do Quatro.

Figura 15- *Tempos de Glória*.

Figura 16- *A Glória desta morena*.

APRESENTAÇÃO

Esse Guia é resultado de uma pesquisa realizada na linha de História, Sociedade e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Unidade Universitária de Paranaíba, na área de Concentração: Educação, Linguagem e Sociedade, intitulada: A produção de Maria da Glória Sá Rosa para a educação sul-mato-grossense e brasileira (1970-1990), na qual contou com a colaboração e a orientação da professora Dr. Estela Natalina Mantovani Bertolotti.

A dissertação apresentada pretendeu apresentar um Guia, em forma de apêndice, para que se contribua para estudos sobre a história da educação mato-grossense, tendo as fontes documentais localizadas de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, organizadas em referências bibliográficas, o método utilizado foi o de Maria do Rosário Longo Mortatti, com procedimentos de recuperação, localização, seleção e análise dos aspectos constitutivos da configuração textual, tendo o texto como ponto de partida, e a metodologia, a saber: temas e conteúdo (o quê?), apresentadas sobre determinadas estruturas e formas (como?), por meio de um discurso de um determinado autor (quem?), respondendo as certas necessidades (por quê?) e objetivos (para quê?) e lugares (onde?) em um determinado momento histórico (quando?) foram refletidas e publicadas na dissertação intitulada: As produções de Maria da Glória Sá Rosa, para a educação e cultura sul-mato-grossense e brasileira (1970-1990).

A pesquisa teve como objetivo, localizar, reunir, organizar e selecionar, os documentos e as produções *de* Maria da Glória Sá Rosa, tendo como objeto de estudo, o livro publicado em 1990, intitulado: *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul-histórias de vida*, para uma análise de configuração textual⁴⁰⁸, com o objetivo de explorar as produções da professora, na qual são pouco analisadas na historiografia, e contribuir para a história da educação de Mato Grosso do Sul e brasileira.

“Entendendo-se documento como uma montagem consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido” (MORTATTI, 1999, p.69-77)

Segundo Bonato (2005), a história é registrada em documentos, que formam um conjunto, denominado patrimônio documental; e esse estudo tem a finalidade de apresentar um Guia, mostrando a importância de se preservar o patrimônio documental localizado e o

⁴⁰⁸ Método de análise proposto por Magnani/Mortatti. Para maiores informações ver. (Magnani, 1995, 1997) e Mortatti (1999, 2000^a, 2008).

preservado pelo acervo Maria da Glória Sá Rosa e outras instituições, visando o acesso localização e à informação da bibliografia *de e sobre* a professora Maria da Glória Sá Rosa.

Durante a pesquisa, foram localizadas fontes documentais e artigos publicados em outras instituições, e também algumas publicações foram adquiridas pela autora, com o objetivo de se localizar e organizar o maior número de referências para o Guia, sendo assim a melhor relação entre a pesquisa e o objeto de estudo é mediada pela atitude, incessante, de busca pelas fontes ainda não localizadas.

Maria da Glória Sá Rosa, professora e escritora da cidade morena, conhecida como “agitadora cultural”, da cidade de campo Grande, por ter sido uma das pioneira nas manifestações artísticas que tiveram grande repercussão no estado de Mato Grosso e posteriormente Mato Grosso do Sul, dedicou-se a cultura a educação, na qual constituiu a comissão que instituiu a Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras e a Universidade Estadual de Mato Grosso, que posteriormente se federalizou e se tornou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; entre publicações literárias *de e sobre*, a professora Maria da Glória, foram localizados; 16 livros, no qual 14 são *de* sua autoria, alguns em coautoria com outros escritores, e 2 são *sobre* a professora escritora da cidade morena.

Os primeiros livros foram publicados, por Maria da Glória Sá Rosa, foram concomitantes, no ano de 1976; visando o bom funcionamento do ensino, sendo um sobre planejamento de ensino, na Universidade Estadual de Mato Grosso, intitulado: *Objetivos do Ensino*, e outro a coleção didática,⁴⁰⁹ no qual, segundo Bertoletti e Silva (2016), os livros didáticos são parte importante da cultura escolar, denominado *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, em três volumes, contendo manual do professor, distribuída nacionalmente, com uma versão especial para o estado do São Paulo; posteriormente a professora se dedica a registrar seus eventos culturais, sendo assim, no ano de 1981, publicou o livro *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul*, resultado de uma pesquisa⁴¹⁰ Festivais de música em Mato Grosso do Sul, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, contendo a segunda edição em 2012.

Também na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a professora Glorinha inicia as suas publicações sobre memória, o primeiro em 1990, contendo entrevistas de professores o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul- histórias de vida*, e o segundo,

⁴⁰⁹ A coleção didática: *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, foi escrita em coautoria com Albana Xavier Nogueira.

⁴¹⁰ As pesquisas realizadas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fizeram parte do projeto Universidade 81/82/83, no qual apenas o primeiro foi publicado.

em 1992, contendo entrevistas de personalidades relacionadas as artes, o livro⁴¹¹: *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul- histórias de vida*, ambos impressos na gráfica senado, com a colaboração do político Wilson Barbosa Martins

Em comemoração ao centenário de Campo Grande, em 1999, Maria da Glória Sá Rosa, publica o livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*, Campo Grande cem anos de história, e na sequência, em 2001, uma coletânea de textos do jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural” *Crônicas de fim de século*, e posteriormente em 2002, publicou o livro: *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*.

No museu da Arte Contemporânea, no ano de 2005, a professora Glorinha, publica o livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*, um catálogo que concorreu ao prêmio Sérgio Milliet, da Associação Brasileira de Críticos da Arte⁴¹² (ABCA), e foi comparado, por Oscar Rocha, ao catálogo, publicado em 1978, por Aline Figueiredo⁴¹³

Em homenagem ao seu filho músico, José Boaventura, que faleceu no dia 23 de abril de 2005, Glorinha publica um outro livro contendo entrevistas, mas sem o termo memória, o livro *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*, em 2009, a dedicatória é à memória do compositor José Boaventura, e também com o Incentivo do Fundo de Investimentos Culturais,⁴¹⁴ o livro publicado em 2011, que seleciona, 25 autores, já consagrados e pertencentes a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL) ou a outras agremiações literárias, intitulado *A literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*, no ano de 2013, organiza o livro: *Antologia de textos da literatura Sul-Mato-Grossense*, no qual são “textos literários produzidos por autores que têm em comum o fato de que nasceram, vivem ou viveram em Mato Grosso e que possuem o reconhecimento local”, a escolha dos textos, foi a partir de experiências pessoais de leitura, que ajudaram a “organizar e a aproximar didaticamente esse material” diverso e regional, do leitor, antes desta publicação, a União Brasileira dos Escritores de Mato Grosso do Sul (UBE/MS) publicou um livro intitulado: *Caminhos*, uma Antologia Literária Sul-mato-grossense.

O último livro publicado por Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *A crônica dos quatro*, em 2014, é uma coletânea de crônicas que foram publicadas, as terças-feiras, no jornal *Correio*

⁴¹¹ O livro: *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul*, foi escrito em coautoria com a Maria Adélia Menegazzo.

⁴¹² Associação Brasileira de Críticos da Arte (ABCA), foi fundada no Rio de Janeiro em 1949, o prêmio Sérgio Milliet, instituído em 1991, é destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.

⁴¹³ Aline Figueiredo Espindola, com o livro: *Artes Plásticas no Centro Oeste*, (1979) na Associação Brasileira de Crítico das Arte (ABCA), ganhou, o prêmio Gonzaga Duque, no ano de 1980, (crítico associado pela atuação durante o ano), o prêmio Sérgio Milliet, em 2001, e o prêmio Maria Eugênia Franco, em 2014, (curadora pela exposição).

⁴¹⁴ O Incentivo do Fundo de Investimentos Culturais – FIC/MS (Lei n° 2.645/03)

do Estado no caderno temático “Correio B⁴¹⁵”, entre novembro de 2012 e setembro de 2014, esse impresso também é o último livro publicado por Abílio Leite de Barros, irmão do poeta Manoel de Barros.

Na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), no qual Albana Xavier Nogueira era professora, os alunos Cristiane Brandão, Franciane Gonçalves e Thobias Bambil, do curso de jornalismo, elaboraram um livro-reportagem, que foi resultado do trabalho de conclusão de curso, intitulado *Tempos de Glória o resgate da cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*, (2007) a primeira biografia sobre a professora Maria da Glória Sá Rosa, organizada com entrevistas semiestruturadas, usando um gravador de voz digital, recursos também utilizados pela professora durante sua trajetória como escritora.

Sylvia Cesco, Diretora Cultural da União Brasileira de Escritores UBE/MS, no ano de 2020, a organizadora do livro *A Glória desta morena*, publicado, em 25 de agosto de 2020, pela editora Life, foi vendido no sistema *drive thru*, no Autocine⁴¹⁶ da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o livro possui uma coletânea de textos de autores, que conheciam a professora Glorinha, a orelha esquerda, contém um texto da Sylvia Cesco⁴¹⁷, e na orelha direita um trecho da entrevista de Maria da Glória Sá Rosa, no qual foi publicado no *Jornal da Cidade*, em 11 de março de 1979, a entrevista foi realizada por Margarida Marques⁴¹⁸ e Idara Duncan.

Maria da Glória Sá Rosa, além de publicar vários livros e ser temas de produções literárias, também escreveu, encartes, folhetos, apresentação, capítulo, orelhas, contra capas, quarta capas e prefácio de livros de vários autores sul-mato-grossenses, mas como membro da Academia Sul Mato Grossense de Letras (ASL), produziu uma grande quantidade de artigos, no jornal *Correio do Estado*, no qual nesse periódico, publicou textos a 62 anos,⁴¹⁹ e entre as publicações estão os cadernos temáticos; “Suplemento Cultural” e “Correio B”, e a *revista da Academia Sul Mato Grossense de Letras*, destacamos a edição de número 07, de 2005, que foi em homenagem ao poeta Manoel de Barros, com seleção de textos de Maria da Glória Sá Rosa, e a de número 15, de 2009, que homenageia a professora Glorinha.

⁴¹⁵ Os quatro autores, Maria da Glória, Abílio Leite de Barros, Maria Adélia e Thereza Hilcar, são os autores que escreveram e publicaram semanalmente no caderno temático “Caderno B” do jornal *Correio do Estado*.

⁴¹⁶ O Auto cine (*drive in*) foi criado pela professora Maria da Glória Sá Rosa, em 1972, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁴¹⁷ Sylvia Cesco, no ano de 2019, participou do desfile de carnaval, da escola Deixa Falar, com o samba-enredo sobre a professora Glorinha. Sylvia Cesco representou a professora, Maria da Glória, no desfile.

⁴¹⁸ Margarida Marques, foi presidente do Sindjor-MS (Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul).

⁴¹⁹ O primeiro texto localizado, de autoria de Glorinha, foi no ano de 1954, intitulado: *A inauguração do ginásio, discurso proferido por Maria da Glória Sá Rosa*, e devido a esse artigo, nessa pesquisa, considero 62 anos de publicação de Maria da Glória Sá Rosa, no jornal *Correio do Estado*.

O caderno temático “Suplemento Cultural” do jornal *Correio do Estado*, na qual Glorinha publicou por 44 anos, é considerado o periódico de maior longevidade, foram localizados artigos publicados também depois de seu falecimento em 28 de julho de 2016; já o caderno temático “Correio B”, que foi um periódico criado para homenagear os 41 anos da Academia Sul Mato Grossense de Letras (ASL), a professora publicou por aproximadamente 4 anos, e a *revista da Academia Sul Mato Grossense de Letras*, que a partir de 2004, possui contribuições de artigos de Glorinha em todos os periódicos, podemos destacar nestes impressos da Academia Sul Mato Grossense de Letras (ASL), que há artigos que foram publicados em seus livros, e também artigos que são mais republicados, como os textos: *Poesia como elemento de vida; Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve?; Nada substitui o livro; As pedras resistiram as águas do tempo.*

A professora Glorinha, na qual sempre esteve envolvida nas manifestações políticas e culturais, também possuiu outros impressos em periódicos da cidade de Campo Grande e da região do estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como também textos manuscritos e agendas, que foram localizadas no acervo Maria da Glória Sá Rosa, organizado pelo Núcleo de Ensino de Língua (NEL), localizado no segundo andar bloco F sala S09, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande/MS, segundo a Furtado (2011, p.48), esses elementos, localizados em arquivos públicos e privados têm muito a enriquecer o trabalho acadêmico.

Utilizando os estudos do autor, Roger Chartier, foram elencados aspectos investigativos, das fontes ligadas à imprensa de circulação geral, para favorecer as reflexões da pesquisa que organizou as produções *de* e *sobre* Maria da Glória Sá Rosa e resultou também na confecção desse Guia.

A localização dos impressos se deu primeiramente através da *internet*, para adquirir os impressos publicados, no qual a pesquisa se concentrou em *sites* de compra de livros⁴²⁰ usados como: estante virtual, e no *site* da Academia Sul-mato-Grossense de Letras (ASL), na qual estavam disponíveis, no ano de 2020, os textos do caderno temático⁴²¹ “Suplemento Cultural”, do jornal *Correio do Estado*, entre os anos de 2011 a 2020 e algumas *revistas da Academia Sul-mato-grossense de Letras*, com essa primeira seleção de artigos publicados nesses periódicos e nos impressos, visitei o acervo Maria da Glória Sá Rosa, na cidade de Campo Grande, para recuperar e localizar outras fontes de pesquisa impressa.

⁴²⁰ Alguns livros usados vieram com a dedicatória da autora Maria da Glória Sá Rosa.

⁴²¹ O caderno temático “Suplemento Cultural” faz parte do jornal *Correio do Estado*, desde 1972, no qual publica artigos dos acadêmicos.

Alguns livros não foram possíveis de se adquirir em *sites*, entretanto localizei o primeiro impresso na Universidade Estadual de Mato Grosso de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, em 1976, intitulado *Objetivos do Ensino*, na Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), e outros adquirir diretamente com Roberto Figueiredo, o livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul* (2005); com Marília Leite, o livro: *A música em Mato Grosso do Sul* (2009), e com Maria Adélia Menegazzo, o livro *A Crônica dos Quatro* (2014).

Dentre as leituras dos livros publicados por Glorinha, percebi que haviam textos publicados antes de 2011, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático dos acadêmicos “Suplemento Cultural”, então por sugestão de minha orientadora, a professora doutora Estela Natalina Mantovani Bertolotti, entrei em contato com o jornal *Correio do Estado*, com a intenção de saber se seria possível o meu acesso a essas publicações, sendo assim, eles me informaram da existência de um arquivo inteligente intitulado AI TEC, no qual se encontram digitalizadas a maioria das edições do jornal.

O jornal *Correio do Estado*, no qual foi fundado em 1950, representa “o maior diário impresso de Mato Grosso do Sul” (MARTINS, 2016),⁴²² e dentre as pesquisas que haviam sido realizadas, não tinha a informação exata de quando o caderno temático “Suplemento Cultural” teria sido lançado, no qual esse periódico, teve o início de suas publicações, com a nomenclatura “Suplemento Literário,” então, pesquisei no *site* AI TEC, todos os anos e edições disponíveis, visualizando, página por página, até encontrar o impresso, e o artigo que continha a autoria de Maria da Glória Sá Rosa, essa pesquisa foi muito extensa, pois são aproximadamente, 60 anos de publicações, e nela pude localizar 356 textos aproximadamente.

A Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul (FC/MS), o Centro Cultural José Octávio Guizzo, a Aliança Francesa (AF), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o colégio Nossa Senhora Auxiliadora, e o colégio Dom Bosco, juntamente com a Fundação Barbosa Rodrigues, fizeram parte da minha busca por impressos publicados de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

Com a localização dos textos, do jornal *Correio do Estado*, do *Jornal da cidade*, da *revista da Academia Sul Mato-grossense de Letras*, do *Jornal do Comércio*, da *revista MS/Cultura, Científica e Cultural*, *ARCA*, no livro: *Série personalidades*, entre outras publicações, pude organizar vários instrumentos de pesquisas, contendo tabelas, na qual me auxiliaram nas reflexões sobre os periódicos produzidos por Maria da Glória, o seja, a

⁴²² Esse trecho foi retirado do texto de Wilson Barbosa Martins, intitulado: *Fundação do jornal Correio do Estado*, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural”, em 30 de janeiro de 2016.

quantidade de textos publicados, os assuntos que envolviam os periódicos, quantas vezes e quais eram os textos que a professora republicava; e também como eram essas republicações, quais modificações tiveram esses textos, com qual finalidade eram produzidos.

Assim como, o autor Jacques Le Goff, propus “novos olhares para velhos objetos”, e me dediquei a cruzar essas fontes com o meu objeto de estudo o livro: *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, publicado em 1990, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, o impresso que possui entrevistas com professores, sul-mato-grossenses e do estado de Mato Grosso, no qual foi utilizado a História Oral, tendo como referência a autora Ecléa Bosi e também baseando nas pesquisas, nas quais estavam sendo realizadas, na década de 1980, pelo professor Gilberto Luiz Alves⁴²³, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intituladas: *Memória da Educação Sul-Mato-Grossense*.

Segundo Heloisa Liberati Belloto, “ir da análise crítica da matéria documentário, até a síntese e interpretação é o caminho a seguir pelo processo historiográfico”, o catálogo tem como objetivo, auxiliar nas produções acadêmicas de novos projetos de pesquisas que tenham o interesse de usar a imprensa de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e os textos de autoria de Maria da Glória Sá Rosa.

O Guia, aqui proposto, é um instrumento que orienta os usuários no conhecimento e exploração dos arquivos, e das fontes de pesquisas existentes, no qual é fundamental essa referência para a orientação de futuros trabalhos acadêmicos, segundo (BELOTTO, 1979).

⁴²³ Gilberto Luiz Alves, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1973-1998), de Campo Grande, desenvolveu atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação, entre 1980 a 1983 realizou também o projeto *Mato Grosso e a história 1870-1929*, foi orientado no mestrado por, José Claudio BARRIGUELLI e no doutorado pelo autor Demerval Saviani.

PARTE I -

Cronologia de Maria da Glória Sá Rosa (1927-2016)

1927- Maria da Glória Sá Rosa nasceu, no dia 04 de novembro, na cidade de Mombaça no estado do Ceará, filha mais velha de Tertuliano Vieira e Sá e Cleonice Chaves e Sá.

1934- Estudou em Campo Grande, na escola Ativa do professor Enzo Ciantelli, foi aluna da professora Maria Constança de Barros Machado, sendo da mesma turma do político, Plínio Barbosa Martins, esse foi o ano em que a família de Glorinha se mudou, pela primeira vez, para o estado de Mato Grosso.

1936/37/38- Maria da Glória Chaves e Sá, retornou a Fortaleza, e estudou no internato, Colégio Juvenal de Carvalho, na capital do estado do Ceará, a sua família ficou residindo na cidade de São Bernardo das Russas/CE.

1939- A família de Glorinha retornou à cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso, e Maria da Glória estudou no colégio Nossa Senhora Auxiliadora, no qual ajudou a irmã Bartira Constança Gardês, na edição da revista *Ecos Juvenis*.

1942- Glorinha foi para a cidade de São Paulo, para cursar o clássico, no Colégio Santa Inês, no qual, escreveu o jornal *Tic Tac*.

1946/49- Maria da Glória, estudou na cidade do Rio de Janeiro, na escola de línguas, Aliança Francesa, e na Faculdade Pontifícia Católica (PUC), nessa instituição de ensino cursou Letras Neo Latinas, com a filha do poeta, Maria Julieta Drummond de Andrade.

1951- Com o engenheiro agrônomo e pecuarista, José Ferreira Rosa, Maria da Glória Sá Rosa, casou-se em 23 de janeiro, na igreja Matriz de Santo Antônio, em Campo Grande.

1952- A professora Maria da Glória Sá Rosa, colaborou com a fundação da atual instituição, Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública, a Associação Campo-grandense de Professores (ACP), e lecionou nos Colégios Osvaldo Cruz e no Estadual Campo-grandense, e teve seu primeiro filho, José Carlos Sá Rosa.

1954/55/56- Escreveu o primeiro texto no ano de inauguração do jornal *Correio do Estado*. No ano seguinte, no evento no colégio Campo-grandense, para a Margarida Lopes de Almeida, a filha dos escritores Júlia Lopes de Almeida e Filinto de Almeida, a professora Glorinha profere um discurso a poetisa e no ano seguinte 1956, Glorinha mudou-se para seu edifício, José

Ferreira Rosa, na rua Maria Antônio Coelho nº 326, que passou a ser nº 1178, no qual ela residiu por 60 anos.

1958- Maria da Glória Sá Rosa, foi designada a lecionar cursos de Orientação e a participar das bancas de examinadores de suficiência, pelo Ministério da Educação e Cultura, juntamente com coordenador do curso da Campanha do Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário CADES.

1961- Na cidade de Campo Grande, Maria da Glória, funda a instituição Aliança Francesa, na qual compôs como presidente de honra, o político Wilson Barbosa Martins, nesse ano também escreveu artigos no jornal da Associação Campo-grandense de Professores (ACP), criado pelo professor Mucio Teixeira Junior, intitulado *O Professor*, e também escreveu críticas sobre o ensino primário no jornal *Correio do Estado*, depois do curso da CADES, e teve o seu terceiro filho, Luiz Fernando Sá Rosa.

1962/63- Na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras, a primeira instituição de ensino superior do sul de Mato Grosso, Maria da Glória Sá Rosa participa da comissão que a instituiu e escreveu um artigo na *Revista Secundária* da CADES.

1966/67- Glorinha trabalhou no Instituto de Ciências Biológicas e em 1967 constitui o Teatro Universitário Campo-grandense (TUC), na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras.

1970- Na Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), Maria da Glória Sá Rosa participa da comissão de instituição.

1971/72- Na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Maria da Glória Sá Rosa foi membro fundador e na Universidade Estadual de Mato Grosso, houve a inauguração do Teatro Glauce Rocha, com apoio do político Pedro Pedrossian. O jornal *Correio do Estado*, inicia o caderno temático “Suplemento Cultural” com a nomenclatura “Suplemento Literário” no qual a professora Maria da Glória Sá Rosa escreveu por 44 anos.

1976- A Universidade Estadual de Mato Grosso publica o primeiro livro de Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Objetivos do Ensino*, e na editora do Brasil publica a coleção didática intitulada *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, inicialmente contendo 2 volumes e o manual do professor, em coautoria com Albana Xavier Nogueira.

1977- Maria da Glória Sá Rosa participou da primeira Fundação da Cultura, criada no Estado de Mato Grosso com sede em Campo Grande, e publica o volume III da coleção *Cultura, Literatura e Língua Nacional*.

1979- A professora Glorinha participou como membro da comissão que foi responsável pela divisão do Estado de Mato Grosso, em duas unidades federativas, e criou o Conselho Estadual de Cultura, na qual ela foi presidente por 18 anos, e convidou o poeta Manoel de Barros em 1979 também inicia a sua publicação no *Jornal da Cidade*.

1981- Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Glorinha publica o livro *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul*.

1982/84- Maria da Glória Sá Rosa, realiza na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, os festivais de teatro e de música, produziu o disco, Prata da Casa, também foi inaugurado, o Centro Cultural, fundado pelo governador, Wilson Barbosa Martins.

1985- Na cidade de Campo Grande é promovido o primeiro concurso Campo-grandense de crônica e poesia, a primeira Semana do Escritor Sul-mato-grossense e o primeiro Encontro de Escritores do Mato Grosso do Sul, em colaboração com a professora Maria da Glória Sá Rosa, também a criação da revista *MS/Cultura*, sendo a professora Glorinha a conselheira editorial.

1990- O Centro Cultural recebe o nome de José Octávio Guizzo, por sugestão do Conselho Estadual de Cultural, no qual era presidido por Glorinha Sá Rosa, na qual também publica o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul – histórias de vida*, e nesse ano ela também se aposenta como professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

1992- A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul publica o livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul-Histórias de vida*, em coautoria com Idara Duncan Rodrigues e Maria Adélia Menegazzo.

1999- Em homenagem ao centenário de Campo Grande, Glorinha publica o livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*, e organiza uma coletânea de texto do *Jornal da Cidade*.

2001- Selecionando uma coletânea de textos, quase todos do jornal *Correio do Estado*, Maria da Glória publica o livro *Crônicas de fim de século*.

2002- Maria da Glória Sá Rosa, publica seu único livro de contos intitulado *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*.

2005- Glorinha publica também um catálogo de Artes intitulado *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*, em coautoria com Idara Duncan e Yara Penteado.

2007- A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, concedeu o título de Doutora Honoris Causa a professora Maria da Glória Sá Rosa, que também recebeu o certificado de Mérito Cultural-MS o governo do Estado de Mato Grosso do Sul, recebeu a placa de Homenagem da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, e o Título de Cidadã-sul-mato-grossense, e foi publicado o livro *Tempos de Glória*, uma biografia sobre a vida da professora feita através de entrevista.

2009- Em homenagem ao seu filho músico, falecido, Maria da Glória Sá Rosa, publica o livro *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*, em coautoria com Idara Duncan.

2011/12- A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), concedeu o título de Doutora Honoris Causa a professora Maria da Glória Sá Rosa, e selecionando também uma coletânea de entrevistas, Glorinha publica o livro *A literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*, em coautoria com Albana Xavier Nogueira.

2013- Maria da Glória Sá Rosa, Albana Xavier Nogueira e Maria Adélia Menegazzo, organizam o livro: *Antologia de textos da literatura Sul-Mato-Grossense*.

2014- Publicação do último livro *A crônica dos quatro*, sendo também uma coletânea de artigos do caderno temático “Correio B”, em coautoria com Abílio Leite de Barros, Thereza Hilcar e Maria Adélia Menegazzo.

2016- Maria da Glória Sá Rosa, faleceu no dia 28 de julho de 2016, no hospital El Kadri, na cidade de Campo Grande em Mato Grosso do Sul.

1. TÍTULOS, CERTIFICADOS E HOMENAGENS RECEBIDAS POR GLORINHA

- Título de “cavaleiro” pelo Centro Cultural Brasileiro de Pesquisa e Estudos Sociais de Brasília;
- Título de Honra ao Mérito pelo comandante da 9ª RM/9ª DE
- Medalha Legislativa do Mérito Campo-grandense;
- Medalha de Honra ao Mérito;
- Medalha de mérito do Mato Grosso
- 1967- Título de Destaque do Ano, na atividade de arte e cultura;
- 1971- Medalha da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras;
- 1979- Medalha de Instalação do Estado de Mato Grosso do Sul;
- 1979- Diploma de Honra ao Mérito na participação da “Semana de Tiradentes” da polícia civil e militar;
- 1980- Diploma que institui o Grau de Grã-Cruz da referida Ordem do Mérito de Mato Grosso do Sul;
- 1982- Diploma que institui o Grau de Grã-Cruz da referida Ordem do Mérito de Mato Grosso do Sul;
- 1982- Medalha do Grau de Grã-Cruz da referida Ordem do Mérito de Mato Grosso do Sul;
- 1983- Título de Membro Fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras;
- 1987- Placa dos 25 anos 1962-1987 da Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras;
- 1990- Medalha de Honra ao Mérito Legislativo;
- 1990- Diplomas dos relevantes serviços prestados ao centro Universitário de Três Lagoas-UFMS;
- 1991- Placa de Patronesse da 1ª turma de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);
- 1992- Troféu pinguim- destaque na área cultural;
- 1993- Homenagem da Escola Municipal Luís Antônio de Sá Carvalho – com uma música- Peguei um “ITA” no Nordeste- Dorival Caymmi;
- 1994- Placa dos Formando da 1ª turma de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);
- 1994- Homenageada com o nome da Biblioteca da escola de Xaraés, em Coxim;

- 1995- Placa uma das fundadoras da Associação Campo-grandense de Professores (A.C.P.);
- 1998- Voto de Louvor representando a Câmara de vereadores de Campo Grande;
- 1999- Medalha do Centenário de Campo Grande;
- 1999- Homenageada- Correio do Estado-memória da mulher sul-mato-grossense;
- 1999- Medalha da BPW Campo Grande;
- 2000- Homenageada paraninfa dos alunos do colégio Decisivo;
- 2001- Homenagem da Rádio Clube Dia Internacional da mulher;
- 2001- Homenagem do projeto CIM- Centro de Documentação, Imagem e Memória- da Fundação Barbosa Rodrigues (FBR);
- 2003- Placa de Homenagem da Fundação da Cultura;
- 2003- Título de professora Honorário do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN);
- 2004- Placa de Homenagem a 1ª presidente do Conselho Estadual de Cultura;
- 2004- Homenageada pela turma de Letras da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do pantanal (Uniderp);
- 2004- Homenagem de destaque pela associação de pais e mestres da direção colegiada da escola Maria Constança de Barros, nos anos 50 de criação;
- 2005- Homenagem de Campo Grande Amigo da Cultura, pelas significativas contribuições dadas ao desenvolvimento da cultura;
- 2006- Troféu homenagem XIX Noite nacional da Poesia União Brasileira do Escritores (UBE) Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC);
- 2006- Certificado de participação como Ministrante do “Projeto conversa com o escritor” na Fundação Municipal de Cultura;
- 2007- Certificado de Mérito Cultural-MS o governo do Estado de Mato Grosso do Sul- homenageia pelos serviços prestados à cultura-sul-mato-grossense;
- 2007- Placa de Homenagem da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras;
- 2007- Título de Cidadã-sul-mato-grossense, por proposição da Deputada Cenila Jallad;
- 2007- Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);
- 2008- Homenagem do jornal O progresso e da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul- Mulher de Fibra
- 2009- Diploma de Honra ao Mérito pelos serviços na “Dia da Literatura Sul-Mato-Grossense” indicada pela deputada Dione Hashioka;
- 2012- Placa de Homenagem do Sindicato Campo-grandense dos profissionais da Educação Pública (ACP);
- 2012- Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB);
- 2013- Diploma Ordem Guaicurus do Mérito Judiciário do Trabalho, insígnia da Ordem de Grau de Comendador;
- 2013- Recebeu o prêmio Darcy Ribeiro da Educação;
- 2016- Medalha Legislativa de Mérito Cultural- Dia da Cultura-Maria da Glória Sá Rosa;
- 2021- Prêmio do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio-Maria da Glória Sá Rosa.

2. FUNÇÕES EXERCIDAS PELA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

- Comissão que fundou e instalou os primeiros cursos superiores de Campo Grande 1961
- Chefe do Departamento de Letras do Centro de Estudos Gerais da Universidade Estadual de Mato Grosso- 1969.
- Criadora e diretora do Teatro Universitário Campo-grandense (TUC)-1967-1970
- Criadora e diretora da revista Estudos Universitários, publicada pela Federação Universidade Católica de Mato Grosso-1969-1972
- Chefe do Departamento de Letras da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras da Federação Universidade Católica/MT-1969-1978
- Chefe do Departamento de Letras do Centro de Estudos Gerais desde, do primeiro semestre de 1976 até 31/10/1978.
- Assessora da sub-reitoria de Ensino e Pesquisa portaria 57/76 (Férias da titular) em 04/11/1976.
- Assessora da sub-reitoria de Ensino e Pesquisa portaria 58/77 (Férias da titular) em 30/09/1977.
- Respondendo pela sub-reitoria de Ensino a Pesquisa portaria 45/78 (Férias da titular) em 01/11/1978.
- Membro da comissão de Levantamento de Informações e considerados da UEMT conforme resolução nº 003/78 CEG, de 07/08/78
- Presidente responsável pelo Domingo Cultural na UEMT, conforme portaria nº 26/78-R, de 15/07/78
- Membro da comissão responsável pela correção de provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, na parte de redação do concurso realizado nos Centros Pedagógicos da Aquidauana, Corumbá, Dourados, Três lagoas e Rondonópolis e do Centro Tecnológico de Campo Grande
- Integrante do Grupo Central da Implantação do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Governo de Mato Grosso do Sul.
- Coordenadora do Grupo de Cultura encarregada de planejar as atividades da Fundação da Cultura do novo estado
- Integrante do Grupo Central de Implantação do Sistema de Desenvolvimento dos recursos humanos do Governo de Mato Grosso do Sul
- Coordenadora Geral dos projetos Universitários 1981/82/83.
- Coordenadora do Núcleo de Assuntos Comunitário Ato da Reitoria 158/81 em 10/04/1981.
- Coordenadora do Núcleo de Assuntos Comunitário Ato da Reitoria 216/81 em 25/06/1981.
- Coordenadora Geral do projeto Universidade 82 Ato de Reitoria 340/82 em 27/10/1982.
- Coordenadora do projeto Perspectivas do Homem no século XX – 1982.
- Coordenadora do projeto Prata da Casa (disco e quatro espetáculos ao vivo)
- Coordenadora do Curso do Projeto Arco- Íris da FUNARTE. 1981/1983

- Coordenação do I e II encontro musical do Centro-Oeste 1983/1984
- Coordenadora do projeto Pixinguinha, 1981/82/84.
- Coordenadora Geral do Curso da X reunião plenária de reitores das Universidades Brasileiras-1984
- Coordenadora do Coral Universitário da UFMS (1982-1984)
- Designada para responder pela coordenação do Núcleo de Serviços Culturais- em 04/07/1984 portaria 163/84.
- Coordenação Geral do curso de Comunicação e Expressão-ministrado par a ENERSUL de 1983/1984.
- Coordenação das palestras do Projeto Mambembão/84 INACEN
- Organização da Exposição 10 anos de teatro 1984 INACEN
- Diretora-Executiva da Fundação da Cultura de MS
- Membro da Comissão designada pelo reitor da UFMS para definir e elaborar projeto para ser apresentado ao OEA-1985
- Membro de diversas comissões encarregadas de selecionar os docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul 1985
- Membro do Conselho Editorial da Revista MS/Cultura-Editada pela Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul-1985
- Designada para responder pela Chefia do DED/CCHS, no período de 20 a 22 de maio (durante a ausência do titular) IS nº 012/87CCHS.
- Função de chefe de coordenadora de promoção social da PRAE portaria nº 024 de 14/09/1987
- Membro da Comissão de Editoração da UFMS da Revista Científica e Cultural -86/87/88.
- Designada para responder cumulativamente pela PRAE, no dia 28/04/1988 portaria nº357/88.
- Designada para responder cumulativamente pela PRAE, no dia 12/05/1988 portaria nº420/88.
- Designada para responder cumulativamente pela PRAE, de 11 a 25 de julho de 1988 portaria nº890/88.
- Designada para responder pela coordenação do curso de letras/CCHS período de 22 a 25 de novembro de 1988 IS nº072/88 CCHS.
- Função de confiança de chefe de coordenadoria de promoção social da PRAE portaria nº 696 de 01/07/1988
- Função de confiança de coordenadoria do curso de Letras de 01/12/1988 a 30/11 1990 portaria nº 1543 de 28/11/88.
- Assessora Cultural do CEI (Centro de Educação Integrada)

PARTE II-

Bibliografia de Maria da Glória Sá Rosa

Livros publicados de autoria de Maria da Glória Sá Rosa (1976-2014)

ROSA, Maria da Glória Sá. *OBJETIVOS DO ENSINO*. Campo Grande. Universidade Estadual de Mato Grosso/Universidades Brasileiras, 1976.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1976. Volume I. 256 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 02. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1977. Volume I. 256 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1976. Volume II. 255 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 02. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1977. Volume II. 255 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1976. Volume III. 384 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 02. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1977. Volume III. 384 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1976. Manual do professor volumes I, II.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1976. Manual do professor volumes I, II e III. 204 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 02. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1977. Manual do professor volumes I, II e III. 204 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura, Literatura e Língua Nacional*. 01. ed. 2º grau. São Paulo, Editora do Brasil, 1979. Manual do professor volumes I, II e III. 224 p. De acordo com o programa do Estado de São Paulo.

ROSA, M.G.S.; FONSECA, C. A.; SIMÕES P. *Projeto Universidade 81. Festivais de música em Mato Grosso do Sul*. 01. ed. Campo Grande. Ed. UFMS, 1981. 133 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Memória Da Cultura e da Educação em Mato Grosso. Histórias de Vida*. 01. ed. Campo Grande/Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1990. 236 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Memória Da Cultura e da Educação em Mato Grosso. Histórias de Vida*. 02. ed. Campo Grande/Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1991. 236 p.

ROSA, M. G. S.; MENEGAZZO, M. R.; RODRIGUES, I. N. D. *Memória Da Arte Em Mato Grosso Do Sul. Histórias de Vida*. Campo Grande: UFMS/CECITEC, 1992. 338 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Deus Quer o homem sonha a cidade nasce. Campo Grande Cem anos de história*. Campo Grande: FUNCESP, 1999. 308.p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Crônicas de fim de século*. Campo Grande: UCDB, 2001. 262 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Contos de Hoje e Sempre Tecendo Palavras*. Campo Grande: Miremar Indústria Gráfica Ltda. 2002. 104 p.

ROSA, M. G. S.; DUNCAN I.; PENTEADO Y. *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande. Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2005.

ROSA, M. G. S.; DUNCAN, I. *A Música de Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida*. Campo Grande. Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.

ROSA, M. G. S.; NOGUEIRA, A. X. *A Literatura Sul-Mato-Grossense na Ótica de seus Construtores*. 01. ed. Campo Grande: Life Editora, 2011. v. 01. 350

ROSA, M.G.S.; FONSECA, C. A.; SIMÕES P. *Projeto Universidade 81. Festivais de música em Mato Grosso do Sul*. 02. ed. Campo Grande. Ed. UFMS, 2012. 133 p.

ROSA, M. G. S.; NOGUEIRA. A.X.; MENEGAZZO, Maria Adélia. *Antologia de Textos da Literatura Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: Life Editora, 2013. v. 001. 302 p.

ROSA, M.G.S.; BARROS, A. L.; HILCAR T., MENEGASSO, M. A. *A Crônica dos Quatro*. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014.

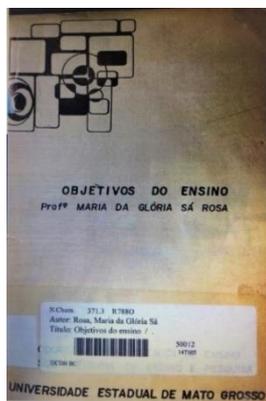
Livros publicados sobre Maria da Glória Sá Rosa (2007-2020)

BRANDÃO, C; GONÇALVES, F; BAMBIL, T. *Tempos de Glória o resgate da cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*. Campo Grande/MS: Alvorada editora, 2007. 132p.

CESCO, S. (org.) *A Glória desta morena*, Campo Grande/MS: Life editora, 2020. 254p.

As produções De Maria da Glória Sá Rosa

Figura 1- Capa do exemplar da primeira edição do livro *Objetivos do Ensino*



Fonte: Biblioteca Pe. Félix Zavattaro (2022)

O livro *Objetivo do Ensino*, de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, foi publicado na Universidade Estadual de Mato Grosso⁴²⁴ (UEMT), em 1976, classificado pela autora, como o primeiro⁴²⁵ livro publicado, possui 40 páginas no formato 140 X 210 mm, o conteúdo aborda a taxionomia de Bloom, do autor Benjamin Bloom⁴²⁶, na capa, do lado esquerdo, acima, desenhos geométricos, que foram ilustrados por Péricles Alves⁴²⁷ e Rubens Aquino,⁴²⁸ a apresentação do livro, foi escrita por Denise Tibau de Vasconcelos⁴²⁹.

Durante a década de 1970, a professora Maria da Glória Sá Rosa foi designada pela, reitoria e sub-reitoria da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) em Campo Grande, para ministrar vários cursos, palestras e seminários sobre Plano de Ensino, no qual resultou na publicação do livro *Objetivos do Ensino*.

⁴²⁴ A Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), foi criada pela lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969.

⁴²⁵ A ordem estabelecida na publicação dos livros, seguiu a mesma ordem localizada no Curriculum vitae de Maria da Glória Sá Rosa, localizado no acervo, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande/MS.

⁴²⁶ Benjamin Samuel Bloom, foi um psicólogo e pedagogo americano, que fez importantes contribuições no campo da aprendizagem.

⁴²⁷ Nesta pesquisa, não localizei nenhuma informação sobre Péricles Alves, e sim sobre o médico Peri Alves, fundador da 1ª rádio PRI-7 e redator do jornal *Folha da Serra*.

⁴²⁸ Rubens Aquino foi amigo e parceiro musical de José Boaventura Sá Rosa, filho da professora Glorinha, participou também da edição, diagramação e capa da revista Científica e Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁴²⁹ Denise Tibau de Vasconcelos, exerceu a função de Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão, de Diretora de Ensino e Pesquisa, de Coordenadora do curso de Pedagogia e de Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação. Fonte: livro *Episódios do Passado: Narrativas de Professores Aposentados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul* (2013).

Figura 2- Capa do exemplar da primeira edição da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, volume I II III



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, é a segunda publicação de Maria da Glória Sá Rosa, se refere a uma coleção didática, contendo 3 volumes, destinado para o segundo grau, possui o volume I, com 256 página, o volume II, com 256 páginas, e o volume III, com 384 páginas, no formato 160 X 230 mm, foi publicado também no ano de 1976, em coautoria com a professora Albana Xavier Nogueira,⁴³⁰ foi adotada em todo o estado de Mato Grosso, e produzida, inicialmente, em dois volumes, o conteúdo da coleção didática, possui textos de autores mato-grossenses, inclusive de Manoel de Barros⁴³¹, segundo Glorinha, o conteúdo é “dirigido aos alunos do segundo grau, aos cursos Básicos de Universidade⁴³² e pessoas desejosas de atualizar-se”(ROSA, 1976, p.11), publicado pela editora do Brasil/AS⁴³³ de São Paulo, contendo o manual do professor, volumes I II III, o lançamento⁴³⁴ da coleção *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, ocorreu no dia 15 de maio de 1976, às 20:00 horas, no Círculo Militar de Campo Grande, e no dia 16 de junho o foi lançamento na cidade de Cuiabá⁴³⁵.

⁴³⁰ Albana Xavier Nogueira, foi aluna da professora Maria da Glória Sá Rosa, na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras, no ano de 1976 era professora da Universidade Estadual de Mato Grosso, Centro Pedagógico de Aquidauana, essa é a primeira produção literária na qual, Albana Xavier Nogueira, escreve em coautoria com a professora Maria da Glória Sá Rosa.

⁴³¹ Manoel Wenceslau Leite de Barros, poeta brasileiro, nascido em Cuiabá em 19 de dezembro de 1916, mudou-se para Campo Grande aos 13 anos, faleceu em 13 de novembro de 2014.

⁴³² Maria da Glória Sá Rosa, ministrou para 1º e 2º grau um curso intitulado “Cursos Básicos das Universidades” no Centro Pedagógico de Três Lagoas, entre 24 a 28 de maio de 1976.

⁴³³ A editora do Brasil, foi fundada em 1943 pelo Drº Carlos Costa, ícone no mercado editorial brasileiro.

⁴³⁴ As informações sobre o lançamento da coleção *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, de acordo com o convite, localizado no acervo: Maria da Glória Sá Rosa, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

⁴³⁵ As informações sobre o lançamento da coleção *Cultura, Literatura e Língua Nacional* na cidade de Cuiabá foram localizados no jornal *Correio do Estado*, no “Suplemento Cultural” do dia 03 de julho de 1976.

A capa da coleção *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, foi feita pelo artista, Humberto Espíndola⁴³⁶, a ilustração representa uma fazenda, com imagens de couro, arame farpado e marcas de gado, a contracapa é a reprodução, de uma parte, do quadro do espanhol Juan Miró, intitulado, personagens, pássaros e estrelas.

Figura 3: Capa dos manuais do professor, volume I II III, do livro: *Cultura, Literatura e Língua Nacional*



Fonte: Elaborada pela autora e a Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul⁴³⁷ (2022).

O manual do professor da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, possui o formato 160 X 230 mm, na capa e na contracapa a ilustração das linhas da obra do pintor Vincent Van Gogh, intitulada: A noite estrelada (1889), foi Localizado 3 manuais, dois na cor amarela, contendo volumes I e II, volumes I II III, e um na cor laranja, contendo volume I II III, no qual se refere a uma edição especial⁴³⁸ para o Estado de São Paulo⁴³⁹

Na Bibliografia da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, volumes I e II, pude localizar as referências dos livros: *Baú de Ossos*, memória, de Pedro Nava⁴⁴⁰ (1972), e do livro: *Grande Sertão: Veredas*, de autoria João Guimarães Rosa⁴⁴¹, (1970), no qual se

⁴³⁶ Humberto Espíndola, foi secretário de Cultura e participou ilustrando também as edições da revista “Estudos Universitários” criada por Maria da Glória, na Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras, em 1977, recebeu o prêmio melhor do ano em pintura da Associação Paulista de Críticos de Arte – (APCA)

⁴³⁷ O manual do professor volume I e II da coleção didático *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, foi localizado na Fundação da Cultura.

⁴³⁸ O texto de Albana Xavier Nogueira, no livro *Vozes da Literatura*, publicado em 2014, pela Fundação da Cultura, intitulado *Maria da Glória Sá Rosa, uma voz mais alta se levanta*, relata a edição especial, da coleção didática *Cultura, Literatura e Língua Nacional*, para o Estado de São Paulo.

⁴³⁹ O manual do professor na cor laranja, possui uma observação na capa escrito: de acordo com o programa do Estado de São Paulo, pude perceber que há diferenças entre a organização do conteúdo nos volumes desse manual, que também não possui, como sugestão de outros textos para estudo, o texto *A voz de meu pai*, de Manoel de Barros, localizado no manual da cor amarela, no volume I, na unidade X.

⁴⁴⁰ Pedro da Silva Nava, foi um médico e escritor brasileiro.

⁴⁴¹ João Guimarães Rosa, foi um poeta, diplomata, romancista, contista e médico brasileiro

referem ao conteúdo dos primeiros⁴⁴² textos publicados por Maria da Glória Sá Rosa, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Literário” localizei também na Bibliografia Mínima, dos manuais do professor, na página 203 e 223, todas as referências que constam no livro *Objetivos do Ensino*.

Figura 4- Capa dos exemplares *Projeto 81 Festivais de Música em Mato Grosso do Sul* 1ª edição (1981) e 2ª edição (2012).



Fonte: Elabora pela autora (2022).

O livro *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul*, se refere a terceira publicação de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, contendo duas edições, a 1ª edição em 1981, no formato 150 X 210 mm, com 108 páginas e a 2ª edição em 2012, no formato 140 X 20,5 mm, com 133 páginas, ambas foram publicadas pela, então já federalizada⁴⁴³, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ⁴⁴⁴(UFMS).

No livro *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul*, na 1ª edição de 1981, na página 108, há um texto relatando sobre o livro ter sido resultado de uma pesquisa⁴⁴⁵

⁴⁴² O primeiro texto publicado em 12 de agosto de 1973, intitulado *Baú de Ossos, um investimento do passado*, e o segundo texto publicado em 26 de agosto de 1973, intitulado *Grande Sertão: veredas-tentativas de codificação de um micro-universo linguístico*.

⁴⁴³ A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS) se tornou Federal, em 05 de julho de 1979, com a lei federal 6.674.

⁴⁴⁴ Maria da Glória Sá Rosa, no período de publicação do livro, exercia a função de presidente do Núcleo de Serviços Culturais (NUSC), nomenclatura de acordo com o ato da reitoria 158/81 de 10/04/1981, Núcleo de Assuntos Comunitários, depois o ato da reitoria 216/81 de 25/06/1981.

⁴⁴⁵ Foi localizada na pesquisa, e nas referências bibliográficas do livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992), informações sobre o projeto: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Teatro. Campo Grande: UFMS, 1982. (Projeto Universidade 82) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. raízes da música em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 1983. (Projeto Universidade 83).

Na capa e na contracapa, da 1ª edição de 1981, contém fotografias, em preto e branco, dos entrevistados dos festivais e da coordenadora geral do livro, Maria da Glória Sá Rosa, na capa da 2ª edição de 2012, possui cores branca, vermelha e preta, a imagem do logotipo, série música e sons, e na contracapa possui, a imagem da 1ª edição do livro de 1981, além disso, apresenta duas listas: 1 Festivais Estudantis e 2 Festivais TV Morena, com informações de: organização, classificação e autores, dos festivais, entre as páginas 121 e 132. As duas edições, apresentam como professores assistentes, a professora Flora Egídio Thomé⁴⁴⁶, e o professor, Walmir Batista Correa⁴⁴⁷, do Centro Universitário de Corumbá⁴⁴⁸

Figura 5- Capa da primeira edição do exemplar *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, se refere a quarta publicação de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, em 1990, impresso na gráfica Senado⁴⁴⁹, resultado de um projeto de pesquisa⁴⁵⁰ realizado com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul⁴⁵¹ (UFMS), e também foi financiado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação MEC/INEP, , no formato 210 X 290 mm, possuindo

⁴⁴⁶ Flora Egídio Thomé, uma poetisa brasileira, membro da Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL), entrevistada para o livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul* (1990).

⁴⁴⁷ Walmir Batista Correa. foi professor Doutor em História Econômica pela Universidade do Estado de São Paulo (USP), professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisador, escritor, historiador e membro da Academia Sul- Mato-grossense de Letras (ASL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

⁴⁴⁸ O Centro Pedagógico de Corumbá, pertencia a Universidade Estadual de Mato Grosso.

⁴⁴⁹ A gráfica Senado foi criada em 1963, inicialmente funcionou no 27º andar do Anexo I do Senado Federal. Fonte: Agência Senado

⁴⁵⁰ Maria da Glória, exercia a função de confiança de coordenadora do curso de Letras (FG-1), portaria nº 1543, de 28/11/1988, entre o período de 01/12/1988 a 30/11/1990.

⁴⁵¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979.

233 páginas, contendo 29 entrevistas, com professores⁴⁵² de várias cidades do estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A capa do livro *Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul*, é ilustrada nas cores amarela, rosa e branco, contendo o desenho de um livro, na contra capa, há uma foto de Maria da Glória sentada em uma carteira escolar, cercada de alunos, durante o lançamento do livro, foi organizada uma exposição fotográfica, pelo artista plástico Dagô⁴⁵³, e um vídeo, em VHS, que foi feito pelo Candido Alberto da Fonseca e editado pela artista plástica, Laila Zahran Silveira⁴⁵⁴

Figura 6- Capa da primeira edição do exemplar: *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul-Histórias de vida*.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul-Histórias de vida*, se refere a quinta publicação de Maria da Glória Sá Rosa, na qual é em coautoria com Maria Adélia Menegazzo⁴⁵⁵ e Idara Negreiros Duncan Rodrigues⁴⁵⁶, contendo 338 páginas, no formato 13,5 X 210 mm, foi publicado em 1992⁴⁵⁷, também com a impressão na gráfica Senado, financiado pelo Governo

⁴⁵² Luís Alexandre de Oliveira, Ayd Camargo Cesar, Múcio Teixeira Junior, Luisa Vidal Borges Daniel, Maria Constança de Barros, José Alberto Veronesi, Adélia Leite Krawiec, Irmã Bartira Constança Gardes, Esmeraldina Malhado, Antônio Salustiano Areias, Magali de Souza Baruki, Milton Bonilha de Figueiredo, Irmã Ângela Vitale, Pe. Ernesto Sassida, Flora Thomé, Joana Evangelina de Mattos Martins, Loide Bonfim Andrade, Silvia Araújo de Moraes, Celso Müller do Amaral, Ayrthon Barbosa Ferreira, José Pereira Lins, Isaac Borges Capilé, Lauriana Roberto Fernandes, Dora Landolfi. Irmã Angelina, Gamaliel Stumpf, Clarice Rondon, Dunga Rodrigues, Francisca Figueiredo Arruda Martins.

⁴⁵³ Dagoberto Pedroso, conhecido como “Dagô” artista plástico, nascido em São Paulo, que reside em Campo Grande desde 1983

⁴⁵⁴ Laila Zahran Silveira, artista plástica, foi vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura.

⁴⁵⁵ Maria Adélia Menegazzo, é natural de Apucarana (PR), assumiu em 1981 aulas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁴⁵⁶ Idara Negreiros Duncan Rodrigues, é natural do Rio de Janeiro, e reside em Mato Grosso, desde 1961. É bacharel em Letras pela UCDB e possui especialização em Língua Portuguesa pela Fundação Educacional Severino Sombra.

⁴⁵⁷ A divergências entre as datas, o livro possui na primeira página, o ano de 1992, mas encontramos na orelha direita do livro *Conto de Hoje e Sempre*, a data de 1993, para a publicação do livro *Memória da Arte de MS*.

do Estado de Mato Grosso do Sul, através da Secretaria de Estado e Planejamento e de Ciência e Tecnologia CECITEC e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o livro contém⁴⁵⁸ 16 relatos⁴⁵⁹ autobiográficos de autores de literatura, música, teatro, artes plásticas, cinema e dança, e da Literatura, e também durante o lançamento houve apresentação de um vídeo⁴⁶⁰ e uma exposição de fotos.

A capa é da cor cinza, com os nomes dos entrevistados, na cor vermelha; na contracapa contém trechos dos textos de Albana Xavier Nogueira, no qual foi escrito para a apresentação, e trechos do texto de Maria Adélia Menegazzo, no qual foi escrito para a justificativa do livro, dentro da capa há fotografias⁴⁶¹, na cor preto e branco, dos entrevistados, o livro foi lançado em 10 de dezembro de 1993⁴⁶², no Centro Cultural José Octávio Guizzo⁴⁶³, também houve um lançamento no Centro Pedagógico de Dourados (Ceud, UFMS), e em abril de 1994, o lançamento foi na Universidade Católica Dom Bosco, (UCDB), nessa ocasião a prefeitura adquiriu 60 exemplares.

O livro *Memória Arte de Mato Grosso do Sul*, apresenta em suas referências bibliográficas, dois livros como sendo do Projeto Universidade, no qual resultou na publicação de seu terceiro livro *Projeto Universidade 81 Festivais de música em Mato Grosso do Sul* (1981), as referências relatam o livro: *Projeto Universidade de Mato Grosso do Sul. Teatro*, Campo Grande 1982, e *Projeto Universidade de Mato Grosso do Sul. Raízes da música em Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 1983, sendo essas pesquisas realizadas, entretanto não publicadas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Segundo o jornal *O Estado do Mato Grosso*, no caderno temático “Arte e Lazer” do dia 27 de agosto de 2003, a jornalista, Letícia Dalamare, escreve no texto que havia uma intenção

⁴⁵⁸ Contém também trechos do texto *cultura como processo e produto da prática humana*, no qual segundo a nota explicativa, ela relata ser de autoria da antropóloga, Ana Lúcia Valente.

⁴⁵⁹ Autores de Literatura são: José Couto Vieira Pontes, Manoel de Barros; os de música são: Paulo Simões, Geraldo Espíndola, Grupo Acaba, Kalil Rahe, Aurélio Miranda; os de teatro são: Cristina Mato Grosso, Irene Alexandria, Paulo Correa; Artes Plásticas: Humberto Espíndola, Ilton Silva, Jorapino; o de cinema é: João José de Souza Leite; os de dança são: Neide Garrido, Sandra Gonçalves Gomes.

⁴⁶⁰ O texto *A arte de contar histórias e resgatar a memória cultural: Um voo de qualidade sobre o terreno da documentação da cultura regional*, de autoria de Maranhão Viegas, publicado entre os dias 25 e 31 de julho de 1993, no *Jornal Brasil Central*, antes do lançamento do livro, relata que o vídeo com as entrevistas do livro registra imagens raras de Manoel de Barros, que “deixou ser filmado”, “e está recebendo o reconhecimento que merece” (VIEGAS, 1993, n.p.).

⁴⁶¹ As fotografias, do livro *Memória da Arte em MS*, têm a mesma qualidade de imagem, das fotos da capa do livro: *Projeto Universidade 81, Festivais de música em Mato Grosso do Sul* (1981).

⁴⁶² A data do dia 10 de dezembro de 1993, também foi localizada no convite.

⁴⁶³ José Octávio Guizzo, nasceu em Campo Grande, assumiu a função de locutor da rádio PRI-7, fez uma pesquisa que durou 17 anos, sobre a biografia da atriz Glauce Rocha e nomeia o Centro Cultural desde dezembro de 1989, depois de seu falecimento em novembro de 1989.

por parte das autoras de se publicar uma segunda edição do livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul-Histórias de vida*.

Figura 7- Capa da primeira edição do exemplar *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*⁴⁶⁴, Campo Grande cem anos de história, se refere a sexta publicação de Maria da Glória Sá Rosa, publicado em 1999, ano de comemoração do centenário de Campo Grande, pela Fundação Municipal da Cultura, Esporte e Laser (FUNCESP), contendo 20 entrevistados⁴⁶⁵, e imagens fotográficas, realizadas pela professora Glorinha das personalidades que fizeram parte da história da cidade morena; com o projeto gráfico de Marília Leite, foi lançado na Morada do Bais⁴⁶⁶, no dia 04 de novembro, dia do aniversário de Maria da Glória, o livro contém a último depoimento do historiador Paulo Coelho Machado, e possui 308 páginas, no formato de 140 X 210 mm, a apresentação foi escrita pelo diretor, presidente da Fundação Municipal da Cultura, Esporte e Laser (FUNCESP), Américo Calheiros.

A capa do livro, feita por Rachid Waqued⁴⁶⁷, possui a cor azul com uma foto ilustrando prédios, ao fundo, desfocados, o foco da imagem está nos galhos de árvores à frente, a contracapa possui a foto panorâmica da cidade de Campo Grande, com um logotipo, Campo Grande 100 anos morena do meu coração, e um texto, de Maria Adélia Menegazzo, a orelha

⁴⁶⁴ O título se refere aos versos de Fernando Pessoa, Deus quer o homem sonha a obra nasce.

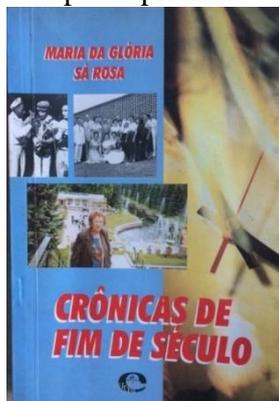
⁴⁶⁵ Os entrevistados são: Edson Carlos Contar, Waldir dos Santos Pereira, Padre Ângelo Venturelli, Nelly Rabe, Gabriel Spipe, José Barbosa Rodrigues, Nasralla Siufe Nassura, Oscar Brum, Rubens Gil Camil, João Pereira da Rosa, Humberto Espíndola, Ueze Elias Zabran, Pedro Chaves, Geny Nacao Isbikanwa, Paulo Coelho Machado, Olivia Enciso, André Puccinelli, Dagma Reis, Delanira Pereira Gonçalves e Henedina Hugo Rodrigues.

⁴⁶⁶ Morada do Bais é um centro cultural brasileiro localizado em Campo Grande, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico de Campo Grande, decreto 5390, em 1986, o espaço pertenceu a família Bais, era a residência de Amélia Alexandrina e Bernardo Franco Baís, primeiro prefeito eleito de Campo Grande.

⁴⁶⁷ Rachid Waqued, participou da revista *MS Cultura*, da edição número 6, de 1986, com fotos e depoimentos sobre a cultura.

direita possui um texto de Idara Duncan, apresentando a professora Glorinha, e na orelha esquerda, possui um texto de Albana Xavier Nogueira.

Figura 8- Capa da primeira edição do exemplar *Crônicas de Fim de Século*.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Crônicas de fim de século*, no qual se refere a sétima publicação de Maria da Glória Sá Rosa, foi publicado em 2001, pela Editora Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o projeto gráfico e a editoração são de Marília Leite, o livro foi lançado no dia 05 de novembro, dia da Cultura, nos salões do Rádio Clube Cidade, contendo 55 textos, selecionados entre o ano de 1979 a 2001, um publicado no *Jornal da Cidade* e os outros publicados no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural”, num total de 55 textos, sendo 40 textos com conteúdo sobre personalidades, literatura e cultura, e 15 textos sobre viagens, que foram realizadas pela professora Glorinha, o livro possui também várias imagens fotográficas, contendo 261 páginas, no formato de 150 X 210 mm, não há referências bibliográficas, e a apresentação foi escrita por Albana Xavier, na orelha esquerda, há um texto intitulado: memória, de Carlos Drummond de Andrade, e um texto intitulado: relógio, de Cassiano Ricardo, na orelha direita, há um texto apresentando a autora do livro, Maria da Glória Sá Rosa, escrito por Idara Duncan, o lançamento⁴⁶⁸ do livro *Crônicas de fim de século*, no dia 05 de novembro de 2001, dia da Cultura, foi nos salões do Rádio Clube Cidade, juntamente com a do livro da série *Campo Grande/ Personalidades*.

A capa e a contracapa do livro *Crônicas de fim de século*, são na cor azul, a capa possui a imagem do ponteiro de um relógio, que prevalece do lado direito, na vertical do livro, na

⁴⁶⁸ No lançamento do livro *Crônica de Fim de século*, contou com a presença do Wilson Barbosa Martins e sua esposa Nelly Martins.

contracapa, contém um trecho do texto do prefácio, escrito pela autora, do lado esquerdo, entre a capa e contracapa, possui imagens fotográficas⁴⁶⁹

Figura 9- Capa da primeira edição do exemplar *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro⁴⁷⁰ *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, se refere a oitava publicação de Maria da Glória Sá Rosa, foi publicado em 2002, a impressão e o acabamento foram feitos pela Miremar Indústria Gráfica Ltda, com o apoio cultural da Câmara Municipal de Campo Grande, o livro possui 103 páginas, com o formato de 140 X 210 mm, a capa e a contracapa contém a cor vermelha que ilustra um tecido com tramas regulares e irregulares e uma agulha bordando linhas nas cores preta e branca, contendo a imagem de um teclado de computador com mãos sobrepostas, a contracapa possui trechos da apresentação, na qual foi escrita pelo Américo Calheiros e a Introdução foi escrita pela própria autora, o livro tem 19 textos do gênero conto; a orelha esquerda possui um texto⁴⁷¹ de autoria de Idara Duncan, e na orelha direita possui uma lista das obras publicadas por Maria da Glória Sá Rosa.

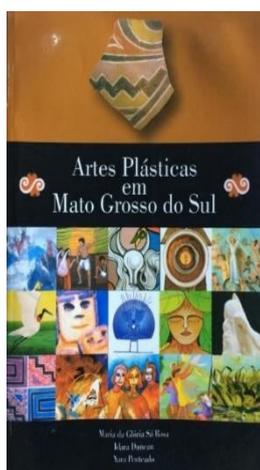
⁴⁶⁹ Essas imagens também se encontram nos textos localizados no livro *Crônicas de fim de século*, que são: grupo musical de Cururu; da professora Maria Constança de Barros Machado, na passarela da escola que leva seu nome; da escultora Conceição dos Burgues, com suas esculturas; da professora Glorinha em São Petersburgo, no exterior do palácio de verão de Pedro o grande; do Teatro Universitário Campo-grandense (TUC), alunos ensaiando Arena Conta Zumbi; também há uma fotografia dos professores no curso da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES); uma foto dos professores e alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras no curso de Literatura Brasileira.

⁴⁷⁰ Localizei no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural”, publicações dos textos encontrados no livro *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, cinco textos foram publicados, antes do lançamento do livro, e três textos foram publicados, no jornal, depois do lançamento do livro, no ano de 2002.

⁴⁷¹ O mesmo texto é localizado na orelha direita, da publicação anterior, no livro *Crônicas de fim de século* (2001).

O lançamento⁴⁷² do livro *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, foi no dia 25 de novembro de 2002, também na Rádio Clube Cidade, junto com o lançamento do 4º volume da série Campo Grande/ Personalidades, no site, Campo Grande News, localizei uma entrevista de Glorinha, no dia 28 de novembro de 2002, que relata a intensão de filmar o conto, Rede de intrigas, com Cândido Alberto da Fonseca, publicado na página 45 do livro⁴⁷³ *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*.

Figura 10- Capa da primeira edição do exemplar *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*, é a nona publicação de Maria da Glória Sá Rosa, esse impresso é em coautoria com Idara Duncan e Yara Penteado,⁴⁷⁴ a apresentação foi escrita por Maria Adélia Menegazzo, e foi publicado em 2005, o lançamento se deu no Museu de Arte Contemporânea (MARCO), em 15 de dezembro de 2005, com o Investimento da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul e do Governo Popular de Mato Grosso do Sul,

⁴⁷² O lançamento contou com a presença do prefeito André Puccinelli, e também com a apresentação do compositor, José Boaventura, filho da professora Glorinha, com músicas de seu CD “Blues e sonhos nos rios de Tuiuiús” acompanhado de Cleiton Salles na gaita de boca.

⁴⁷³ Os textos localizados, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural” antes do lançamento, do livro *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, em 25 de novembro de 2002, são: *Um conto de Natal*, publicado em 22 de dezembro de 2001; *Olhos de Onça Manhosa*, publicado em 16 de fevereiro de 2002; *História de meu Bisavô*, publicado em 23 de fevereiro de 2002; *Perfumes de minha mãe*, publicado em 11 de maio de 2002; *A indiazinha que desapareceu*, publicado em 18 de maio de 2002.

Os textos localizados, no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural” depois do lançamento, do livro *Contos de hoje e sempre tecendo palavras*, em 25 de novembro de 2002, são: *Olhos de onça manhosa*, publicado em 05 de março de 2005; *Perfumes de minha mãe*, publicado em 02 de abril de 2005; *A indiazinha que desapareceu*, publicado em 23 de abril de 2005.

⁴⁷⁴ Yara Penteado, antropóloga, professora de Aquidauana, foi diretora do arquivo público do estado de Mato Grosso do Sul.

com o apoio cultural da Fundação Ueze Zahran,⁴⁷⁵ as fotos são de Rachid Waqued,⁴⁷⁶ com a impressão da Editora Pública Pantaneira, o livro possui 365 páginas, no formato de 310 X 210 mm, a coautora Idara Duncan também organizou um vídeo, o livro foi impresso com o papel Couchê, com textura lisa, um material de impressão de boa qualidade, valorizando as cores e ilustrações, com uma folha de gramatura mais grossa.

A capa e a contracapa do livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*, são na cor marrom com faixas pretas e diferenciam-se por conter, na capa por um artefato indígena, da cerâmica Kadiwéu⁴⁷⁷, na qual ilustra também, na página 15, o texto: *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul e Identidade Cultural*, de Maria da Glória Sá Rosa, e, na página 23, o texto: *O Artista e sua Arte*, de Idara Duncan e Yara Penteado, nas laterais do título do livro, possui a imagem de arabescos, as imagens⁴⁷⁸ ilustradas na capa são referentes a 15 obras de artistas sul-mato-grossenses⁴⁷⁹

O livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*, possui um texto de apresentação escrito por Maria Adélia Menegazzo, e um agradecimento especial, à Secretaria Estadual de Cultura, na pessoa de seu titular, Silvio Di Nucci⁴⁸⁰, e uma dedicatória ao empresário Ueze Elias Zahran⁴⁸¹, no capítulo, desbravadores, na página 33, as autoras, além de listar os 36 participantes⁴⁸², descrevem suas apresentações individuais, coletivas e outras atividades que foram realizadas pelos artistas sul mato-grossenses, o livro também foi indicado pela Associação Brasileira de Crítico das Arte⁴⁸³ (ABCA), ao prêmio da ABCA, Sérgio Milliet

⁴⁷⁵ Ueze Elias Zahran, foi entrevistado pela professora Glorinha no livro *Deus quer o homem sonha a cidade nasce*, em 1999, responsáveis pela Copagaz e a TV Morena.

⁴⁷⁶ Rachid Waqued, participou também da edição de nº3 de 1992, da revista do Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA).

⁴⁷⁷ A cerâmica Kadiwéu são um grupos indígenas que habita a Reserva Indígena Kadiwéu, a oeste do Rio Miranda, na fronteira do estado de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, no Brasil. A Terra Indígena Kadiwéu esteve sujeita a um primeiro reconhecimento oficial no início do século, por ato do Governo do Estado de Mato Grosso. Fonte: Wikipédia.

⁴⁷⁸ Bugre, da Conceição dos Bugres; Padronagem Cadiueu, de Henrique Spengler; A Lua, do Índio; Alegoria, de Lídia Bais; uma parte da obra de Thetis Sellengardi; uma parte da obra Lavadeiras, de Ignez Correa da Costa; uma parte da obra Terra Dividida, de Mary Slessor; uma parte da obra Canção Cigana, de Wega Nery; uma parte da obra de Jonir Figueiredo, uma parte da obra sem título I de Paulo Rigotti; uma parte da obra Boi Brasão, de Humberto Espíndola e uma parte da obra de Ilton Silva.

⁴⁷⁹ Foram identificadas 11 obras artísticas, das 15 apresentadas na capa do livro *Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul*.

⁴⁸⁰ Silvio Di Nucci, foi vereador e secretário de cultura do governo de Mato Grosso do Sul.

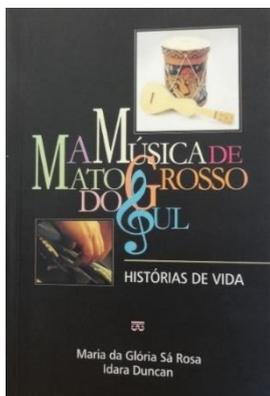
⁴⁸¹ Ueze Zahran, fundou o grupo Zahran em 1955.

⁴⁸² Abílio Escalante, Antônio Burgos, Conceição dos Bugres, Fausto Furlan, Fernando Marson, Hebe Albanese, Henrique Spengler, Humberto Espíndola, Ignês Correa da Costa, Hea Galvão, Ilton Silva⁴⁸², Inah Metello, Índio⁴⁸², Izulina Xavier, Jonir Figueiredo, Jorapino, José Nantes, Julio César Alvarez, Lydia Baís, Marina Gattass, Marlene Mourão, Mary Slessor, Miguel Perez, Neide Ono, Nelly Martins, Paulo Rigotti, Reginaldo Araújo, Ricardo Aragão, Roberto de Lamônica, Rubén Dário, Sila Passarelli, Silvio Rocha, Therezinha Néder, Thetis Sellengardi, Vânia Pereira, Wega Nery.

⁴⁸³ A Associação Brasileira de Críticos da Arte foi fundada no Rio de Janeiro em 1949, o prêmio Sérgio Milliet, instituído em 1991, é destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.

(autor por pesquisa publicada), no qual é destinado a profissionais personalidades e instituições que contribuíram para a cultura nacional.

Figura 11- Capa da primeira edição do exemplar *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*, se refere a décima publicação da professora Maria da Glória Sá Rosa, em coautoria com Idara Duncan, foi publicado em 2009, contendo 374 páginas, no tamanho 150 X 210 mm, é também um livro impresso, com papel Couchê e laminação fosca, recebeu o incentivo do Fundo de Investimentos Culturais FIC/MIC⁴⁸⁴ do governo do estado do Mato Grosso do Sul, o livro reuni depoimentos de compositores, que foram cedidos entre 2005 a 2008, da música urbana, sertaneja e erudita do Mato Grosso do Sul, e uma dedicatória à memória do compositor José Boaventura, filho de Maria da Glória Sá Rosa, que faleceu no dia 23 de abril de 2005.

O prefácio do livro *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*, foi escrito pelo Américo Calheiros, com o título: *Recuperação de uma história recente*, e a apresentação, foi escrita pela Albana Xavier Nogueira, Maria da Glória Sá Rosa escreve o texto *A Música de Mato Grosso do Sul metáfora das emoções no painel da história*, e Idara Duncan escreve o texto: *Música sertaneja e fronteiriça*, na orelha direita há a apresentação das duas autoras, e na orelha esquerda a frase: *Música a grande metáfora das emoções reunidas no painel da história*, o livro é dividido em música urbana, erudita, mídia e sertaneja fronteiriça do Mato Grosso do Sul.

⁴⁸⁴ O Fundo de Investimentos Culturais (FIC), instituído pela Lei 2.366/2001 e reorganizado pela Lei 2.645/2003, tem como princípio prestar apoio financeiro a projetos culturais da comunidade, fomentando o mercado artístico e diminuindo a distância do público com as mais diversas manifestações, tradições e valores da cultura.

A capa do livro é na cor preta, com duas imagens de instrumentos musicais e uma imagem de uma mão⁴⁸⁵ tocando um instrumento de corda, as letras coloridas destacam o título, que também possuem símbolos de música, como a clave de sol e a clave de dó. Na contra capa, possui um texto sobre o livro, sem autoria, antes do texto, há uma clave de dó e os logotipos do Fundo de Investimento Culturais de Mato Grosso (FIC), da Fundação da Cultura, e do Governo de Mato Grosso do Sul, rumo ao desenvolvimento, foram registrados no livro *A Música de Mato Grosso do Sul-História de vida*, 34 depoimentos⁴⁸⁶ de compositores, classificados em música urbana, música erudita, música na mídia e música sertaneja e fronteiriça.

Figura 12- Capa da primeira edição do exemplar *A Literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *A literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*, é a décima primeira publicação de Maria da Glória Sá Rosa, na qual foi escrita em coautoria com Albana Xavier Nogueira, publicado em 2011, pela editora Life, foi lançado em março, e percorreu os municípios⁴⁸⁷ de Campo Grande, no tamanho 150 X 210 mm, possui 352 páginas na cor verde clara, também foi constituído por entrevistas gravadas, transcritas e textualizadas, segundo as autoras foram selecionamos, para comporem o livro, 25 autores⁴⁸⁸ já consagrados e pertencentes

⁴⁸⁵ A imagem da mão é do seu filho José Boaventura tocando o instrumento.

⁴⁸⁶ A classificação contém os seguintes entrevistados, música urbana: Paulo Simões, Geraldo Espíndola, Moacir Lacerda, Geraldo Roca, Tetê Espíndola, Almir Sater, Guilherme Rondon, Celito Espíndola, Carlos Colman, Alzira Espíndola, Lenilde Ramos, Antônio Porto, Jerry Espíndola, Márcio de Camillo, Rodrigo Teixeira, música erudita: Vitor Diniz, Evandro Higa, Manoel Rasslan, música na mídia: Ciro de Oliveira, Cândido Alberto, Lizoel Costa, Oscar Rocha, música sertaneja e fronteiriça: Zacarias Mourão, Délio e Delinha, Zé Corrêa, Amambay & Amambaí, Beth e Betinha, Brancão, Jandira e Benites, Helena Meirelles, Aurélio Miranda, Dino Rocha, Tostão & Guarany, Aral Cardoso.

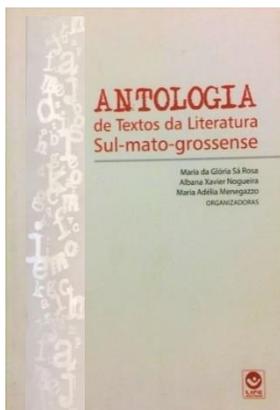
⁴⁸⁷ Os municípios percorridos são: Anastácio, Aquidauana, Corumbá, Dourados, Bonito, Jardim e Ponta Porã.

⁴⁸⁸ Manoel de Barros, Abílio Leite de Barros, Adair José Aguiar, Augusto César Proença, Brígido Ibanhes, Cláudio Valério da Silva, Emmanuel Marinho, Flora Tomé, Geraldo Ramon Pereira, Guimarães Rocha, Heliophar Serra, Henrique de Medeiros, José do Couto, José Pedro Frazão, Lucilene Machado, Orlando Antunes Batista, Raquel Naveira, Reginaldo Araújo, Rubenio Marcelo, Samuel Xavier Medeiros, Thereza Hilcar, e os críticos literários,

a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL) ou a outras agremiações literárias, entre eles 21 escritores e 4 críticos de literatura, Maria da Glória Sá Rosa, escreve os textos, Autor e Obra – comentários, para os seguintes escritores: Manoel de Barros, Adair José Aguiar, Emmanuel Marinho, Flora Tomé, Geraldo Ramon Pereira, José do Couto, Raquel Naveira, Reginaldo Araújo, Rubenio Marcelo, Thereza Hilcar.

A capa do livro é na cor verde, contendo as fotos dos autores escritores e na contra capa as fotos dos críticos de literatura, possuindo também uma parte do texto da apresentação de José Fernandes,⁴⁸⁹ a orelha esquerda, com 75 mm, possui um trecho da música de Chico Buarque, *Construção*, e logo abaixo um texto, que ressalta a importância dos autores na construção da literatura de Mato Grosso do Sul, a orelha direita, com 120 mm, possui um texto e uma foto de apresentação das autoras

Figura 13- Capa do primeiro exemplar do livro *Antologia de textos da literatura Sul- Mato Grossense*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *Antologia de textos da literatura Sul-Mato-Grossense*, se refere a décima segunda publicação de autoria de Maria da Glória Sá Rosa, lançada no dia 21 de junho de 2013, no teatro Aracy Balabanian⁴⁹⁰, no qual contou com o incentivo do Fundo de Investimentos Culturais FIC/MS, impresso pela editora Life, no tamanho 150 X 210 mm, contendo 304

que se encontram no final do livro, são: Afonso de Castro, Marcelo Marinho, Maria Adélia Menegazzo, e Paulo Nolasco, os entrevistados se encontram em ordem alfabética, exceto o escritor Manoel de Barros, que aparece como primeiro entrevistado, o livro possui uma dedicatória aos escritores de Mato Grosso do Sul, “que fazem da Literatura um projeto de vida”, e também é dedicado à memória de Claudio Valério.

⁴⁸⁹ José Fernandes é professor, escritor, conferencista e natural de Minas Gerais, Doutor em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da Academia Goiana de Letras, há uma foto dele com as autoras na página 350.

⁴⁹⁰ O Teatro Aracy Balabanian é um anexo do Centro Cultural José Octávio Guizzo, localizado no antigo prédio do fórum, na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, na rua 26 de agosto, 453.

páginas na cor amarelada, o livro possui 57 autores/escritores⁴⁹¹, entre eles estão 21 dos 25 escritores sul- mato-grossenses.

Maria da Glória, além de organizadora do livro, a professora aparece também como escritora, na classificação narrativa, na página 201, com os textos⁴⁹² *A indiazinha que desapareceu*, *Um conto de Natal* e junto com ela como organizadora estão Albana Xavier Nogueira, e Maria Adélia Menegazzo, segundo as organizadoras, esse impresso, é uma organização de textos literários produzidos por autores que têm em comum o fato de que nasceram, vivem ou viveram em Mato Grosso e que possuem o reconhecimento local, a escolha dos textos, foi a partir de experiências pessoais de leitura, que ajudaram a organizar e a aproximar didaticamente esse material diverso e regional do leitor.

A capa do livro *Antologia de textos da literatura Sul-Mato-Grossense*, é na cor branca, e possui uma marca d'água, na vertical à esquerda do livro, que são letras agrupadas que formam uma faixa; o título, está na parte superior alinhado à direita na cor vermelha, sendo a palavra antologia em letra de imprensa maiúscula, com a fonte Bygonest⁴⁹³, o final do título está sublinhado, com a cor cinza, a contracapa possui o nome dos escritores, que têm seus textos organizados no livro pelas autoras, alinhado à esquerda na cor vermelha, e uma linha cinza divide o nome dos escritores de uma parte do texto de Octavio Paz⁴⁹⁴, localizado, na íntegra, na página 22.

Na parte inferior, da contra capa do livro, possui os logotipos da FIC⁴⁹⁵, na orelha esquerda do livro, os textos estão parcialmente divididos, sobre o objetivo do livro, na parte superior, e sobre a reflexão que gera os textos organizados, na parte inferior, o livro apresenta

⁴⁹¹ Abílio Leite de Barros, Adair José de Aguiar, Afonso de Castro, Aglay Trindade, Américo Calheiros, Arlindo Fernandez, Augusto César Proença, Blanche Torres, Brígido Ibanhes, Dante Filho, Delasnive Daspert, Douglas Diegues, Edgar César Nolasco, Elias Borges, Elpídio Reis, Emmanuel Marinho, Flora Thomé, Geraldo Ramon Pereira, Gildásio Menedes, Guimarães Rocha, Hélio Serejo, Heliophar Serra, Henrique de Medeiros, Hermano Melo, Izulina Xavier, Jandira Mandes Trindade, José Couto Vieira Pontes, José Pedro Frazão, Lélia Rita de Figueiredo, Lenilde Ramos, Lobivar Matos, Luciano Serafim, Lucilene Machado, Manoel de Barros, Maria da Glória Sá Rosa, Maria Eugênia Carvalho do Amaral, Nelly Martins, Olivia Enciso, Orlando Antunes Batista, Otávio Gonçalves Gomes, Paulo Robson de Souza, Paulo Sérgio Rosseto, Pedro Paulo de Medeiros, Raquel Navieira, Reginaldo Alves de Araújo, Reginaldo Costa de Albuquerque, Rosário Congo, Rubênio Marcelo, Rubens Aquino, Rubens Costa Marques, Samuel Xavier Medeiros, Sandra Andrade, Sylvia Cesco, Thereza Hilcar, Ulisses Serra, vera Tylde de Castro Pinto, Weimar Torres.

⁴⁹² Os textos *A indiazinha que desapareceu*, *Um conto de Natal*, são textos que já haviam sido publicados e republicados no jornal *Correio do Estado* no caderno temático “Suplemento Cultural”, *Um conto de Natal* em 18 de maio de 2002 e 22 de dezembro de 2001, o texto *A indiazinha que desapareceu*, foi publicado em 23 de abril de 2005, e localizamos esses textos também no livro *Contos de hoje e sempre: tecendo palavras* (2002).

⁴⁹³ Fonte Bygonest, na qual remete às letras de uma máquina de escrever antiga.

⁴⁹⁴ Octavio Paz, foi um poeta, ensaísta, tradutor e diplomata mexicano, que recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1990. Glorinha continuou citando o autor, Octavio Paz, no início de seus textos, como no texto *Lembranças de uma viagem à Índia*, publicado em 07 de abril de 2001, e o texto *O prazer de conversar sobre Guimarães Rosa*, publicado em 14 de abril de 2007, ambos no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural”.

⁴⁹⁵ FIC- Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul.

uma frase de Haroldo Campos⁴⁹⁶, e abaixo os agradecimentos: Aos escritores e poetas que tornaram possível esta Antologia. A apresentação foi escrita pelas três organizadoras⁴⁹⁷, Maria da Glória Sá Rosa, Albana Xavier Nogueira, Maria Adélia Menegazzo.

Figura 14- Capa do primeiro exemplar do livro *A crônica dos quatro*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *A Crônica dos quatro*, se refere a décima terceira publicação de Maria da Glória Sá Rosa, em coautoria com Thereza Hilcar, Maria Adélia Menegazzo e Abílio Leite de Barros, e foi publicada em 2014, pela editora Life, possui 253 páginas, na cor amarelada, no tamanho 135 X 210 mm, a editoração foi feita por Marília Leite, as fotos dos autores são de Rachid Waqued, contendo 57 textos dos quatro membros da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras⁴⁹⁸ (ASL), sendo eles, Maria da Glória Sá Rosa, com 15 textos, Thereza Hilcar, com 15 textos, Maria Adélia Menegazzo, com 15 textos e Abílio Leite de Barros, com 12 textos, esses conjuntos de textos, são crônicas, que foram publicadas⁴⁹⁹, as terças-feiras, no jornal *Correio do Estado* no caderno temático “Correio B”, entre novembro de 2012 e setembro de 2014.

A capa do livro é na cor branca, centralizado na parte superior, possui a imagem de um quadrado sobreposto a outros nas cores vermelha e azul, com diferentes tonalidades, depois do título é possível localizar o nome dos autores, no qual não estão em ordem alfabética, Thereza Hilcar, Maria da Glória Sá Rosa, Maria Adélia Menegazzo e Abílio Leite de Barros, a

⁴⁹⁶ Haroldo Campos, poeta, tradutor e crítico literário brasileiro

⁴⁹⁷ As organizadoras também citam, na apresentação, o livro *História da Literatura Sul-mato-grossense* (1980), de José Couto Vieira Pontes, autor também entrevistado para o livro *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul* (1992), e as autoras colocam como referências os livros *O arco e a lira*, do autor, Octávio Paz; *Teses sobre Contos*, do autor Ricardo Piglia.

⁴⁹⁸ Os quatro autores, Maria da Glória, Abílio Leite de Barros, Maria Adélia e Thereza Hilcar, são membros da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no qual escrevem e publicam semanalmente artigos no caderno temático “Caderno B” do jornal *Correio do Estado*.

⁴⁹⁹ Na pesquisa foram localizados outros textos publicados no caderno temático “Correio B” no qual não foram selecionados para o livro *A Crônica dos Quatro*.

contracapa também é na cor branca, e possui os logotipos da FIC/MS, o brasão de Mato Grosso do Sul, com uma parte do texto de apresentação, escrita pelo Oscar Rocha,⁵⁰⁰ orelha direita possui 70 mm, com a foto dos autores na ordem em que se encontram na capa do livro, a orelha esquerda também possui 70 mm, contendo um texto explicando o período em que foram selecionadas as crônicas, de novembro de 2012 a setembro de 2014, e como surgiu a ideia do livro.

As produções *Sobre Maria da Glória Sá Rosa*

Figura 15- Capa do primeiro exemplar do livro *Tempos de Glória*



Fonte: Elaborada pela a autora (2022).

O livro *Tempos de Glória o resgate da cultura em MS sob a ótica de Maria da Glória Sá Rosa*, é referente a primeira publicação *sobre* a professora Maria da Glória Sá Rosa, impresso pela gráfica Alvorada, publicado em 2007, a diagramação foi feita por Marília Leite, e a produção por Candido Alberto da Fonseca, o livro possui 132 páginas, no tamanho 150 X 210 mm, é um livro-reportagem que surgiu como trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Universidade para o desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), de autoria de Cristiane Brandão, Franciane Gonçalves e Thobias Bambil.

A biografia foi organizada com entrevistas semiestruturadas, usando um gravador de voz digital, foram entrevistados, além de Maria da Glória, os amigos e ex-alunos que participaram dos eventos culturais, organizados por ela, o Américo Calheiros, o Candido Alberto, o Celito e o Geraldo Espíndola, e o Paulo Simões, a coautora, de vários livros com

⁵⁰⁰ Oscar Rocha, é editor do caderno temático “Correio B” no qual também foi um dos entrevistados para o livro *A música de Mato Grosso do Sul-história de vidas* (2008), na página 260, de autoria de Maria da Glória, podemos observar, nesse texto que o último parágrafo foi iniciado com a frase: De maneira particular e com digitais literárias inegáveis, diferente da parte do texto localizada na apresentação, que se inicia com a frase: No caso dos craques locais.

Maria da Glória, Idara Duncan e a jornalista responsável pela diagramação, Marília Leite, a professora Ruth Pinheiro, e três dos quatro filhos, José Carlos, Luiz Fernando e Eva Regina.

A capa do livro é na cor branca, com a palavra literatura, ao fundo da imagem, à esquerda, na parte inferior, há uma foto da professora Maria da Glória, e na contracapa um texto antecede a foto e a apresentação dos autores, a orelha esquerda do livro possui um texto de Albana Xavier Nogueira, no qual se sucede para a orelha direita.

Figura 16- Capa do primeiro exemplar do livro *A Glória desta morena*



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O livro *A Glória desta morena*, é referente a segunda publicação sobre a professora Maria da Glória Sá Rosa, uma homenagem póstuma, publicada em 25 de agosto de 2020, pela editora Life, e vendido no sistema *drive thru*, no Auto cine⁵⁰¹ da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o livro possui uma coletânea de textos de autores, que conviveram com a professora Glorinha, e a organização do livro foi feita pela escritora Sylvania Cesco⁵⁰², o livro se encontra dividido em três partes, parte I autores convidados; parte II as vozes dos lugares por onde passou e parte III; crônicas e contos inéditos de Maria da Glória Sá Rosa.

A capa do livro *A Glória desta morena*, possui a cor azul com uma foto⁵⁰³ da professora Maria da Glória Sá Rosa e traços de giz de cera, sublinhando a imagem, a contra capa possui a cor preta e um texto de Roberval Cunha⁵⁰⁴, a orelha esquerda contém um texto da Sylvania Cesco⁵⁰⁵, e na orelha direita um trecho da entrevista de Maria da Glória Sá Rosa, para Margarida

⁵⁰¹ O Autocine (*drive in*) foi criado pela professora Maria da Glória Sá Rosa, em 1972, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁵⁰² Sylvania Cesco Diretora Cultural da União Brasileira de Escritores UBE/MS, participou das publicações do *Jornal do Comércio* caderno temático Vida Universitária.

⁵⁰³ A mesma foto foi utilizada no catálogo de exposição das mulheres protagonistas da nossa história.

⁵⁰⁴ Roberval Cunha, professor, poeta, repentista contador e cantador das histórias da nossa gente.

⁵⁰⁵ Sylvania Cesco, no ano de 2019, participou do desfile de carnaval, da escola Deixa Falar, com o samba-enredo sobre a professora Glorinha. Sylvania Cesco representou a professora, Maria da Glória, no desfile.

Marques⁵⁰⁶ e Idara Duncan, na qual foi publicada no *Jornal da Cidade*, em 11 de março de 1979.

A parte I, possui 29 autores⁵⁰⁷ convidados, a parte II do livro possui autores que escreveram textos sobre as seis instituições da cidade de Campo Grande; a Academia Sul-mato-grossense de Letras (ASL), escrita pelo autor Henrique Alberto de Medeiros; a Aliança Francesa (AF), escrita pela atual diretora da instituição Arlete Saddi Chaves; a Faculdade Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMAT), o jornalista, Dante Filho; a Fundação de Cultura de Mato Grosso (FCMS) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS), a escritora Albana Xavier Nogueira; e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHG-MS), Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa, a parte III do livro, inicia-se com o título: Crônicas e contos inéditos de Maria da Glória Sá Rosa, são eles: Reunião de Colégio, Pedrinhas no fundo da garganta, As contradições da água, História de uma artista, E se fosse verdade⁵⁰⁸.

Capítulo de Livros *sobre* Maria da Glória Sá Rosa

CAMPESTRINI, H. Teatro. *Arte e Cultura em Campo Grande*. In: CAMPESTRINI, H. 1ª edição. Campo Grande: FCMT, 1976. 73-76p.

PONTES, J, C, V. A literatura didática Maria da Glória Sá Rosa e Albana Xavier Nogueira. *História da Literatura Sul-Mato-Grossense*. In: PONTES, J, C, V. 1ª edição. Campo Grande: Editora do Escritor, 1980. 189p.

_____. Maria da Glória Sá Rosa-ensaios literários. *História da Literatura Sul-Mato-Grossense*. In: PONTES, J, C, V. 1ª edição. Campo Grande: Editora do Escritor, 1980. 202p.

⁵⁰⁶ Margarida Marques, foi presidente do Sindjor-MS (Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul).

⁵⁰⁷ Abílio Leite de Barros, Albana Xavier Nogueira, Alexsandro Nogueira, Américo Calheiros, André Alvez, Bosco Martins, Cláudia Finotti, Dante Filho, Ewerton Carvalho, Genival Mota, Geraldo Ramon Pereira, Glauber da Rocha, Heitor Freire, Ivone Chiquetti, Janet Zimmermann, João Pedro Frazão, Landes Pereira, Lenilde Ramos, Lucilene Machado, Newley Amarilla, Paulo Cabral, Paulo Nolasco, Raquel Anderson, Reginaldo Costa de Albuquerque, Rosemari Gindri, Rubenio Marcelo, Samuel Medeiros, Sylvia Cesco, Thaís Martins.

⁵⁰⁸ Foram localizados alguns textos com a mesmo título *E se fosse verdade*, na *Revista da Academia Sul-mato-grossense de Letras* (ASL), de número 26, em novembro de 2014, e no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural” em 7 de junho de 2014, e republicado em 4 de fevereiro de 2017; entretanto, nesses textos apresentam a falta de alguns trechos, foi possível localizar no jornal *Correio do Estado*, no caderno temático “Suplemento Cultural” publicado em 26 de janeiro de 2008, um texto de Maria da Glória Sá Rosa, intitulado *Convalescença macia*, esse texto corresponde na íntegra, inclusive com os parágrafos ausentes, o artigo publicado, no livro *A Glória desta morena*, intitulado *E se fosse verdade*.

CALHEIROS, A. Professora Glorinha. *Memória da Jornal*. In: CALHEIROS, A. 1ª edição. Campo Grande: Impresso gráfica do Centro Cultural de MS, 1986, 81-84p.

SELEN, T, A. Maria da Glória Sá Rosa (professora Glorinha). *100 mulheres Pioneiras em 100 anos de Campo Grande*. Campo Grande. In: SELEN, T, A (Org.), 1ª edição. Campo Grande: BPW CG, 1999. 198p.

ROCHA, G. Maria da Glória Sá Rosa. *Grandezas da Literatura Sul-Mato -Grossense*. Campo Grande. In: ROCHA, G, 1ª edição. Campo Grande: Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011. 224-228p.

CERCARIOLI, A; ESBRANA, M, V, S; VALLE, J. H. Prof.ª Drª Maria da Glória Sá Rosa: Título de Doutora Honoris Causa/UFMS-Um resgate à memória. *Episódios do passado: Narrativas de professores aposentados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. In: VALLE, J. H; URT, S, C. (Org.), 1ª edição. Campo Grande: Editora UFMS, 2013, 191-212p.

PELLEGRINI. F; SENA (ORG.) Maria da Glória Sá Rosa uma voz mais alta se levanta. *Vozes da Literatura*. In: ALBANA, X. N. 1ª edição. Campo Grande: Editora Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014, 219-223p.

Verbetes sobre Maria da Glória Sá Rosa

FLORES, H, A, I. Maria da Glória Sá Rosa. *Dicionário de Mulheres*. In: FLORES, H, A, I. 1ª edição. Porto Alegre: Editora Mulheres, 1999, 467p.

Textos sobre Maria da Glória Sá Rosa

ROSA, Maria da Glória Sá. Glorinha, a mola mestra de nossa cultura. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 11 mar. 1979.

Textos de Maria da Glória Sá Rosa

em Organização, Apresentação, Capítulos,

Orelha esquerda, quarta capa, Prefácio e Posfácio de livros.

Organização.

ROSA, Maria da Glória Sá. Organização e Apresentação do livro *Concursos de Contos regionais* – 1981.

Apresentação.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro *Amor em todos os Quadrantes*, de Lélia Rita de Figueiredo Ribeiro. 1977.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro *Glauce Rocha, atriz, mulher guerreira*, de José Octávio Guizzo. Ed. UFMS, São Paulo: Hucitec, 1996. 208p.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro *Memória: janela da história*, de Wilson Barbosa Martins. Campo Grande: IHGMS, 2010. 384 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro *Caminhos UBE/MS antologia literária Sul-mato-grossense: A antologia é o grande rio em cujas águas estão refletidas a paisagem e a história de um Estado*, 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro *História Sem Nome*, de Lenilde Ramos. Campo Grande. Desafios dos mais INTENSOS, 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação do livro. *Storia Senza Nome*, de Lenilde Ramos. Campo Grande. A dispetto dele INTENZIONI, 2014.

Capítulos.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viajando pela literatura nas Folhas da Revista da Serra a magia das letras *In: Personalidades de Campo Grande: da emancipação política à atualidade*. 1989.

ROSA, Maria da Glória Sá. José Octávio Guizzo (1939-1989), presença que o tempo reafirma. *In: Campo Grande 100 anos de construção*. Campo Grande: Ed. Matriz, 1999. 420 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. Música, signo revelador de uma cidade. *In: Campo Grande 100 anos de construção*. Campo Grande: Ed. Matriz, 1999. 420 p.

ROSA, Maria da Glória Sá. Para onde vai o Teatro de Campo Grande? *In: Campo Grande 100 anos de construção*. Campo Grande: Ed. Matriz, 1999. 420 p.

ROSA, Maria da Glória Sá; MENEGAZZO, Maria Adélia. Manifestações culturais em Campo Grande: apontamentos para uma história. *In: CUNHA, Francisco A. Maia da (org.). Campo Grande: 100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999. v. 1. p. 195-236.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria da Glória Sá Rosa. *In: Gilberto de Mattos e Gilton Almeida Silva. Gente que Faz*. Campo Grande: Ed. Vip Editorial. 2000.

ROSA, Maria da Glória Sá. Henedina Hugo Rodrigues. A professora que veio de longe para imprimir novos ritmos à Educação e a Cultura de Mato Grosso do Sul. *In: O mestre que marcou a minha vida*, 2000.

ROSA, Maria da Glória Sá. In: *Datas e fatos históricos: do Sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal*. Sergio Manoel da Cruz. Campo Grande: Ed. Pantaneira, 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Maria da Glória Sá Rosa” In: *Mato Grosso do Sul Trajetória 30 anos*. Campo Grande: Editora Fundação da Cultura, 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá Rosa. In: *Salas de sonhos histórias do cinema de Campo Grande*. Marinete Pinheiro e Neide Fischer, 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. In: *Aurora e crepúsculo espectros poéticos em sonetos*. Geraldo Ramon Pereira.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Maria da Glória Sá Rosa, 1967”. In: *Humberto Espíndola 20 anos de bovinocultura*.

SOUZA, D. P. B. Maria da Glória Sá Rosa pioneira na difusão das áreas da cultura e da educação. *Mato Grosso do Sul – Criação e Instalação 30 anos*. In: SOUZA, D. P. B (Coord.), 1ª edição. Campo Grande: Editora Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul, 2010.

Orelha esquerda.

ROSA, Maria da Glória Sá. Desafio de analisar os poemas de Rubenio. Rubenio Marcelo, *Voo de Polens*. Campo Grande, 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. Therezinha de Alencar Selem. *De Talentos a Paradigmas: as transformações provocadas pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências Letras e seus agentes*. Campo Grande, 2013.

Quarta capa.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria da Glória Sá Rosa (Correio do Estado Campo Grande MS) *Memória Pantaneira*. Augusto César Proença Campo Grande, 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. A dispetto dele INTENZIONI. *Storia Senza Nome*, de Lenilde Ramos. Campo Grande. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia como forma de integração com a natureza. Silvia Cesco, *Mulheres do Mato*. Campo Grande, 2015.

Prefácio.

ROSA, Maria da Glória Sá Rosa. *Guavira Virou*. Campo Grande, de Sylvia Cesco. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá Rosa. *Canto de Amor a Campo Grande*. Campo Grande Aquarela de luz, de Américo Calheiros, 2014.

Posfácio.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pã-Che Tetã Delasnieve Daspet.

PARTE III-

Textos de Maria da Glória Sá Rosa em jornais

Texto no jornal *A Pena* (Colégio Estadual Campo-Grandense)

ROSA, Maria da Glória Sá. Discurso dito pela professora Maria da Glória Sá Rosa. *A Pena*, Campo Grande, 15 de novembro de 1953.

Texto no jornal *O Professor* (Associação Campo-grandense de Professores)

ROSA, Maria da Glória Sá. Discurso da prof^a Maria da Glória Sá Rosa quando da entrega de professores homenageados. *O Professor*, Campo Grande, novembro de 1961.

ROSA, Maria da Glória Sá. A saudosa memória da Prof^a Lenita Ribeiro Sena Nachif e da aluna Isolina Barbosa de Almeida. *O Professor*, Campo Grande, setembro de 1961.

Textos do Jornal *Correio do Estado*

ROSA, Maria da Glória Sá. A INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO Discurso da professora Maria da Glória Sá Rosa, *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 de setembro de 1954.

ROSA, Maria da Glória Sá. Círculos de estudos para professores. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 de setembro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Focalizando o curso primário. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 de setembro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. ENSINO Focalizando o curso primário II^o de uma série de artigo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 de setembro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Focalizando o curso primário artigo IV. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 de setembro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Focalizando o curso primário artigo VII. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 de outubro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Focalizando o curso primário artigo VIII. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 de outubro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. ENSINO. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 de outubro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Explicações necessárias. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 de outubro de 1960.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aliança Francesa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 de março de 1961.

ROSA, Maria da Glória Sá. TUC CONTOU ZUMBI. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 ago. 1967.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tia Eva, a mulher, o mito. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 out. 1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. II Salão de Artes de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 outubro de 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Meu tio Lauaretê. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 abril de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. A morte da cultura é a morte da Sociedade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 julho de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Cultura e os Candidatos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 set. 1990. (não assinou o texto).

ROSA, Maria da Glória Sá. Rigotti, a arqueologia como forma de expressão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 nov. 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. Teatro Municipal: Sonhos que ganha contornos reais. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 maio 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Sul e sua Cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 out. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. MS terá 38 artistas em “Tudo é um mato só. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 mar. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Palácio popular da cultura uma realidade histórica. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 maio 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. A explosão cultural de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 jun. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Dourados abre inscrição para salão de Artes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 set. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. VII Salão de artes. Uma comissão indicou ou artistas premiados e selecionados, que irão participar do evento a partir do dia 17. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 nov. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. A arte da nova geração. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 dez 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rigotti em tom de modernidade: Nas obras ele resgata o tempo através de diversos materiais. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 maio 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artistas do MS fazem sucesso em Brasília. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artistas Douradenses expõem no BB. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Salão de artes divulga vencedores. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. 4X7. Quatro Artistas-Sete Cidades. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 out. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte de Rigotti recebe vários prêmios. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 nov. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rigotti ganha prêmio em Curitiba. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 nov. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Paulo Rigotti expõem obras em Brasília. *Correio do Estado*, O artista douradense participa com 15 trabalhos no Projeto Prima Obra, da Funarte, a partir de amanhã. Campo Grande, 25 out. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. Diversidade do movimento Guaicuru. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 dez 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artistas expõem em espaço no Rio. Paulo Rigotti, Martha Barros e outros três representantes das artes plásticas estão na mostra “Reinvenções” de pintura e outros objetos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 jul. 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rigotti prepara invasão as galerias da Capital. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 mar. 1998.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rigotti faz radiografia cultural com fragmentos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 maio. 1998.

ROSA, Maria da Glória Sá. Dia do Professor. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 out. 1998. Educação.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças que aquecem a alma. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 abr. 2001.

ROSA, Maria da Glória Sá. São Petersburgo morada da arte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 maio. 2001.

ROSA, Maria da Glória Sá. A face visível do terror. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 set. 2001. Artigo.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os mistérios de uma herança musical. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 jul. 2003.

ROSA, Maria da Glória Sá. A paisagem é feita de pessoas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma viagem pelo coração das palavras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 set. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. Música e poesia invadem a escola. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 dez. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande 107 cidade contém o passado como as linhas das mãos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 ago. 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. O que você deseja para 2007. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 dez. 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande em ritmo de Brasil musical. *Correio do Estado*, Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. Para que serve o Conselho Estadual de Cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande.

Textos do *Jornal do Comércio*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Despedida de Madre Carolina Mioletti. *Jornal do Comércio*. Campo Grande, 27 de fevereiro de 1961.

ROSA, Maria da Glória Sá. Departamento de Letras faz balanço de atividades. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 30 de novembro de 1969. (foto da MGSR).

ROSA, Maria da Glória Sá. O professor. *Jornal do Comércio*, Campo Grande.

Texto do *Jornal do Estado*

ROSA, Maria da Glória Sá. Quatro artistas primitivos. *Jornal do Estado*, Campo Grande. 07 a 13 de julho 1986.

Texto do *Jornal da Manhã*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Meu tio Lauaretê. *Jornal da Manhã*, 16 abril de 1988.

Textos do *Jornal O Mato Grosso do Sul*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Mostra Guaicuru de Artes Plásticas na ASL”. *O Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 23 nov. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá.: “O Sul começa aqui”. *O Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 11 out. 1999.

Textos do *Diário da Serra*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Foi o Belo Sul do Mato Grosso. *Diário da Serra*, Campo Grande. 07 de dezembro de 1979.

ROSA, Maria da Glória Sá. Universo Fantástico de Campo Grande. *Diário da Serra*, Campo Grande. 26 de agosto de 1989.

ROSA, Maria da Glória Sá. Margem de papel O jogo da poesia. *Diário da Serra*, Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. Explosão Musical. *Diário da Serra*, Campo Grande, 05 nov. 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas de MS fazem sucesso em Brasília”. *Diário da Serra*, Campo Grande, 02 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Dourados 90 no Espaço Cultural Banco Brasil”. *Diário da Serra*, Campo Grande, 14 set. 1994.

Textos do *Jornal do Povo*.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Arte de três Lagoa. *Jornal do Povo*, Campo Grande, 15 out. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. A divisão como signo de libertação e construção do futuro MS 22 anos. *Jornal do Povo*, Campo Grande, 11 out. 1999.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prata da Casa, geração de ouro Talento que fez história. *Jornal do Povo*, Campo Grande, 23 jan. 2002.

Textos do jornal *Diário do Povo*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Rigotti se apresenta com arquitetos na Capital”. *Diário do Povo*, Dourados, 07 out. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Paulo Rigotti fará exposição a partir do dia 5, no MARCO”. *Diário do Povo*, Dourados, 05 maio. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas do Estado fazem sucesso em Brasília”. *Diário do Povo*, Dourados, 05 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas Douradenses expõem em Campo Grande”. *Diário do Povo*, Dourados, 15 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas Douradenses conquistam prêmios na Capital”. *Diário do Povo*, Dourados, 27 set. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “A poesia de Manoel de Barros é temática em artes plásticas: Rigotti faz sucesso no VII Salão de Artes do MS”. *Diário do Povo*, Dourados, 07 nov. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Rigotti representa o MS em 3 estados e recebe prêmio em Curitiba”. *Diário do Povo*, Dourados, 14 dez. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Rigotti, o Herdeiro do Tempo”, expõe a partir de hoje em Brasília. *Diário do Povo*, Dourados, 26 out. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Alphonsu’s Turismo expõe obras de Paulo Rigotti a partir de hoje”. *Diário do Povo*, Dourados, 20 dez. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. “O sujeito Blit de Rigotti. Artista plástico de Dourados invade Campo Grande com três exposições simultâneas”. *Diário do Povo*, Dourados, 29 abr. 1998.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Danças ilustram exposições de Rigotti. Atividades paralelas movimentam exposições simultâneas de Paulo Rigotti em Campo Grande”. *Diário do Povo*, Dourados, 13 maio. 1998.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Noite cultural mostra ousadia em CG: Projeto “Sujeito Blit”, de Paulo Rigotti, leva artista de Dourados para apresentação na Capital. *Diário do Povo*, Dourados, 21 maio. 1998.

Textos do jornal *O Progresso*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Rigotti expõe suas Criações”. *O Progresso*, Dourados, 21 out. 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. “No mundo da Arte: Sixo, símbolos e signos”. *O Progresso*, Dourados, 02 jul. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Salão de Artes. 32 artistas vão expor suas obras”. *O Progresso*, Dourados, 22 out. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Paulo Rigotti: um trabalho voltado à pré-história”. *O Progresso*, Dourados, 29 out. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Exposição “Antropomorfos e Outros”, indica-se hoje”. *O Progresso*, Dourados, 20 nov. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. “5º salão de artes de Dourados”. *O Progresso*, Dourados, 10 nov. 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Decomposition and Structure: O herdeiro do Tempo”. *O Progresso*, Dourados, 07 maio. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas de Dourados participam do Pannel de Arte Contemporânea”. *O Progresso*, Dourados, 31 jul. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas movimentam a PUC com estética e plasticidade”. *O Progresso*, Dourados, 24 abr. 1998.

Texto do Jornal da UNIGRAN

Notícias: Informativo do Centro Universitário da Grande Dourados.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Novo Projeto traz artistas de renome para a sala de aula”. *UNIGRAN*, Dourados, Ano III, edição 08, 04 abr. 2001.

Textos do Jornal Presença.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista com o poeta Orlando Antunes, do Centro Universitário de Aquidauana. *Jornal Presença*, 1981.

Textos do Diário de Cuiabá.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Tudo é um mato” só inaugura hoje”. *Diário de Cuiabá*, Cuiabá, 07 abr. 1993.

Textos do Jornal Brasil Central.

ROSA, Maria da Glória Sá. OS desafios da Cultura Sul-Mato- Grossense. *Jornal Brasil Central*, 02 ago. 1994.

Textos do Jornal de Brasília.

ROSA, Maria da Glória Sá. “III Prima Obra-abertura hoje às18h30”. *Jornal de Brasília*, Brasília, 26 out. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Prime obra inicia segunda coletiva”. *Jornal de Brasília*, Brasília, 26 out. 1995.

Textos do Jornal Correio Brasiliense.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Vernissage: gravuras e Papel Artesanal”. *Jornal Correio Brasiliense*, Brasília, 26 out. 1995.

Textos do jornal *Folha de Londrina*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “VI Salão de Arte Religiosa”. *Jornal de Londrina*, Londrina, 30 dez. 1994.

Textos do *Jornal Gazeta Popular*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “A arte de Paulo Rigotti na Capital”. *Gazeta Popular*, Curitiba, 22 abr. 1998.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Rigotti abraça Campo Grande em projeto inédito no Estado”. *Gazeta Popular*, Curitiba, 25 abr. 1998.

Textos do *Jornal Gazeta do Povo*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Premiados em Salão de Arte Religiosa”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 22 nov. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “PUC/PR, dá prêmios para arte religiosa”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 18 dez. 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas reinterpretem o Apocalipse no Museo da PUC”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 03 jan. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Salão de arte Religiosa”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 08 jan. 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. “A arte de Paulo Rigotti na Capital”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 22 abr. 1998.

Texto do *Jornal do Estado de Curitiba*

ROSA, Maria da Glória Sá. “Escolhidas as obras do Salão de Artes Plásticas”. *Jornal do Estado*, Curitiba, 24 nov. 1994.

Texto do *Jornal Industria & Comércio*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Salão Resgata temas como espiritualidade e catequese”. *Industria & Comércio*, Curitiba, 19 dez. 1994.

Textos do *Jornal O Estado do Paraná*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Premiados e Seleccionados no IV Salão de Arte Religiosa”. *O Estado do Paraná*, Curitiba, 22 nov. 1994.

Textos do *Jornal da TELERJ*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas reinventam na PUC”. *Jornal da TELERJ*, Rio de Janeiro, 11 jul. 1995.

Textos do *Jornal do Brasil*.

ROSA, Maria da Glória Sá. In Revista Programa, ano 6 – nº 761. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 nov. 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Reinvenções”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jun. 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. In Cidade/Registro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jun. 1996.

Textos do *Jornal O Dia*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Adereços que mais parecem obras de arte”. *O Dia*, Rio de Janeiro, 14 jun. 1992.

Textos do *Jornal O Globo*.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Exposições o Globo indica”. *O Globo*, Rio de Janeiro, 01 dez. 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. “A arte tridimensional de Paulo Rigotti”. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 dez. 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Coletivas Estéticas e plasticidade”. *O Globo*, Rio de Janeiro, 01 jul. 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Sob o guarda-chuva da contemporaneidade: Grupo de artistas plásticos experimentalistas faz exposições no Solar Grandjean de Montigny”. *O Globo*, Rio de Janeiro, 04 jul. 1996.

Texto do Jornal Povo do Rio.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artistas movimentam a PUC com estética e plasticidade”. *Povo do Rio*, Rio de Janeiro, 28 jun. 1996.

Texto do Jornal Tribuna.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Pinturas e esculturas na PUC do Rio de Janeiro”. *Tribuna*, 02 jul. 1996.

Textos Ponto Zero.

ROSA, Maria da Glória Sá. Coragem Moçada, Aí vêm os Caçadores. *Ponto Zero*, Campo Grande, junho 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Coragem Moçada, Missa de Todos os Tempos. *Ponto Zero*, Campo Grande, junho 1988.

Textos com periódicos não identificados

ROSA, Maria da Glória Sá. O teatro de Paulo Corrêa de Oliveira- Espelho das tradições e dos Costumes Sul-Mato-grossenses a respeito da peça canivete. (Assinou Maria da Glória Rosa)

ROSA, Maria da Glória Sá. 1986 – Tempo de Tauany.

ROSA, Maria da Glória Sá. TEATRO MUNICIPAL, SONHO QUE GANHA CONTORNOS REAIS. Campo Grande, 20 de maio de 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. NOVAS PERSPECTIVAS PARA A ALIANÇA FRANCESA DE CAMPO GRANDE.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exames do Artigo 91. Conversa literária seção da A.C.P (Associação Campo-grandense de professores).

ROSA, Maria da Glória Sá. O Pantanal de João Guimarães Rosa.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artaud, a lucidez da loucura.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exames do artigo 91. Conversa Literária Seção do artigo da A. C. P. 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Teatro Glauce Rocha, espaço da memória Sul- Mato-Grossense, 22 abril de 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tudo é um mato só: A arte além das fronteiras e divisões do real. Especial para o Diário, 31 outubro de 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. O que Mato Grosso do Sul espera do Governo Collor.

PARTE IV-

Textos de Maria da Glória Sá Rosa em cadernos temáticos

Textos do *Jornal do Comércio*. Seção: “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Revolução no plano Educacional. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 03 de abril de 1965. “Vida Universitária” (Assinou MGSR)

ROSA, Maria da Glória Sá. Educar é Amar: *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 05 de maio de 1965. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Dimensões de uma época: *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 02 de setembro de 1965. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Como ensinar o aluno a escrever. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 15 de maio de 1966. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista com o psicólogo Heraldo Cidade. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 06 de agosto de 1966. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Universidade Federal para Campo Grande. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 13 de junho de 1967. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande verá “um dia um gato”. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 13 de agosto de 1967. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. O IBC e Campo Grande. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 26 de agosto de 1967. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Ensino de Idiomas Estrangeiros: a ordem é modernizar. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 30 de setembro de 1967. (colaboradora MGSR). “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Para que um cine-clube? *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 06 de abril de 1968. “Vida Universitária”

Sob a supervisão de Maria da Glória Sá Rosa.

ROSA, Maria da Glória Sá. Regresso. *Jornal do Comércio*, Campo Grande, 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Carta a um jovem poeta. *Jornal do Comércio*, 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Cine-Clube e adolescência. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Novos Rumos. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Como ensinar o aluno a escrever. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Cidadão Kane. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Resenha Bibliográfica. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Drumond e Machado. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema Língua e Literatura portuguesa – Dois encontros proveitosos. *Jornal do Comércio*, Campo Grande. 1968. “Vida Universitária”

ROSA, Maria da Glória Sá. Críticos de Arte dialogam sobre questões de estética. *Jornal do Comércio*, Campo Grande 1968. “Vida Universitária”

Textos do *Jornal da Cidade* – Sessão Cultura I – “Gente que eu conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Geraldo Espínola. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 28 jan. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. D. Maria Constança de Barro Machado. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 04 fev. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria Julieta Drummond de Andrade. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 11 fev. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Alceu de Amorosa Lima. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 18 fev. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Glauce Rocha. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Guimarães Rosa. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 04 mar. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Os Malaquias. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 18 mar. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Gabriela Mistral. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 25 mar. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Antônio Mario. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 01 abr. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Irmã Irma. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 08 abr. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Maestro Lieberman. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 15 abr. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Emygdio Campos Widal. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 22 abr. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Manoel Bandeira. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 29 abr. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Vinícius de Moraes. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 06 maio. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Filomena Cubel – Retrato de uma artista quando jovem. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 13 maio. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Thetis Selingardi – Retrato de uma artista quando jovem. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 25 maio. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Jean Paul Sarte. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 27 maio. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Demóstenes Martins. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 03 jun. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Oscar Niemeyer. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 10 jun. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Cecília Meirelles. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 17 jun. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. WEGA Néria Gomes Pinto. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 01 jul. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. José Lins do Rego. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 07 jul. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Fernando Correa da Costa. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 15 jul. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Mikhall Barishnikov. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 22 jul. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Múcio Teixeira Jr. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 29 jul. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Lídia Bais. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcel Proust. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 12 ago. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. CHAPLIN gênio do humor universal. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 19 ago. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. José Antônio Pereira. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 26 ago. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria Lúcia, a canção da fraternidade. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 02 set. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Carlos Drummond de Andrade. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 09 set. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Toledo, o poeta de Aquidauana. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 07 out. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Luísa Vidal Borges Daniel. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 14 out. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Machado de Assis. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 20 out. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Lécio Gomes de Souza. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 27 out. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Orlando Miranda, um homem de teatro. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 18 nov. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Raquel Maria. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 11 nov. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Ildo Krugli, vento libertador. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 25 nov. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Os professores dos anos 50. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 02 dez. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Marlon Brando paradigma de uma geração. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 09 dez. 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Germano Blum é gente que conheço. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. João Felício e o Pantanal. *Jornal da Cidade*, Campo Grande, 1979. “Gente que conheço”

ROSA, Maria da Glória Sá. Jorapino. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1982.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marina Gatas. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nely Martins. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Hebe Albanese. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Panorama das Artes Plásticas Sul-mato-grossense. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Panorama da Literatura Sul-mato-grossense. *Jornal da Cidade*, Campo Grande. 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Therezinha Neder, segundo Maria da Glória Sá Rosa. *Jornal da Cidade*, Campo Grande.

Textos do jornal Correio do Estado - “Suplemento Literário” - “Suplemento Cultural” (1973-2020)

“Suplemento Literário” (1973)

ROSA, Maria da Glória Sá. Baú de Ossos, um investimento do passado. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 ago. 1973. “Suplemento Literário”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Grande Sertão: veredas-tentativas de codificação de um micro - universo linguístico. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 1973. “Suplemento Literário”.

“Suplemento Literário” (1975)

ROSA, Maria da Glória Sá. Feliz Ano Novo/1975. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 nov. 1975. “Suplemento Literário”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Música na escola. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 dez. 1975. “Suplemento Literário”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Fernando Pessoa, antena do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 dez. 1975. “Suplemento Literário”.

“Suplemento Literário” (1979)

ROSA, Maria da Glória Sá. Ionesco e seu Teatro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 jul. 1979. “Suplemento Literário”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Bentinho. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 out. 1991. “Suplemento Literário”.

“Suplemento Literário” (1980)

ROSA, Maria da Glória Sá. O secreto coração das coisas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 jan. 1980. “Suplemento Literário”.

“Suplemento Cultural” (1985)

ROSA, Maria da Glória Sá. A CULTURA E O CENTRO CULTURAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 mar. 1985. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A SEMANA DO ESCRITOR SUL-MATO-GROSSENSE. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 abr. 1985. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A LITERATURA SUL-MATO-GROSSENSE E A SEMANA DO ESCRITOR. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 maio. 1985. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A ESCOLA E A TRADIÇÃO LOCAL. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 maio. 1985. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A arte de nove mulheres. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 maio. 1985. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1988)

ROSA, Maria da Glória Sá. Parintins e seu mágico festival de folclore. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 jul. 1988. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1989)

ROSA, Maria da Glória Sá. A DIFÍCIL BATALHA PELA DEFESA DA CULTURA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 abr. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. UMA PEQUENA/GRANDE TRATADO DE MODERNIDADE POÉTICA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 jun. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O PANTANAL DE JOÃO GUIMARÃES ROSA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 jun. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. CULTURA E EDUCAÇÃO. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 nov. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. JOSÉ OCTAVIO GUIZZO O resgate da saudade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 nov. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Centro Cultural José Octávio Guizzo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 dez. 1989. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Guimarães Rosa em Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 1989. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1990)

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória Da Cultura e Da Educação Em Mato Grosso Do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 jun. 1990. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. José Octávio Guizzo é nome do Centro Cultural. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 des. 1990. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. NELLY MARTINS – O CÓDIGO DAS CORES. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 des. 1990. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1991)

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Sul e a riqueza cultural de seus municípios. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 jan. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Gramática expositiva do chão ou da poesia quase toda de Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 jan. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcel Proust a longa viagem em busca do tempo perdido. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 mar. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Glauce Rocha-atriz, mulher, mito. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 abr. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Machado de Assis, o eterno analista da ciência humana. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 abr. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Gabriele Mistral O cantar latino-Americano. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 abr. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Para lembrar Maestro Lieberman. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 maio. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Vinícius de Moraes, na memória do show de 10 anos de parceria com Toquinho. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 maio. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Raios de Ação de uma pesquisa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 jun. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte e feitiço de Tetê Espíndola. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jul. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O teatro de Paulo Correa de Oliveira. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 jul. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tributo a um grande mestre Antônio Salustio Areias. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 ago. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória Fotográfica de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Para sempre na memória Hércules Maymone. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 set. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O teatro como fator de rejuvenescimento da Escola. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 set. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A vida cultural de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 set. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. 20 anos sem Glauce Rocha. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 out. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Sul e sua Cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande, out. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Chaplin: Gênio do Humor universal. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 out. 1991. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Geraldo Espíndola- O disco que faria falta à nossa cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 dez. 1991. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1992)

ROSA, Maria da Glória Sá. Considerações sobre. Concerto a céu aberto para solos de aves de Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 fev. 1992. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A visita de Sérgio Paulo Rouanet a Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 mar. 1992. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Alzira Maria Miranda Espíndola. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 maio. 1992. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Considerações acerca da obra ALQUIMIA DO VERBO E DAS TINTAS NAS PRÁTICAS DE VANGUARDA de Maria Adélia Menegazzo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 jul. 1992. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Grupo ACABA, homenagem de 25 anos de luta pela cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 out. 1992. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. ARTE NA DIVISÃO DO ESTADO. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 out. 1992. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1993)

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória da Arte em Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 jan. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. CALIFORNIA DREAM. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 mar. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. De Las Vegas a Washinton. Uma narrativa de viagem Maria da Glória Sá Rosa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 mar. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. RUMO A NOVA IORQUE, A GRANDE MAÇÃ (The Big Apple). *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 mar. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. MIAMI E ORLANDO SUPERMERCADOS DE ILUSÕES. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 abr. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. TUDO É UM MATO SÓ. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 abr. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. RAQUEL NAVEIRA FAZ A GUERRA DO PARAGUAI VIRAR POESIA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 maio. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. UMA LEI DE INCENTIVOS FISCAIS DESTINADA EXCLUSIVAMENTE À CULTURA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 maio. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A EXPLOSÃO CULTURAL DE DOURADOS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 jun. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. NOVIDADES NA IV SEMANA DE LETRAS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 ago. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. QUARTA COLETÂNEA SEM FRONTEIRA DE PROSA E VERSO. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 out. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A magia dos retratos construídos pela memória de Flora Thomé. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 out. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os desafios do VII Salão de Artes Plásticas-Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 dez. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Manoel de Barros como atingir a sabedoria lendo o Livro das Ignoranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 dez. 1993. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Burrinho Pedrês – Quando uma história nos persegue e nos deslumbra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 dez. 1993. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1994)

ROSA, Maria da Glória Sá. A poesia como resgate de história A propósito do livro Sob os Cedros do Senhor de Raquel Naveira. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 jul. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O teatro de Paulo Correa de Oliveira espelho das tradições e dos costumes sul-mato-grossenses A respeito da peça O Canivete. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 jul. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os desafios da cultura sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 ago. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Som – um projeto gerado e executado em Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 set. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Arte de Três Lagoas em Campo Grande Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 out. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lobivar Matos, já não é um desconhecido. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 out. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Demóstenes Martins, herói do cotidiano sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 out. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Sul A música como espelho da cultura sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 nov. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mato Grosso do Sul Casa do Artesão e Colégio Estadual referencias da memória de Campo Grande *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 nov. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Margem de papel – o jogo arriscado da poesia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 dez. 1994. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Balanço Cultural/94. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 dez. 1994. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1995)

ROSA, Maria da Glória Sá. O dia internacional da mulher. *Correio do Estado*, Campo Grande, 1 mar. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A alegria de criar dos primitivos. *Correio do Estado*, Campo Grande, mar. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. MARÍLIA PERCORRE O CAMINHO DAS CONCHAS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 abr. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. MÚSICA EM CENA. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 abr. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Camões – aos 400 anos da Lírica Camoniana. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 abr. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Força Criadora do Povo de Coxim. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 abr. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria Constança de Barros Machado, a mulher que deu novos rumos à Educação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 maio. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ronan Silveira radiografia a história de vida de Coxim. Aos 400 anos da Lírica de Camões. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 maio. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. 70 anos de Lembranças-Aos meus mestres do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 maio. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Noite Pantaneira Homenagem às bravas mulheres de Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 jun. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. 43 anos de luta da Associação Campo-grandense de Professores 1952/1995. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 jul. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Festival de Inverno do Mercosul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 jul. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Casa do Artesão e Colégio Estadual: referências da memória campo-grandense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 ago. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A explosão Cultural da Cidade Morena. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 ago. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 400 anos da Lírica de Camões. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 set. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Linguagem poética do CD Oceanos no Céu de José Boaventura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 out. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças de antigos mestres. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 out. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Homenagem aos artistas, signos emblemáticos de nossa Cultura. *Correio do Estado*, Campo Grande, nov. 1995. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Balanço Cultural/95. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 dez. 1995. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1996)

ROSA, Maria da Glória Sá. O colégio Estadual que vive em mim. *Correio do Estado*, Campo Grande, (?) mar.1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rubens Correa ou a impossível aventura do teatro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 mar.1996. “Suplemento Cultural”⁵⁰⁹.

⁵⁰⁹ No livro *Crônica de fim de século*, o texto foi publicado com o título *Rubens Corrêa – A aventura de uma vida dedicada ao teatro*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Espetáculos vão a... *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 mar. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ronan Silveira radiografa a história de vida de Coxim. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 maio. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aracy Balabanian – Guerreira de nosso teatro. *Correio do Estado*, Campo Grande, junho. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. XVII Mostra de Teatro de MS agita a fronteira bela-vistense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 jul. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande, poema de contradições. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 ago. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. XI Salão de Artes Plásticas ...a cultura sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 set. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Glauce Rocha Atriz Mulher Guerreira, de José Octávio Guizzo, resgata a vida e a obra da grande figura do teatro brasileiro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 set. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 25 anos de resistência cultural da Academia Sul-mato-grossense de Letras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 nov. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. IX Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul provoca desafios estéticos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 nov. 1996. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A linguagem criadora do 6º Salão de Artes de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 dez. 1996. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1997)

ROSA, Maria da Glória Sá. Três exploradores da beleza. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 maio. 1997. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As verdades do 10º Salão de Artes Plásticas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 nov. 1997. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aquidauana transformou-se no palco da criatividade teatral sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 dez. 1997. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (1998)

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma viagem ao país do boi. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 jun. 1998. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Linguagem criadora do 6º Salão de Artes. *Correio do Estado*, Campo Grande, (?) 1998. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. XI Salão de Artes Plásticas valoriza a cultura sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 set. 1998. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 25 anos de resistência cultural da academia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 nov. 1998. “Suplemento Cultural”.

“*Suplemento Cultural*” (1999)

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: Cingapura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 jan. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os mistérios do Japão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 jan. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹⁰.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: O Japão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 jan. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: Indonésia/Bali. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 fev. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹¹.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: a Tailândia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 fev. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹².

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: China/Pequim (Beijing). *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 fev. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹³.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Ásia: Hong Kong. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 mar. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹⁴.

⁵¹⁰ O texto *Os mistérios do Japão*, publicado no livro *Crônica de fim de século*, se assemelha ao texto *Pelos caminhos da Ásia/Japão*.

⁵¹¹ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Indonésia – Em Bali, todo o encanto da arte*.

⁵¹² O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Tailândia – País lendário*.

⁵¹³ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Pequim – No Grande Império do Meio Mundo*.

⁵¹⁴ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Hong Kong – nos últimos dias de domínio inglês*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte sul-mato-grossense representativa do pluralismo cultural. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 mar. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O jogo mágico do poema nos Haicais de Flora Thomé. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 mar. 1999. “Suplemento Cultural”⁵¹⁵.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos cem anos de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 abr. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pintura, teatro e ballet no jogo de imagens de Jonir Figueiredo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 abr. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ode a uma eterna professora em seus 90 anos de luta pela Educação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 abr. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A vocação de Campo Grande para o teatro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 maio. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O sorriso luminoso de Ignês Correa da Costa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 jun. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. No centenário, homenagem a Federico Lieberman criador da Orquestra Sinfônica de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 jul. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcel Proust. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 jul. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças de Conceição dos Bugres. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 jul. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Paulo Coelho Machado, o preservador das coisas findas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 ago. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O impressionismo na obra Grande Sertão: Veredas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 ago. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nos cem anos de Campo Grande, uma viagem através das lembranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 ago. 1999. “Suplemento Cultural”.

⁵¹⁵ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *O jogo mágico dos poemas de Flora Thomé*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nos cem anos de Campo Grande a Lembrança de Irmã Irma Zorzi. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 set. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A força do movimento Guarairu. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 set. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Divisão recompõe os sonhos de Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 out. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A importância da escrita na visão de Gláucia Proença Lara. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 out. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. No Centenário de Campo Grande a história dos que a construíram. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 out. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cingapura – um passeio pelo filme de Noir. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 nov. 1999. “Suplemento Cultural”.⁵¹⁶

ROSA, Maria da Glória Sá. A criatividade sem limites de Lúcia Barbosa Machado. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 nov. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A atmosfera onírica de Carmen. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 nov. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Literatura nos anos 30 e 40 em campo Grande publicada nos jornais e na Revista Folha da Serra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 dez. 1999. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A poesia eternamente jovem do Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 dez. 1999. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2000)

ROSA, Maria da Glória Sá. O poder encantatório de uma voz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 fev. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Como anda a Cultura Brasileira nos Quinhentos anos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 fev. 2000. “Suplemento Cultural”.

⁵¹⁶ O texto *Cingapura – um passeio pelo filme Noir*, publicado no livro *Crônica de fim de século*, se assemelha ao texto *Pelos caminhos da Ásia/Cingapura*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cidadão Kane, um grande filme que não recebeu o Oscar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 fev. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Quando os edifícios exteriorizamos sonhos arquitetos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 mar. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os estranhos poderes da poesia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 mar. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Quando uma história nos persegue e nos deslumbra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 abr. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A salvação pela força da palavra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 abr. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Da Cor a sua Pele, de Américo Calheiros, um mergulho poético nas raízes negras do Brasil. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 jun. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Filmes que movem corações e mentes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 jun. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O insólito caminho da redescoberta da beleza Brasil+500. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 jun. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O povo brasileiro-uma série de TV a serviço da inteligência. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 jul. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Eles se foram e os pássaros permanecem cantando. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 jul. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Na geografia da memória a lembrança de Hamlet com Sérgio Cardoso. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 ago. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Festa das Nações celebrou aos 101 anos de riqueza cultural campo-grandense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 ago. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Festa do Bode ou o pesadelo cruel de uma ditadura. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 set. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O cinema como instrumento de transformação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 set. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Niemeyer o poeta das construções. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 set. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Divisão do Estado como fator de transformação de nossa capital. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 out. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Professores que deixaram uma marca no cristal do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 out. 2000. “Suplemento Cultural”⁵¹⁷.

ROSA, Maria da Glória Sá. Só a Educação faz guiar a máquina do mundo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 nov. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Oficinas culturais enchem de sol o coração de Dourados. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 nov. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Literatura Sul-mato-grossense vai à universidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 dez. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A busca dos traços distintos da linguagem do Centro-Oeste brasileiro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 dez. 2000. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A infância revisitada na literatura. *Correio do Estado*, Campo Grande. 2000. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2001)

ROSA, Maria da Glória Sá. O Natal invade as páginas da Literatura Brasileira. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 jan. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tetê Espíndola o poder de encantamento de uma voz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 fev. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Com o olhar no Atlântico e no Oceano Índico. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 fev. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O que aconteceu com Fernando Sabino? *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 fev. 2001. “Suplemento Cultural”.

⁵¹⁷ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Alinor e outros professores que deixaram marcas no cristal do tempo*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Que mistérios tem Clarice? Caetano Veloso. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 mar. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. De como uma ideia atravessou as paredes do tempo e se transformou em signo de resistência. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 mar. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Corumbá ou as alegrias que uma cidade é capaz de conceder aos olhos e ao coração. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 mar. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nunca houve uma estrela com o brilho, o talento a inteligência de Elis Regina. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 mar. 2001. “Suplemento Cultural”⁵¹⁸.

ROSA, Maria da Glória Sá. A luta dos artistas para atravessar o labirinto e sobreviver ao rugido do tigre. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 mar. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembrança de uma viagem à Índia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 abr. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. São Petersburgo Morada da arte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 1 maio. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maternidade versus arte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 maio. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rússia/Moscou. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 maio. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Reflexos e raios dos anos felizes na faculdade Dom Aquino. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 jul. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A longa travessia rumo a Santiago de Compostela. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jul. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os sonhos loucos de quem faz teatro em Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 jul. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Médicos e políticos de outros tempos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 ago. 2001. “Suplemento Cultural”.

⁵¹⁸ O texto foi publicado no livro *Crônica de fim de século*, com o título *Elis Regina – Brilho, talento e inteligência singular*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Considerações sobre o Dia do Escritor. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 ago. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande, cidade dos que não temem desafios. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tempos do Cine-Clube ou quando o cinema interferia em nossas vidas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 set. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Humberto Espíndola O retorno ao nascimento, na recusa à destruição pela morte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 set. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memórias Póstumas de Brás Cubas: o livro e o filme. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 set. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Divisão Marco entre duas épocas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 out. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A atualidade de Jean Paul Sartre. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 out. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 40 anos dos Cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Dom Aquino. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 nov. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Vida e obra de um apóstolo, salvas pelo poder da palavra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 nov. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Espíndola e Thetis sobrevoam o tempo e o dominam. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 dez. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O poder de dominar um idioma estrangeiro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 dez. 2001. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Um Conto do Natal. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 dez. 2001. “Suplemento Cultural”⁵¹⁹.

ROSA, Maria da Glória Sá. Na Nova Zelândia, o encontro com a beleza em sua expressão maior. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 dez. 2001. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2002)

⁵¹⁹ O texto *Um conto de natal*, pertence ao livro *Contos de hoje e sempre-tecendo palavras*, publicado em 2002.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma aventura no Egito. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 jan. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O Santa Inês que existe em mim. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 fev. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Desfile de Fantasias, sonho de mil e uma noites. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 fev. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Olhos de onça manhosa/Um conto do Pantanal. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 fev. 2002. “Suplemento Cultural”⁵²⁰.

ROSA, Maria da Glória Sá. História de meu bisavô/Um conto nordestino. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 fev. 2002. “Suplemento Cultural”⁵²¹.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pantanal Coração da América/Novo lançamento do grupo acaba. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 mar. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A tecelã da palavra. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 mar. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Caminhos que percorrem o coração da terra sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 mar. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nathalia Timberg iluminou em Campo Grande o Dia Internacional do Teatro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 abr. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Trinta anos nesse mato: um discurso para sentir o frescor da água na garganta da sede. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 abr. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. É preciso abrir janelas para fazer entrar o sol da arte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 abr. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Perfumes de minha mãe. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 maio. 2002. “Suplemento Cultural”⁵²².

⁵²⁰ O texto *Olhos de onça manhosa*, pertence ao livro *Contos de hoje e sempre-tecendo palavras*, publicado em 2002. esse texto foi republicado intitulado *olhos de onça manhosa*, em 05 de março de 2005.

⁵²¹ O texto *Histórias de meu bisavô*, pertence ao livro *Contos de hoje e sempre-tecendo palavras*, publicado em 2002.

⁵²² O texto *Perfumes de minha mãe*, pertence ao livro *Contos de hoje e sempre-tecendo palavras*, publicado em 2002, esse texto foi republicado intitulado *perfumes de mãe* em 02 de abril de 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. História da indiazinha que desapareceu. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 maio. 2002. “Suplemento Cultural”⁵²³.

ROSA, Maria da Glória Sá. Onde a verdade, onde a imaginação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 jun. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Blues e sonhos no Rio dos Tuiuiús. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 jun. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma mulher e o invisível núcleo da realidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 jun. 2002. Suplemento Cultural. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 jun. 2002. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tereza tantas mulheres numa só. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 jun. 2002. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2003)

ROSA, Maria da Glória Sá. A poesia de cores e odores de Flora Thomé (A propósito do livro *Nas águas do tempo-haikais*). *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 jan. 2003. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A cidade na visão de um poeta “Corumbá de todas as graças” de Augusto César Proença. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jun. 2003. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Emoções viajam nos poemas de Rubenio Marcelo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 set. 2003. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O Pantanal de Rubem Dario. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 ago. 2003. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Revista Folha da Serra A Literatura dos anos 30 e 40 em Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 nov. 2003. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2004)

ROSA, Maria da Glória Sá. Noite de sonho feito de brilhos marcos o desfile de fantasia de 2004. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 fev. 2004. “Suplemento Cultural”.

⁵²³ O texto *História da indiazinha que desapareceu*, pertence ao livro *Contos de hoje e sempre-tecendo palavras*, publicado em 2002, esse texto foi republicado intitulado *indiazinha que desapareceu*, em 23 de abril de 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. Na mágica do olhar, a apreensão das essências. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 jun. 2004. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A poesia é necessária em todos tempos e idades. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 ago. 2004. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As memórias escorrem nas veias da mente. A respeito do livro *Do Cariri ao Pantanal* a ser lançado no próximo dia 19/11 *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 nov. 2004. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Neide Garrido – a artista que incorporou o ritmo do vento e das estrelas à dança de Mato Grosso Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 nov. 2004. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2005)

ROSA, Maria da Glória Sá. Frei Gregório, uma vida marcada por decisão do Alto. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 jan. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Momentos em que a vida se iluminou. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 fev. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Olhos de onça manhosa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 mar. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Perfumes de mãe. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 abr. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A indiazinha que desapareceu. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 abr. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Olivia Enciso e sua luta pela educação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 jul. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ao meio século de trabalho e sonho do Colégio Estadual Campo Grandense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 set. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A cidade na memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 out. 2005. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia como elemento da vida. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 dez. 2005. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2006)

ROSA, Maria da Glória Sá. Mombaça, meu reino do imaginário. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 jan. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória de um Internato. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 fev. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma escola onde a arte tem status de cidadania. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 mar. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O impressionismo em Grande Sertão: Veredas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 maio. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças de uma mãe. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 maio. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Padre Ângelo Jaime Venturelli, pioneiro do ensino superior em nosso Estado. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 jun. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Discurso de saudação a Thereza Hilcar por sua entrada na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 jul. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Instituto Luiz de Albuquerque, espaço simbólico da arte corumbaense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 set. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Demóstenes Martins Herói do cotidiano sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 out. 2006. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 90 anos do poeta Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 dez. 2006. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2007)

ROSA, Maria da Glória Sá. A Música de Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 fev. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Fausto Furlan – o artista que veio de longe para incorporar novos tons à arte sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 mar. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O prazer de conversar sobre Guimarães Rosa Vivemos entre esquecimentos e memórias-Octávio Paz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 abr. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maternidade versus equilíbrio Especial para o dia das mães. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 maio. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A força Determinante da Poesia em Rubenio Marcelo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 ago. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As diversas faces de uma cidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 set. 2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Divisão – marco estimulador da Cultura de MS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 out.2007. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tributo a Jorapimo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 nov. 2007. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2008)

ROSA, Maria da Glória Sá. Convalescença macia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 jan. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 abr. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maternidade versus equilíbrio. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 maio. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lídia Bais, o poder transfigurador de um mito. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 maio. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma noite mágica pelas veredas do cinema brasileiro com David Cardoso. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 jul. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Fernando Marson – pintor e escultor. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 jul. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Salas de sonho de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 ago. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Frei Gregório é reverenciado no silêncio da memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 nov. 2008. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As pedras resistiram às águas do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 nov. 2008. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2009)

ROSA, Maria da Glória Sá. Os insondáveis mistérios da criação Homenagem à mãe e atriz Izulina Xavier. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 jan. 2009. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcel Proust, a longa viagem em busca do tempo perdido. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 abr. 2009. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rota do romantismo – Viagem à França e à Alemanha. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 ago. 2009. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Grupo Acaba – 40 anos de canto e ritmo em Mato Grosso do Sul. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 out. 2009. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Liderança Cultural de Américo Calheiros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 out. 2009. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Rubenio Marcelo, cavaleiro andante da poesia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 nov. 2009. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2010)

ROSA, Maria da Glória Sá. Tetê Espindola o poder de encantamento de uma voz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 jan. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria da Glória Sá Rosa (ou Singelo Tributo à professora Glorinha). *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 maio. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Emoções de uma viagem pelo sul da França. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 jun. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lídia Bais, o poder transfigurador de um mito. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 jul. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia como elemento da vida. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 ago. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande - Ode à dinâmica da cidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 set. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O caso de Joanita/conto e filme. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 nov. 2010. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria Adélia Menegazzo: a eterna luta contra as palavras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 dez. 2010. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2011)

ROSA, Maria da Glória Sá. GUAVIRA VIROU- uma lição de liberdade criativa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 jul. 2011. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia como elemento da vida. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 jul. 2011. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A trajetória dos 50 anos (de luta) da Aliança Francesa de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 out. 2011. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 40 anos de Resistência Cultural da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 out. 2011. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os caminhos de um livro sobre a literatura sul-mato-grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 dez. 2011. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2012)

ROSA, Maria da Glória Sá. O Toque Mágico Da ‘Douce France’. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 mar. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ruas de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 maio. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mãe é eternidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 maio. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Hélio Serejo, representação maior da cultura regional. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 jun. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças da Faculdade Dom Aquino, célula mater. da Universidade Católica Dom Bosco. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 jun. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Voo de Polens...Processo de valorização de corações e mentes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 jun. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada Substitui o Livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jul. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O poder transformador da obra de drummoniana. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 jul. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A força poética de Flora Thomé. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 ago. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. 41 anos da Academia Sul-Mato-Grossense no espelho da Memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 set. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Olivia Enciso e sua luta pela Educação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 set. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Academia e ACP prestam homenagem a antigos professores. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 out. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O Colégio Osvaldo Cruz continua vivo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 nov. 2012. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema em tarde de chuva. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 dez. 2012. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2013)

ROSA, Maria da Glória Sá. O Impressionismo em Grande Sertão: Veredas. *Correio do Estado*. Campo Grande, 13 abr. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Música é o Caminho do Coração. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 abr. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Homenagem aos batalhadores da educação em Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 maio. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia com forma de integração com a natureza. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 jun. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. No espelho da memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 25, jun. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Como atingir a sabedoria lendo ‘O Livro das Ignoranças’. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 ago. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Quando Música e Literatura caminham juntas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 ago. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Anos Quarenta. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 set. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A Divisão, macro estimulador da Cultura de MS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 out. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Adair José de Aguiar, um operário das letras e do prazer de ensinar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 out. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viagem ao coração das lembranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 nov. 2013. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcel Proust, a longa viagem em busca do tempo perdido. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 dez. 2013. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2014)

ROSA, Maria da Glória Sá. No horizonte límpido das águas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 fev. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Flora Thomé, a mulher que transformou a poesia em projeto de vida. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 abr. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Encontro com Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 abr. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. RUBENIO MARCELO, VELEJADOR DE SONHOS. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 maio. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. WISON MARTINS-CAVALEIRO DA SAGA MEDIEVAL. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 maio. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Campo Grande dos anos quarenta. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 maio. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. E se fosse verdade? *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 jun. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. História de uma noite de resgate das coisas tangíveis. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jun. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O mundo simbólico de Sila Passarelli. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 ago. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. No chá Acadêmico, o brilho da Revista da ASL. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 ago. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minha pátria é Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 ago. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Carlos Drummond de Andrade - O *guache* no Tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 set. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Conceição dos Bugres. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 out. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Manoel de Barros Investiga os mistérios do mundo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 nov. 2014. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Canto de Amor a Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 dez. 2014. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2015)

ROSA, Maria da Glória Sá. O Colégio Estadual de ontem, hoje e sempre. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 fev. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Inah Machado Metello – um pouco da vida e arte de uma grande mulher. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 mar. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Bovinocultura – Patrimônio Cultural de MS; Humberto Espínola, sacerdote do boi. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 mar. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Fernando Marson – Pintor e Escultor. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 jun. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As viravoltas da paixão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 jul. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. RELEMBRANDO UMA EX-ALUNA ‘A morte é sempre desagradável’ - Vinícius de Moraes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 ago. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cidades são construções do olhar – Homenagem a Campo Grande em seu aniversário. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 ago. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Escrever é sua razão de viver. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 out. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ruas de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 out. 2015. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. CELEBRANDO A ALEGRIA DE VIVER. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 dez. 2015. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2016)

ROSA, Maria da Glória Sá. MEMÓRIA DE UM INTERNATO. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 jan. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. FERNANDO MARSON – PINTOR E ESCULTOR. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 mar. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada substitui o livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 abr. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 abr. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O impressionismo em ‘Grande Sertão: Veredas’. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 maio. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minhas Lembranças de Aracy Balabanian. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 jul. 2016. “Suplemento Cultural”.

Depois do falecimento de Maria da Glória Sá Rosa

“Suplemento Cultural” 06/08/2016

Professora Glorinha Amiga e Mestra – Raquel Naveira

Apresentação de um dos livros de Glorinha – Américo Calheiros

Gratidão de um discípulo – Geraldo Ramon Pereira

Singelo tributo à professora Glorinha – Rubenio Marcelo

E se fosse verdade – Maria da Glória Sá Rosa

ROSA, Maria da Glória Sá. A cidade na memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 set. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ruas de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 out. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minha pátria é Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 31 dez. 2016. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minhas Lembranças de Aracy Balabanian. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 jul. 2016. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2017)

ROSA, Maria da Glória Sá. E se fosse verdade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 fev. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Fernando Marson-Pintor e escultor. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 mar. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Oscar Niemeyer é presença eterna em Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 maio. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 maio. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cecília Meireles – Quando a poesia transcende as asperezas do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 maio. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Wilson Barbosa Martins – Cavaleiro da Saga Medieval – 1ª Parte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 18 jun. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Wilson Barbosa Martins – Cavaleiro da Saga Medieval – (Parte final). *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 jun. 2017. “Suplemento Cultural”.

Um ano depois de seu falecimento de Maria da Glória Sá Rosa

“*Suplemento Cultural*” 23/07/2017

A literatura sul- Mato-Grossense possui Glória e a formosura de um Rosa - Rubenio Marcelo

ASL - As pedras resistiram às águas do tempo – Maria da Glória Sá Rosa

Gratidão de um discípulo – Geraldo Ramon Pereira

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada substitui o livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 ago. 2017. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viagem ao coração das lembranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 out. 2017. “Suplemento Cultural”.

“*Suplemento Cultural*” (2018)

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 jan. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória, fonte de recuperação da vida. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 fev. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Olivia Enciso e sua luta pela Educação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 abr. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Hélio Serejo, representação maior da cultura regional. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 jun. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Hélio Serejo, representação maior da cultura regional. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 jul. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Tetê Espíndola: O poder de encantamento de uma voz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 29 jul. 2018. “Suplemento Cultural”⁵²⁴.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viagem ao coração das lembranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 set. 2018. “Suplemento Cultural”.

⁵²⁴ O texto *O poder de encantamento de uma voz*, também foi publicado no livro *Crônica de fim de século* (2001)

ROSA, Maria da Glória Sá. Academia e ACP prestam homenagem a antigos professores. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 out. 2018. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A França nos deu régua e compasso na conquista da liberdade. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 dez. 2018. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2019)

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Literatura Sul-Mato-Grossense. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 jan. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Hélio Serejo, representação maior da cultura regional. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 fev. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As pedras resistiram as águas do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 maio. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada substitui o livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 jun. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Guimarães Rosa pelos caminhos de Mato Grosso do Sul e do mundo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 jul. 2019. “Suplemento Cultural”⁵²⁵.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cidades são construções do olhar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema em tarde de chuva. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 nov. 2019. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viagem ao coração das lembranças. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 dez. 2019. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2020)

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Literatura Sul-Mato-Grossense (Excertos do texto original). *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 fev. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada substitui o livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 09 maio. 2020. “Suplemento Cultural”.

⁵²⁵ O texto *Guimarães Rosa pelos caminhos de Mato Grosso do Sul*, também foi publicado no livro *Crônica de fim de século* (2001) com o título *Guimarães Rosa em Mato Grosso do Sul*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Anos quarenta. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jun. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As pedras resistiram às águas do tempo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 jun. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prefácio autoral do livro “Crônicas de Fim De Século”. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 ago. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Amor em todos os quadrantes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 out. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A resistência cultural da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 out. 2020. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nada substitui o livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 dez. 2020. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2021)

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 jan. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Como vencer a insônia recitando Manoel Bandeira. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 mar. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Um voo pelos céus da poesia com Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 maio. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ruas de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 17 jul. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As memórias escorrem nas veias da mente. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 jul. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cidades são construções do olhar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 set. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Anos 40. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 nov. 2021. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Bovinocultura-Patrimônio Cultural de MS Humberto Espíndola sacerdote do Boi. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 dez. 2021. “Suplemento Cultural”.

“Suplemento Cultural” (2022)

ROSA, Maria da Glória Sá. Inah Machado Metello-vida e arte de uma grande mulher. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 jan. 2022. “Suplemento Cultural”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O Livro. *Correio do Estado*, Campo Grande, 20 fev. 2022. “Suplemento Cultural”.

Não identificado

ROSA, Maria da Glória Sá. Quatro trabalhos de pesquisa engrandecem nossa literatura. *Correio do Estado*, Campo Grande, “Suplemento Cultural”.

Textos do jornal *Correio do Estado* - “Correio B” (2012-2016)

ROSA, Maria da Glória Sá. Meu envolvimento com Maria Julieta. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 nov. 2012. “Correio B”.⁵²⁶

ROSA, Maria da Glória Sá. Meu último encontro com Vinícius de Moraes. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 dez. 2012. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Oscar Niemeyer é presença eterna em Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 jan. 2013. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Um voo pelos céus da poesia de Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 fev. 2013. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. De como vencer a insônia recitando Manoel Bandeira. *Correio do Estado*, Campo Grande, 19 mar. 2013. “Correio B”⁵²⁷.

ROSA, Maria da Glória Sá. Amor é fogo que arde sem se ver. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 abr. 2013. “Correio B”⁵²⁸.

ROSA, Maria da Glória Sá. Numa manhã de domingo. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 maio. 2013. “Correio B”⁵²⁹.

⁵²⁶ O texto *Meu envolvimento com Maria Julieta*, também foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵²⁷ O texto *De como vencer a insônia recitando Manoel Bandeira*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵²⁸ O texto *Amor é fogo que arde sem se ver*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵²⁹ O texto *Numa manhã de domingo*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

ROSA, Maria da Glória Sá. Vozes de antigos mestres. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 jun. 2013. “Correio B”⁵³⁰.

ROSA, Maria da Glória Sá. No espelho da memória. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 jun. 2013. “Correio B”⁵³¹.

ROSA, Maria da Glória Sá. Viajar! Perder Países! Ser outro constantemente! *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 jul. 2013. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Poesia...afinal, o que é poesia e para que serve? *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 out. 2013. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema em tarde de chuva. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 nov. 2013. “Correio B”⁵³².

ROSA, Maria da Glória Sá. A importância de ser livre. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 dez. 2013. “Correio B”⁵³³.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista com Raquel de Queiroz. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 jan. 2014. “Correio B”⁵³⁴.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minha adolescência entre os muros do internato. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 fev. 2014. “Correio B”⁵³⁵.

ROSA, Maria da Glória Sá. O resto é silêncio. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 mar. 2014. “Correio B”⁵³⁶.

ROSA, Maria da Glória Sá. Era uma noite de alta tarefa. *Correio do Estado*, Campo Grande, 08 abr. 2014. “Correio B”⁵³⁷.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cartas de minha mãe. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 maio 2014. “Correio B”⁵³⁸.

⁵³⁰ O texto *Vozes de antigos mestres*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³¹ O texto *No espelho da memória*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³² O texto *Cinema em tarde de chuva*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³³ O texto *A importância de ser livre*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³⁴ O texto *Entrevista com Raquel de Queiroz*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³⁵ O texto *Minha adolescência entre os muros do internato*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³⁶ O texto *O resto é silêncio*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³⁷ O texto *Era uma noite de alta tarefa*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵³⁸ O texto *Cartas de minha mãe*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

ROSA, Maria da Glória Sá. Novas tecnologias invadem as escolas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 jun. 2014. “Correio B”.⁵³⁹

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças do colégio de Aplicação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 jul. 2014. “Correio B”⁵⁴⁰.

ROSA, Maria da Glória Sá. Teatro no colégio de Aplicação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 ago. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma vida dedicada à música. *Correio do Estado*, Campo Grande, 02 set. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Refazendo a manhã. *Correio do Estado*, Campo Grande, 30 set. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As cidades são as pessoas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 21 out. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Colégio Estadual abrigo de sonhos e realização. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 nov. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Neide Garrido a que nasceu para dançar. *Correio do Estado*, Campo Grande, 16 dez. 2014. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os olhos frios da vingança. *Correio do Estado*, Campo Grande, 13 jan. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A força do imprevisível. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 fev. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Sobreviver em tempos de tormenta. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 mar. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Renovação da existência. *Correio do Estado*, Campo Grande, 24 mar. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Loucura, fermento da arte. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 abr. 2015. “Correio B”.

⁵³⁹ O texto *Novas tecnologias invadem as escolas*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

⁵⁴⁰ O texto *Lembranças do colégio de aplicação*, foi publicado no livro *A Crônica dos quatro* (2014).

ROSA, Maria da Glória Sá. Um voo pelos céus da poesia de Manoel de Barros. *Correio do Estado*, Campo Grande, 05 maio. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As reviravoltas da paixão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 maio. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A morte é sempre desagradável. *Correio do Estado*, Campo Grande, 23 jun. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nossos professores. *Correio do Estado*, Campo Grande, 14 jul. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Escrever é sua razão de viver. *Correio do Estado*, Campo Grande, 04 ago. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Reflexões de uma professora. *Correio do Estado*, Campo Grande, 25 ago. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mulheres que marcaram meu viver. *Correio do Estado*, Campo Grande, 15 set. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ruas de Campo Grande. *Correio do Estado*, Campo Grande, 06 out. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mombaça, meu reino do imaginário. *Correio do Estado*, Campo Grande, 27 out. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O impressionismo em “Grande Sertão: Veredas”. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 nov. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Jean-Paul Sartre. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 dez. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Minha face no espelho. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 dez. 2015. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os livros e o segredo da renovação da existência. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 jan. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O resto é silêncio. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 fev. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. As reviravoltas da paixão. *Correio do Estado*, Campo Grande, 01 mar. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. A travessia. *Correio do Estado*, Campo Grande, 22 mar. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Sobreviver em tempos de tormentas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 12 abr. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lembranças do Colégio de Aplicação. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 maio. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mombaça, meu reino do imaginário. *Correio do Estado*, Campo Grande, 07 jun. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os mistérios nas ruas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 jun. 2016. “Correio B”.

ROSA, Maria da Glória Sá. O mar por onde navegamos. *Correio do Estado*, Campo Grande, 26 jul. 2016. “Correio B”.

Textos de Maria da Glória Sá Rosa datilografadas, digitadas e ou manuscritas, em português, inglês e espanhol; documentos, apresentação, entrevistas, convites e recordações:

ROSA, Maria da Glória Sá. *Curriculum Vitae*.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Afinal o que é cultura*. Rio de Janeiro 1965.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Cultura*.

ROSA, Maria da Glória Sá. *ENSINO: Respondemos hoje á carta da Orientadora Educacional do Ensino Primário, Profª Ayd Camargo César*.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Uma pequena França na Rua Antônio Maria Coelho*.

ROSA, Maria da Glória Sá. *No seu último compromisso com a cultura de Mato Grosso do Sul, Guizzo, caiu como árvore gigantesca derrubada por um raio*.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Coragem moçada, aí vêm os Caçadores, um livro/brinquedo sobre o Pantanal*.

ROSA, Maria da Glória Sá. Caro amigo Ueze. Doutor Honoris Causa. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

ROSA, Maria da Glória Sá. Máscaras devem dar lugar a sorriso.

ROSA, Maria da Glória Sá. Discurso da homenagem recebida de cidadã sul mato grossense.

Inglês:

ROSA, Maria da Glória Sá. IMPROVING YOUR AMERICAN ENGLISH PRONUNCIATION: A SELF-THEACHING CHECLIST FOR BRAZILIAN TEACHER. Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras. Campo Grande, 1? de dez de 196? (avaliação de inglês)

ROSA, Maria da Glória Sá. A day on the life Glorinha. Campo Grande. (texto em inglês).

Francês:

ROSA, Maria da Glória Sá. ALLIANCE FRANÇAISE DE CAMPO GRANDE, Amizade em forma de Cultura. Campo Grande. (texto em francês).

ROSA, Maria da Glória Sá. La recherche d'une identité. Campo Grande. (texto em francês, assinou Glorinha Sá Rosa).

Espanhol:

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. Campo Grande, 1 de diciembre de 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. Campo Grande, 16 de diciembre de 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. Campo Grande, 16 de julio de 1992.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. II semestre. Campo Grande, 14 de diciembre de 1992.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. Sustituya, Conteste e Utilice. Campo Grande, 15 de diciembre de 1992.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Español. Campo Grande, 20 de julio de 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Prueba de Literatura Española I. Campo Grande, 1 de septiembre de 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ejercicio Heterotemáticos. Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ejercicio Sustituya las linea de puntos. Campo Grande.

Documentos da FUCMT (Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso):

ROSA, Maria da Glória Sá. Ficha do curso Letras com Português e Inglês.

Documentos da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul):

ROSA, Maria da Glória Sá. Ficha do Professor. Campo Grande, 10 de agosto de 1976

ROSA, Maria da Glória Sá. membro representante da área de ciências humanas e sociais.

ROSA, Maria da Glória Sá. Projeto MS/Memória. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários Núcleo de Serviços Culturais. Campo Grande, 1984.

ROSA, Maria da Glória Sá. Comunicação interna. Aulas de “Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas I”, 09 de abril 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Comunicação interna. Solicitação -vídeo cassete, 09 de abril 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Festival Universitário da Canção. Objetivos, Promotores, Apoio Cultural, Premiação e Desenvolvimento do Trabalhos. Campo Grande, 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. MISSA DE TODOS OS TEMPOS, 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Plano de Língua Espanhola II: Objetivos Gerais, Programa, Bibliografia e Avaliação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). 30 de outubro de 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Plano de Língua Espanhola II: Objetivos Gerais, Programa, Bibliografia e Avaliação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). 1991.

ROSA, Maria da Glória Sá. Plano de Literatura Espanhola: Objetivos Gerais, Programa, Bibliografia e Avaliação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. Solicitação da gerencia de Projeto de Pesquisa para a gestão de recursos materiais. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, 1993.

Apresentação, Entrevistas e Recordações:

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação da história da UFMS e Hércules Maymone.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação de Marcelo Lima (Cello).

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Projeto Memória da Cultura e da Educação- Histórias de Vida- Alcina de Moraes Pennelli, 03 de março de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Projeto Memória da Cultura e da Educação- Histórias de Vida- Olivia Enciso, 08 de abril de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Projeto Memória da Cultura e da Educação- Histórias de Vida- Glória Loureiro Battilani, 14 de maio de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Projeto Memória da Cultura e da Educação- Histórias de Vida- Ester Sanches, 28 de maio de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Projeto Memória da Cultura e da Educação- Histórias de Vida- Maria Aparecida C. Braga R. de Moraes, 18 de junho de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista: Almir Sater, obra Memória da Música de Mato Grosso do Sul, 23 de março de 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevista com o jornalista Oscar Rocha, 08 de abril de 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. Recordações de Leogilda Marques de Oliveira.

ROSA, Maria da Glória Sá. Recordações de Ana Rosa de Oliveira Costa.

ROSA, Maria da Glória Sá. Recordações de Antonia de Oliveira Saraiva.

ROSA, Maria da Glória Sá. Recordações de José Barbosa Rodrigues.

ROSA, Maria da Glória Sá. Recordações de Maria da Conceição Monteiro Dias. Três Lagoas, 10 de maio de 1988.

Convites:

Convite: Arena Conta Zumbi, Clube Surian, 25 de agosto de 1967.

Convite: Prêmio IV Concurso de Contos Ulisses Serra.

Convite: lançamento da obra Cultura Literatura e Língua Nacional. 15 de maio de 1976.

Convite: Memória da Arte em MS Histórias de Vida, 10 de dezembro de 1993.

Convite: Náutico Atlético Cearense convida para o lançamento do livro Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul, Histórias de Vida. Fortaleza, 11 de novembro de 1994.

Convite: Dia do professor Homenagem a professora Maria da Glória Sá Rosa. Associação dos Aposentados e Pensionistas da Universidade Federal de Mato grosso do Sul, 14 de outubro de 1998.

Convite: Deus quer o homem sonha a cidade nasce Campo Grande Cem anos de história. 04 de novembro de 1999.

Convite: Crônicas de fim de século. 29 novembro de 2002.

Convite: Projeto CIM Centro de Documentação/Imagem e Memória de Mato Grosso do Sul. 12 de dezembro de 2002.

Textos de Maria da Glória Sá Rosa em sua Agenda do Colégio da cidade de São Paulo: Santa Inês, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A missão da mulher. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Maria da Glória Chaves e Sá 1º clássico).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Manhã de Páscoa. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Maria da Glória Chaves e Sá, 14 de agosto de 1943).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Educação Física, In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Educação Intelectual, In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Educação Moral, In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Educação Social, In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Educação Religiosa. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Trabalho de Maria Aparecida Ribeiro de Andrade, 1º ano científico).

ALVES, Castro. Biografia. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

ALVES, Castro. O navio Negreiro. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Adeus, amores adeus. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Biografia. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Ouvir Estrelas. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Pátria. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Agonia e Morte de Fernão Dias Paes. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Diálogo. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Pido. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. Sá. Bendicite. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BILAC, Olavo. O voador. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

QUEIROZ, Eça de. Pôr do Sol. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

NETO, Coelho. Sá. Recordação. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

JUNQUEIRO, Guerra. Fiel. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Do seu leal rafeiro. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Glorinha Chaves e Sá).

VICTOR, Manoel. Seis horas...Ave Maria! In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

HERCULANO, Alexandre. A rosa. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Acróstico Maria. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

WANDERLEY, Eustórgio. O beijo do Papai. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

JÚLIO, Salusse. O Cisne. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

LEITE, Francisco. Sá. Conselho. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

TISSOT, I.N. Salve ó Bandeira. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

ALENCAR, José de. As Aves Maria. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. S. Inês, 15/10/1943. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A Felicidade. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Glorinha).

SÁ, Maria da Glória Chaves. 7 de setembro. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Tú Dom Bosco! In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Irmã Josefina Di Sano minha professora desde a 1ª até a 4ª série).

BERNARDES. Diante do crucifixo. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou padre Bernardes).

I. Nilde. Pensamentos de autoria de I. Nilde, 22 de outubro de 1943. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

MARIANE, Olegário. As Duas Sombras. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou S, Inês 27-10-43).

ALVES, Castro. O coração. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

CIRINEU, Simão. O bom Ladrão. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

OTAVIANO, Francisco. Ilusões da Vida. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BUENO, Silveira. Maria. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

ASSIS, Machado. Círculo vicioso. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

CRESPO, Gonsalves. Alguém. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

WANDERLEY, Eustórgio. No Limiar da Eternidade, 04 de dezembro de 1943. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

CHEBL, Helena. Acróstico feito à Helena Chebl. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Salve ó Bandeira. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou M. Glória Sá Chaves 04-12-43).

BLAISE, Pascal. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Pascal)

LACORDIRE. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

PAUL, Bourget. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Bouget).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Do livro Eli).

JOUBERT. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

MELLO E. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

LAMARTINE. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

GUIBERT.J. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

ISRÉ Yd'. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

LACORDAIRE. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

JUNIOR, Luiz Guimarães. A morte da Águia. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. 19 de janeiro! In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A mamãe acróstico-CLEONICE SA- In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou M. da Glória Sá Chaves, 27-1- 44.)

SÁ, Maria da Glória Chaves. As Viagens Aéreas. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Feito na 4ª série N.S. Auxiliadora de C. Grande 1942).

DANTAS, Júlio. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O espírito como abelha transforma o néctar das ideias em mel salutar e organizado. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou A.M.D.G. S. Inês 08 de maio de 1944).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Rondel de L'Adrieu. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

LAMY, Etienne. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

GARNIER, H. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Garnier).

FENÉLON. Pensamentos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A Indefectibilidade da igreja. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou FIM 29-12-44).

OLIVIA, Enciso. Mundo Interior. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Escreveu Encizo/ MGS).

SCHILLER. C' est la vovanté. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SCHILLER. Ce que' il. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

HUGO, Vitor Attendre. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BOILEAU, Nicolas. Pour paraitre. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Boileau).

RACINE, Jean Baptiste. Au traves. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Racine).

Sá, Maria da Glória Chaves. L' ironie. (Capus).

VAUVERNARGUES, Marquês. Les grandes. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Vauvernargues).

GÉRARD, Lebrun. Le souvenir. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Lebrun).

MURGER, Henri. Coutes les amês. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

BOSSUET, Jacques. L'âme n'est. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Bossuet).

BOILEAU, Nicolas. Il faut. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Boileau).

BOSSUET, Jacques. Quand je considere. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Bousset).

LACORDAIRE, Henri Dominique. Rien Jert. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Locardaire).

ROCHEFOUCAULD, François de la. Les vertus. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou La Rochefoucauld).

BLAISE, Pascal. Les hommes. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Pascal).

SÁ, Maria da Glória Chaves. C' est la vovanté. (Schiller).

CHATEAUBRIAND, François René de. Plus notre coeur. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Chateaubriand).

FRANCIS, Haumont. Il n'est. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Haumont).

IBSEN, Henrik. C' est. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Ibsen).

BRUIVÈRE, Jean de La. Le plaisir. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou La Bruiyère).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Querida Lúcia: Carta a uma amiga, baseada no "Velho Tema" de Vicente de Carvalho, exaltando a ideia otimista da vida. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou a amiga de sempre: M. da Glória e tuas amigas de todos os dias Glorinha).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Conto, Nobreza Infantil. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

FONTES, Hermes. Suave Apostolado. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

Santo AGOSTINHO. Pensamento. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A despedida de Maria. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou M. da Glória Chaves e Sá).

SÁ, Maria da Glória Chaves. As pombinhas da virgem. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Assunção. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Aí vem o São João. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou S. Inês 31/07/1945).

SÁ, Maria da Glória Chaves. A volta do Expedicionário. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O mau exemplo contagioso como a peste. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou S. Inês 02 de outubro de 1945).

TERRY. Poesia! In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Terry).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Um ideal mais Belo...Conto. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. São Paulo, 07 de novembro de 1945 (Assinou The End. Glorinha Chaves e Sá).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Acróstico Reconhecimento Gratidão. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

MORALES, Ernesto. Via Láctea. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

ASSIS, Machado. Qual o verso de Machado de Assis que mais lhe agrada? A caridade. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Pisa de Leve. (Claudionor Linhares). In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Rio 16 de fevereiro de 1949).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Fotografando o futuro. jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Assunção! jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Glorinha Chaves e Sá).

SÁ, Maria da Glória Chaves. As pombinhas da virgem. jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Auta de Sousa. jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Glorinha Sá).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Renovação. jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Parabéns TIC TAC! jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945. (Assinou Maria da Gloria CHAVES E SÁ).

SÁ, Maria da Glória Chaves. Natal de minha Terra. jornal *Tic Tac*. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Saudação feita a Margarida Lopes de Almeida. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945, 10 de maio de 1955.

Cheio de poesia e graça feminina o festival de Margarida Lopes de Almeida. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

O que foi a coroação da Rainha dos Estudantes. In: Sá, Maria da Glória Chaves Agenda Colégio Santa Inês. São Paulo, 1942 a 1945.

Textos de Maria da Glória Sá Rosa no livro: Meu bebê livros das mães: Bastos Tigres e F. Acquarone. (Primeiro Prêmio da Academia Brasileira de Letras)

SÁ, Maria da Glória Chaves. José Carlos Sá Rosa. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ª edição, 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Lembrança de sua tia Rosinha Perez Chaves 24-12-1951. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição, 1945.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Árvore Genealógica de José Carlos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição, 1952.

SÁ, Maria da Glória Chaves. José Carlos! In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Os pais do bebê. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O nascimento. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Visitas ao bebê. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Registro civil. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O batismo. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro passeio. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro sorriso. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A vacina. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Vocabulário do bebê. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro dente. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro mingau. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mamães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Os primeiros sapatos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A primeira travessura. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro aniversário. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A primeira oração. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Os primeiros livros. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Os amigos de bebê. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A altura. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O peso. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. A primeira viagem. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. O primeiro colégio. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

SÁ, Maria da Glória Chaves. Retratos. In: Sá, Maria da Glória Chaves Meu bebe livros das mães. Rio de Janeiro, 8ªedição.

PARTE V-

Textos de Maria da Glória Sá Rosa em revistas

Revista AUXILIUM

ROSA, Maria da Glória Sá. Maria a mãe da vida nova. São Paulo, 1943, p.27.

Revista Escola Secundária.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pequenas sugestões para as aulas de Literatura do 2º ciclo. *Revista Escola Secundária*. Campanha do Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (C.A.D.E.S.), nº 17, junho de 1961, p. 47-52.

Revista ACADÊMICA

ROSA, Maria da Glória Sá. Leitura para adolescentes, p04. 1965

Revista de Estudos Universitários.

ROSA, Maria da Glória Sá. Duas experiências em matéria de teatro. *Revistas de Estudos Universitários I*. Campo Grande, FUCMAT, novembro de 1970.

ROSA, Maria da Glória Sá. Construção. *Revistas de Estudos Universitários II*. Campo Grande, FUCMAT.

ROSA, Maria da Glória Sá. Comunicação-Língua nacional-música popular brasileira. *Revistas de Estudos Universitários II*. Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. Real e transcendental. *Revistas de Estudos Universitários III*. Campo Grande, dezembro de 1972.

ROSA, Maria da Glória Sá. João Cabral X Chico Buarque. *Revistas de Estudos Universitários III*. Campo Grande, dezembro de 1972. Sob a direção de Maria da Glória Sá Rosa.

ROSA, Maria da Glória Sá. TV X Cultura e/ou intercomunicação. *Revistas de Estudos Universitários III*. Campo Grande, dezembro de 1972. Sob a direção de Maria da Glória Sá Rosa.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cara de Bronze- uma história em linguagem de cinema ou o místico em Guimarães Rosa. *Revistas de Estudos Universitários IV*. Campo Grande, dezembro de 1973.

Revista MS Cultura

ROSA, Maria da Glória Sá. Ignez, Marina e Conceição – Três Grandes Artistas de Mato Grosso do Sul. *MS Cultura*. Campo Grande, maio/julho de 1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nely Martins – Mulher de muitos talentos. *MS Cultura*. Campo Grande, Ano I, número 02, julho/agosto de 1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Humberto Espíndola – O culto da Bovinocultura. *MS Cultura*. Campo Grande, ANO I, número 03, setembro/outubro de 1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Lídia Bais, a arte além do tempo. *MS Cultura*. Campo Grande, janeiro/fevereiro/março de 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ilton A. Silva. *MS Cultura*. Campo Grande, Ano II, número 06, julho/agosto/setembro de 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entrevistas aos órgãos públicos. *MS Cultura*. Campo Grande, 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Vania Pereira. As múltiplas formas de expressão. *MS Cultura*. Campo Grande, Ano III, número 07, março de 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aos 80 anos de poesia de Manoel de Barros. *MS Cultura*. Campo Grande, 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul. Os ritmos de uma cultura. *MS Cultura*. Campo Grande, 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Aracy guerreira de nosso teatro. *MS Cultura*. Campo Grande, Ano III, número 01, 1º semestre de 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. O permanente estado de alerta do conselho estadual de cultura. *MS Cultura*. Campo Grande, Ano III, número 01, 1º semestre de 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória das Artes/MS. *MS Cultura*. Campo Grande.

Revista Científica e Cultural (UFMS).

ROSA, Maria da Glória Sá. O livro em Mato Grosso do Sul. *Revista Científica e Cultural*. Campo Grande, volume 3, número 1, 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cultura e Literatura Sul- Mato-Grossense. *Revista Científica e Cultural*. Campo Grande, volume 4, número edição especial, 1989.

Revista Executivo Plus.

ROSA, Maria da Glória Sá. Memória Irmã Bartira. O ensino como missão. *Executivo Plus*. Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artes Plásticas MISKA. Pintando as cores do índio. *Executivo Plus*. Campo Grande.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Artes plásticas voltam a fazer um Mato só”. *Executivo Plus*. Campo Grande. 1994.

Revista Executivo Especial.

ROSA, Maria da Glória Sá. Entre passado e futuro Perplexidade. *Executivo Especial*. Campo Grande.

Revista Arauto.

ROSA, Maria da Glória Sá. A poesia de flores e odores de Flora Thomé. *Arauto*. Campo Grande. dezembro de 2002.

Linguagem Viva.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pelos caminhos da Literatura Sul-Mato-Grossense. *Linguagem Viva*. Campo Grande.

West.

ROSA, Maria da Glória Sá. *West*. Campo Grande.

Atual.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Ascensão em dose tripla”. *Atual*. Dourados, Ano 01, Número 01, 1994.

Arandu.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Uma leitura Intertextual entre as Obras de Manoel de Barros, Paulo Rigotti e Heráclito”. *Arandu*. Dourados, Ano 01, Número 02, 1997.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Uma leitura da obra de Paulo Rigotti”. *Arandu*. Dourados, Ano 02, Número 07, 1999.

Série Campo Grande Personalidades.

ROSA, Maria da Glória Sá. FERNANDO CORREA DA COSTA. O médico que deu energia ao crescimento de Campo Grande. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano III, 2001.

ROSA, Maria da Glória Sá. MÚCIO TEIXEIRA JUNIOR. O mestre que chegou aos cem anos com a sabedoria dos que constroem a história. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano IV, 2002.

ROSA, Maria da Glória Sá. FÉLIX ZAVATTARO. O padre salesiano que marcou a cultura e foi precursor do ensino superior em Campo Grande. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano IV, 2002.

ROSA, Maria da Glória Sá. JOSÉ OCTAVIO GUIZZO. O pesquisador que dedicou a vida ao resgate da cultura sul-mato-grossense. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano V, 2003.

ROSA, Maria da Glória Sá. NELLY MARTINS. A artista de múltiplos talentos que sempre teve compromisso com a ação social e a defesa dos valores culturais. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano VI, 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. OLIVA ENCISO. A mulher que imprimiu novos rumos a Mato Grosso do Sul. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano VII, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. MARIA CONSTANÇA DE BARROS MACHADO. A mestra que transformou o Colégio Estadual em emblema de cultura. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano VII, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. HENEDINA HUGO RODRIGUES. A professora que veio de longe para imprimir novo ritmos à Educação e à Cultura de MS. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano VIII, 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. HENEDINA HUGO RODRIGUES. A professora que veio de longe para imprimir novo ritmos à Educação e à Cultura de MS. *Série Campo Grande Personalidades*. Campo Grande, Ano VIII, 2006.

ARCA. (Revista de divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande MS).

ROSA, Maria da Glória Sá. Abílio: companheiro na vida e na arte. *ARCA*. Campo Grande, número 05, 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. Os mistérios da Arte. Conceição. Abílio. Ilton. Wilson. Uma família de artistas *ARCA*. Campo Grande, número 05, 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ignez, Marina e Conceição – A cidade na história de uma campo-grandense. *ARCA*. Campo Grande, número 10.

ROSA, Maria da Glória Sá. O festival que acordou uma cidade. *ARCA*. Campo Grande, número 11, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. Ignez, Marina e Conceição – A memória tece os fios da história do Teatro. *ARCA*. Campo Grande, número 12, 2006.

Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL).

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A Salvação pela palavra. Campo Grande, n.03, p.61-63, março. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Cartas de ontem e hoje. Campo Grande, n.03, p.63-65, março. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Cartas de Lúcia para sua filha Letícia. Campo Grande, n.03, p.65-68, março. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Cartas de Maria Nilce e sua adotiva. Campo Grande, n.03, p.68, março. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Lembranças de Conceição do Bugres. Campo Grande, n.03, p.69-70, março. 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Manoel de Barros. Campo Grande, n.07, p.13-15, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O olhar do poeta investiga a máquina do mundo. Campo Grande, n.07, p.15-17, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Pantanal. Campo Grande, n.07, p.18, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Mundo Renovado. Campo Grande, n.07, p.18-20, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: A Borra. Campo Grande, n.07, p.20, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Poema. Campo Grande, n.07, p.21, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Tecnologia do traste. Campo Grande, n.07, p.22, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Garça. Campo Grande, n.07, p.23, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poemas de Manoel de Barros: Os Dois. Campo Grande, n.07, p.23, março. 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Campo Grande, cidade sem fronteiras. Campo Grande, n.10, p.38-39, agosto. 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Prof. Múcio Teixeira Júnior (parte do depoimento a Maria da Glória Sá Rosa). Campo Grande, n.10, p.80-83, agosto. 2006.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, MOMBAÇA, MEU REINO DO IMAGINÁRIO. Campo Grande, n.11, p.95-96, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O prazer de conversar sobre Guimarães Rosa. Campo Grande, n.11, p.97-98, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, FAUSTO FURLAN – O artista que veio de longe para incorporar novos tons à arte sul-mato-grossense. Campo Grande, n.11, p.98-99, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, CONVALESCENÇA MACIA. Campo Grande, n.11, p.100-102, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, MATERNIDADE VERSUS EQUILÍBRIO. Campo Grande, n.11, p.102-103, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, OS MISTÉRIOS DE UMA HERANÇA MUSICAL. Campo Grande, n.11, p.104-105, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A MÚSICA É O CAMINHO DO CORAÇÃO. Campo Grande, n.11, p.105-106, outubro. 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Arte Campo Grande, Símbolo de Resistência Cultural. Campo Grande, n.12, p.21-22, agosto. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Demóstenes Martins Herói do Cotidiano Sul-Mato-Grossense. Campo Grande, n.12, p.22-24, agosto. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poesia....Afinal, o que é poesia e para que serve? Campo Grande, n.12, p.25-26, agosto. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Instituto Luiz de Albuquerque, Espaço Simbólico da Arte Corumbaense. Campo Grande, n.12, p.27-28, agosto. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Tributos a Jorapino. Campo Grande, n.12, p.28-30, agosto. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Poesia...Afinal, o que é poesia e para que serve? Campo Grande, n.13, p.27-29, outubro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, As Pedras resistiram às Águas do tempo. Campo Grande, n.14, p.113-115, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Uma Noite Mágica pelas Veredas do Cinema Brasileiro com David Cardosa. Campo Grande, n.14, p.115-117, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Ruas de Campo Grande. Campo Grande, n.14, p.117-119, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, As Diversas Faces de uma Cidade. Campo Grande, n.14, p.119-120, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Anos Quarenta. Campo Grande, n.14, p.120-121, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Anos Sessenta/70. Campo Grande, n.14, p.121-122, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Anos Recentes. Campo Grande, n.14, p.122-123, dezembro. 2008.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Minha Pátria é Campo Grande. Campo Grande, n.15, p.12-13, dezembro. 2009.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A importância dos chás na Academia. Campo Grande, n.15, p.14-16, dezembro. 2009.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Grupo Acaba-40 anos de canto e ritmo em Mato grosso do Sul. Campo Grande, n.15, p.16-18, dezembro. 2009.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Grupo Nos trilhos da emoção. Campo Grande, n.15, p.19-20, dezembro. 2009.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O colégio Osvaldo Cruz continua vivo. Campo Grande, n.16, p.73-75, janeiro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Em busca dos perdidos carnavais. Campo Grande, n.16, p.75-77, janeiro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Retorno à magia do tempo perdido. Campo Grande, n.16, p.77-80, janeiro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A cidade contém passado como as linhas das mãos. Campo Grande, n.17, p.121-123, setembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Uma visita à ACP, corajosa ilha no passado educacional campo-grandense. Campo Grande, n.17, p.123-125, setembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Minhas Lembranças de Aracy Balabanian. Campo Grande, n.17, p.125-127, setembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Arte Sul-Mato-grossense representativa do pluralismo cultural. Campo Grande, n.18, p.73-76, dezembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A salvação pela força da palavra. Campo Grande, n.18, p.76-78, dezembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Lembranças de Conceição dos Bugres. Campo Grande, n.18, p.78-80, dezembro. 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O caso de Joanita/conto e filme. Campo Grande, n.19, p.127-129, setembro. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A infância revisitada na literatura. Campo Grande, n.19, p.129-132, setembro. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Corumbá ou as alegrias que uma cidade é capaz de conceder aos olhos e ao coração. Campo Grande, n.19, p.132-134, setembro. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A trajetória dos 50 anos (de luta) da Aliança Francesa de Campo Grande. Campo Grande, n.20, p.117-120, dezembro. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Lídia Bais, a força de um mito transfigurador. Campo Grande, n.20, p.120-121, dezembro. 2011.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Nada substitui o livro. Campo Grande, n.21, p.135-136, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O Colégio Osvaldo Cruz continua vivo. Campo Grande, n.21, p.137-139, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Ode aos 60 anos de luta da ACP – Associação Campo-grandense de Professores (1952-2012). Campo Grande, n.21, p.139-141, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O toque mágico da ‘Douce France’. Campo Grande, n.21, p.142-143, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Ruas de Campo Grande. Campo Grande, n.21, p.143-145, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Lembranças da Faculdade Dom Aquino, célula mater. da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, n.21, p.145-148, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Voo de Polens...Processo de valorização de corações e mentes. Campo Grande, n.21, p.149-150, julho. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A Força das Etnias na Construção da Identidade Campo-Grandense. Campo Grande, n.22, p.181-185, dezembro. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O poder transformador da obra drummoniana. Campo Grande, n.22, p.183-185, dezembro. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A força poética de Flora Thomé. Campo Grande, n.22, p.185-186, dezembro. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A cidade contém o passado as linhas das mãos. Campo Grande, n.22, p.187-188, dezembro. 2012.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Guimarães Rosa pelos caminhos de Mato Grosso do Sul e do mundo. Campo Grande, n.23, p.153-155, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O Impressionismo em Grande Sertão: Veredas. Campo Grande, n.23, p.155-157, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A música é o Caminho do Coração. Campo Grande, n.23, p.157-158, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Amor é um fogo que arde sem se ver. Campo Grande, n.23, p.158-160, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, De como vencer a insônia recitando Manuel Bandeira. Campo Grande, n.23, p.161-162, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Oscar Niemeyer é presença eterna em Campo Grande. Campo Grande, n.23, p.162-164, julho. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Retorno ao passado com Glauce Rocha. Campo Grande, n.24, p.125-126, novembro. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Vozes de antigos mestres. Campo Grande, n.24, p.127-128, novembro. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Anos Quarenta. Campo Grande, n.24, p.129, novembro. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, A Divisão, marco estimulador da Cultura de MS. Campo Grande, n.24, p.130-132, novembro. 2013.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Encontro com Manoel de Barros. Campo Grande, n.25, p.139-140, julho. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Flora Thomé, a mulher que transformou a poesia em projeto de vida. Campo Grande, n.25, p.141-143, julho. 2014

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Como explicar Machado de Assis. Campo Grande, n.25, p.143-145, julho. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Madame Bovary, o livro que abalou estruturas sociais. Campo Grande, n.25, p.145-146, julho. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Rubenio Marcelo, velejador de Sonhos. Campo Grande, n.25, p.147-148, julho. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, E se fosse verdade? Campo Grande, n.26, p.157-159, novembro. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Minha pátria é Campo Grande. Campo Grande, n.26, p.160-161, novembro. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, No chá acadêmico do brilho da revista ASL. Campo Grande, n.26, p.161-163, novembro. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, Histórias de uma noite de resgate das coisas tangíveis. Campo Grande, n.26, p.163-165, novembro. 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá. *Revista da Academia Sul Mato-Grossense de Letras*, O poder transformador da obra drummoniana. Campo Grande, n.26, p.165-166, novembro. 2014.

Textos de Catálogos Culturais.

ROSA, Maria da Glória Sá. Histórias do Arena entre nós. Arena Conta Zumbi. (Assinou Maria da Glória)

ROSA, Maria da Glória Sá. Artistas de MS, exposição realizada de 19 a 26/11/79.

ROSA, Maria da Glória Sá. Salão de Pintura de MS, realizado no período de 8 a 14/12/79.

ROSA, Maria da Glória Sá. Retrospectiva de Lídia Bais, realizada de 28/05 a 5/6/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Thetis ou os dialetos da Cor, de 07 a 14/06/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exposição de Gravuras, de 16 a 30/06/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exposição de Desenhos de 08 de 20/07/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exposição de Pintura de 1º a 13/09/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Projeto Arco-íris, Campo Grande de 1 a 13 de setembro de 1980.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exposição de Pintura de 17 a 30/09/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Seis Artistas Mato Grosso do Sul, de 25/09 a 10/10/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Therezinha Neder, de 1º a 8/11/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artistas de Mato Grosso do Sul, de 18 a 23/12/80.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do Iº CONSOJA-artes plásticas folclore. Campo Grande de 13 a 17/07/1981.

ROSA, Maria da Glória Sá. Organização e Edição do encarte do disco “Prata da Casa”, 1982.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema Japonês Contemporânea – 23 a 30/05/1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Pedreiras das Almas – Grupo Teatral da UFMS – 1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. Iº Festival Campo-Grandense de Coros – 26/11/1983.

ROSA, Maria da Glória Sá. IIº Salão de Artes Plásticas, de 09 a 16/12/1983. Promoção do Departamento Estadual de Cultura/SDS.

ROSA, Maria da Glória Sá. Panorama das Artes Plásticas Sul-Mato-grossense – 24 a 27 de julho de 1984. Organização UFMS.

ROSA, Maria da Glória Sá. IIIº Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul. de 05 a 30/11/1984.

ROSA, Maria da Glória Sá. Dança MS 1984-Para bailar tudo é pretexto...Publicado na edição especial do Boletim Informativo do INACEN, 1984.

ROSA, Maria da Glória Sá. Abertura do catálogo da peça “Pedro Palito e o Monstro Devorador, 1984”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Dez anos de Teatro-1984, colaboração em catálogos de artistas plásticos locais.

ROSA, Maria da Glória Sá. Retrospectiva das precursoras das Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul-Inês Correa da Costa e Lydia Bais-Fundação de Cultura de MS, 1984.

ROSA, Maria da Glória Sá. Neide Ono. Texto do Catálogo da Exposição de 6 a 18/09/1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo de Exposição de Nely Martins.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo do Grafismo de Mário Filho de 26 a 8/05/1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo do artista José Nantes de 11 a 21/06/1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo do artista João Nilton de 23/12/1985 a 08/11/1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. 4º Salão de Artes Plásticas de 22 a 20/12/1985.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Tempo de Taunay”. O grupo teatral Cera Apresenta, Tempo de Taunay. 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Encontro de Arte Sul-Mato-grossense acervo da pinacoteca do Centro Cultural. De 27 a 29 de maio de 1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação – 4 artistas primitivos – no Centro Cultural 4 a 20/07/1986.

ROSA, Maria da Glória Sá. Mostra de Artes Plásticas. de 8 a 22/08/1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo de Isaac Saraiva de 16 a 30 de janeiro de 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Casa da Cultura Luiz de Albuquerque Galeria de Arte. Corumbá. De 11 a 11/04/1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do catálogo do catálogo I Exposição Itinerante de Artes Plásticas da UFMS, organizada pela PRESC e PRAE – 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação dos Trabalhos. I Exposição Itinerante de Artes Plásticas da UFMS. 14 de julho de 1987.

ROSA, Maria da Glória Sá. Grupo Usina.

ROSA, Maria da Glória Sá. O Teatro do Gutac Apresenta: Tia Eva, a mulher, o mito.

ROSA, Maria da Glória Sá. Texto de Apresentação do Jorapino, Nelly Martins, Thetis Selingardi.

ROSA, Maria da Glória Sá. Movimento Cultura Guaicuru. Catálogo Unidade Guaicuru de Cultura.

ROSA, Maria da Glória Sá. Salão Universitário de Artes Plásticas.

ROSA, Maria da Glória Sá. 2º Salão Universitário de Artes Plásticas.

ROSA, Maria da Glória Sá. Henrique Spengler poesia da cor.

ROSA, Maria da Glória Sá. Cinema. Programação do núcleo de atividades culturais. 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Novo espaço rompe os limites entre artista e público. URUARTE de 06 de maio de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Roberto Higa. 13 a 20 de maio de 1988.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte Sul Mato Grossense. 1989.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte Matogrossense. Tudo é um Mato Só. 07 de abril de 1993. Convite.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte Matogrossense. Tudo é um Mato Só. 31 de agosto a 19 de setembro de 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá. H. Espíndola O Retorno ao nascimento, na recusa a destruição pela morte. 25 de agosto a 05 de setembro de 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. Guaicuru uma opção pelo resgate da cidadania. 10º Mostra Guaicuru de Artes Plásticas. 07 a 14 de dezembro de 1994.

ROSA, Maria da Glória Sá. A tarefa estimulante do clube trabalhador. 10 a 31 de maio de 1995.

ROSA, Maria da Glória Sá. Exposição de Litografia da Artista Plástica Ilda Rocha. 05 de junho de 1996. Convite.

ROSA, Maria da Glória Sá. Casa do Artesão. Exposição Coletiva em cerâmica Flia Colombelli. 09 a 31 de julho de 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Artes dos pequenos trabalhadores Clube do pequeno trabalhador de MS. 13 a 31 de agosto de 1996.

ROSA, Maria da Glória Sá. Apresentação. Bete e Betinha.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte sempre arte.

ROSA, Maria da Glória Sá. Alba Espíndola “Artesanato”

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte, guardiã da cultura. Argila Mostra Pantanal ceramistas de Mata Grosso do Sul.

ROSA, Maria da Glória Sá. Marcelo Lima Desenhos e Pinturas. Orgânicas: unidade e Afeto. Dourados.

ROSA, Maria da Glória Sá. Jorapino: Autêntico pioneiro de nossas artes. abril/maio 2004.

ROSA, Maria da Glória Sá. VII Salão de Artes Plásticas (JURI).

ROSA, Maria da Glória Sá. Os profanos. Os profanos ou (quem se atreve).

ROSA, Maria da Glória Sá. As artes plásticas retratam as contingências de uma sociedade.

ROSA, Maria da Glória Sá. Uma tela é uma reintegração do mundo em cores.

ROSA, Maria da Glória Sá. As verdades do salão de artes plásticas do Mato Grosso do Sul. X Salão de Artes Plásticas.

ROSA, Maria da Glória Sá. Arte como forma de valorização da identidade. XI Salão de Artes Plásticas.

ROSA, Maria da Glória Sá. Nossas origens...índios aculturados e aviltados. Nossas Origens Leonor Lage.

ROSA, Maria da Glória Sá. Thetis Selingardi.

ROSA, Maria da Glória Sá. Roberto Figueiredo herói da resistência teatral em MS. Senta que o leão é manso da UCDB 25 anos.

ROSA, Maria da Glória Sá. “Mapa do Paraíso – Pantanal Brazil” Jonir “Mapa do Paraíso – Pantanal Brazil”.

ROSA, Maria da Glória Sá. Protótipo da Arte III Pantanal Rupestre Jonir.

ROSA, Maria da Glória Sá. Convite: Protótipo da Arte III Pantanal Rupestre Jonir.

ROSA, Maria da Glória Sá. Jonir Argonauta Rupestre do Pantanal. França 2020

PARTE VI

Textos sobre Maria da Glória Sá Rosa

“SUPLEMENTO CULTURAL”

VALE, Hugo Pereira do. A estória homenagem à Acadêmica Maria da Glória Sá Rosa. 3 de junho de 1972.

A Academia e seus patronos. 22 de outubro de 1972.

BASTOS, Licurgo Oliveira. Mais palmas para Maria. 13 de janeiro de 1974

No mundo das Letras. 02 de maio de 1976

No mundo da Cultura. 04 de julho de 1976

No mundo das Letras. 16 de janeiro de 1977

RETROSPECTO DO ANO ACADÊMICO DE 1977. 05 de março de 1978

Constituição da Academia Sul-mato-grossense de Letras. 09 de abril de 1978

ACADEMIA SUL MATO-GROSSENSE DE LETRAS. 21 de janeiro de 1979

AGUIAR, Adair José. Contos de hoje e Sempre. 18/01/2003

AGUIAR, Adair José. Maria da Glória Sá Rosa doutora honoris causa. 26/05/2007

AGUIAR, Adair José. Tempos de glória. 01/03/2008

ARAUJO, Reginaldo Alves. O Cantinho da Glória. 24/05/2008

ARAUJO, Reginaldo Alves. 'A Crônica dos Quatro' -uma orquídea literária num arco-íris de estilos. 07/02/2015

CALHEIRO, Américo. Apresentação de um dos livros de Glorinha. 24/05 2020

FRAZÃO, José Pedro. Até onde vai a nossa Língua. 25/11 2017

LINS, José Pereira. Biblioteca do pensamento vivo. 04/12/1999

LINS, José Pereira. A invenção Literária. 19/11/2002

MARCELO, Rubenio. A Literatura Sul-Mato-Grossense possui Glória e a formosura de uma Rosa Maria da Glória Sá Rosa. 23/072017

MARCELO, Rubenio. Maria da Glória Sá Rosa 4 anos de saudades. 02/08 2020

NAVIERA, Raquel. Saudação à acadêmica Maria da Glória Sá Rosa. 11/11/1990

NAVIERA, Raquel. Indicações de livros que marcaram o centenário de Campo Grande. 08/01/1999

OLIVEIRA, Paulo Corrêa de. Deus quer...emoção e história. 05/02/2000

PEREIRA, José Luis. Uma mulher chamada Januária. 08/04/2000

PEREIRA, Geraldo Ramon. Gratidão de um discípulo. 02/06/2007

PONTES, José Couto Vieira. Memória da educação na voz de seus protagonistas

PONTES, José Couto Vieira. O Esplendor da Professora Glorinha. 10/09/2016

ROCHA, Guimarães. Américo Calheiros e a poesia da divina cor. 08/03/2008

ROCHA, Guimarães. Grandezas da Literatura Sul- Mato-Grossense A Universalidade crônica de Maria da Glória (II). 26/04/2008

TOMÉ, Flora. A tecelã da palavra. 22/03/2003

TOMÉ, Flora. Artes plásticas em Mato Grosso do Sul. 27/05/2006

TOMÉ, Flora. Maria da Glória Sá Rosa-Justa Homenagem. 02/06/2007

TOMÉ, Flora. “Tempos de Glória”. 15/12/2007

Notícias da Academia. Lançamento do livro “Crônicas deste fim de século”. 10/11/2001

Notícias Acadêmicas. Apresentação litero-musical. 17/05/2003

Notícias da academia. MGSR participou do júri do concurso de poesias tecendo versos. 21/08/2004

Notícias da academia. ACADÊMICA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA, REALIZOU NOVOS LANÇAMENTOS DO LIVRO ‘A LITERATURA SUL-MATO-GROSSENSE NA ÓTICA DE SEUS CONSTRUTORES’. 30/07/2011

Notícias da academia. Portaria nº01/2011 Nomeação de Maria da Glória Sá Rosa para a Comissão Permanente de Análise de Candidatos da ASL no triênio de 2011/2014. 03/12/2011

Notícias da academia. NOVO LIVRO DE RUBENIO MARCELO TERÁ ESPECIAL NOITE DE AUTÓGRAFO EM ANASTACIO. 28/04/2012

Notícias da academia. Atual formação da CPAC da ASL. 12/01/2013

Notícias da academia. Acadêmica Profª Glorinha homenageada com a “Comenda da Ordem Guaicurus do Mérito Judiciário do Trabalho” 05/10/2013

Notícias da academia. EM ASSEMBLÉIA GERAL, A ACADÊMICA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS ELEGE SUA DIRETORIA. 11/10/2013

Notícias da academia. ACADÊMICA GLÓRINHA RECEBE PRÊMIO DARCY RIBEIRO DA EDUCAÇÃO. 30/11/2013

Notícias acadêmicas. PROFª GLÓRINHA SERÁ HOMENAGEADA EM CHÁ ACADÊMICO. 20/08/2016

CONVITE ESPECIAL. CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA EM MEMÓRIA. Na capela do hospital São Julião. 27/08/2016

Notícias da academia. SAUDOSA ACADÊMICA “GLORINHA” É HOMENAGEADA PELA UEMS. 24/11/2019

JORNAL DO POVO

BATISTA, Orlando Antunes. Noite de Autógrafo no Centro Universitário. 02/11/1990

CEUL, Nadir D. Mendonça. Memórias da Cultura e da Educação de MS. 26/10/1990

SIQUEIRA, Antônio Lincoln de. “GENTE DA GENTE” Carta a uma cronista. 14/11/2001

TOMÉ, Flora. Crônicas que ficam. 22/12/2001

TOMÉ, Flora. A tecelã da palavra. 15/02/2003

Livro conta cem anos da capital. 29/12/1999

Pedagogia promove Semana da Educação (Três lagoa). 26/10/1990

O POVO

ARROYO, Chu. É a Glória...de agitadora a mãe cultural. 28/05/2011

Livro Resgata cultura Mato grossense. 05/02/1991

FOLHA DO POVO

BUENO, Thaísa. Livro reúne crônicas de temas variados. 01/11/2001

COSTA, Lizoel. Humberto Espíndola inicia nova exposição. 05/04/2002

COSTA, Lizoel. Novidades nas prateleiras. 05/03/2003

GASPAR, Oscar Ramos. Preto no Branco Da Mestra. 09/04/2002

MEGGIOLARIO, Marcia. MS 22 anos. 11/10/1999

Variedades. A exposição de Pedro Guilherme (peixe). 21/11/2001

Maria Glória lança livro de contos, hoje, no Rádio. 25/11/2002

JORNAL DA MANHÃ

Memória da Educação é Resgatada. 06/11/1990

Lançamento de livro. 09/11/1990

GUIMARÃES, Marilu. O Brilho de hoje é... 20/08/1993

JORNAL DA CIDADE

XAVIER, Albana. “Gente que conheço” Glorinha

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima Monteiro. Memórias da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul. 20/10/1990

Lançamento. 10/11/1990

ESPÍNDOLA, Alba. Alba Espíndola Maria da Glória Sá Rosa. 06/03/1994

JORNAL DA UNIVERSIDADE

A.C.F.O livro da Glorinha.

Produção de textos ganha impulso com a Editora.

UFMS JULGA BUMBA-MEU-BOI NO AMAZONAS. 1988

JORNAL BRASIL CENTRAL

UFMS, produção científica e integração.

FARRA Denise Dal. Geraldo Espíndola: O Bizarro em vinil. 08/02/1992

Resgate Cultural. 16/05/1992

VIEGAS, Maranhão. A arte de contar história e resgatar a memória cultural

JORNAL DO COMÉRCIO

A HORA E A VEZ DO TUC. 02/09/1967

Sociedade em desfile TUC-sucesso. 02/09/1967

TUC e a primeira Dama lançam campanha “Natal dos Pobres”. 09/09/1967

Diretoria da “Dom Aquino” anuncia novos cursos. 16/09/1967

Magistral aula inaugural da faculdade “DOM AQUINO”

Departamento de Letras faz balanço de atividades

JORNAL DO DOMINGO

SARAVÀ, Marques de. O Marques lê, vê e ouve. 07/11/1999

Lançamento (ARTE). 07/11/1999

EXECUTIVO PLUS

Histórias de vida viram livros

DIÁRIO DA SERRA

Museu de Arte Didacta. 23/06/1968

EM Mato Grosso Profissão de Professores é BICO 23/06/1968

Exposertão no Diário da Serra. 11/06/1974

Secretário da SDS é de Corumbá. 29/04/1980

CNEC teve a 1ª diretoria já empossada. 21/06/1980

Centro Cultural: Começa a dinamização. 27/04/1985

Explosão Musical. 05/11/1987

Memória do MS lançado por Mª Glória. 26/10/1990

FILHO, Dante. TEXTO/OPINIÃO Documentário sobre cultura discute identidade sul-matogrossense. 09/10/1993

FILHO, Dante. TEXTO/OPINIÃO De volta à memória da arte. 17/12/1993

FILHO, Dante. TEXTO/OPINIÃO Nossa Memória Cultural em 16 depoimentos

CORRÊA, Dário. Gente Fina. 10/12/1993

Glorinha, uma justa homenagem. 14/04/1994

A mulher que mudou o perfil da cultura. 11/04/1995

Duas personalidades marcantes na cultura vão ser homenageadas. 26/05/1995

RIBAS, Paulo. Acervo Particular

DIÁRIO DE CUIÁBA

OLIVEIRA, Íris Capilé de. Homenagem. 14/11/1999

EXECUTIVO PLUS

COSTA, Thais Memória das Artes em Mato Grosso do Sul.

CLARIN

HOMENAGEM A GLORINHA

Livro contará os cem anos da História de Campo Grande

CARROSEL

GRACIOSO, Gilson. Calheiros abre a série “memória” da FC

TRIBUNA

Seminário de Desenvolvimento de Recursos Humanos. 20/05/1980

Terminam cursos de teatro. 22/05/1980

EXECUTIVO SHOP

“Cultura e Educação não se separam”. 16/11/1990

FOLHA DA REGIÃO

Ontem às 18:30 Encerramento da 1ª semana pedagógica. 23/11/1990

GAZETA

BAESQUE, Sybila. A memória da Educação do Estado Antes da divisão. 02/12/1990

MULHER & NEGÓCIO

Faz e Acontece Glorinha foi palestrante do programa

O PROGRESSO

Acontece hoje o lançamento sobre a memória da arte. 18/03/1994

FOLHA DE DOURADOS

LOPES, ELVIO. Destaque crítica com coerência. 12/01/1998

MEGGIOLARIO, Marcia. MS 22 anos

PRIMEIRA HORA CULTURAL

Maria da Glória: Pioneirismo. 08/03/2000

O PANTANEIRO

Sarau Litro Musical. 23/11/2002

CAMPOGRANDENEWS.COM

FURTADO. Adriano. Glorinha segue agenda do tecendo palavras. 28/11/2002

ARAUTO

Contos de Hoje e Sempre tecendo palavras. 12/2002

O ESTADO

LAIA, Camargo. A vida só tem sentido quando você cria. 02/07/2003

O ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

DELAMARE, Letícia. Artes Plásticas de MS. 27/08/2003

SOARES, Aline Rocha. Arte através dos tempos. 12/02/2004

UNIFOLHA

FERNANDO, Luiz. “Artista é igual a menino teimoso”. 10/2006

COGO, Marithe. Especial Cultura Lenda Glorinha, uma guerreira. 12/2006

CORREIO DO ESTADO

A. de Lins. Gente nova faz teatro como gente grande. 31/08/1967

Caiu ontem o diretor do ANAMB; SDS já tem novo secretário. 29/04/1980

Filmes históricos de Wulfes estão abandonados. 11/03/1987

Memória da Cultura e da Educação de MS. 04/11/1990

Glorinha lança livro hoje. 05/11/1990

Cultura: Notícias e Comentários Memória da cultura e da Educação de Mato Grosso do sul
“História de vida”

PONTES, José Couto Vieira. Memória da Educação através de seus protagonistas. 1990

FONSECA, Candido Alberto. Glorinha, o resgate da memória. 1990

Dourados abre hoje Salão de Artes. 12/11/1993

Lançamento. 09/12/1993

Biblioteca leva nome da educadora Maria da Glória Sá Rosa. 12/04/1994

Secretária quer trabalho conjunto na Cultura. 05/01/1995

Convênio amplia espaço para Arte. 09/03/1995

ACP completa 43 anos e homenageia professoras. 26/05/1995

Publicação conta história da capital. 1995

Turma de 56 homenageia professores

Memória da mulher sul-mato grossense. 05/03/1999

Maria da Glória Sá Rosa A mestra está de volta. 28/07/1999

BPW entrega medalhas e faz homenagens. 08/09/1999

Maria da Gloria Sá Rosa mudando de idade. 04/11/1999

Obra é vertentes de outros lançamentos. 01/11/1999

Noite de lançamento. 02/11/1999

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 07/11/1999

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 30/12/1999

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 28/12/2000

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 11/03/2001

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 18/03/2001

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 04/11/2001

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 20/12/2001

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 28/03/2002

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 17/11/2002

HILCAR, Thereza. Gente que é notícia. 20/11/2003

METTRAU, Fabiana. Noite de autógrafos no Rádio. 07/11/2001

CANTO, Sheila. Projeto focaliza a leitura regional. 23/03/2002

CANTO, Sheila. Professora Glorinha, primeira homenagem

LINS, José Pereira. Lenita Uma professora feita de poesia. 06/04/2002

Lançamento na área da literatura. 25/11/2002

ROCHA, Oscar. Encenação marca encerramento do ano. 16/12/2002

ROCHA, Oscar. Maria da Glória em semana de homenagens. 31/05/2007

Precariedade não atrapalhou revelações Maria da Gloria Sá Rosa participa do projeto com o escritor. 28/07/2003

RONAN, Michelle. Projeto valoriza arte feita no interior. 20/03/2004

CALHEIROS, Américo. Campo Grande de tantas Culturas. 25/08/2004

Ao mestre com carinho. 15/10/2004

Professora Maria da Glória no “Roda Viva”. 01/11/2004

AGUIAR, Adair José de. Glorinha – A verdadeira glória. 04/02/2006

MEDEIROS, Cristina. Livro de MS concorre ao prêmio ABCA. 08/02/2006

Noite da poesia divulga finalistas. 10/05/2006

À mestre com carinho. 02/06/2007

CESCO, Sylvia. Imaginário Retrato. 22/10/2013